

Anno I, 1925, n.º 2

Os "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", ao ser publicado este 2º numero, devem antes de tudo consignar com desvanecimento a sua gratidão, pela benevola acolhida que o numero inicial mereceu dos collegas de imprensa e do publico.

No interregno decorrido, a "Liga Brasileira de Hygiene Mental", procurando não desmerecer das sympathias da opinião culta e do apoio generoso que o actual Governo da Republica lhe quizera facultar, estendeu a sua propaganda até ao extremo sul do nosso Pais, e um dos seus Directores pôde até ser escutado na capital de importante nação vizinha, onde realizou conferencia que ora publicamos em primeira mão.

Infelizmente, durante largo periodo d'este anno, não pôde a Liga contar com a collaboração activa do seu illustre fundador e primeiro Presidente, Dr. Gustavo Riedel, que grave doença obrigava a manter-se afastado do posto em que a unanimidade dos seus consocios o collocára.

Agora, porém, que o infatigavel organizador da Liga se acha restabelecido, ha todos os motivos para esperar de novo o seu prestigioso e effectivo concurso, nesse nobre empreendimento de realizar os objectivos a que a Hygiene Mental se propõe.

A REDACÇÃO.

TRABALHOS ORIGINAES

Hygiene mental

PELO

PROF. DR. HENRIQUE ROXO

Professor Cathedraico de Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Director do Instituto de Neuropathologia da Assistencia a Alienados.

Problema é este da maxima actualidade e do maior interesse no momento, pois, diante do augmento progressivo no numero de alienados em todos os paizes do mundo, é imprescindivel que se cogite nos meios de se modificar tal situação. Muito complexa é a solução, porquanto se não trata unicamente de remover factores palpaveis geraes e sim de corrigir vicios enraizados, extirpar infecções gravissimas, depurar organismos sociaes e aperfeiçoar a raça, para que dentro della já não venha o coefficiente de miopragia psychica que a torne presa facil da alienação e a condicione como degenerada.

O Dr. Arturo Ameghino, em um excellente trabalho na "Revista de Criminologia, Psiquiatria y Medicina Legal" de Julho de 1924, frisa bem a diferenciação entre a hygiene mental e a prophylaxia mental. Esta representa a hygiene mental preventiva. Grandes esforços se operam no sentido de fazer a prophylaxia mental, muito mais difficil na sua realização do que a outra. A's vezes, os factores degenerativos e toxi-infecciosos já actuaram de

tal modo sobre o individuo que este se apresenta em condições de incurabilidade.

Por este motivo a prophylaxia mental tem a grande vantagem de impedir que esta situação desgraçada se verifique. No entanto, forçoso é confessar que o mechanismo, pelo qual ella se realize, é de extrema complexidade.

Na conferencia com que tive a honra de abrir no anno passado os cursos de Faculdade de Medicina, frisei que tres grandes factores eram salientes nas genesis de doenças mentaes: a syphilis, o alcoolismo e o espiritismo.

Si não houvesse syphilis e alcoolismo, 80 % das doenças mentaes não existiriam.

Portanto, para fazer hygiene mental preventiva é indispensavel, antes de mais nada, buscar remover estes dois factores. Será utopia pensar em acabar com a syphilis? Talvez não.

No Brasil o serviço de prophylaxia das doenças venereas foi modeladamente organizado pelo competentissimo Professor Eduardo Rabello e vai dando resultados bem seguros. O doente syphilitico, bem orientado em relação á gravidade do seu mal, encontra actualmente com facilidade ambulatorios onde o tratamento lhe é feito com o maximo rigor. Se, iniciado este, não voltar elle á consulta, o serviço é tão bem feito que as visitadoras o vão procurar onde reside, a insistir para que o não abandone.

Fórmias gravissimas de lues, medicadas desde cedo, se atenuam, e a syphilis quaternaria já se vai fazendo um pouco menos frequente.

Acredito que, mantida pela Saúde Publica a orientação do notave! Professor Rabello, dentro de alguns annos os resultados praticos se antolharão mais nitidos, e a percentagem de 50 % de doenças mentaes causadas pela lues baixará consideravelmente.

Se em relação á syphilis basta manter os serviços criteriosamente organizados, em relação ao alcool que concorre com uma percentagem de 30 % na genesis das doenças mentaes, tudo está praticamente por fazer.

Acredito que o combate contra o alcoolismo só se tornará verdadeiramente efficaz no dia, em que se transformar em lei o projecto do talentoso Professor Afranio Peixoto, que estabelece a lei secca. Verdade é que esta sempre será burlada uma vez

ou outra, como succede nos Estados Unidos, mas não ha negar que se lá se bebe ás escondidas, é de tal fôrma oneroso o custo que poucos o poderão fazer.

Kirby, em trabalho publicado em Abril de 1921, no "Journal of the American Medical Association", demonstra que se em 1913 havia seis alcoolistas em 100.000 habitantes, havia em 1920 apenas 1,2 por 100.000, começando a restricção do alcool durante o periodo da grande guerra. Nos 13 asylos do Estado de Nova-York a percentagem de psychoses alcoolicas era em 1913 de 10 %, baixando em 1920 a 1,8 %.

Kraepelin assignalou que a necessidade de dispôr do alcool para a guerra e sua reduçção na cerveja concorreram para que a percentagem de psychoses alcoolicas baixasse de 15 % em 1914 a 3 % em 1919.

À proposito de syphilis, no mesmo artigo, Kirby assignala uma certa attenuação, pois, em 1918 havia nove casos de paralisia geral em 100.000 habitantes, ao passo que em 1920 havia 7,9.

Boulenger, (de Waterloo,) demonstrou que a lei de 1919, prohibitiva da venda a varejo do alcool na Belgica, fez com que a percentagem de 20 % de psychoses alcoolicas em 1918, baixasse em 1922 a 5,1 %.

Não acredito na efficacia da propaganda por meio de discursos ou conselhos. O alcoolatra que os escuta, achal-os-ha talvez muito justos e razoaveis, mas não resistirá ao convite do companheiro para ir sorver na venda um novo trago de paraty.

Os bellos cartazes, de côres vivas, que assignalam os estragos do alcool no organismo e o estado de verdadeira miseria organica, em que fica o bebedo, inveterado, não causarão grande mossa a este que sempre os interpretará como occorrentes em quem bebe mais do que elle.

A mesma critica de inefficacia não poderá ser feita á propaganda nas escolas, a qual poderá ser muito util, assignalando aos que ainda se não entregaram ao alcool, o mal que lhes advirá, se o fizerem.

O hypnotismo que póde ser tão util em tantos outros casos, não me parece que aproveite ao alcoolatra. Lembro-me de um que era diariamente hypnotisado por um dos nossos mais habeis especialistas no assumpto e que de uma feita fôra en-

contrado, pouco depois da hypnose, a sorver calices de paraty no armazem ao lado.

Emquanto a lei secca se não effectivar, medida que se impõe, é a prohibição absoluta da venda do alcool a varejo, particularmente do paraty que ainda por cima vem sempre terrivelmente falsificado.

Na prophylaxia das doenças mentaes, outro factor, a que se deve dar intenso combate, é a pratica do espiritismo que concorre com 10 % para o total de internados no Hospital de Alienados. Não me refiro á explanação do lado scientifico do espiritismo que póde ser util e no qual vêm labutando pessoas de grande valor intellectual. O lado condemnavel do espiritismo é o das sessões espectaculosas, em que se finge que apparecem os espiritos que se mettem no corpo de observadores impressionaveis e os collocam dominados por um delirio episodico que os leva ao Hospicio. Deveria haver uma intervenção mais energica das autoridades e quando se assignalasse que a alienação mental surgio em consequencia da frequencia de sessões espiritas, se averiguaria se la não occorreria qualquer mystificação, ou qualquer methodo de exploração ou qualquer *candomblé* ou *cangerê*.

Das causas diversas que não a syphilis, o alcool e o espiritismo, que preenchessem os 10 % restantes dos internados no Hospital de Alienados, é indiscutivelmente a constituição psychopathica o factor de maior monta.

São pessoas predispostas pela degeneração hereditaria, que têm uma organização cerebral meiopratica e que deliram por qualquer nonada. No impedir que haja uma avultada quota de pessoas predispostas ás doenças mentaes, os nossos recursos são muito mais escassos.

Seria necessaria uma grande transformação no meio social e que factores de exgottamento se não sommassem a cada passo a gergens de irritabilidade nervosa. Nos serviços de prophylaxia das doenças mentaes, modernos e bem organizados, ha medicos visitantes que vão constatar *de visu* as condições de meio domestico que fomentavam a alienação mental. Muito frequentemente a verificação daquillo que provocou o mal, não coincidirá com a possibilidade de sua remoção.

Uma vida de constantes difficuldades financeiras, de desgastados domesticos diarios, de trabalho excessivo sem o compensador repouso imprescindivel, condicionará uma susceptibilidade psychopathica, quiçá irremediavel.

Do mesmo modo que no alcoolismo, mais efficaz será a acção medica naquelle que ainda não ultimou na degeneração social. Acredito, da mesma fórma que o Professor Juliano Moreira, que um dos melhores meios de se fazer prophylaxia mental consiste em agir sobre as crianças das escolas. A inspecção medica escolar que está entregue a profissionaes competentes bem poderia ficar encarregada deste serviço. Ao lado dos disturbios degenerativos que desde cedo se constatassem, poder-se-hia fazer a separação de accôrdo com o desenvolvimento intellectual.

Demonstrando a psychologia experimental que uma dada criança tem uma capacidade de aprendizagem maior do que outra, não é razoavel que esta fique na mesma classe que aquella, repisando a professora o ensino de cousas que uma já sabe perfeitamente. ou indo ainda directamente á mais evoluida, deixando no olvido a que fará esforços improficuos para evoluir. O ensino deve ser ministrado de accôrdo com a evolução psychica de cada um e as classes devem ser discriminadas de accôrdo com os ensinamentos dos psychologos e não consoante o criterio fallivel da idade. Da mesma fórma ha crianças que têm grande habilidade manual e pôdem ser muito proveitosas na vocação que evidenciam, ao passo que no manuseio obrigatorio dos livros se enervam e nada produzem. A selecção para as profissões deve desde logo ser feita.

A distribuição das classes por este feito logico e scientifico não visa unicamente o melhor aproveitamento dos escolares e sim um meio de evitar que a criança se enerve, já no afan de hobrear com as mais evoluidas, já no receio das censuras ou castigo das professoras. Nessa occasião é a excitação nervosa de cada dia que vai condicionar um estado de desequilibrio nervoso, o qual pôde mais tarde culminar no desenvolvimento de uma psychopathia.

Os bons conselhos quer de moral, quer de hygiene, são muito aproveitaveis neste periodo e assim como os máos processos pedagogicos pôdem influenciar na genesis de degeneração mental,

assim tambem a bôa orientação impressa á educação de uma criança pôde salvaguardal-a do desequilibrio psychico.

Como muito bem diz Petre Trisca, a selecção psychophysiologicala dos escolares attingiu nos Estados Unidos a um grande desenvolvimento e lá os testes de Binet-Simon, muito utilizados, são mais conhecidos que no seu proprio paiz de origem.

Arnold Gesell aconselha que se faça em cada criança uma ficha medico-psychologica e que se estabeleça um recenseamento geral psycho-physiologico de todos os escolares, da mesma fórma que lá, durante a guerra, se operava em relação a todos os recrutadas.

A grande vantagem do estabelecimento desta ficha que aqui pela Inspeccão Medica Escolar tambem poderia ser estabelecida, consiste, não só na descriminação dos estudantes em classes adequadas á sua capacidade intellectual, como tambem no melhor aproveitamento em outros ramos de actividade humana daquelles que não dão para o estudo.

Toulouse e Genil-Perrin depositam grande confiança nos serviços de psychologia como um meio de se fazer a analyse dos individuos e se firmar uma organização scientifica de prophylaxia mental.

Verificado que um individuo é um predisposto ás doenças mentaes, deve-se evitar desde logo, todas as causas de fadiga intellectual, activa e passiva.

E' a mesma cousa que se faz em relação a quem soffre do rim e a quem se prescreve uma dieta que impeça retenção de toxicos e sobrecarga do órgão.

A psychologia moderna se serve principalmente de tests e por este motivo se comprehende bem que a sua execução não exigirá dispendios excessivos e que qualquer serviço bem organizado de prophylaxia mental a poderá realizar com facilidade.

Será necessario aplicar no futuro ao dominio psychologico o sistema Taylor que reduz a perda de energia, evita todo o trabalho inutil, adoptando melhor a ferramenta ao serviço e o movimento á ferramenta.

Os disturbios mentaes, se reconhecidos em seus primordios, são mais facilmente curaveis e nos ambulatorios, frequentados pelos predispostos poderão ser elles mais prematuramente surprehendidos.

Se não ha uma legislação que impeça o casamento de degenerados, no entanto deveriam os medicos de cada familia aconselhar que se inquirisse do estado de saúde dos noivos, a evitar que se creasse uma familia de psychopathas.

No periodo da gestação deve o clinico ministrar conselhos que evitem a ingestão de toxicos e poupem as causas de ordem moral que acarretem a degeneração da prole.

Na vida profissional deve haver uma selecção experimental dos que se votarem a cada qual, sendo utilisaveis psychologos praticos que investiguem a capacidade intellectual, a facilidade de attenção, a iniciativa, as funcções sensoriaes, a resistencia á fadiga, o gráo de suggestibilidade, etc.

Deveria haver serviços officiaes de psychologia experimental, a que recorreriam os chefes de serviço na racional selecção dos seus auxiliares. Não se trata unicamente de melhor os adaptar a cada serviço, mas tambem de evitar que se enervem num esforço improficuo e de comprehender os menores disturbios psychoneuroticos que os condicionem como psychopathas.

No Hospital Nacional de Alienados tenho visto varios chauffeurs e barbeiros epilepticos e bem se comprehende o enorme perigo que ha nisto.

Na vida militar não se póde prescindir de psychologia experimental. E' um meio de vencer e de poupar um grande numero de vidas. Os Estados Unidos a utilisaram grandemente na guerra mundial.

A França perdeu muitos dos seus aviadores, porque della não se descuidava.

O Brasil deve mirar-se neste exemplo e cuidar com presteza da psychologia experimental na vida militar e na civil.

A Clinica Psychiatrica tem o seu serviço de psychologia, organizado por mim, pelo qual passam todos os casos clinicos interessantes e com o qual se esclarecem diagnosticos litigiosos. O Assistente, Dr. Eurico Sampaio, que o dirige, com particular carinho, delle se desobriga. E' indispensavel, porém, amplial-o, aproveitando-o no exame dos predispostos, na descriminação dos escolares e na selecção para a vida profissional.

Como muito bem fez o Dr. Murillo de Campos, em seu excellente trabalho nestes Archivos a respeito de Hygiene Mental

no Exercito, nas actuaes instrucções relativas á inspecção de recrutadas no exercito brasileiro muito se sacrifica o exame psychiátrico e só será affastado aquelle que tiver cousa que salte muito a vista.

No exercito americano basta que haja qualquer pequeno defeito sob o ponto de vista mental ou nervoso, para que desde logo o individuo seja eliminado, e por este processo durante a grande guerra 680.000 homens foram tirados das fileiras.

O Professor Juliano Moreira lembrou em 1918 a conveniencia de se fazer nas nossas escolas militares um curso elementar de psychologia morbida, de sorte que de seus conhecimentos os officiaes se inteirassem e pudessem agir melhor sobre o desenvolvimento intellectual de seus alumnos. O corpo medico deveria ter lá um serviço bem organizado de psychologia experimental tão utilmente empregada nos Estados Unidos.

O talentoso alienista Dr. Jefferson de Lemos, em seu trabalho sobre Hygiene e Prophylaxia Mental, mostra-se pessimista em relação ao que se possa colher. Evidentemente não poderemos transformar de modo completo o meio social, de sorte a obter uma perfeita Eugenia, mas poderemos obter muito no momento, em que se applicuem as medidas que neste trabalho são lembradas.

A Liga de Hygiene Mental que tanto deve á actividade creadora de Gustavo Riedel, vai tendo a pouco e pouco uma effectividade pratica e muito é de esperar que consiga ella evitar que continúe sempre a avultar o numero de alienados nos nossos asyls.

DR. HENRIQUE ROXO.

RESUMO

Concorrendo a syphilis e o alcoolismo com a maior quota para a genesis das doenças mentaes, a prophylaxia deve visar particularmente a ampliação dos serviços bem organizados em relação ao combate áquella, e a pratica da lei secca, unico recurso verdadeiramente seguro contra o alcoolismo.

A pratica do espiritismo não scientifico deve ser evitada.

Deve-se agir em relação ás crianças nas escolas, fazendo-se psychologia experimental e distribuindo-se em classes segundo a capacidade de cada qual.

Estabelecer-se-hia uma ficha medico-psychologica para cada um e o mesmo se faria, mais tarde, quando se tratasse de verificar no adulto ser elle conveniente ou não em um dado serviço professional.

Antes do casamento tambem deveria ser feito o exame psicologico. No serviço militar a adaptação dos recrutas não pôde prescindir de remodelação, em que medicos-psychologistas affastem os incapazes.

A Liga de Hygiene Mental vai tendo effectividade pratica e muito é de esperar, possa ella conseguir na reduçãõ da percentagem de alienados.

SUMMARY

As syphilis and alcoholism compete with each other in furnishing the greatest number of victims to mental ailments, the preventive treatment of disease ought to be particularly directed to the increase of well organised services with the view of fighting the former evil, and to the introduction of the "dry law", — the only measure which is truly effective against alcoholism.

The practice of unscientific spiritualism should be avoided.

Action should be taken in regard to making psychological tests in the case of school children, and separating them in classes according to the individual capacity of each one. For each child there ought to be established a medical psychological "chart", and the same should be done later in the case of the adult, with the view of verifying whether or not he is suitable for any chosen profession.

Before marriage, also, the psychological examination should be made.

In military service in the examination of recruits, a remodeling of the system should not be prevented, by which medical psychologists would separate the incapable.

The League of Mental Hygiene is becoming effective in a practical way, and it is much to be hoped that it may succeed in reducing the percentage of the mentally affected.



O elemento psychico no trabalho humano

A LIGA DE HIGIENE MENTAL E OS NOVOS HORIZONTES DA
HIGIENE PUBLICA

*“O Cerebro é uma dupla placenta
permanente collocada entre o Homem
e a Humanidade”.*

PELO

DR. CARLOS PENAFIEL

Ex-Deputado Federal e ex-Professor cathedra-
tico de Physiologia na Faculdade de
Medicina de Porto Alegre.

Esses trabalhos de Hercules, que realiza a machina na industria moderna, actividades fabricitantes impossiveis com o musculo humano, assim tambem com o musculo animal, mas que vieram requerer muito mais das *qualidades cerebraes* do operario do que de suas qualidades physicas, — crearam, neste meio seculo ultimo, novos problemas medicos psycho-physicos que estão a desafiar a hygiene publica, óu mais especialmente a Hygiene Mental.

As consequencias, já actualmente apuradas em inqueritos memoraveis, da grande industrialização moderna e novas transformações a esperar, em futuro mais ou menos proximo, — são por si sufficientes para compreender que o homem não trabalha, sinão muito raramente, como um motor physico na agitada e constante vida das fabricas: trabalha e operará cada vez mais como um aparelho psycho-physiologico.

Imbert, no novo tratado de pathologia geral de Bouchard e Roger, estudando a influencia do trabalho profissional sobre o organismo humano, lembra que na França e na Prussia (1912) os Governos tiveram a attenção fortemente attrahida pelo facto expressivo do numero de casos de reforma ser muito maior entre os conscriptos da população industrial do que entre os jovens da população agricola.

Foi até essa inquietante observação que suscitou as primeiras e timidas tentativas de regulamentação do trabalho das crianças na industria. Levantaram-se, desde então, em diversos paizes, numerosas estatisticas sobre a mortalidade e varios estados morbidos, sobre a comparação do peso, da estatura e da força das crianças pertencentes a familias pobres ou de vida facil, evidenciando todas essas pesquisas que, no conjuncto de condições dentro das quaes se passa a vida dos operarios, actuam causas que acarretam a debilidade organica, a doença e a morte (Ioteyko, "La Fatigue", 1920).

Entre essas causas ligam-se umas a officios insalubres, mas outras, e são estas as que devem interessar á Liga de Hygiene Mental, conduzem a presumir a existencia de um certo gráo de fadiga desde a simples prostração até o exgottamento, e mesmo a um gráo maximo de profundo estatelamento das energias nervosas ou physicas do operario.

A Liga de Hygiene Mental têm que deixar de lado a influencia exercida por habitações malsans ou uma nutrição insufficiente. E até no que concerne á fadiga que certos trabalhos causam principalmente ao systema nervoso, fadiga que póde ser de tres especiaes, muscular, por choques moraes (*emoções*), e intellectual, o papel daquella Liga deve cifrar-se, — uma vez que o problema do trabalho industrial não póde mais, hoje em dia, ser tratado unicamente qual um ramo da mecanica applicada ás sciencias naturaes, — no estudo, sobretudo, do elemento *psychico* que envolvem taes problemas.

Esse elemento psychico indaga-se, quasi elementarmente, por suas manifestações exteriores, porquanto o modo de trabalho de cada homem, o seu esforço dynamico, a duração das pausas na sua actividade, etc., trazem á despesa de energia e á quantidade

util fornecida elementos de variação dependendo das qualidades psychicas do individuo.

D'ahi, isto é, da importancia desse elemento psychico, é que Münsterberg pretende estabelecer, com logica palpavel, uma estreita connexão entre as investigações do laboratorio de psychologia e o estudo dos phenomenos economicos.

Bem deslocado, dessa maneira, para o terreno ou dominio psychologico o eixo de taes indagações, a Liga de Hygiene Mental póde dar-se á tarefa de organizar um systema que possa, por meio de pericias de um Instituto apropriado, collocar methodicamente a experiencia technica, medico-psychologica, a serviço do Commercio e da Industria moderna.

As tres directrices principaes dessa ordem de investigações devem relacionar-se, segundo as melhores autoridades no assumpto, com as tres questões praticamente mais importantes para o homem de negocios e para o industrial em procura de bons colaboradores e operarios uteis.

1º — Como conhecer as qualidades mentaes que fornecerão o melhor rendimento para os trabalhos a executar;

2º — Que condições psychologicas asseguram o melhor e o mais consideravel rendimento de trabalho;

3º — Que meios educativos elevarão ao maximo as facultades de que a Industria e o Commercio têm necessidade.

Seria demais, numa revista de especialistas competentes como esta, lembrar os estudos em tal genero empreendidos na França por Imbert, J. M. Lahy, Jean Camus e Nepper, James Hartness; nos Estados Unidos por Munsterberg e tantos outros; na Belgica por Omer Buyse e Josefa Ioteyko, esta ultima chefe do laboratorio de psycho-physiologia de Bruxellas; na Italia por Mosso, J. Fontégne e E. Solari; na Inglaterra, por Stanley Kent e Martin, só para citar os de mais actualidade, e na Allemanha, cuja literatura é pouco familiar ao autor destas linhas, por tantos outros scientistas.

Uma revista de Hygiene Mental deve divulgar, em suas conclusões praticas aproveitaveis, aquelles estudos que infelizmente

ainda não atravessaram, no interesse da collectividade humana, as portas dos laboratorios de psychologia.

Abordando na Liga Brasileira de Hygiene Mental o problema do alcoolismo nos meios operarios, trabalho publicado no numero anterior desta revista, — tive occasião de accentuar que o alcoolismo, bem como os males, agora, apontados ao exame da mesma Liga, não são accidentes, são consequencias da grave e profunda crise moral e social dos nossos tempos. E tive o cuidado de acrescentar que, por esse caracter proprio, não constituíam sómente uma méra questão economica, como affirmam os socialistas, mas uma grande questão moral da maior actualidade, e por essa vereda, um assumpto prendendo-se a outro, toda a magna Questão Social da época. Demonstrei, então, que o alcoolismo, assim considerado, não é sinão o aspecto contingente de um mal tão profundo que nem sequer tem elle sua fonte no alcool, por paradoxal que pareça a affirmativa.

Com effeito, o alcoolismo não vem pelo alcool; vem pelo homem. Ainda que se proscressem da face da terra todos os alcooes potaveis, a embriaguez desapareceria talvez, como se deu na America do Norte com a "lei secca", mas o mal profundo, a que me referi, irromperia sob outra fórma qualquer, tanto quanto nociva.

Era, em conclusão, um descrente da acção da nossa Liga de hygiene mental si os seus iniciadores se enquadrassem entre as quatro paredes de sempre: 1º) a do appello aos poderes publicos solicitando medidas legais coercitivas ou prohibitivas; 2º) a dos ensinamentos anti-alcoolicos por meio de cartazes de propaganda; 3º) a do recurso á philantropia e collaboração dos ricos e ás boas intenções da thaumaturgia intellectual dos sobrios ou falsos moralistas; 4º) e a do empirismo dos especialistas (psychiatras, neurologos, medicos higienistas, etc.).

Embora essa quadrupla convergencia de esforços pudesse se conjugar numa obra de resultados palpaveis, realmente effectiva,

num meio aliás já de si tão avesso como o nosso a tudo aquillo, — perdõem-me a franqueza: toda campanha assim idealizada e tentada viria e redundar numa attitude pueril, e até certo ponto immoral. Ignorará, por ventura, o operariado em geral que o alcool seja nocivo? Bem o sabe, via de regra, o trabalhador, quando se atira ao alcool, que compra um bilhete de ingresso para um hospicio ou para um hospital. Si elle encontra no alcool uma hora de alegria e de esquecimento, um oásis de prazer entre os desgostos e tristezas do vasto deserto do pessimismo contemporaneo, pouco se lhe dá o estado infeliz a que ficarão reduzidos o seu figado, os seus rins, o seu estomago e o seu cerebro.

Não é, de modo visivel, pueril a propaganda por meio de cartazes contendo ensinamentos anti-alcoolicos afixados na parede das fabricas, estações de estradas de ferro, lugares publicos, etc.?

Sem fallar do texto de taes prospectos, quasi sempre de uma fealdade grotesca, basta este caso, referido por um autor: "Quando vejo isso, dizia-nos um operario, não tenho outro remedio: vou, logo, me consolar tomando um absintho."

E' que a causa do mal não é biologica, nem tampouco economica. A causa principal é de ordem sociologica.

Não é mostrando que o alcool embrutece e mata que se corrigirá o ebrio. O que é preciso é devolver a esse pobre homem a vontade de viver. Parecem-lhe extinctas as estrellas do céu. A civilização não é para elle. E' elle que existe para a civilização. Tem a noção consciente de que amanhã será esmagado quando se tornar inutil, que o capitalismo é implacavel, e nem mais acredita tal enfermo mental em compensações ultra-terrestres. A essa creatura que lhe importam as nossas exhortações de moralistas ou as nossas previsões ameaçadoras de hygienistas!?

Pois si nem a fadiga que o leva a buscar estimulo nos toxicos, que o predispõe á tuberculose e outras pragas sociaes, tem merecido as attenções devidas!?

Baseada sobre as leis da energetica e da psychologia, e sobre pondo os sentimentos de solidariedade humana a todos os outros sentimentos, a Liga de Hygiene Mental poderá orientar o seu programma social no sentido de resguardar e educar o cerebro

— “dupla placenta permanente collocada entre o Homem e a Humanidade.” (*)

Evidentemente existe, naquelle pobre homem, uma falta de resistencia: seja por fatigabilidade physica, seja por fatigabilidade oriunda de soffrimentos moraes, seja por fatigabilidade de suas energias intellectuaes. E' facil, nessas tres hypotheses, deduzir dos admiraveis trabalhos de Lacassagne, Froentzel, Leyden, Mathieu, Robin, Clarrin e Roger, Marfan, mas, sobretudo, de Lagrange e Grandmaison e de Josefa Ioteyko, sobre “A Fadiga”, — as precauções contra os abusos que levam ao exgotamento das forças ou empobrecimento da energia potencial na vida do operario. Na obra de Lagrange e Grandmaison encontram-se justas medidas para prevenir a fadiga pela conservação e a reparação das forças, o que se poderá conseguir por via dos methodos que elles appellidaram de *reconforto psychico ou moral* e de *reconforto physico*. O primeiro processo dirige-se á intelligencia ou aos sentimentos por intermedio da *Hygiene moral ou mental*.

Convém, comtudo, estabelecer desde logo que no dominio moral ou intellectual — como em qualquer departamento da hygiene em geral ou da medicina, — urge adaptar-se as regras de

(*) — *Nota da Redacção* — A Directoria da Liga deve declarar achar-se de pleno accordo com a elevada orientação do Sr. Dr. Carlos Penafiel, no tocante á efficacia dos meios indirectos de combate ao alcoolismo, pela progressiva supressão das causas que levam aquelle vicio. Comprova-o o facto de ter sempre a Liga concedido a maior importancia ás directrices de psychologia applicada capazes de modificar o elemento humano, em que o alcoolismo se possa enxertar.

Devemos confessar, entretanto, que julgamos exagerado o pessimismo com que o autor encara a campanha anti-alcoolica usual, suppondo-a enquadrada sempre entre as “quatro paredes” que descreve, como se viu.

A verdade é que 1) obter dos poderes publicos medidas coercitivas ou prohibitivas — desde que a opinião esteja sufficientemente preparada — sómente pôde trazer bons effectos; 2) a propaganda feita *unicamente* por meio de cartazes não é de crer tenha sido tentada em parte alguma do mundo, pois é um postulado entre anti-alcoolistas que a propaganda deve ser “multipla e variada, penetrando onde quer que a epidemia alcoolica impere”; 3) a) recorrer á philanthropia dos ricos é razoavel e oxalá se conseguisse uma Fundação Rockefeller ou Gaffrée-Guinle votada á lucta anti-alcoolica, b) si nos sobrios ha, além d'isso, boas intenções não se comprehende sejam elles ao memo tempo falsos moralistas, a não ser por uma “thaumaturgia intellectual” do illustre e sympathico autor que é, allás, sabidamente, um sobrio...; 4) o emprismo dos neuro-psychiatras e higienistas dignos d'esse nome deixou de existir no dia em que, sob o influxo das modernas acquisições da assistencia social, os primeiros se foram transformando em neuro-hygienistas, isto é, em apostolos da grande campanha pela Hygiene Mental.

qualquer methodo, que a nossa Liga viér a adoptar, á conformação e ás aptidões de cada individuo.

Na Hygiene Mental ou na hygiene moral ha regras *positivas* e regras *negativas*, isto é, prescripções e defesas, impedimentos, prohições mesmo.

Estas ultimas, uma vez admitidas pela Liga Brasileira, devem ser seguramente precisas e imperativas, no seu conselho ao operariado ou aos poderes legislativos para serem convertidas em leis sociaes: "Tu podes ir, no teu trabalho, até aqui, mas jámais além". As prescripções, ao contrario, devem ser largas, indulgentes, elasticas para se adaptar ás aptidões e ao temperamento de cada um.

Não é só dentro desses moldes que a Liga tem um bello programma a traçar. Para determinar o factor humano na organização do trabalho, de modo que exista, na phrase de James Hartness "um lugar para cada homem e cada homem no seu lugar", — a grande idéa pratica que ousou lançar ou lembrar á consideração da Liga Brasileira de Hygiene Mental é a criação, na cidade do Rio de Janeiro, de um Instituto de psychologia experimental, applicada a diversas pericias especiaes. Esse serviço poderia ter um triplice fim:

1º — Servir á ordem e á justiça (policia preventiva e policia judiciaria);

2º — Servir á educação da criança no lar e na escola, isto é, ao problema do desenvolvimento intellectual das crianças e dos adolescentes;

3º — Servir á economia social ou á sciencia economica para que possa alargar o seu dominio e o futuro das capacidades individuais sem que estas cessem, por isso, de ser sociaes na sua destinação.

Aliás esse desideratum nunca escapou ás cogitações da nossa Liga, que praticamente, já iniciou o serviço, em proporções modestas, em sua séde, na Avenida das Nações, nesta Capital.

As pericias de tal Instituto visariam servir á *determinação das aptidões*. No primeiro caso a apuração da "ficha" individual psychologica viria esclarecer e resolver importantes assumptos de ordem publica, policiamento de grandes metropoles como a nossa, auxiliando tambem subsidiariamente esses laboratorios psychologicos as pericias e exames ordinariamente procedidos nos manicomios judiciarios.

Não resolve mais o grave problema do transitio activo das grandes cidades um bom serviço de guardas policiaes, nem o auxilio de aparelhos signaleiros e de uma rigorosa regulamentação da velocidade dos vehiculos na via publica. E' preciso, como se fez em Nova York, recorrer ao auxilio dos psychologos, dos technicos de psychologia applicada á solução de determinar as *aptidões*, e mais particularmente as diferenças individuaes entre essas aptidões. Posso citar o que occorreu com a companhia de bondes daquela grande capital, com a industria dos transportes em geral, e o transitio, sobretudo, de automoveis nas cidades dos Estados Unidos, onde diminuiu, em notaveis proporções, o numero de accidentes na vida publica, depois que os motorneiros da empreza de bondes e os conductores de autos foram submetidos a provas de *capacidade mental*, a exames prévios para a selecção conveniente.

Indico, de passagem, sobre o segundo caso, entre outros valiosos concursos ao problema da educação e instrucção, a simples necessidade psychologica de se medir a acuidade sensorial das crianças e adolescentes, na occasião da entrada nas escolas, afim de serem encaminhadas conforme as suas aptidões. Basta a simples consideração de que essa acuidade sensorial constitue a causa physica mais accessivel de qualquer superioridade intellectual, a lembrar o aphorisma de Bain de que "conhecer é *unicamente* perceber diferenças e semelhanças."

Na terceira hypothese, que motiva o objectivo principal destas linhas, o Instituto visaria servir á *determinação das aptidões*, de tal arte que, no problema da productividade economica, não se olhassem sómente as necessidades das fabricas, os interesses do capitalismo e do proprio operariado, mas tambem, e sobretudo, ao supremo interesse colectivo,—uma melhor utilização da capacidade ao trabalho de cada homem. Sabe-se quanto foram

uteis os mesmos processos applicados á psycho-physiologia do soldado metralhador, ensinando, na Grande Guerra, a obter a utilização completa das forças humanas, e onde foi necessario proceder, tal qual se têm preconizado para a Industria, a uma divisão de trabalho entre os combatentes.

Poderia ainda exhibir outra série de provas em abono desta these. onde investigações recentes documentaram, experimentalmente, o papel representado pelas aptidões apuradas em exames psicologicos como, por exemplo, as conclusões de Fontègne e Solari sobre o trabalho das telephonistas. Para ser uma bôa telephonista, esse verdadeiro inquerito de psychologia experimental verificou que uma mulher tem de dar provas "de uma bôa *memoria auditiva dos numeros*, de uma quantidade e de uma qualidade de attenção longamente mantida, de uma certa velocidade de movimentos, de uma aptidão a reagir rapidamente a uma excitação visual, de um bom ouvido e de uma bôa vista, e de certas qualidades de ordem physica."

Aquella que tiver uma caderneta negativa nesse sentido, fornecida por um Instituto apropriado a taes investigações, não deverá ter, logicamente, ingresso n'uma companhia de serviços telephonicos, não só no interesse da candidata a tal função como da collectividade.

Ha, em summa, meios praticos, psicologicos, mais ou menos rapidos, para verificações rigorosas de capacidade mental, sufficientes para a affirmação, em cada individuo, de uma aptidão geral para uma função dada.

Quanto ás industrias, já no Congresso Internacional de Hygiene e de Demographia de Bruxellas, em 1903, o Dr. Josefa Ioteyko insistia sobre a necessidade de um exame medico preliminar dos trabalhadores com o intuito de reconhecer suas aptidões e reclamava tambem a fundação de um laboratorio de energetica, destinado ao estudo scientifico do trabalho operario.

Na productividade industrial, sob o ponto de vista medico, ha a encarar: *a producção e a fadiga*. Este ultimo factor, impor-

tantissimo, do problema está bem ao alcance, por sua natureza. da Higiene mental.

Hoje as leis da fadiga são as mesmas, quer nas verificações de laboratorios de psychologia, quer na vida dos sports, nas escolas, nas fabricas, e tiveram brilhante e vasta confirmação durante as investigações procedidas nas industrias, ao tempo da ultima Guerra Europea.

A selecção dos operarios, pela *determinação das suas aptidões*, é tambem da alçada dos psychologos higienistas.

E sabe-se quão bons resultados deu a selecção a Taylor na vida industrial norte-americana. embora o seu systema tenha o defeito de só se applicar a operarios já formados, a operarios veteranos no trabalho, si, assim se pôde dizer. Sob esse aspecto psychologico, o aperfeiçoamento trazido por Taylor, como demonstraram M. Lahy e J. Ioteyko, não é sinão unilateral. Tal systema está muito longe ainda de abranger em toda a sua complexidade o problema do aperfeiçoamento do trabalho humano na industria. Os numerosos componentes do factor psycho-physiologico lhe escaparam.

Do mesmo modo que existem typos "intellectuaes", existem necessariamente "typos de trabalho industrial" que seria do maior interesse conhecer. Essa economia "diferencial", cujos dados podem ser assignalados numa especie de ficha "intellectual" individual, fornecida pelo exame tecnico psychologico num Instituto idoneo, diferenciando entre si os individuos humanos pelas suas aptidões para tal ou qual trabalho, pela sua resistencia á fadiga, pelos seus pendores e sua vocação, — vale por uma nova riqueza a buscar. Um grupo de mentalistas competentes, nova "bandeira" de arrojados pioneiros poderá se atirar, no nosso paiz, a esses outros horizontes da hygiene publica, na conquista, pela Higiene Mental, daquelles elementos individuaes de economia seleccionados, que seriam de um formidando proveito para a economia social de amanhã.

A organização do trabalho industrial só começou a entrar na vida scientifica depois que o seu estudo foi, nos ultimos annos, abordado pela pratica psychologica experimental. Já se pretende que tambem a *taylorização do trabalho intellectual nas escolas* seguirá a mesma lei, emprestando-se a esse termo a significação

de um systema organico de economia do trabalho intellectual, mais productivo a curto e a longo prazo, mais vantajoso para o desenvolvimento individual de cada alumno, pondo-se em valor suas aptidões pessoasas e, portanto, preparando-o para uma maior utilidade social.

Ninguem de certo pensa imitar, sobre todos os pontos, o systema Taylor, nem principalmente repetir alguns dos seus erros. Instruir e educar crianças e adolescentes presuppõe, antes de tudo, o problema do desenvolvimento intellectual e moral do homem, problema que comporta a noção de psychogênese, o qual não pôde ser assimilado ao da productividade do operario. Basta para differencial-os uma consideração capital: é que no primeiro caso esse factor assume um aspecto sem cessar cambiante, seu ponto de applicação variando com a idade das crianças. Isso não impede, porém, que a orientação dos dois problemas seja a mesma.

Bem visto está que as noções adquiridas por esses methodos não são de nenhum modo definitivas na hora presente. Têm, entretanto, contribuido largamente para esclarecer muitas questões praticas de grande utilidade social, e, como acima exemplifiquei, deante de taes methodos abre-se o mais bello futuro ás realizações da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

E' chegada a hora decisiva dos medicos, dos psychologos, correrem em auxilio da engenharia e mecanica industrial, e, além das fabricas, enveredarem tambem pelas escolas a dentro, qual novos prophetas a illuminar, a dirigir o grande principio do treinamento psychico e a acautelar a grave questão da "surmenage" cerebral.

E já que não passa este resumo de compilar e traduzir palavras duma grande autoridade na materia como Ioteyko, para melhor fixar taes ideias, os hygienistas da nossa Liga, si quizerem admittir o termo de *malmenage intellectual*, empregado por aquelle psychologo para designar os maleficios de uma carga inadequada para o cerebro, ainda que essa carga não traga *surmenage* propriamente dita, devem ter deante dos olhos o quadro daquelle mestre:

Escolas maternias: "malmenage" physica e "malmenage" intellectual;

Escolas primarias: "malmenage" physica e "malmenage" intellectual;

Escolas secundarias: "malmenage" physica, "malmenage" intellectual e "surmenage" intellectual.

Ensino superior: "malmenage" physica, "malmenage" intellectual e "surmenage" intellectual.

Em todos os congressos e academias de medicina tem-se debatido e provado exhaustivamente o papel pathogenico da fadiga intellectual. Eis uma campanha de exterminio que a Liga podia promover contra praticas defeituosas do nosso systema escolar com o intuito de apontar onde estão os erros psychologicos a corrigir. Esse ponto de partida para a nossa Liga, além da vantagem de chamar para ella as atenções e sympathia publica, transformal-a-ia num orgão de informações da melhor utilidade e applicação social.

Concommittantemente extendendo sua acção ás fabricas, apoiada em numerosas observações feitas na Europa e Estados Unidos, sobre diversos officios, poderá salientar, como Omer Buysse verificou em Charleroi que "o valor da mão de obra é e continuará sempre a ser o elemento decisivo no desenvolvimento da capacidade de producção. Os engenheiros e os inventores applicam-se sem treguas a aperfeiçoar o instrumental e os meios de fabricação inspirando-se em dados fornecidos pela sciencia; *mas as experiencias não parecem ter prestado uma attenção sufficiente ao aperfeiçoamento do motor humano.*"

Já alludi ás experiencias de Taylor onde o factor psychophysiologico não foi nellas convenientemente attendido, embora o grande inventor norte-americano tivesse genialmente transformado os modos ordinarios da industria moderna acelerando e levando até um alto grão a productividade do machinismo. Assim, por exemplo, como diz Ioteyko, o trabalho de metaes nos tornos, particularmente estudado por Taylor, depende de *doze* variaveis independentes pelo menos. Entre essas variaveis, o factor humano é o mais importante de todos. E' sobre este ponto, deixado em grande parte na sombra, que Taylor concentrou a maior parte dos seus esforços. Entre os factores da productividade o mais importante, certamente, é a mão de obra, concluiu Taylor, de acôrdo com O. Buysse. Seu estudo é, pois, dominado pelo principio do funcionamento *economico* do motor humano.

A applicação de conhecimentos empiricos do factor psychologico conduziu-o a atinar com a enorme importancia da "selecção" dos operarios e levou-o á edificação do seu systema que chega a dobrar ou triplicar a producção. Esse plano de selecção psychologica, antiga ideia já esboçada por Waxweiller, constitue a base do systema Taylor, reconhecendo este engenheiro americano que ha enormes differenças entre as aptidões dos operarios para executar um mesmo trabalho.

Mas, em verdade, o systema de selecção utilizado por Taylor presta-se a numerosas criticas." Como bem demonstrou J. M. Lahy ("*O Systema Taylor e a physiologia do trabalho*", 1916) a selecção tal como a compreendeu Taylor não visa na realidade a superioridade profissional, mas tem em vista apenas a escolha (*le triage*) dos movimentos, de maneira que Taylor não estabeleceu para cada officio o duplo problema da superioridade profissional e da fadiga, assim como a reclamam as investigações verdadeiramente scientificas. Elle aperfeicõa os methodos, não em beneficio do bem estar operario, mas com o fim de assegurar a superproducção de cada um. O trabalho nas fabricas reorganizadas segundo o systema Taylor, é baseado sobre o constrangimento, a disciplina, o que justamente constitue tudo quanto ha de mais contrario ao espirito de invenção, de iniciativa e mais facilmente conduzirá á fadiga; o operario não é considerado si não como uma peça do systema. Nunca se vê em tal systema, ajunta Lahy, a preocupação de determinar scientificamente a fadiga no operario; refere-se aos trabalhadores que aliás de antemão considera como preguiçosos. Empregou para o trabalho humano os mesmos processos que ao trabalho mecanico, o que constitue um erro devido á fadiga que intervem no funcionamento do motor humano. Taylor não conhece a physiologia, seu estudo dos movimentos está longe de ser tão preciso quanto o de Marey. O seu systema de salarios por meio de premios, é um encorajamento á superproducção. Os *problemas psychicos*, tudo quanto concerne, por exemplo, ao rythmo do trabalho e do repouso, cousas essencialmente individuaes, permaneceram desconhecidas de Taylor. Grande numero de profissões não foram estudadas."

Ioteyko partilha da opinião de Lahy sobre Taylor, mas entende, como penso tambem, que, de facto, elle deu um grande

passo no conhecimento do factor psycho-physiologico no trabalho industrial. Taylor, que conhece tão bem a psychologia geral do operario, commetteu, entretanto, faltas graves quanto ao conhecimento da psychologia individual, ou antes collocou-se unicamente sob o ponto de vista da rapidez de produção.

Eis, ahí, orientações sabias. e orientações justas, pois só por esses caminhos a Liga Brasileira de Hygiene Mental será digna de sua elevada e nobre missão.

CARLOS PENAFIEL.

RESUMO

O Dr. Carlos Penafiel, medico psychiatria e ex-membro da Comissão de Legislação Social, da Camará dos Deputados, estuda, em longo artigo, a influencia do elemento psychico no trabalho humano, mostrando a Liga Brasileira de Hygiene Mental os novos horizontes da hygiene publica.

Desenvolvendo a these inicial de que, hoje em dia, o operario não trabalha, sinão muito raramente, como um motor na vida industrial, mas trabalha e trabalhará cada vez mais como aparelho psycho-physiologico, — tira d'ahi conclusões sobre as causas que, no conjunto das condições do meio onde se passa a vida dos operarios, acarretam-lhes a debilidade organica, a doença e a morte. Deduz, em seguida, como remedio para esses males os meios capazes, na opinião do autor, de defender e reforçar, hygienicamente, — “o Cerebro como dupla placenta permanente collocada entre o Homem e a Humanidade”, na phrase de Audiffrent.

Particularizando que a organização do trabalho industrial só entrou na vida scientifica depois que o seu estudo foi, nos ultimos annos, abordado pela pratica experimental, — entra em considerações sobre a significação, no interesse social, de uma bem orientada organização economica do trabalho intellectual, nas escolas e nas fabricas, sobretudo. Diz como essa organização seria, socialmente, mais productiva a curto e longo prazo, e, individualmente, mais vantajosa para o desenvolvimento cerebral de cada alumno nas escolas, e para a capacidade e hygiene mental de cada operario nas fabricas, pondo em destaque o valor de suas aptidões. Revela como exames medico-psychologicos podem reconhecer essas aptidões e reclama, para o seu paiz, a fundação de laboratorios de psychologia applicada, destinados ao estudo scientifico do trabalho operario e da educação das creanças.

Para isso lembra a criação, na cidade do Rio de Janeiro, capital de mais de um milhão de habitantes, de um Instituto central, sob o patrocínio da Liga Brasileira de Hygiene Mental, instituto essencialmente pratico, de psychologia experimental applicada a diversas pericias technicas com o triplice fim de: 1°) servir á Justiça (policia preventiva e policia judiciaria); 2°) á educação da creança no lar e na escola, isto é, ao problema

do desenvolvimento intellectual das creanças e dos adolescentes; 3º) á economia social ou a sciencia economica, procurando estabelecer de accordo com Münsterberg, as qualidades mentaes que fornecerão o melhor rendimento para o trabalho industrial; as condições psychologicas que assegurarão o melhor e o mais consideravel rendimento desse trabalho e os meios educativos que elevarão ao maximo as faculdades de que a industria e a commercio têm necessidade.

Cita, para isso, o vasto subsidio das investigações de Imbert, Lahy, Hartness, Münsterberg, Osmer Buyse, Lagrange, e sobretudo de Josefa Ioteyko, sobre as enormes diferenças entre as aptidões dos operarios para executar o mesmo trabalho. Analysa o systema de Taylor, achando de accordo, com Ioteyko, que o notavel engenheiro norte-americano não estabeleceu para cada officio o duplo problema da superioridade profissional e da fadiga.

RESUMÉ

Le Docteur Carlos Penafiel, médecin-psychiatre et ex-membre de la commission de Législation sociale de la Chambre des Députés, étudie en cet article l'influence de l'élément psychique sur le travail humain, exposant à la Ligue Brésilienne d'Hygiène Mentale, les nouveaux horizons de l'Hygiène publique.

Developpant la thèse primordiale, qu'en ces jours l'ouvrier, ne travaille que très rarement, comme un moteur dans la vie industrielle, mais travaille, et travaillera toujours davantage plutôt comme un appareil psycho-physiologique — il tire de cela des conclusions sur les causes de l'ensemble des conditions du lieu où se passe la vie des ouvriers, lesquelles occasionent la debilité organique, la maladie, et la mort.

Il déduit, par suite, comme remède pour ces maux, les moyens capables, à son avis, de renforcer hygiéniquement — "le cerveau comme double placenta permanent placé entre l'homme et l'humanité" dans la phrase d'Audiffrent.

Particularisant que l'organisation du travail industriel n'entra dans la voie scientifique, qu'après qu'on eut abordé, dans les dernières années, son étude par la pratique expérimentale — l'auteur montre les avantages d'une organisation bien orientée et économique du travail intellectuel, surtout dans les écoles et les fabriques. — Il révèle comment les examens médico-psychologiques peuvent reconnaître les aptitudes, de chaque individu, et réclame pour son pays la création de laboratoires de psychologie qui seraient appliqués et destinés à l'étude scientifique du travail des ouvriers et de l'éducation des enfants.

Initialement il demande la fondation, à Rio de Janeiro, Capital de plus d'un million et demi d'habitants, d'un Institut Central, sous le patronage de la Ligue Brésilienne d'Hygiène mentale, institut essentiellement pratique, de psychologie expérimentale, appliquée à plusieurs recherches techniques, avec le triple but de servir: 1º à la Justice (police preventive et police judiciaire); 2º à l'éducation de l'enfant à l'atelier et à l'école, c'est-à-dire au problème du développement intellectuel des enfants et des adolescents; 3º à l'économie sociale, ou à la science économique, cherchant à établir, selon Münsterberg, les qualités mentales, qui fourniraient le meilleur résultat pour le travail industriel, et les conditions psychologiques générales capables d'assurer le meilleur et le plus considérable résultat de ce travail, et encore les moyens instructifs que élèveront au maximum les facultés dont l'industrie et le commerce ont besoin.

L'auteur cite, pour cela, le vaste subside des recherches d'Imbert, Laby, Hartness, Münsterberg, Osmer, Buyse, Lagrange et surtout de Joseph Joteyko, sur les grandes différences entre les aptitudes des ouvriers pour exécuter le même travail.

Il analyse, finalement le système de Taylor, et se trouve d'accord avec Joteyko que le savant ingénieur nord-américain, n'établit point, pour chaque métier, le double problème de la supériorité professionnelle et de la fatigue.

RESUME



Immigração e hygiene mental

PELO

DR. A. C. PACHECO E SILVA

Director do Hospital de Juquery, São Paulo.

No ultimo numero dos "Archivos" já o eminente mestre, Professor Juliano Moreira, assignalou a necessidade da selecção individual de immigrants no programma da hygiene mental.

Todavia, a questão se reveste de uma tal importancia, e os casos que se nos tem deparado em S. Paulo são por tal fórma concludentes, que não podemos eximir-nos de insistir no assumpto.

De facto temos tido occasião de observar varios casos que demonstram a necessidade urgente em que se encontram os nossos governos de estabelecer medidas rigorosas, afim de cohibir o ingresso de individuos perigosos ao nosso meio social.

Desnecessario se torna assignalar o alcance de providencias nesse sentido, cujos effectos se fariam sentir immediatamente, no só em relação á criminalidade que entre nós tem augmentado extraordinariamente, como tambem contribuiria para a selecção da nossa raça, afastando elementos nocivos que só servem para influir maleficamente na constituição das futuras gerações brasileiras.

A época é das mais propicias para que o assumpto seja convenientemente ventilado, e, os que andam preocupados com os problemas de defesa social devem reflectir sobre as consequencias nefastas da intromissão de tarados de toda a sorte que dia a dia se infiltram no seio da nossa collectividade.

Os paizes da Europa que ainda soffrem as consequencias da guerra, tratam de fundar institutos para a selecção da raça, e se occupam sériamente com o augmento dos casos de alienação mental, e sobretudo com o da criminalidade verificada em grande numero entre os ex-combatentes. Isso se explica pelas emoções, doenças infectuosas e privações de toda especie soffridas durante os annos de tormenta que avassalou aquelles paizes. Os individuos que participaram da guerra tornaram-se excessivamente predispostos e não estão, na maioria das vezes, em condições de resistir ao exgotamento physico e psychico exigido pela concorrencia vital em nossos dias.

Recentemente ainda, o Professor Bianchi, da Universidade de Roma, no prefacio da terceira edição do seu Tratado de Psychiatria diz: — “Ho molto allungato il capitolo sulla delinquenza, perché é spaventolmente aumentata in tutti paesi belligeranti, ed é necessario richiamarsi su l'attenzione dei sociologi e dei legislatori”. Porque razão deveremos desinteressar-nos de um problema de tão alta relevancia, permanecendo de braços cruzados, continuando a receber individuos perniciosos á nossa collectividade?

Não podemos deixar de reagir contra semelhante indifferença. As estatisticas que temos em mãos precisam ser divulgadas para poderem ser devidamente avaliadas as consequencias da nossa incuria nesse particular.

Eis, por exemplo, um quadro comparativo do numero de alienados criminosos brasileiros e estrangeiros recolhidos ao Hospital de Juquery nestes ultimos annos:

ANNOS	BRASILEIROS		ESTRANGEIROS		Porcentagem de alienados criminosos brasileiros	Porcentagem de alienados criminosos estrangeiros
	Total dos doentes entrados	Alienados criminosos entrados	Total dos doentes entrados	Alienados criminosos entrados		
1921.	236	12	108	11	4,1 %	10,1 %
1922.	192	15	75	4	7,8 %	5,3 %
1923.	208	10	59	5	4,8 %	8,4 %
1924.	180	7	58	5	3,8 %	8,6 %

A maioria dos estrangeiros que aportam ao Brasil dirige-se para S. Paulo, e é aqui que melhor se pôdem apreciar as consequências da falta de selecção entre elles.

Assim é que muitos dos ex-combatentes que para cá se dirigem já foram julgados invalidos phisicos ou psychicos nos proprios paizes de origem, os quaes depois de lhes concederem a pensão de guerra, procuraram facilitar-lhes a emigração para a America do Sul, — tendo em mira sanar as difficuldades creadas por um grande numero de individuos inaptos para o trabalho.

Em aqui chegando, taes individuos, geralmente infectados pela syphilis, levam vida desregrada, entregam-se ao alcool e não tardam a cahir nas malhas da Justiça.

Ha bem pouco tempo tivemos occasião de examinar um paciente, cuja historia vem corroborar as nossas asserções.

Eis a observação do caso:

Paschoal P., branco, solteiro, 32 annos, alfaiate, nacionalidade italiana, é natural da provincia de Caserta.

Na secção de Identificação do Estado, onde foi o paciente registrado, sob o numero 67.890, informam que o mesmo não tem alli antecedentes registrados.

Factos: — Na noite de 27 de Janeiro do corrente anno, tendo Paschoal deixado o trabalho mais tarde que de costume, dirigiu-se a um botequim da rua Tenente Penna, onde tomou ligeira refeição e bebeu algumas garrafas de vinho. Sob a acção do alcool, Paschoal tornou-se provocador, insultando as pessoas que ahi se encontravam, desafiando-as para brigar. Advertido pelo proprietario da casa, o freguez turbulento accomodou-se, dizendo que se sentia um pouco perturbado, embora fosse fraco o vinho que bebera.

Lá pela madrugada retiraram-se todos do botequim — Paschoal ia em companhia do pintor Americo C., que tambem se achava embriagado. Os dois, na mais intima camaradagem, divertiam-se cantando modinhas. Os demais companheiros caminhavam na frente, á pequena distancia. Nessa occasião, as pessoas do grupo ouviram Americo chasquear com Paschoal dizendo-lhe que seria capaz de jogar-o para o ar com um ponta-pé. Tanto bastou para que Paschoal se enfurecesse e, armado de faca avançasse para o seu companheiro, vibrando-lhe profunda facada em pleno peito, prostrando-o mortalmente ferido.

O criminoso fugiu e as demais pessoas, receando maiores complicações, recolheram-se ás suas casas.

Nessa mesma madrugada, pouco depois do crime da rua Tenente Penna, éra a policia prevenida que, na Praça do Correio, um homem, por motivos frivolos, esfaqueára o empregado de um café e resistia ferozmente á prisão, ameaçando ainda, de faca em punho, a todos que delle tentavam approximar-se. Subjugado finalmente, a muito custo, o criminoso confessou ter assassinado, poucos momentos antes, o pintor Americo, allegando ter praticado as duas aggrêsões em defesa propria.

Antes de ser submettido a julgamento, o advogado de Paschoal, tendo em vista informações de que o seu constituinte parecia um anormal, accrescendo a circumstancia de ter pesada tara hereditaria, requereu fosse o mesmo submettido a exame mental.

Observação clinica: — Não conseguimos obter informações exactas sobre os ascendentes de Paschoal P.

O advogado que requereu o exame mental desse delinquente, ao apresentar os quesitos solicitou aos peritos que examinassem os documentos que attestavam a loucura do pae do paciente, que esteve internado e morreu num dos Hospícios da Italia, documentos esses que deviam achar-se na 1ª Delegacia da Policia da Capital. Não obstante o empenho que fizemos para obter os documentos em questão, não foram os mesmos encontrados, não só na 1ª Delegacia, como em nenhum outro departamento da Policia.

O paciente, por sua vez, diz não ser esse facto verdadeiro e que seu pae nunca esteve internado. Affirma, porém, que sua mãe soffria de uma molestia mental que a levou, por varias vezes aos manicômios.

Antecedentes pessoais: — Não obtivemos informações acerca da infancia e da adolescencia do examinando. Soubemos ter elle tomado parte na guerra européa, como praça do exercito italiano que combatia na frente franceza. Nessa occasião, foi ferido por um estilhaço de granada que o attingio no pescoço. Esteve recolhido ao hospital de sangue, em estado grave, por varias vezes, e quando se restabeleceu, obteve baixa. Veio então para S. Paulo, tendo trabalhado como official de alfaiate em varias alfaiatarias do interior do Estado e em outras da Capital. Ultimamente empregara-se na casa de Nicola Bianco, na Lapa.

Nicola informou-nos que, ha cerca de um anno, necessitando de um official de alfaiate, pediu a um amigo que lhe indicasse um bom artifice, tendo-lhe então sido Paschoal o apresentado. Na realidade, o obreiro não era mau, mas demonstrou ser homem impulsivo e irritadigo. Por varias vezes esteve na imminencia de ser despedido, pelo facto de praticar actos de violencia. Seu patrão tinha alguma tolerancia para com elle, por sabel-o doente, muito nervoso e portador de uma hernia. Paschoal tentou aggre-dir com uma pequena faca um operario da vidraria Santa Maria, sendo impedido por Nicolau que, receioso de algum desatino, lhe tomou a faca e lh'a restituiu com a ponta quebrada.

Informa ainda o antigo patrão de Paschoal que o seu empregado era homem de habitos irregulares, sendo por todos considerado como um desequilibrado.

Assim é que dormia certas noites na alfaiataria, outras num quarto que alugara e frequentemente não se recolhia, perambu-

lando pelas ruas, acompanhado por meretrizes de baixa classe. Revelou-se sempre um individuo descurado, sem o minimo recato, tendo verdadeiro prazer em se exhibir com prostitutas, com as quaes gastava tudo quanto ganhava.

Esta ultima asserção parece verdadeira, segundo apurou a policia, a qual encontrou no quarto de Paschoal photographias em que elle se fazia acompanhar por pretas de prostibulo.

Exame somatico: — Paschoal é um homem de estatura mean, de compleição franzina e está presentemente muito emmagrecido. Não apresenta vicios de conformação congenita. Na zona da região costo-iliaca, tem elle duas cicatrizes operatorias. O paciente diz ter soffrido a appendicectomia. Na face lateral do pescoço, na região carotidiana, ha uma cicatriz em fórma de T, cujo maior braço vai da borda anterior do musculo esterno-cleido-mastoideo até á região da nuca.

Desde o dia da sua chegada até hoje tem o paciente estado atacado de uma dysenteria tenaz, rebelde a varias medicações. Soffre tambem de uma otite média do lado esquerdo.

Pelo exame neurologico nota-se-lhe certa desigualdade pupillar D > E. O reflexo photomotor existe, mas se faz com muita morosidade.

Os reflexos tendinosos estão muito exaggerados, sobretudo os patellares e achileanos.

Registra-se ainda um esboço do signal de Romberg.

Não se verificaram desordens da sensibilidade thermica, dolorosa e tactil.

A reacção de Wassermann no sangue deu resultado fortemente positivo.

O exame do liquido cephalo-rachidiano deu o seguinte resultado:

Lymphocytose: — 2,7 m. m. 3.

Albumina: — 0,22 (tubo de Sicard).

Reacção de Wassermann: — positiva.

O exame das fezes revelou presença de ovos de tricocephalus trichiurus.

Na urina não foram encontrados elementos anormaes, salvo pequeno augmento de indicção.

O exame de escarro deu resultado negativo quanto aos bacillos de Koch.

Exame psychico: — Trata-se de um individuo de cultura rudimentar, tendo cursado, sem grande proveito, as primeiras classes de escolas primarias da Italia.

Nota-se-lhe um certo grao de aprosexia. No fim de alguns minutos de palestra, fica elle desattento e já não responde com exactidão ás perguntas que lhe são dirigidas.

A associação de idéas opera-se com certa morosidade: — demora em dar as respostas, mas se não pôde determinar com certeza si ha realmente difficuldade na associação das idéas, dado que o examinando conhece pouco a nossa lingua e que difficilmente nos fazemos comprehender. A memoria não lhe é muito fiel, tanto quanto aos factos antigos, como aos recentes. Está perfeitamente orientado no meio e logar. Não pôde dizer com certeza o dia do mez, facto que, até certo ponto se poderia explicar por se achar elle preso ha já varios mezes. Habitualmente calmo durante o dia, de noite fica ligeiramente excitado, e, sem parar, anda e resmungua phrases em italiano. Põe-se, ás vezes, a dar murros no peito e a fazer gestos com os punhos cerrados. Interrogado sobre taes actos, responde que está cansado de viver, que é um desgraçado, victima do destino e que tem necessidade de se penitenciar. Refere-se ás doenças anteriores que o levaram ao Hospital Umberto I, onde se submetteu a duas operações, descrevendo com côres negras os soffrimentos por que passou, e acrescentando que o seu maior desejo é libertar-se da vida. Todas as suas idéas têm fundo mystico. Atribue tudo que lhe tem acontecido á Justiça Divina, ao destino que lhe tem sido ingrato. Não raro, interrompe a palestra, faz o signal da cruz e repete varias vezes “Meu Deus, porque não me mata” “Meu Deus, porque não me mata” “Meu Deus, porque me faz soffrer”.

Nestes ultimos dias tem se mostrado mais bem disposto, suas idéas já não apresentam character depressivo; diz que foi tentado pelo Diabo, mas que Deus o deve salvar.

Os sentimentos ethicos não estão totalmente embotados. Preoccupa-se com a sua situação, esforça-se em convencer que foi sempre trabalhador, e affirma que, apesar de doente, nunca recusou os serviços que lhe eram dados. Pede que não seja condemnado, porque, si o fôr, perderá a pensão que recebe do Governo Italiano.

Procura innocentar-se quando inquirido sobre os actos delictuosos que lhe são imputados, allegando tel-os praticado em defesa propria. Apesar d'isto, reconhece, que os commetteu por achar-se embriagado.

A summula de observação é a seguinte:

1º — Antecedentes hereditarios pouco conhecidos, havendo porém, suspeitas de ter um dos seus progenitores soffrido de alienação mental.

2º — Informações um tanto vagas, prestadas por elle proprio, em relação a sua infancia e a sua adolescencia.

3º — Tomou parte na guerra européa, tendo sido gravemente ferido no pescoço por estilhaço de granada.

4º — Vida desregrada, ausencia de senso moral, habitos irregulares, temperamento violento e aggressivo.

5º — Sob a influencia do alcool por motivos frivolos pratica violentamente dois crimes numa mesma madrugada, e ao ser preso, resiste ferozmente procurando esfaquear os que d'elle se acercavam.

6º — Signaes clinicos de syphilis cerebral; — anisocoria; reacção preguiçosa das pupillas á acção da luz. Desordens psychicas caracterizadas por aprosexia, amnesias, bradypsychia, ligeira crise de excitação e outras de depressão, e finalmente, idéas mysticas.

7º — Reacção de Wassermann fortemente positiva no sangue e positiva no liquido cephalo rachidiano. Pequena lymphocitose no liquor (2.7 por mm³).

Diagnostic: — Syphilis cerebral.

Ahi fica um exemplo bastante significativo, que demonstra os resultados da immigração de tarados e miopragicos.

O Dr. Alvaro Cardoso já apontou em excellente trabalho, as falhas das nossas leis sobre immigração, as quaes, sobre serem deficientes, não são cumpridas com o necessario rigor.

O Brasil carece e muito de braços para a sua expansão, mas de gente sadia, que venha melhorar as nossas condições de vida e que seja ao mesmo tempo um factor eugenetico.

Não é justo que estejamos a recolher a escuma resultante do fervedoiro que agitou a Europa.

Aqui fica o nosso brado. Si elle não fôr ouvido pelos nossos legisladores, ninguem poderá dizer, mais tarde, quando as consequências do nosso descaso forem ainda mais dolorosas, que os psychiatras brasileiros se descuidaram do assumpto e que a Liga Brasileira de Hygiene Mental não cumpriu o seu programma.

RESUMO

O autor, Director do Hospital de Juquery, em S. Paulo, depois de se referir aos dois trabalhos publicados no 1º numero dos "Archivos" sobre o mesmo thema, insiste sobre a necessidade de se estabelecerem medidas rigorosas, impedindo o ingresso de individuos perigosos ao meio social brasileiro.

Cita a opinião do Prof. Bianchi, de Napoles, segundo o qual houve um augmento extraordinario da delinquencia nos paizes belligerantes, e em seguida publica uma estatística dos alienados criminosos brasileiros e estrangeiros recolhidos de 1921 a 1924 no Hospital de Juquery, pela qual se verifica elevar-se, em geral, a percentagem dos ultimos a mais do dobro da dos primeiros.

Passa depois a permenorizar a expressiva observação de um ex-combatente estrangeiro, com syphilis cerebral e habitos alcoolicos, que recentemente cometteu dois crimes sangrentos em S. Paulo, sendo então recolhido ao manicómio.

Termina accentuando que os psychiatras brasileiros e a Liga de Hygiene Mental julgam cumprir o seu dever, chamando a attenção dos esclarecidos legisladores nacionaes para os factos em apreço.

SUMMARY

The Author, who is Director of the Hospital in Juquery, State of São Paulo, Brazil, after referring to the two articles published in the first number of "Archivos" on the same subject, insists on the necessity of establishing rigorous measures to impede the ingress of individuals dangerous to the Brazilian community.

He cites the opinion of Professor Bianchi, of Naples, according to whom there has been an extraordinary increase in crime in the belligerent countries, and, following this, he publishes statistics of mentally alienated criminals — Brazilians and foreigners — admitted to the Hospital at Juquery from 1921 to 1924, from which it may be verified generally that the average of the foreigners has risen to more than double that of the Brazilians.

He passes on to deal with a special clinical observation made on a foreign ex-combatant suffering from *lues cerebri* and alcoholism, and who recently committed two sanguinary crimes in São Paulo, being then retired to the Asylum.

The author finishes by emphasising the fact the Brazilian psychiatrists, and the Brazilian League of Mental Hygiene are of opinion that they are doing their duty in calling the attention of the enlightened national legislators to the facts under consideration.

Cirurgia e hygiene mental

PELO

DR. ALBERTO FARANI

Chefe do Serviço de Cirurgia do Instituto de
Prophylaxia Mental do Engenho de
Dentro.

Dizem, e é uma verdade, que se pôde ajuizar do temperamento e das aspirações de um povo pelo feito de seus deuses. O representante primeiro da humanidade foi o povo grego, pois que a elle devemos reportar-nos em tudo quanto se refira ao pensamento e aos ideaes. Entre seus deuses lá se encontra *Hygêa*, symbolo da saúde, que, para ser mantida, exigia diversos preceitos — d'ahi a origem da hygiene. E' ainda entre os gregos que vamos encontrar pela primeira vez o principio do "*Mens sana in corpore sano*": não só pelo culto das Olympiadas, senão tambem pelo sacrificio dos aleijões congenitos. Ahi se encontra a affirmativa das relações entre o corpo e o espirito, primeiro alicerce chronologico da Hygiene Mental moderna.

Mas, ignoradas as noções essenciaes para o conhecimento das doenças e seu respectivo tratamento, não é de admirar que se cogitasse mais de debellar, que de prevenil-os, os estados morbidos que avassalam a gente humana.

Seculos e seculos passaram-se a estudar porfiadamente a medicina curadora. De quando em vez surgem noções de hygiene, dispartadas em geral, mercê do desconhecimento das causas pathologicas. Entre estas as mais frequentes são as infectuosas, e é de todos sabido que só depois de *Pasteur* se pôde, no assumpto,

dar um passo á frente, apesar dos precursores. Conhecidos os germes, suas toxinas, alcançou-se o meio de poder lutar contra as doenças infectuosas. E' muito provavel que venha o tempo em que a preparação de sôros e de vaccinas possa prevenir a maior parte das infecções.

Verificado, portanto, que a hygiene preventiva muito póde contra a causa morbida, sabido que se póde por um regime apropriado robustecer o terreno, apto então a lutar victoriosamente contra o elemento pathogenico... era natural e intuitivo, embora genial, que se tentasse obter um terreno *radicalmente* forte.

Como tal conseguir? Obtendo homens fortes ao nascer, pois que tal permite o surto formidavel da obtetricia moderna. Póde-se afirmar hoje que, na grande maioria dos casos, são soluveis os casos tocologicos, sob qualquer aspecto que se os encare. Não fôra o receio do absolutismo, que não cabe em o meu feitio, eu diria que de todos os ramos da medicina o unico positivo, quasi mathematico, é a obstetricia. A obstetricia, propriamente dita, nada mais tem que progredir. isto é os conhecimentos sobre o modo de desenvolvimento do fêto, as modificações no organismo da mulher gestante, o mecanismo do parto e do secundamento, a regressão involutiva e subsequente volta da puerpera ao normal... são conhecidos de tal fôrma em seus menores detalhes, que nada mais ha, nem haverá que dizer sobre elles. Se alguma difficuldade se antolha ao parteiro é justamente nos affins tocologicos, isto é nas relações mutuas entre a obtetricia e a medicina, a cirurgia, geraes ou especializadas, que geralmente se resolvem a contento.

Sendo assim, depende exclusivamente dos antecedentes paternos o futuro do producto concepional. Este nascerá de modo *fatalmente* favoravel, pois que nada desconhecemos do parto e das intervenções obstetricas. O parto de um fêto normal, em bacia normal, por um utero normal, não tem difficuldade em sua solução, pois que a cirurgia obstetrica se acha perfeitamente regulada, e tem suas indicações indiscutíveis, pois que tal situação commanda tal intervenção e não outra. Em summa, depende o futuro do homem dos antecedentes paternos... *quod probandum!*

De modo que, para solver a questão, torna-se necessario *exclusivamente* escolher procreadores bons. Infelizmente a procreação humana não é seleccionada, pois que o criterio das uniões

obedece a tal multiplicidade de preconceitos sociaes, que não é possível, ao menos no tempo presente, pensar em escolher os doadores da vida. A *eugenia* encarrega-se justamente de prevenir os maleficios das uniões indevidas, hygienicamente falando, por meio de uma serie de preceitos sobejamente conhecidos.

A eugenia encarrega-se de collocar em presença cellulas germinativas sãs, quer ellas o sejam primitivamente por uma selecção razoavel, quer assim se tornem secundariamente, curados os paes de affecções capazes de alterar, por sua junção, o producto conceptual. Tal fim será collimado por uma série de regras, a que se chama *prophylaxia ante-concepcional*. Muita vez, porém, já concebido o producto, pôde-se prevel-o deficiente, tal o estado pathologico anterior dos procreadores. Ainda aqui nem sempre é tarde para agir, se bem que reservada a efficacia do exito; regras seguras de hygiene da gestante permitirão conseguir o que se chamou *puericultura intra-uterina*. Ideal a selecção dos procreadores, como utopia será substituída pela prophylaxia ante-concepcional; a puericultura intra-uterina será o ultimo recurso, a queima dos ultimos cartuchos. Nascida a criança não mais ella pertence á eugenia e sim á hygiene geral modificada, bem se vê, pelo factor idade.

A eugenia é a segunda etapa das aspirações da hygiene. A primeira ficou constituída pela melhoria do individuo, graças á prevenção das doenças; a eugenia visa a melhoria da especie.

A caminho da consecução de tal ideal chegou-se á conclusão do valor incontestavel da intelligencia, que vem se intensificando desde os tempos primitivos. Com os homens das cavernas predominava a força physica, com os progressos da civilização cabe, cada vez mais, a primazia ao valor mental. Por mais que o queiram os democratizadores da intelligencia, esta predomina na pujança da elite. E' a elite intellectual a causa do progresso da humanidade, que sem ella inda se conservaria nos primordios da civilização. Justamente o valor da mentalidade, sobrepujando ás contingencias do corpo, fundamentou a dualidade: corpo e alma, base das religiões em geral.

Foi preciso que os conhecimentos anatomo-pathologicos viessem demonstrar os laços intimos entre o corpo e o espirito para que se estabelecesse entre ambos a relação causal e fatal. Mais ainda, não só existe este laço causal, como pende a balança para

o corpo, pois se este mal funcionar, mal se desenvolverá a intelligencia. Está hoje exhaustivamente demonstrada a veracidade da intuição dos antigos: *mens sana in corpore sano*.

Em summa, o aperfeiçoamento da raça depende da symbiose harmonica de todas as funcções organicas, cujo trabalho constitue um conjuncto unico sem dualidade. Adquirido o conhecimento das doenças, era natural que se conseguisse prevenir grande numero d'ellas, por meio da hygiene geral que, cada vez mais, estende vantajosamente seu campo de acção. Mas achava-se fóra do ambito da hygiene a prevenção das alterações mentaes. Sob este ponto de vista o mais que se fazia era tratar dos psychopathas em estabelecimentos adequados. Era justo que, obtida a prevenção das doenças communs se procurasse evitar as mentaes. Justa aspiração, que deu origem á hygiene mental, dominadora hoje do conceito mundial. Ligas e comités tratam de desenvolver, ao lado das clinicas communs, o preventorio das psychopathias, em clinicas abertas. Já é de todos sabido quanto se obteve, e não é utopia imaginar o quanto mais se possa conseguir.

Se todas as clinicas porfiam em prevenir os disturbios mentaes, houve injustiça em olhar com desprezo para a Cirurgia, que julgavam incapaz de contribuir com qualquer contingente effcaz. Puro engano! Seu campo é bem vasto, embora muita vez a sua acção seja indirecta. Pelo que eu já disse, vê-se logo a importancia da obstetricia, ramo da cirurgia, em toda a sua amplitude. Mas dêmos de barato que não é cirurgia propriamente dita. Ponhamos mesmo fóra da cirurgia geral as meningo-encephalites otogenicas, collocando-as no campo restricto da especialidade, embora eu assim não pense pessoalmente. Ainda consideremos especializada a estomatologia e a arte dentaria, e assim não incluirei as alterações mentaes em caso de infecção localizada nestas regiões. Pois bem, ver-se-ha que, mesmo adstringindo a influencia da cirurgia geral a seu dominio estricto, é de valia seu concurso para a hygiene mental.

Muito frequentemente seu auxilio é immediato e prompto, de resultado rapido, effcacia que nenhum outro ramo da therapeutica talvez consiga. Trata-se da grande variedade de casos do que se póde chamar psychose infectuosa, que se apresenta sob feições bem caracteristicas, o que permittiu individualizal-as com certa precisão.

Em se tratando de tal assumpto, é de justiça citar com reverencia o nome de *Lucien Picqué* que, com infatigavel pertinacia, estudou a questão e conseguiu crear o capitulo das psychopathias cirurgicas, se me permittirem a expressão...

Os antigos observadores notaram que em muitos operados sobrevinha delirio, semelhante ao delirio alcoolico, e ao abuso do alcool attribuiam as perturbações mentaes dos operados. Verificada em alguns casos a impossibilidade de tal etiologia, pensou-se em delirio nervoso... o que, aliás, nada significava. Como, por outro lado, os phenomenos assemelhavam-se aos do choque, adoptou-se a ideia da psychose post-operatoria como consequencia do traumatismo cirurgico. Ora, está perfectamente demonstrado o erro de tal concepção e, para encurtar razões, basta que se diga estarem enquadrados todos os casos na etiologia infectuosa. Depois da discussão da Sociedade de Cirurgia de Paris, em 1898, cujas conclusões foram depois universalmente acceitas, ficou evidenciado que as psychoses post-operatorias não pôdem ser attribuidas ao resultado da operação. Ao contrario, ficou provado que ellas se manifestam tão sómente nas alienadas ou predispostas.

Parece hoje pueril affirmar tal axioma; entretanto, quem acompanha o historico do assumpto se convence dos esforços persistentes, que tiveram de empregar os propagandistas destas conclusões. Veio em auxilio delles a psychose puerperal que, por mais accessivel ao estudo, em suas causas e symptomas, creou o capitulo das psychoses infectuosas, no dominio da cirurgia. Para poder comprehender-se o assumpto é preciso, em primeiro logar afastar tudo quanto possa trazer confusão. Assim é que deve-se chamar psychose puerperal sómente áquella, que sobrevem ao parto ou ao aborto. Ficam eliminadas as que occorrem durante a gestação, e aquellas devidas a outra qualquer intercurencia infectuosa ou toxica, por occasião do puerperio.

Assim especificado e limitado o terreno da discussão, vê-se desde logo a infecção puerperal predominar. De facto é ella a causadora da psychose, que agora estudo. Ora, esta infecção é aguda e precoce, ora ao contrario será de apparecimento tardio e, neste caso, se fôr attenuada poderá passar despercebido o laço causal. Póde-se comprehender facilmente que, no manicomio, nem sempre se chegará ao diagnostico etiologico, se não fôrem as

doentes systematicamente examinadas sob este ponto de vista. D'ahi um duplo prejuizo: para a doente que, não convenientemente tratada, verá seu delirio de permanente tornar-se chronico, vale dizer incuravel; para a doutrina, pois não verificada a relação de causalidade será uma oportunidade a menos para a demonstração do que considero axiomático, isto é, que na maioria dos casos a psychose post-partum ou abortum é de origem infectuosa.

Menos discutida e melhor aceita é a psychose consequente á infecção puerperal aguda. Todos os clinicos, parteiros e cirurgiões, têm tido occasião de observar casos destes, que se enquadram na confusão mental aguda hallucinatória, descripta por Fürstner. Hallucinações, confusão mental, ideias delirantes e excitação, taes são os symptomas da septicemia puerperal delirante; symptomas que se succedem, ás vezes se associam de modo variavel. A relação causal entre a septicemia e o delirio fica demonstrada pela cura da psychose, curada a infecção. Quando a cura é incompleta, isto é, sanada a infecção perdure o delirio, deve-se admittir ou que a infecção persiste latente, ou que outra causa sobreveio, tal a intoxicação hepato-renal. Nem vale contra a authenticidade do laço causal a cura de certos delirios, espontanea, pois sabemos que a infecção puerperal cura-se espontaneamente muita vez; deste modo e da mesma fórma o delirio curou-se espontaneamente pela cura da infecção. Não vale a pena perder tempo em insistir sobre este ponto, pois inumeras são as observações, a comprovar a individualização incontestada da psychose consequente á infecção puerperal aguda; psychose transitoria e curavel, como transitoria e curavel é a infecção que lhe deu origem. Póde-se dizer que o delirio é um symptoma da infecção, faz parte do quadro clinico desta, pois a sua cura é simultanea. E' portanto, uma psychose dos primeiros dias, é uma psychose de hospital, e deve ser tratada na maternidade, que dispõe de aparelhamento adequado para a cura da infecção e portanto do delirio. Differe por completo da fórma tardia, que geralmente vae ter ao serviço de alienados, delirio permanente e não mais transitorio, subsequente a uma infecção, que passa muita vez despercebida. Ainda mais, a evolução symptomatica e prognostica varia inteiramente: em vez de confusão mental, me-

lancolia. Por esta diversidade clinica é que Picqué propoz chamar psychose puerperal ao caso de hospicio; á fórma de hospital elle propõe se chame septicemia de fórma delirante.

Authenticado o factor infecção como causador do delirio puerperal, é preciso frisar um ponto importante, é a questão do terreno, isto é. a predisposição, a degeneração mental, sem a qual não ha delirio.

Pois bem, tinha sido verificada a frequencia do delirio post-operatorio, que foi ligado ao alcoolismo, ao choque, mas finalmente se verificou ligado á infecção. Talvez que, sem o auxilio da elucidação etiologica do delirio puerperal, não estivessemos em condições de afirmar a psychose infectuosa, como entidade nosologica definida. Os ensinamentos, que provieram do conhecimento da confusão mental aguda post-partum, transportados para o dominio da cirurgia geral, esgotaram o assumpto relativamente á psychose post-operatoria. Ainda aqui varia a comprehensão se nos casos transitorios e agudos, que se manifestam pela confusão mental aguda, adoptarmos a denominação de septicemia delirante, considerando o delirio symptoma da infecção, ambos curando-se ao mesmo tempo... *sublata causa*... Qual o cirurgião que não tem visto casos, a comprovar o que acabo de dizer? Inutil, por isto, insistir demasiado. E' preciso, no emtanto attentar que casos ha de confusão mental um tanto frustos, que é preciso depistar.

Para tal comprehender é preciso em primeiro lugar definir a confusão. No estado normal a actividade cerebral preside a todas as operações da intelligencia, isto é, á associação systematica das ideias, das imagens, das percepções e de seus elementos. Qualquer enfraquecimento da actividade cerebral constitue o estado morbido, que se chama confusão mental. A' medida que diminue a actividade psychica progride a confusão. Dahi uma série de phenomenos que cresce desde o simples retardamento da actividade psychica até o estupor. Quer dizer que se póde a principio notar sómente insomnia e cephaléa, ficando bem demonstrado o laço causal pelo desaparecimento de taes symptomatas pela cura da infecção. Ahi está o caso de Picqué, com insomnia por quatro mezes, alliada a cephaléa fronto-orbitaria; era portadora a doente de infecção pelviana, cuja intervenção foi por este prazo

protellada; tudo sumiu depois da intervenção. Não é eschematico este exemplo? E não vem demonstrar que a confusão pôde ser frusta?

Na maioria dos casos, porém, os phenomenos são mais accentuados.

Um primeiro grao é constituído pelo torpor cerebral, primeira etapa das perturbações da ideiação. O doente torna-se inactivo, indifferente ao ambiente; diminue a attenção e a memoria, assim tambem os sentimentos affectivos; ha retardamento das percepções que, na espera sensitiva, trazem certo grao de insensibilidade.

Segundo grao é a confusão verdadeira. A associação das ideias torna-se cada vez mais difficil; installa-se a amnesia anterograda, mais tarde a amnesia de fixação.

Finalmente ha verdadeira desorientação: amnesia retrograda, perda da noção do tempo e do espaço, obtusão e estupor. O facto de haver-se observado este grao, sem a successão pelos dois primeiros, fez com que se admittisse o estupor primitivo dos operados. E' mais crível, porém, que sejam casos muito graves, que evoluem sem que se lhes possa perceber o desenvolver gradativo. De facto, na maioria dos doentes, tal syndrome caracteriza uma infecção frequentemente mortal.

Por ahi se vê o quanto é frequente na infecção o estado confusional, tão frequente que demonstra o valor altamente determinante do elemento infectuoso. Vale dizer que se para as psychoses é indispensavel o factor degenerativo mental, em certos casos é possivel admittir a influencia predominante da acção das toxinas circulantes sobre as cellulas cerebraes, alterando-lhes o funcionamento, creando a confusão.

Por outro lado, como é sabido, as alterações agudas transformam-se em duradouras, permanentes, evoluendo para a chronicidade, a não ser que sua causa seja precocemente removida. Sendo assim facilmente e fatalmente é obrigatorio aceitar-se o papel importantissimo da cirurgia na cura da confusão aguda, intervindo como elemento prophylactico indispensavel, como contingente *sine qua* na consecução da Hygiene Mental.

Pois bem! Estes casos bem observados de delirio puerperal agudo elucidaram por completo o capitulo das psychoses infe-

ctuosas agudas, transportando para os hospitaes de cirurgia as noções adquiridas na Maternidade. Ocioso, portanto, seria insistir porque seria tão sómente repetir o que ficou dito. Qual o cirurgião que não tem visto a confusão mental aguda, surgindo de um episodio infectuoso, e curando-se ao mesmo tempo que a infecção, provada assim a relação causal? Ainda agora observei um doente com empyema da vesicula e phenomenos septicemicos, a delirar na hora de temperatura maxima.

E' bem intuitivo o mecanismo por que se installa a confusão em taes casos. A aggressão infectuosa ás cellulas cerebraes traz o seu dysfunctionamento, e como consequencia disturbios da ideação, que se torna confusa. Curada a infecção, abolida a fonte das alterações encephalicas, desaparece o delirio. Aqui, ao contrario do que acontece nas formas chronicas, podemos admittir que a psychose se installa sem previa disposição, sem degeneração anterior. Se assim é, claro está que não curando rapidamente a infecção aguda, persistindo sobre as cellulas cerebraes a acção nociva, as lesões se tornarão ou poderão tornar-se chronicas. Já Hobbs havia insistido sobre a necessidade, para a cura do delirio, da suppressão precoce de sua causa; não havendo intervenção opportuna tende o delirio á chronicidade, pois a intoxicação prolongada crêa lesões irremediaveis dos centros nervosos. Sendo assim, vê-se que mesmo para as formas chronicas a infecção representa papel importante etiologico, e que em alguns casos a tara degenerativa passa para o segundo plano.

Como quer que seja ficou demonstrado que, nas infecções cirurgicas agudas a intervenção opportuna, precoce, não só cura o delirio, como faz mais: previne a psychose duradoura. Portanto póde a cirurgia affirmar, orgulhosa, a sua efficacia na prevenção dos disturbios mentaes, e portanto exigir o respeito a que tem direito, por parte da Hygiene mental.

* *

Na infecção chronica, embora menos brilhante sua acção, a cirurgia obtem resultados apreciaveis, quanto ao estado mental consequente. Quando a infecção é chronica, por attenuação de

um surto primitivamente agudo, installa-se uma psychose depressiva, susceptivel de curar-se, caso o mal não seja muito antigo. E' justamente o que dizia ha pouco: o estado mental depressivo é consequencia da intoxicação prolongada dos centros nervosos, sem que para isto intervenha necessariamente a tara degenerativa essencial. Quando a infecção é originariamente chronica, já o caso muda de figura. Em regra geral a intoxicação nervosa, de pouca monta mas demorada, tambem altera o funcionamento cerebral, caindo o doente em estado depressivo; mas esta psychose só se manifesta em individuos predispostos, na maioria dos casos. Poder-se-hia dizer que, além da infecção é necessaria a tara degenerativa, e bem se comprehende que aqui varia o prognostico. De facto, na primeira hypothese, conforme disse acima, a intervenção traz bom exito simultaneo, quanto ao estado somatico e ao mental, comtanto que não seja muito tardia. Na segunda hypothese, não só é mais problematico o exito, como até pôde o estado mental contra-indicar a intervenção, nomeadamente quando haja desproporção entre as manifestações physicas e psychicas.

Mas, para se chegar a esta conclusão, que aqui assignalo, succederam-se varias concepções sobre as relações da cirurgia com as perturbações mentaes.

Desde muito tempo tinha-se notado coincidirem com o periodo post-operatorio certos casos de psychopathia. D'ahi o attribuir-se á intervenção papel etiologico, a confirmar o preceito "post hoc, ergo propter hoc". E como não era raro verificar-se tal facto ao depois da cirurgia visceral, sobretudo sobre a zona genital da mulher, considerou-se por muito tempo a oophorectomia capaz de promover uma psychose; como quer que seja, estava instituida a noção da psychose post-operatoria.

Sem entrar em delongas historicas, direi que ficou demonstrado não haver relação causal entre a psychose e a mutilação cirurgica; é esta uma verdade tão indiscutivel, que fornece axioma. Verdade é que, em certos casos, pôde manifestar-se a eclosão de um estado psychopathico, que r o gravasse de uma psychose pre-existente; esta ultima consequencia é a mais commum, aliás. Como terei occasião de desenvolver mais tarde, são casos estes em que abusivamente se operou, por não se ter tido

em conta bastante a contra-indicação. Afóra esta situação particular pôde-se afirmar que a cirurgia não crêa estado mental morbido, vale dizer não ha psychose post-operatoria.

Chegou-se a esta opinião, classica hoje, pela demonstração de que estes casos dependem de uma infecção que, por vezes latente, passa muita vez despercebida. Ao contrario da possivel influencia malefica da cirurgia sobre o estado mental, está actualmente provado o inverso, isto é, que a cirurgia cura ou melhora os estados psychopathicos dependentes de uma affecção cirurgica, que se manifeste por infecção chronica, muita vez conhecida. E chega-se á demonstração de tal facto pelo estudo das observações comprobantes, que evidenciam por um lado a influencia da infecção sobre o apparecimento da psychose e, por outro lado, provando o valor da cirurgia, que cura o individuo de sua psychopathia pela remoção da infecção original.

São innumerous os casos rejistados de psychose em individuos, portadores de infecção chronica, e que viram seu mal sanado, ao menos melhorado pela intervenção adequada e opportuna. Na maioria dos casos são hypochondriacos ou melancolicos, que tal se tornam pela persistencia de elemento infectuoso. Ao acaso: arthrite do joelho (Picqué), necrose do maxillar, appendicite, otites (Mallet). Doente melancolica; tentativa de suicidio, recusa de alimentos, inanición; apresentava necrose extensa, fistulada e suppurante do maxillar inferior; intervenção: cura do estado mental. Doente com melancolia ansiosa, ideias de perseguição, hallucinações auditivas; arthrotomia inefficaz; permanencia do estado mental; amputação; grande melhora, tornando-se satisfactorio o estado mental. (Mallet). Doente com fistula trochanteriana e arthrite do joelho; melancolia com ideias de perseguição e de suicidio; depois da amputação, melhora sensivel do estado mental (Sérieux), etc., etc.

A repercussão das affecções nasas e sobretudo das do ouvido sobre o estado psychico é muito conhecida; a ella dedicou Toubert valioso trabalho. Sabe-se hoje que desde as hallucinações auditivas até ás manifestações hysteriformes ou epileptiformes, até mesmo perturbações sensitivas, motoras e sensoriaes, foram assignaladas. Ainda mais, não são raras as perturbações mentaes.

As otites suppuradas fornecem capitulo importante e crêam indicação operatoria bem firmada, contra a affecção cirurgica e contra o disturbio mental. Mas, operados os casos, ás vezes nota-se a cura da psychose com persistencia da otite, ás vezes persistem as perturbações psychicas, ás vezes emfim é simultanea a cura oto-psychica. Qual a pathogenia, em taes casos, das perturbações mentaes? A compressão, pela retenção de pús num abcesso extra-dural; lesões meningéas, comprovadas pela cytologia do liquor, podem explicar o mecanismo gerador da psychose. A causa mais commum, porém, será a irritação reflexa, ou perturbações circulatorias e sobretudo a acção directa dos productos toxicos, oriundos da lesão cirurgica, sobre as cellulas cerebraes.

Capitulo muito melhor estudado, por ser mais vasto seu campo, é o da influencia malefica sobre o psychismo do individuo pelas affecções urinaes, em particular as de natureza infectuosa. Já é conhecido o facto, de ha muito, e Ricord, de larga experiencia, dizia em seu humorismo que a blennorrhagia devia ser enquadrada dentre as doenças mentaes. Qualquer cirurgião terá tido oportunidade, e muitas vezes, de verificar estados psychicos em urinaes chronicos, e tambem simultaneidade de cura da psychose pela cura da affecção cirurgica concomitante. E não é de admirar, pois, segundo Ballet, individuos ha que só esperam uma occasião para delirar; qualquer perturbação funcional pôde nelles favorecer ou provocar a eclosão dos disturbios mentaes.

Sabe-se perfeitamente que as infecções attenuadas são capazes de produzir alterações mentaes, pela continuidade da aggressão toxica ás cellulas cerebraes. Sabe-se que a causa do delirio, nestes casos, é a penetração no sangue de toxinas infectuosas, susceptiveis de promover lesões histologicas meningo-encephalicas, ou mesmo perturbações circulatorias geradoras de disturbios psychicos, pela sua acção sobre os vasos. Explica-se assim facilmente a possibilidade de delirarem todos os feridos da blennorrhagia com suas prostatites, cystites e demais manifestações tragicas da Hydra blennorrhagica. A continuidade persistente da infecção age duplamente, pelo seu effeito toxico e pela depressão consequente do organismo, depressão que repercute so-

bre os centros psychicos, os quaes traduzem seu soffrer pela obsessão, a hypochondria, a melancolia.

Não esquecer tambem, além do elemento infectuoso, a influencia depressora de taes doenças. De facto, muitas das affecções urinarias trazem como consequencia disturbios da potencia, e é bem conhecido o valor que todo homem liga á sua virilidade. Accommettido de facto em sua expansão genital, ou receioso de uma impotencia, provavel ou não, é notavel a preocupação que do doente se apodera e, por menos que seja tarado ou predisposto, ella caminhará para deante e descambará na hypochondria. Estas ideias delirantes, por sua vez, poderão invadir o campo da vontade, submergindo toda a personalidade e o doente se tornará um hypochondriaco obsedado, com angustia caracteristica, ou um melancolico com ou sem ideias hypochondriacas. Estas diversas formas, que podem surgir, devem ser pesquisadas rigorosamente, pois de um exame clinico insufficiente ou mal interpretado, poderá deduzir-se indicação indebita ou passar despercebida contra-indicação formal. Voltarei mais tarde ao assumpto.

Em summa, ainda aqui se prova o valor da cirurgia como prophylactica dos estados mentaes. Todos os estados infectuosos, de que venho falando, são beneficemente influenciados pela intervenção. Mas para que tal resultado favoravel se verifique, é necessario que seja precoce o acto cirurgico; tanto melhor será o exito, quanto mais precoce a cura da affecção cirurgica. Se por ventura fôr tardia a operação ou o tratamento adequado, poderá ainda a perturbação mental melhorar mas ás vezes a sua persistencia ou mesmo peiora se manifestará acaso, o estado cerebral tenha se chronicado demasiadamente. Sempre, porém, que a intervenção tenha sido opportuna, isto é criteriosamente indicada e precocemente executada, a regra é a cura do estado mental, contemporanea da cura cirurgica.

Outro contingente de summa importancia no particular, pela sua grande frequencia, é-nos fornecido pelas gynecopathias infectuosas chronicas, embora latentes ás vezes. E' facto sabido que são muito communs e que muita vez vão ter ao asylo taes doentes. Observam-se psychoses puerperaes tardias, consequentes a infecções chronicas. A questão é ligar á origem etiologica.

Estas psychoses apyreticas dependem commumente de lesões pouco accentuadas, com symptomas insignificantes, que passam despercebidos, se não fôrem systematicamente pesquisados. Assim é que o exame systematico das mulheres nos asylos demonstra 80 % de affecções gynecologicas, dando-se muita vez se não a cura, pelo menos melhora do delirio graças ao tratamento cirurgico.

Em geral affectam a forma hypochondriaca ou melancolica, em seu typo isolado ou associado; ás vezes, porém, esta forma tardia de psychose puerperal, pela sua persistente chronicidade, passa ao estado demencial, quer a hebephrenia, quer a demencia paralytica pódem ser rejistadas não sendo raro o facto.

Para evidenciar a importancia da infecção chronica, muita vez latente, basta compulsar as observações multiplas de doentes, que vêem seu estado mental melhorar satisfactoriamente, ao se curarem de uma simples endometrite do collo. E' de crer mesmo que, em alienados, muita vez se rejiste melhora, em vez de cura, pelo tardio da intervenção. De facto, habitualmente a manifestação da psychose é tardia de evolução apyrotica e assim difficilmente se ligará á causa inicial, um tanto longinqua. Mas, a um exame rigoroso systematico, será possivel perceber o laço de causalidade entre um puerperio infectuoso já passado, e a persistencia dos phenomenos mentaes de evolução chronica desde o inicio. A uma anamnese, que tenha pesquisado o evoluir dos symptomas, desde seu surgir frusto até a manifestação actual hypochondriaca ou melancolica, talvez mesmo demencial, não escapará o traço de união e a convicção retrospectiva do incidente infectuoso etio-pathogenico. E' a esta conclusão forçada que se chega, quando se leia com espirito imparcial as observações a respeito, commentadas pelos cirurgiões dos asylos de alienados.

Se é frequente e commum a melhora do estado mental, mesmo quando de forma chronica, incuravel, com a simples remoção de uma metrite cervical, quanto mais nos casos tão communs de annexites. Bem firmadas as indicações e contra-indicações, locaes ou mentaes, a cura das inflammações annexiaes chronicas tambem traz como consequencia a melhora do estado mental. E esta melhora, unicamente melhora e não cura, observa-se nas alienadas porque o mal está irremediavelmente chronico, pela

persistencia da infecção nociva. Quando o tratamento seja opportuno, isto é, precoce, a cura é mais frequente.

Mas é bem de ver, como accentuarei mais tarde, que se torna necessario o estudo rigoroso do estado mental, que póde contradindicar a intervenção, podendo mesmo ser prejudicial o acto cirurgico. Aqui, de permeio, colloca-se uma questão interessante. Pelo facto de terem sido observados casos de psychose depois de intervenções, em particular depois de extirpação de ovarios, criou-se o preconceito da possibilidade da eclosão de uma psychopathia, enquadrada na psychose post-operatoria. Psychose post-oophorectomia, psychose da menopausa cirurgica, cuja causa foi attribuida á suppressão subita da secreção interna ovariana. Ora, esta conclusão erronea firmou-se pelo principio "post hoc, ergo propter hoc", principio fantasista como nenhum outro.

Para responder a tal concepção humorista, poder-se-hia dizer, abundam os argumentos e com superioridade convincente. Em primeiro lugar, a um estudo attento, está sobejamente demonstrado que a psychose post-operatoria é um mytho, isto é: a intervenção cirurgica não é capaz por si de crear a alteração mental. Toda vez que se manifeste, ella será consequencia de uma infecção aguda ou chronica; é um assumpto tão debatido, que seria importuno sobre elle insistir. Em segundo lugar não soffre duvida, é questão de bom senso, que todo órgão inflamado, cuja infecção não se possa debellar, deve ser extirpado sob pena de mal maior. Peor seria que extirpal-o; como admittir então que a sua exeresse seja prejudicial ao organismo em geral, ao cerebro em particular? Em terceiro lugar deve-se notar que as, erroneamente chamadas, psychoses operatorias tanto apparecem após extirpação de ovarios, como depois de intervenções conservadoras. E' de accentuar até, que são mais communs nos casos de lesões menores. Todos os cirurgiões têm observado que, frequentemente, os resultados de uma intervenção são tanto melhores quanto mais graves eram as desordens, que a indicavam. Por ahi se vê que não é da mutilação em si, que depende o disturbio psychico. E impõe-se a resposta ao prejuizo da suppressão endocrinica. Se melhora tanto mais a mulher, quanto mais grave sua lesão cirurgica, claro está que neste caso estará bastante accommettida a glandula ovariana. Seu accommetti-

mento traduz-se forçosamente por uma secreção interna deficiente, e com o progredir da doença o organismo terá tempo suficiente para uma adaptação pluriglandular compensadora. D'ahi por certo o melhor resultado post-operatorio, apesar de mutilação maior. Ao contrario, em caso de lesões menores, menos viciado o endocrinismo, não haverá o mesmo supprimento pluriglandular, mais prejudicial será a falta da secreção interna do ovario. D'ahi se infere, por outro lado, a necessidade de bem se firmarem as indicações operatorias nas annexites, e hesitar tanto mais quanto menores as lesões. Esta regra, verdadeira sob o ponto de vista cirurgico, avulta de importancia sob o ponto de vista mental, pois são estes casos que fornecem maior contingente ás suppostas psychoses post-operatorias. Ao discutir as indicações nos psychopaths melhor insistirei sobre este ponto particular.

Por emquanto, e em resumo, pôde-se dizer que muito frequentemente a cirurgia, ao curar lesões infectuosas chronicas, melhora o estado mental anterior, e é susceptível de cural-o quando precoce a intervenção. E' o tardio do acto cirurgico a causa evidente de muita psychose depressiva, pela persistencia do elemento infectuoso; removido este precocemente, a cura mental se observa: *Quod probandum!*

Tudo quanto digo a respeito da psychose puerperal e suas consequencias tardias adapta-se, *mutatis mutandis*, ás outras causas de infecção chronica, principalmente á blennorrhagia, elemento importante para os estados mentaes, conforme já se sabe.

Todas estas noções, que venho firmando para demonstrar a influencia da infecção chronica sobre o psychismo, influencia que se confirma pela cura simultanea de ambos os phenomenos, podem ser transplantadas para os outros aparelhos. De facto, não é apanagio dos urinarios nem das gynecopaths a psychose depressiva. Para não alongar demais este estudo com repetições ociosas, basta citar observações de cholecystites, appendicites, fistulas varias, etc., que têm a propriedade de se acompanharem de perturbação mental, perturbação esta que se cura ou melhora, segundo a chronicidade.

Acaba-se de ver que estados mentaes depressivos, em geral a melancolia ou a hypochondria, manifestam-se commummente após infecção persistente, embora o mal seja latente a ponto de se desconhecer a relação entre ambos. Fica evidenciado, portanto, que a persistencia compromette o funcionamento da cellula cerebral, creando o estado melancolico ou despertando a preoccupação morbida. E' natural, portanto, que vamos encontrar as mesmas syndromes depressivas, em consequencia a affecções duradouras não infectuosas.

Contingente abundante encontra-se nas affecções genito-urinaes do homem. O estado morbido, que mais commummente tem por apanagio o disturbio mental é o varicocele. As perturbações circulatorias, por intermedio das varizes, crêam um estado congestivo capaz de perturbar as funcções sexuaes. Ao lado da sensação de peso e algumas nevralgias, póde o doente ter diminuida a potencia coeundi. Tanto basta para preoccupal-o desagradavelmente, preocupação que se transforma em hypochondria, por pouco que o doente seja tarado. Impotencia ligeira, accrescida de impotencia psychica, que fatalmente se installa e acaba por enraizar a ideia morbida, descambando o doente na psychose. E' incrível como ficam taes doentes obsedados com sua affecção, a ella ligando todos os seus males e, o que mais é, pensando por vezes em suicidio, mercê de sua impotencia. Como terei occasião de frizar no estudo das contra-indicações, são casos estes que requerem grande argucia por parte do clinico. De facto, á conta de seu varicocele enxertam os doentes, no quadro symptomatológico, tudo quanto possam sentir; ha quasi sempre desproporção notavel entre o estado somatico e as preoccupações delirantes. Assim sendo, o resultado será nullo, frequentemente engravescedor do estado mental. E é tanto mais de assignalar tal influencia nefasta da cirurgia, quanto intervem muita vez no delirio de taes doentes ideias persecutorias, e aill do cirurgião que cahir no desagrado delles. Mas, e isto para nós muito importa, quando o doente se encontra em estado depressivo pela existencia de uma varicocele operavel, a intervenção precoce cura-o de sua hypochondria, se tardia, melhora sensivel nota-se no estado mental.

Outro grupo de perturbações psychopathicas é formado por aquelles, que necessitaram da castração, por collocarem no tes-

ticulo o poder viril. Muita vez não ha diminuição real da potencia, entretanto o vasio das bolsas os preocupa grandemente.

E a questão é importante porque muita vez, sobretudo na castração bilateral, pôde haver mingua da capacidade sexual, ou installar-se a impotencia psychica. D'ahi se conclue que é preciso pesar bem as indicações operatorias da castração, attendendo rigorosamente ao estado psychologico do doente. Afora os casos de urgencia premente, só se deve castrar individuos de psychismo normal; os deprimidos mentaes fornecem contra-indicação, tanto mais quanto descambam commumente nas ideias persecutorias. Assim nasceu a ideia da chamada *prothese testicular*, isto é de collocar-se uma bola no escroto, dando ao operado a impressão da presença de uma glandula. Na maioria dos casos este artifício é aconselhavel, e a muitos tem dado resultado satisfactorio. Entretanto a solução é complexa, pois tem acontecido que doentes vêem agravar seu estado mental pela "camouflage" da bolinha, e só melhoram psychicamente quando se lh'a retire. A explicação do paradoxo parece-me residir no facto da preocupação do doente predominar quanto á doença e não quanto ás suas possibilidades sexuaes. A ausencia de prothese fará piorar aquelles, cuja preocupação maxima resida na capacidade viril.

Por ahi se vê, paralelamente ao que se observou nas doenças genito-urinarias infectuosas, que os estados depressivos se agravam quando existia preocupação sexual. E se conseguirmos curar o individuo da doença creadora da ideia melancolica ou hypochondriaca, esta desaparecerá ou melhorará o estado mental se o mal não fôr de todo chronico, e se não houver multiplicidade de ideias, alheias ao mal cirurgico.

Tudo quanto fica dito acima prova que a permanencia de uma ideia morbida leva o individuo á psychose depressiva. E' natural, visto como deprime-se o organismo, mercê da doença, e reflexivamente o funcionamento cerebral. Neste caso estão todas as affecções prolongadas, rebeldes ao tratamento, quer por incurabilidade, quer por deficiencia diagnostica e respectivo tratamento. Incuravel o mal, claro está que nada se poderá conseguir. Mas, em sendo curavel, é tremenda a responsabilidade do cirurgião ou do medico, por não remover de prompto a causa da perturbação psychica, que se tornou chronica pela permanencia

Todas as affecções chronicas são capazes de deprimir o psychismo e o moral, ás vezes, pela repugnancia da doença, taes as fistulas varias, sobretudo as uninarias e mais ainda as estercoraes. Eu mesmo tive occasião de ver um caso de fistula intestinal post-operatoria em uma doente nevropatha, com degeneração mental, em quem ia-se installando a psychose depressiva, que se curou completamente quando a doente viu a melhora progressiva, obtida pelo tratamento. Ficou perfeitamente, eschematicamente, evidenciada a influencia do tratamento cirurgico sobre a melhora do estado mental.

Estas lesões cirurgicas chronicas, lesões degenerativas ou neoplasicas, são capazes de agir sobre a mentalidade por um de dous mecanismos. Se fôr lesado um orgão, que inflúa directa ou indirectamente sobre a desintoxicação organica, ficará creado um estado auto-toxico susceptivel de causar disturbios da psyché. O outro mecanismo é do desvirtuamento do funcionar somatopsychico pela dôr e a dyscrasia. O primeiro grupo relaciona-se intimamente com as psychose toxi-infectuosas. O segundo é de acção indirecta; a myopragia organica enfraquece o cerebro, e por outro lado o soffrer constante crêa o desanimo, a neurasthenia, os estados angustiosos, a melancolia, que persistirão emquanto perdurar a causa morbida. Claro está que, ainda, aqui, intervenção adequada trará a cura do estado neuro-psychico.

E' evidente que, mesmo sem chegar ao extremo da psychose caracterizada, estas doenças cirurgicas chronicas podem acarretar a incapacidade relativa, incapacidade esta susceptivel por sua vez de influir sobre o estado mental.

Fornecem contingente notavel os mutilados diversos — amputados, pseudarthrosicos, côxos, etc. E' natural que taes individuos se julguem inferiores socialmente, pela difficuldade de proverem a sua subsistencia e de gozar de vida confortavel. Por outro lado a convicção de seu defeito inesthetico pôde fazel-os descambar em desordens mentaes varias, de typo depressivo, graças a qualquer tara que possúam. Ainda aqui a cirurgia prevenirá a persistencia da psychopathia depressiva pela cura prothetica ou sangrenta adequada. E não se deve perder muito tempo, afim de evitar que a alteração psychica possa tornar-se definitiva. Como sempre, a intervenção deve ser opportunamente

precoce. Por outro lado, o que aliás não assignalam os livros, muita vez taes defeitos crêam disturbios da moralidade. De facto, acontece que as lesões traumaticas obrigam o accidentado a repouso prolongado que, em alguns, desenvolve o gosto pela ociosidade e, uma vez cicatrizados com mutilação, recebem a indemnização devida. Preferem muitos continuar a gozar os proventos de seu defeito physico a sujeitar-se a uma intervenção, que os cure definitivamente. Chronifica-se este desvio moral, a principio voluntario, mas que depois se torna permanente, com egoismo, maldade, etc., caracteristicos d'este estado de cousas. Ora, a cirurgia opportuna e precoce, remediando á mutilação impedirá que se crêe um perverso moral! Prophylaxia mental de aspecto duplo! prevenção da psychose depressiva, prevenção da perversão moral possivel.

E neste particular entramos num dos terrenos predilectos da cirurgia, vale por citar a cirurgia orthopedica e reparadora. Seu campo é vastissimo, dos pés tortos congenitos ás ancyloses adquiridas, ás pseudarthroses, aos desvios de columna, etc. Congenita ou adquirida, a deformação gera a incapacidade relativa ou total. Inapto ao trabalho, o aleijado sente-se um inutil, um inferior, e fatalmente disturbios mentaes poderão sobrevir, com prejuizo para si ou para os outros, tal seja a forma que o accommetta. Todos os recursos, os magnificos recursos das plastias, sobretudo as osteo-articulares, vêm favorecer a hygiene mental pondo em pratica intervenções appropriadas, que constituem o justo orgulho da cirurgia moderna.

E não é só aos aleijados incapazes, que favorece a cirurgia reparadora, é tambem aos pobres inesthetics. Más formações, sobretudo as da face, podem affastar da ventura amorosa taes infelizes. Corrigindo narizes deformados, reconstituindo labios lepurinos, cumulando cicatrizes viciosas, voltarão á vida normal taes reprobos do amor. E não é só para a eleição affectiva, que taes deformações se encontram prejudiciaes; mesmo para obtenção de empregos e situações sociaes influe a esthetica. Qual de nós não terá, instinctivamente, maior satisfação em attender a uma creatura, que não se apresente aggreindo a nosso bom

gosto, a nossa sympathia por aspecto, senão repugnante, ao menos displicente?

Esta influencia da esthetica foi, bem recentemente, demonstrada por Ombrédanne na sua lição inaugural, ao tomar posse da cathedra de pediatria cirurgica. Como quer que seja, a preocupação do defeito physico pôde facilmente, num individuo predisposto, desenvolver uma psychose depressiva. Psychose esta curavel pela remoção da lesão cirurgica causadora da alteração mental, uma vez que não seja demasiado protellada a intervenção. Mas o facto é que este constitue o typo da cirurgia facultativa e portanto, num psychopatha ou mesmo num predisposto, a indicação deve ser bem firmada. Quando o disturbio psychico não seja causado directa e exclusivamente pela lesão cirurgica, haverá probabilidade de persistencia da psychopathia, que até poderá ser aggravada. Mas, nos casos indicados, não ha duvida que a cirurgia será prophylactica. Mas, nos casos indicados, não ha duvida que a cirurgia será prophylactica de psychose depressiva e de possiveis perversões moraes (inveja, misanthropia, etc.).

Em summa, está perfeitamente demonstrado que lesões cirurgicas persistentes são susceptiveis de desenvolver, em individuos predispostos, uma psychose depressiva. Esta, por sua vez, poderá curar-se quando a intervenção seja opportuna, isto é precoce. D'outra forma o estado mental se tornará chronico e incuravel; mas, ainda neste caso, poderá haver melhora se fôr esta a unica causa do mal psychico. Vale dizer que a operação opportuna é elemento de valor para a Hygiene Mental nas lesões chronicas não infectuosas.

Dentre as lesões chronicas avultam até certo ponto as de origem traumatica. A grande guerra fez passar pelos serviços de neuro-psychiatria uma serie vultosa de feridos com perturbações varias. Pondo de parte, porém, o grupo dos mutilados de que ha pouco falei, taes doentes justificam antes tratamento psychotherapico do que cirurgico, e como tal não interessam a este estudo.

Formam grupo distincto os traumatizados craneanos que, por uma serie de perturbações mentaes, enquadram-se perfeitamente no capitulo da prophylaxia mental. De facto, de um lado causa o trauma certas alterações psychicas, por outro lado curam-se estas pelo auxilio da cirurgia.

Assignalados, desde Hippocrates, como causas de perturbações mentaes, os traumatismos craneanos são classicamente aceites hoje como agentes etiologicos directos, pelas lesões anatomico-pathologicas creadas, primitivas ou secundarias. *Primitivas*: feridas tegumentarias; fracturas, sobretudo as da taboa interna; lesões dos centros nervosos; commoção. *Secundarias*. adherencias craneo-meningéas e meningo-encephalicas; osteophytos; tumores; esclerose cicatricial; amollecimento cerebral. Dentre os tumores avultam os cystos, que provêm da transformação de um derrame sanguineo, ou do encystamento de substancia cerebral destruida; ás vezes cystos hydaticos. Importante é notar-se que estes tumores melhoram, quando não curam, o doente de seu estado mental. A' estas lesões macroscopicas correspondem outras tantas histologicas que redundam na alteração das cellulas nervosas, alteração esta capaz de crear intoxicação. prejudicial aos centros.

Clinicamente, as manifestações são immediatas ou tardias. *Immediatas*, amnesia, confusão mental, obnubilação com depressão ás vezes precedida de excitação. *Longinquas*: demencias de forma varia.

Thoinot dizia que o trauma craneano crêa modificações das faculdades mentaes ou moraes, exactamente superponiveis ás que se encontram na degeneração mental. D'esta forma o traumatismo agiria determinando uma degeneração traumatica adquirida. Observam-se perturbações da intelligencia. Quando o trauma craneano accometter uma creança antes de seu desenvolvimento psychico, este conserva-se estacionario (debil, imbecil ou idiota), ou então manifestam-se disturbios da intelligencia, desequilibrando-a, tornando-a bizarra. Na ordem moral: perversão da moral e dos instinctos; impulsos e delirios. Da mesma forma agem as deformações craneanas accidentaes. Se o traumatismo verificar-se na infancia, mas depois do desenvolvimento intellectual ha maiores disturbios na esphera moral do que na intel-

lectual, propriamente dita. Já nos adultos notam-se obsessões, impulsos, perturbações do humor, ainda em individuos não predispostos; aqui é que pôde-se dizer ter o trauma creado a degeneração adquirida: *o doente fica cerebralizado pelo traumatismo.*

De modo que, em resumo, as alterações repercutem de preferencia sobre a esphera moral. Sómente as creanças vêm seu estado intellectual, tornar-se estacionario, vale dizer atrasado quando o traumatismo sobrevenha antes do seu desenvolvimento psychico completo.

Na successão clinica dos symptomas mentaes, consequentes aos traumas craneanos, os phenomenos immediatos são, ao lado de perturbações sensitivo-sensoriaes, os da commoção. Esta traz logo como consequencia a amnesia, muita vez retrograda. Mais tarde vêm os phenomenos inflammatorios que, ou matam, ou curam-se tendo por sequellas as dôres, sobretudo a cephaléa e nevralgias varias.

Mais tarde ainda, uma terceira phase: phenomenos sensitivo-motores e disturbios maníaco-depressivos, com ou sem contusão mental. Afinal os accidentes quaternarios, dentre os quaes avulta a paralyisia geral traumatica, demencia paralytica ou pseudo P. G., que se distingue da verdadeira pela ausencia da especificidade. Neste particular é de notar-se que a maioria dos auctores aceita a eclosão da P. G. em syphiliticos, por occasião de um trauma craneano.

Ao lado da demencia paralytica a demencia precoce, consequencia de um foco de contusão ou de lesões traumaticas difusas, e que se denuncia geralmente pela persistencia da psychose transitoria.

Melhor conhecida é a epilepsia traumatica, oriunda de uma compressão por osso, esquirola, cicatriz ou hematoma encystado, cysto seroso, etc. O prognostico é mau e, por isto mesmo, justifica a ampliação das indicações operatorias em taes casos, sendo já notavel o numero de observações favoraveis após a intervenção cirurgica.

Para se falar em loucura traumatica é preciso verificar com cuidado a relação casual entre o accidente e a psychose. Casos ha em que o trauma coincide com psychose pre-existente, embora houvesse esta passado despercebida. Noutros casos o traumatismo desperta uma psychose imminente, é o caso da P. G.

em syphiliticos; o traumatismo denuncia um logar de menor resistencia. A mesma reflexão se adapta aos alcoolatras (delirium tremens) e aos outros toxicomanos. Emfim restam os casos em que o trauma creou realmente a psychopathia. A difficuldade é tanto maior, quanto não ha signal evidente de differenciação; apenas a epilepsia, a verificação anamnesticca de commoção, com a amnesia consequente caracteristica, e o exame cytologico do liquor, poderão depistar um trauma anterior, de effectos persistentes.

Quando ao traumatismo, mal cessados os phenomenos comocionaes ou contusionaes, ou apparecimento de signaes de compressão, succedem perturbações mentaes, pôde-se facilmente ligar á causa da psychose. Mas nos casos tardios, que geralmente se manifestam de 1 a 5 annos depois, embora ás vezes sobrevenham ao cabo de 20 annos, é difficil ligar os factos ao traumatismo olvidado ou de difficil reconstituição. .

Em todo caso o prognostico, é mau, tanto peor quanto exista estado depressivo. Menos desfavoraveis são os casos com excitação. D'ahi decorre a indicação premente de intervenção precoce. E tanto mais se deve assim pensar, quanto está demonstrado que a trepanação oportuna caracteriza a prophylaxia da psychose post-traumatica, quer por infecção embora latente, quer por lesões de esclerose cicatricial, quer por outro qualquer mecanismo.

Ainda quando já se tenham manifestado os phenomenos mentaes, a indicação cirurgica é precisa na compressão (abcesso, corpo extranho, etc.), ou de um modo geral quando se possa localisar o foco numa zona cirurgicamente accessivel. Aqui a intervenção rejista resultados assombrosos, de exito brilhante, tal succede na epilepsia jacksoniana.

Num segundo grupo de doentes falha a precisão localisadora. O campo da cirurgia é mais restricto e menos favoravel, se bem que em certos casos tenha sido bem succedida a craniectomia descompressora.

Facto interessante: os melhores resultados têm sido obtidos no hemispherio esquerdo, talvez confirmando a hypothese de Phelps, que ahí localisa a sede das perturbações mentaes. Tambem deve ser assignalado exito mais brilhante na trepanação frontal e na temporal do que na parieto-occipital; é intuitiva

aqui a razão de ser da affirmativa pelo que se conhece das localizações cerebraes.

Em summa nos traumas craneanos ha, de principio, lesões microscopicas diffusas, que podem crear uma predisposição á P. G. ou á epilepsia traumatica. Quando houver lesão local ha espessamentos osseos, esquirolas, osteophytos, pachymeningite com ou sem focos de meningo-encephalite, ou de esclerose cerebral. Por outro lado ha sempre o perigo, ás vezes tardio, de infecção. D'ahi a necessidade e a indicação do trepano, afim de evitar os phenomenos infectuosos, senão tambem manifestações mentaes tardias. D'onde o poder-se affirmar que a trepanação de urgencia opportuna é factor prophylactico de uma psychose futura.

Além da vantagem, aqui evidenciada, de usar da cirurgia na prophylaxia mental em caso de traumatismo craneano, cresce a intervenção de valor pela noção de responsabilidade penal de taes individuos. Quantos traumatizados foram condemnados, desmoralizados, reduzidos á ignorancia, por não se lhes ter attenuado a responsabilidade, o que seria de justiça, por actos que praticaram mercê de lesões craneanas, creadores de psychose traumatica, chamada. É sabido tambem que pôde degenerar a prole do traumatizado craneano, subsidio importante para o problema eugenico; d'onde mais um elemento valioso fornecido pela cirurgia na prophylaxia mental.

Avulta ainda o interesse da trepanação prophylactica em relação aos accidentados no trabalho para regularisar de modo equitativo sua indemnisação de vida e proporcional, abstrahidos os casos abjectos de simulação ou exaggero, de parte do accidentado. Neste particular é preciso attentar que o problema tem dupla face, pois dous interesses estão em jogo: o interesse do mutilado e o interesse do responsavel. Ora, a cirurgia em sua função sublime é a unica capaz de attender com exito ás duas partes em conflicto: pela intervenção harmonisa a contento interesses antagonicos. Como? Diminuindo futuro malefico para o traumatizado; diminuindo a responsabilidade indemnizadora do responsavel!

No decorrer do presente estudo, venho falando numa serie de perturbações mentaes. que sóem acompanhar lesões cirurgicas chronicas. Affectam ellas diversos typos, mas que pôdem agrupar-se em 6 formas principaes, que convem encarar mais especificadamente. São ellas caracterisadas pela obsessão, a melancolia, a hypochondriã, a que se pôde juntar o delirio persecutorio; grupo differente é constituído pelos neurasthenicos e hystericos, que não são propriamente psychopathas, mas merecem ser aqui considerados porque fornecem indicações operatorias analogas. A obsessão, a melancolia e a hypochondria, por sua vez, pôdem manifestar-se isoladas, mas frequentemente associam-se para difficultar a decisão do cirurgião. D'ahi a razão de ser das divagações, que a respeito vou fazer.

Começarei pela obsessão. E' natural que qualquer pessoa, soffrendo, pense em sua doença. O estado pathologico caracteriza-se pela ideia fixa de uma má formação, de um defeito physico ou de uma affecção cirurgica. Esta ideia fixa em breve preenche todo o campo da vontade: eis creada a obsessão, desproporcionada ao que sente o individuo. O soffrimento é mental, é uma ideia sem razão. Neste caso é possível que o doente crystallise outra qualquer obsessão. Donde se conclúe que os obse-dados só devem sujeitar-se a intervenção quando exista de facto lesão vultosa capaz de crear ideia angustiosa. Quando porventura a affecção seja insignificante e desproporcionada á obsessão, é preferivel abster-se, pois o estado mental do doente certamente permanecerá. Do mesmo modo, salvo indicação urgente, obsessões multiplas contra-indicam o acto cirurgico, pois o resultado seria nullo, talvez mesmo prejudicial, pelo engravescimento da perturbação psychica. Nestes doentes o estado de angustia é consequencia, não das sensações anormaes, e sim de uma ideia, que se impõe ao espirito de modo irresistivel. Se o motivo, que entrem a ideia obsidiente, fôr accessivel ao cirurgião é provavel que a ablação da causa determine a cura do estado de angustia. Vale dizer que se existe uma ideia fixa *unica*, susceptivel de ser removida cirurgicamente, a intervenção tem alguma probabilidade de exito. Se, ao contrario, a causa somatica fôr sem importancia, se houver ideias fixas *multiplas*, ha contra-indicação formal.

Mais um passo, e a obsessão se torna predominante a ponto de determinar um estado de depressão; eis creada a melancolia. O estado melancolico constitue uma psychopathia systematisada, de evolução chronica, tendente a incurabilidade. Será mais facil prevenil-a, não deixando a obsessão tomar vulto bastante, a transformar-se em estado melancolico, difficilmente removivel. D'ahi a necessidade de agir pela cirurgia precocemente, emquanto a affecção respectiva não se tenha completamente estabelecido e chronificado. De facto, a indicação operatoria na melancolia é menos precisa e de difficil solução. Se houver uma causa real, uma relação causal plausivel entre o mal cirurgico e o estado mental, com psychose caracteristica, pôde-se operar que o resultado será *frequentemente* bom e favoravel. Infelizmente aqui, dada a chronicidade da psychopathia, nem sempre esta será sanada, mas muita vez ha de melhorar. De todo modo ha uma affecção real incommoda, capaz de preoccupar um homem normal, e de crear a melancolia num predisposto; em tal emergencia deve-se libertar o doente da causa, que o fez delirar. Mas se houver desproporção entre o delirio e a affecção causal, se esta fôr de pouca monta é de aconselhar-se a abstenção, pois nullo será o resultado e muita vez prejudicial, peiorando o doente de seu estado psychico.

A hypochondria caracteriza-se pela preocupação cenesthesica. O estado cenesthesico, creado pelo soffrimento organico, des envolve apprehensão e temores. Um grau mais, e ahi vem a angustia, a preocupação morbida, isto é, a ideia hypochondriaca. Comprehende-se facilmente assim o delirio hypochondriaco, a hypochondria delirante. Por esta razão certos individuos, tal Rousseau com seu espasmo do collo vesical, tornam-se misanthropos, "que nada querem conceder aos usos e conveniencias de uma sociedade, cujos prazeres não pôdem gozar. Não podendo compartilhar-os, confinam-se na solidão, que desenvolve seu egoismo". E' natural, e assim acontece, que o homem normal tenha preocupação pelo estado morbido, que o tenha accommettido. Reagirá, porém, normalmente, isto é, a preocupação será proporcional a seu estado morbido. O individuo predisposto, com tara degenerativa, tenderá a exaggerar sua preocupação que desproporcionada, crêa o delirio hypochondriaco. Por outro la-

do, não ha duvida que o fundamento do delirio é a perturbação cenesthesica e que, sanada esta, desaparecerá a preocupação morbida. E quando se chegue evidentemente á causa primeira da preocupação, que se installou morbida, a remoção cirurgica d'esta causa ha de curar o delirio. Mas é preciso attentar bem. Não haja desproporção entre a causa e a ideia hypochondriaca, não ha já delirio hypochondriaco facil, nem permanente. Aqui como nas outras psychopathias, sempre que falhe a proporção razoavel entre o somatico e o mental, a contra-indicação se impõe, salvo indicação premente.

Na genese da hypochondria avulta o varicocele e demais afecções genito-urinarias. E comprehende-se bem o quanto será facil installar-se a preocupação morbida no dominio da virilidade accommettida, tal a predominancia das cogitações sexuaes no homem. Qualquer aggressão á característica maxima da gente masculina, isto é, á potencia "coeundi", trará como consequencia viva preocupação mental; sobrevenha esta num tarado, eis creado o delirio hypochondriaco. Pois bem! parcimonia na intervenção do varicocele, indique-se a cura tão sómente naquelles individuos, cujo equilibrio psychico se manifeste integro, a não ser os casos em que a intervenção se imponha premente.

Além do varicocele, a castração pela interpretação possivel de ser a impotencia resultado d'ella. Neste particular muita discussão houve sobre a necessidade da prothese testicular. Tanto mais difficil se torna solucionar a duvida, que individuos ha cujo estado mental melhora ao ver a bolsa habitada e que outros, ao contrario peioram com tal prothese! de modo que o estudo psychologico deve ser feito anteriormente, afim de saber-se qual a melhor conducta a seguir nos casos individuaes.

Associa-se muita vez a hypochondria á melancolia, enxertando-se no estado melancolico uma ideia hypochondriaca. Ha, então, accumulo de disturbios psychicos, a multiplicidade é inimiga da cirurgia, impõe-se a contra-indicação, salvo premencia operatoria. As intervenções facultativas devem ser proscriptas.

Susceptiveis de serem encarados, sob o ponto de vista cirurgico, são os alienados hypochondriacos ou melancolicos com ideias persecutorias. Nelles a abstenção impõe-se, não só pelo resultado negativo da intervenção sobre o estado mental, como pela peiora possivel, quando não provavel. Accresce o perigo do

perseguido transformar-se em perseguidor, não raros os casos de crimes de taes doentes contra cirurgiões ou enfermeiros, que elles julguem responsaveis de seu soffrimento ulterior. Taes individuos, é bem de ver, são *noli me tangere* da cirurgia; vale dizer que nelles só se justifica a intervenção quando haja indicação vital.

Finalmente o grupo dos neurasthenicos e hystericos. Cousa curiosa, mais ainda que os alienados fornecem elles contra-indicação. Taes doentes são capazes de exaggerar seu soffrimento actual como exaggerariam qualquer outro consecutivo á operação, de tal forma que será melhor nelles não tocar. Ha mais ainda, sobretudo nos hystericos; é o medico quem crêa, quem localisa a cenestopathia. Exemplo quotidiano do facto observam-se nas senhoras, portadoras de um retrodesvio uterino. Este é capaz, em certos casos que reputo raros, de trazer perturbações, aliás de pouca monta. Não soffre duvida, porém, que os tratadistas exaggeraram erroneamente o quadro syptomatico possivel d'esta affecção. E se a uma senhora, que se queixe de mil disturbios vagos, disser o cirurgião tratar-se de um retrodesvio, ahí ficará crystallizado o ponto cenesthesico morbido. Opere-se tal doente; ella continuará a soffrer, pois que a reposição necessariamente não a terá curado, e ella deslocará para outro ponto a localização de suas sensações vagas, quando não crimine a intervenção pelas novas perturbações.

Este capitulo dos retrodesvios uterinos presta-se a commentarios, que elucidam bem o assumpto; por isto sobre elle insisto. E' de notar-se que as gynecopathas se queixam muito mais dos pequenos desvios e dos pequenos prolapsos que das más posições accentuadas. Se as desordens são de origem mecanica, deveria o soffrer ser tanto maior quanto mais desviado o orgão; e tal não se dá. Nem se diga que é a congestão, creadora da metrite, a causa do soffrimento, porque a hyperemia deveria ser tanto mais evidente quanto maior o deslocamento. Dirão que a hyperemia pôde não ser proporcional ao desvio; neste caso não reside o mal na má posição. Não ha sair d'ahi! Aliás a prova therapeuticamente confirma por completo o que aqui assignalo. Os resultados sobre o estado mental são parallellos aos obtidos, quanto aos somaticos; tanto peor era a estatica anterior, tanto melhor o exito colhido. Qualquer cirurgião observador poderá at-

testar o que aqui affirmo. Aliás é a reproducção do que se vê habitualmente: quanto mais evidente o laço causal entre a afecção e o soffrimento, tanto maior o brilho da cirurgia.

Em summa, e para evitar delongas, nos neurasthenicos e hystericos deve o cirurgião ser parcimonioso em suas indicações; não operar em caso de desordens cenesthesicas vagas, difficilmente interpretaveis a custo attribuiveis a um estado morbido não evidente. Mas se a causalidade estiver demonstrada deve-se operar, e operar precocemente, de modo a evitar a obsessão, a psychose depressiva, a hypochondria, por pouco que o individuo seja um predisposto.

RESUMO

Fica, em summa, evidenciado o valor da cirurgia como elemento prophylactico mental.

Sendo a infecção cirurgica creadora da confusão mental aguda, claro está que uma intervenção precoce, curando simultaneamente a infecção e o delirio, prevenirá a eclosão da afecção mental. E não só previne, como impede que se installe uma psychose permanente, chronica, isto é, incuravel.

O papel da infecção se manifesta mesmo nos casos chronicos, atenuados, mesmo nas infecções latentes. Aqui, no geral, a forma não é mais a confusão e sim a melancolia, com ou sem hypochondria. E' preciso nesta forma ligar com precisão o estado mental ao infectuoso para se poder agir precocemente. Ainda mais que no caso anterior o tratamento não deve ser tardio, senão corre risco o doente de não ver sanado seu estado psychico, por incuravel, pela permanencia demasiada do delirio. Por outro lado é necessario examinar rigorosamente a forma mental, a ver se realmente decorre, e tão somente da infecção; se ha proporcionalidade entre ambos. D'outra forma não se cura o doente, até pode ver piorado seu estado mental. Na melancolia e na hypochondria primitivas, ao contrario do que succede nas formas symptomaticas, ha contra-indicação operatoria, salvo, bem entendido, indicação premente.

Não só a infecção pôde causar melancolia e hypochondria, senão todos os estados morbidos deprimentes, quer por consumpção, quer por más formações, quer por afecções humilhantes e repugnantes. A depressão faz o doente descambar para psychose; tratamento adequado e oportuno pode impedir, prevenir a incurabilidade, se não fôr demasiado tardio o auxilio da cirurgia. Ainda aqui é preciso verificar rigorosamente o laço causal e proporcional, d'outra forma a contra-indicação se firma podendo o doente piorar de seu estado psychico.

Avulta a necessidade do exame psychico e a verificação do proporcional ou não do mal somatico, quando a hypochondria succedem ideias persecutorias. Perseguidos ou perseguidores devem ser objecto de abstenção, não havendo probabilidade de melhora, ao contrario a peiora é quasi fatal, e a situação torna-se perigosa para o cirurgião.

Outra fonte de contra-indicação é a neurastheia e tambem a hysteria, pois em ambos os casos não existe em geral criterio proporcional entre o mal organico e a repercussão psychica cenesthesica. Aliás é de observação corrente que só doenças graves são susceptiveis de me-

lhora; affecções benignas operadas são seguidas de gravame da perturbação mental.

A epilepsia, quando traumática, ou consequente a phenomenos compressivos, vale dizer a epilepsia jacksoniana, justifica não só a intervenção, senão também a indicação precoce, prophylacticamente, sobretudo nos casos de traumatismos craneanos. A trepanação descompressiva systematica na epilepsia, chamada essencial, é por emquanto abusivo exaggero.

Nos estados demenciaes, a hebephrenia é a unica a reclamar o adjuvatorio da cirurgia. Succede geralmente a estados chronicos de infecção. Parece, é o que hoje se acceta, que a demencia precoce tem origem em disturbios endocrinicos. Têm-se feito experimentações, e eu mesmo estou a iniciar uma série de estudos a respeito, aproveitando o enxerto compensador. Até agora citam-se resultados favoraveis, em sua maioria transitorios, ficando entretanto residuo benefico do tratamento. A pouca durabilidade do exito é, sem duvida consequencia da reabsorção do enxerto, quasi sempre fatal. Deixo para mais tarde detalhar o assumpto, quando expuzer os resultados de minha experiencia.

A demencia paralytica, pseudo P. G., paralysis geral traumatica, via de regra consecutiva ao trauma craneano, será prevenida pela trepanação oportuna, prophylactica.

Por ahí se vê que o estudo feito sobre a cirurgia em alienados ou predispostos, permite desvendar o futuro da prophylaxia mental, mercê do acto cirurgico. Sabido, como é, que toda perturbação funcional repercute sobre o estado mental, creando um estado depressivo, sobretudo com affecções chronifeitas, pôde-se concluir do papel preventor da cirurgia em taes casos, com intervenção oportuna e precoce.

Em summa, no dominio da Hygiene: prevenir a eclosão das perturbações mentaes, cural-as quando desencadeadas; fazer ora prophylaxia, ora therapeutica... eis o fim a que se deve propôr o cirurgião.

RESUMÉ

La valeur de la chirurgie comme élément prophylactique mental n'est plus à démontrer.

Puisque l'infection chirurgicale crée la confusion mentale aigüe, il est évident qu'une intervention précoce, en guérissant simultanément et l'infection et le délire, prévient l'éclosion de l'affection mentale. Non seulement elle prévient celle-ci, mais elle empêche qu'il ne s'installe une psychose permanente, chronique, c'est-à-dire incurable.

Mais le rôle de l'infection se manifeste même dans les cas chroniques, atténués, même dans les infections latentes. Ici en général ce n'est plus de la confusion mentale, mais la mélancolie avec ou sans hypochondrie. Il faut dans cette forme lier l'état mental à l'infection pour pouvoir agir précocement. Il faut que le traitement ne soit pas retardé, sinon le malade risque de voir persister son état psychique, incurable par la permanence exagérée du délire. De même il est nécessaire d'examiner rigoureusement la forme mentale pour s'assurer qu'elle découle réellement de l'infection chronique. Sinon le malade, non seulement ne guérit pas, mais il peut voir son mal empirer. Dans la mélancolie et l'hypochondrie primitives, au contraire de ce qui arrive dans la forme symptomatique, il y a contre-indication opératoire, sauf bien entendu indication pressante.

Ce n'est pas seulement l'infection chronique qui crée la mélancolie et l'hypochondrie, mais bien tous les états déprimants, soit par consommation, soit par malformations, soit encore les affections humiliantes et répugnantes. La dépression fait le malade tomber dans la psychose; un traitement adéquat et opportun peut empêcher, prévenir l'incurabi-

lité si l'acte chirurgical n'est pas trop retardé. Mais il faudra s'assurer rigoureusement du lien causal et proportionnel, sinon la contr'indication se pose, car le mal psychique peut s'aggraver.

A plus forte raison s'imposent la vérification de l'état psychique et sa proportionnalité avec le mal organique, quand à l'hypochondrie succèdent des idées persécutives. Persécutés et persécuteurs recommandant l'abstention, car il n'y a pas de probabilité que leur état s'améliore, au contraire, et la situation pour le chirurgien devient dangereuse.

Autre source de contr'indications: la neurasthénie et aussi l'hystérie, on n'y rencontre pas d'ordinaire le lien de causalité proportionnel entre la maladie organique et la répercussion psychique cénesthésique. D'ailleurs, chez ces malades, il est d'observation courante que l'amélioration mentale ne se vérifie que si le mal organique (originel) est grave; au cas d'intervention bénigne il y aurait plutôt aggravation de l'état psychopathique.

L'épilepsie traumatique ou consécutive à des phénomènes compressifs, c'est-à-dire du type Bravais-Jackson, justifie l'opération, et opération précocée, prophylactique, surtout au cas de traumatisme crânien. Le trépanation décompressive systématique contre l'épilepsie dite essentielle doit être, pour le moment, considérée un abus exagéré.

Quant aux états démentiels, il n'y a que l'hébéphrénie qui réclame l'aide de la chirurgie. Elle suit généralement les états d'infection chronique, et il semble admis actuellement qu'elle dérive de troubles endocriniens. On a déjà expérimenté, et moi-même, vais incessamment m'en occuper, les greffes compensatrices. On cite déjà plusieurs cas favorables, en général passagèrement, mais il semble qu'il en reste toujours un résidu favorable d'amélioration. La courte durée du bénéfice est sans doute la conséquence de la résorption de la greffe, encore aujourd'hui trop fréquente. Je me réserve pour détailler plus tard, au fur et à mesure de mes expériences.

La démence paralytique, pseudo P. G., paralysie générale traumatique, habituellement consécutive aux traumatismes crâniens, sera prévenue, en certains cas, par la trépanation opportune, prophylactique, au vrai sens du mot.

En somme il est évident, par l'étude de la chirurgie chez les aliénés et les prédisposés, qu'on peut prévoir le rôle important de l'acte chirurgical dans l'avenir, quant à la prophylaxie mentale. Puisque toute perturbation fonctionnelle peut avoir sa répercussion sur l'état mental, en créant un état dépressif, surtout dans les affections chroniques, on peut conclure au rôle préventif de la chirurgie dans ces cas, par une intervention opportune et précocée.

En somme, dans le domaine de l'Hygiène: prévenir l'écllosion des troubles mentaux, les guérir quand ils se manifestent; faire, soit de la prophylaxie, soit de la thérapeutique... voilà le but que se propose le chirurgien.

A esterilização dos grandes degenerados e criminosos

PELO

DR. RENATO KEHL

Da Academia Nacional de Medicina de Lima,
da Soc. Franç. d'Eugenique de Paris, etc.

Ha rijos preconceitos que desafiam a ponderação como as pyramides pharaonicas resistem ás depredações do tempo. Nada mais difficil do que vencer idéas amolgadas, pela rotina do tempo, do habito e da suggestão do "ouvir dizer". Quando se levanta a hypothese ou se suggere a necessidade de revogar um principio tradicional, substituindo-o por outro moderno, contemporaneo com o progresso da epoca, tropejam, por parte de intolerantes, invectivas condemnatorias e, por parte de indifferentes, signaes de descrença ou de pouco caso.

A idea de estabelecer a exigencia legal do exame pre-nupcial, apesar da evidencia e clareza de seus fins salutaes, Moraes e sociaes, tem tido contradictores das duas especies apontadas: para uns era um abuso, uma iniquidade, uma immoralidade; para outros, uma utopia, um "não vale a pena", uma rematada tolice. Para a minoria culta, porém, constituída pelos que conhecem os intuitos ultra-prophylacticos dessa medida familiar e racial, ella é digna de applausos, de incitamento, digna de tornar-se obrigatoria, como se dá com as medidas sanitarias para evitar a incursão de epidemias mortiferas.

Si para a simples acceitação theorica de uma medida pacifica e humanitaria desta ordem, não foi facil a campanha de pro-

paganda, não faltando quem a combatesse ou a desprezasse com a sua indiferença, — que direi, que poderei esperar, da propozição de uma outra medida de maior amplitude e maior força, como a esterilisação?

Entretanto, mau grado o escandalo da primeira objurgatoria, mau grado a impossibilidade de sua simples acceitação hypothetica, inicial, como projecto viavel, estou certo de que será um dia adoptada a esterilisação como já o foi em certos Estados da União Americana.

A esterilisação dos degenerados e criminosos constitue uma das medidas complementares da politica eugenica, a qual estabelece, precipuamente, o exame de sanidade pre-nupcial, o impedimento á paternidade indigna, á procreação, em summa, de cacoplastas e desgraçados.

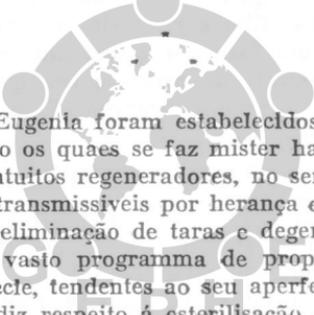
A Eugenia, sciencia da boa geração, para a consecução de seus designios seleccionistas estabelece a selecção dos genitores, a protecção do fructo *in-utero*, prescrevendo, ainda, a sua defesa post-concepcional, no decurso dos primeiros annos de vida, o que compete á puericultura. A eugenia incumbe, pois, a puericultura ante-concepcional e intra-uterina, como á agricultura se impõe, principalmente, a selecção e protecção das sementes, como á zootechnia se impõe, inicialmente, a escolha dos reproductores e a segregação dos que não conveem.

Não se comprehende que um horticultor se despreocupe das sementes de que se vae utilisar, como do terreno em que as vae lançar. Elle escolhe as melhores, selecciona-as, não as atirando a esmo, sem primeiro preparar o terreno, nivellando-o, arando-o, adubando-o.

Admitte-se, porém, que a semente humana seja lançada ao acaso, julgando-se immoral seleccional-a e protegel-a, como se faz ás das plantas e animaes. Impedir o alastramento de uma planta damninha ou inutil é aconselhado e praticado até pelo mais obscuro agricultor; impedir a proliferação de individuos anormaes e perigosos constitue, entretanto, um absurdo. Esterilisar um touro á marreta não representa barbaridade, esterilisar um epileptico, por processo sem dôr, afim de evitar prole psychicamente anormal não é concebivel aos impedernidos pela rotina e pela falsa comprehensão das coisas. Do mesmo modo

não constitue, para estes, um absurdo, a hecatombe mundial e diaria dos nati- mortos, a multidão crescente de degenerados e criminosos que ameaçam a comunidade e enchem, cada vez mais, asyls e prisões.

A Eugenia não quer a esterilisação á marreta, como não pretende a pratica de medidas á Lycurgo, as quaes, sob certo ponto de vista, são menos crueis que as consequencias advindas da indiferença criminosa que faculta a copula da miseria e da doença ou de ambas. E' crueldade innominavel o lançamento dos recém-natos degenerados ás profundezas do Eurotas, mas não é menos cruel e triste assistir impassivel, á multiplicação de desgraçados que soffrem o calvario de uma cegueira, de uma surdo-mudez, arrastado pela vida em fóra.



Concebida a Eugenia foram estabelecidos os principios fundamentaes segundo os quaes se faz mister harmonizar e concretizar as ideas e intuitos regeneradores, no sentido de firmar caracteres optimos, transmissiveis por herança e, ao mesmo tempo, concorrer para a eliminação de taras e degenerações.

Dentro deste vasto programma de propositos defensivos e evolutivos da especie, tendentes ao seu aperfeiçoamento gradual, destaca-se o que diz respeito á esterilisação dos individuos inaptos para as boas procreações, degenerados somato-psychicos.

Esta pratica diga-se por antecipação, envolve questões delicadissimas e não resolve, isoladamente, o magno problema da criação da elite eugénica. Em primeiro logar porque, uma vez legalmente adoptada, daria margem aos maiores abusos, no tocante ao neo-malthusianismo que visa evitar a procreação de um modo geral, aliás verificada em larga escala e de modo clandestino; em segundo logar porque, si fosse estabelecida a sua obrigatoriedade, iria de encontro aos melindraveis direitos individuais, o que repugna a certos espiritos inclinados ao seu respeito incondicional; finalmente visto ser difficil persuadir os candidatos ao matrimonio, os quaes não devem procrear, a se submeterem á operação, embora avisados que ella não lhes prejudicará o prazer das relações sexuaes.

Ficam, pois, mencionadas as difficuldades e os aspectos delicadissimos que impedem a adopção da pratica esterilizadora, convido salientar que ella, embora theoreticamente, de rapidos effeitos regeneradores da especie, praticamente e isoladamente, não resolve o problema galtoniano, ainda que fosse applicada compulsoriamente, de modo permanente e em larga escala, não poupando mesmo os individuos com pequenas taras e degenerações.

Raymond Pearl, atravez das paginas da "The Eugenic Review", traça ponderadas observações a este respeito e na parte em que se refere ao valor eugenico da esterilisação, — si ella levantará a média da raça, — está de pleno accordo com as ideas aqui emittidas de que, theoreticamente, não ha duvida quanto aos seus resultados. Cita a proposito a seguinte comparação: "supponhamos que um fazendeiro tem um rebanho de carneiros, dos quaes um quarto de pretos e tres quartos de brancos, e que deseje só ter carneiros brancos. Si o fazendeiro evitar que os carneiros pretos se cruzem com os brancos, em pouco tempo serão reduzidos os carneiros pretos do rebanho. Si o fazendeiro fizer uma genealogia dos carneiros para saber a procedencia geneologica dos mesmos e evitar a reproducção dos carneiros que tenham produzido uma unica geração preta, em poucas gerações elle obterá um rebanho onde não mais apparecerão carneiros desta cor. Convem frisar o seguinte: com isso o fazendeiro não conseguirá que os carneiros brancos se tornem mais alvos, ou por outra, o grão de brancura dos brancos não se terá elevado. Um resultado foi completo: a eliminacão dos carneiros pretos do rebanho.

O criterio para estabelecer a Indicação da esterilisação de um degenerado ou criminoso deve fundamentar-se em elementos cuidadosamente verificados, em demonstrações positivas de herança pathologica. Ha casos difficilimos em que se torna indispensavel uma acurada anamnese familiar, afim de estabelecer a procedencia da tara hereditaria. Os nossos conhecimentos scientificos ainda não nos autorizam prever com absoluta se-

gurança o aparecimento de uma tara ou degeneração na descendencias, temos portanto de nos orientar, dando especial valor á repetição de uma anormalidade atravez dos ascendentes proximos.

A idea de esterilisar os degenerados e criminosos é muito antiga. Attribute-se a Naeke a prioridade, em trabalho apparecido Nos "Arch. fuer kriminal Antropologie und Kriminalistik" Daniele em 1895 propoz a castração como pena legal e como meio de therapeutica social. No seu livro "Le Crime et la Societé" Maxwell refere-se a diversos trabalhos escriptos sobre o assumpto, citando entre elles Rentoul que propoz no Congresso da British medical association, de Toronto, 1906, a esterilisação de criminosos e degenerados mentaes, incluindo entre estes, os leprosos, loucos, idiotas, epilepticos, cancerosos, nephriticos tuberculosos, prostitutas, vagabundos.

O primeiro paiz que tomou em consideração esta providencia contra a "paternidade indigna" foi a Suissa. Ao Cantão de Saint Gall pertence, segundo Maxwell a honra de ter sido o primeiro paiz onde foi posta em pratica a esterilisação, em quatro individuos que a ella se submetteram espontaneamente e com o assentimento da familia e das autoridades. Tratava-se dos seguintes individuos: uma moça de 25 annos, epileptica e nymphomaniaca, uma mulher de 36 annos, idiota, sujeita a crises de agitação e de excitação genésica, um homem de 31 annos, degenerado alcoolista, um homem de 32 annos, homo-sexual recidivista e immoral.

Nos Estados Unidos, segundo estatisticas que tenho em mão, e que vão até 1918, foram praticadas 1422 esterilisações e 12 eram os Estados que possuíam leis autorisando esse processo de prophylaxia contra a degeneração.

RESUMO

Sou de opinião que a esterilisação é indicada e valiosa em casos especiaes de doença e miseria; que ella deve ser applicada compulsoriamente, a certos criminosos e em certos casos de degeneração somato-psychica; que ella poderia, uma vez largamente applicada, eliminar caracteres blas-

tophtóricos ou, pelo menos, reduzil-os, consideravelmente; isoladamente, porém, não levantaria o grão de perfeição humana.

A esterilização deve, pois, ser considerada como um processo de valor eugenico, mas não um recurso capaz de, por si só, resolver o problema de constituição da *elite* eugenica.

SUMMARY

I am of opinion that sterilization is necessary and valuable in special cases of illness and misery; that it ought to be applied compulsomly to certain criminals, and in certain cases of grave degeneration somato — mental; that it should once it is applied on a wide scale eliminate "blastophthorics" characters, or at least reduce then considerably. Used in isolated cases, however, it would not raise the degree of human perfection.

Sterilization ought, therefore to be considered as a process of eugenic value, but not as a recourse capable by itself alone of resolving the problem of the formation of a eugenic *élite*.



Da prophylaxia do suicidio

PELO

DR. XAVIER DE OLIVEIRA

Assistente da Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina do Rio e do Hospital Nacional de Alienados, e Membro effectivo da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Para que se saiba este assumpto dentro no programma que se traçou a Liga Brasileira de Hygiene Mental, vale indagar, primeiro, se o suicida é sempre um psychopatha.

Talvez que a pergunta fosse melhormente feita, restringindo-se o thema que encerra e inquirindo apenas se todo individuo que se mata é um alienado.

Sem entrar no emmaranhado de toda uma verdadeira encyclopedia de doutrinas controversas, em que opiniões de alienistas e de psychologos do mais elevado merecimento se contra-põem, affirmando ou negando o caracter pathologico dos suicidas, podemos affirmar que, em verdade, nem todo individuo que se mata é alienado.

Para avançar esta proposição, louvamo-nos, além de em muitas outras, em duas opiniões abalizadas, que, por si sós, bastam para justificar aquelle conceito: de Esquirol, o insigne observador de Charenton, ha cem annos passados; e de Kraepelin, o velho oraculo de Munique, pontifice maximo da psychiatria hodierna.

Não é, certamente, descabido referirmos aqui um possivel engano, que nos foi dado encontrar em uma citação deste ao se referir á opinião daquelle sobre este assumpto.

E' assim que o grande Mestre allemão diz que Esquirol considerara aos suicidas simplesmente como alienados, enquanto elle, em suas observações pessoais, observações confirmadas pelas de outros grandes alienistas, só têm encontrado entre elles uma media de apenas trinta por cento como taes.

Compulsando a obra do velho Mestre francez, que ainda hoje se lê com o prazer intimo de quem está deante de um espirito illuminado pela centelha do genio, taes a segurança e precisão dos conceitos, nascidos de um poder de observação minudente, penetrante, previsor, verdadeiramente admiravel, verificámos que Esquirol, ao contrario do que lhe attribue Kraepelin, não parecia pensar que todo suicida seja um doente mental.

Vale transcrever os trechos dos dous grandes Mestres referentes á materia em questão, para corroborar a nossa affirmativa, e para que no espirito dos que não leram o velho classico e creador genial, não permaneça a convicção falsa de ter elle errado neste particular, quando, ao contrario, as suas observações e a sua opinião condizem bem com as de Kraepelin, apesar dos cem annos que separam o grande Mestre da Salpêtrière do grande Mestre de Munique.

As palavras de Kraepelin são as seguintes:

“Esquirol, por exemplo, descreve o suicidio simplesmente como uma forma determinada de loucura, eu, entretanto, pude verificar, graças á observação de suicidas que escaparam — o que se harmoniza com a experiencia de outros autores — serem sómente uns 30 % os que apresentavam disturbios psychicos clinicamente manifestos.

(Wenn z. B. Esquirol den Selbstmord einfach als eine besondere Form des Irreseins beschrieb, so habe ich in Uebereinstimmung mit den Erfahrungen anderer durch die Beobachtung geretteter Selbstmoerder feststellen koennen, dass nur etwa 30 % derselben wirklich klinisch ausgepraegte geistige Stoerungen darboten).

Entretanto, eis o que diz Esquirol:

D'apres ce qui précède, on entrevoit déjà que le suicide n'est pour nous qu'un phénomène consécutif à un grand nombre de causes diverses; qu'il se montre avec des caractères très différents, que ce phénomène ne peut caractériser une maladie.

E conclúe categorico:

C'est pour avoir fait du suicide une maladie "sui generis", qu'on a établi des propositions générales démenties par l'ex-périence.

Retenhamos pois, e isto é o que mais nos interessa, das duas valiosissimas opiniões, que nem todo suicida é um doente mental.

Em verdade, Socrates e Regulo, Napoleão e Chateaubriand, os dous primeiros accetando voluntariamente a morte, e os dous outros fazendo tentativas de suicidio, que se frustraram, fóra de toda duvida, não foram absolutamente alienados.

Entrando, pois, na discussão do thema como denunciámos, e reputando-o de grande importancia social, dada a proporção verdadeiramente assombrosa que entre nos, principalmente aqui e em São Paulo, vai assumindo o suicidio, comecemos por analysal-lo nas suas diversas modalidades.

Difficil que é separar os casos pathologicos á evidencia, daquelles que o são apenas aparentemente, e, ainda, dos que poderíamos, forçando um pouco, talvez, rotular como absolutamente normaes, do ponto de vista por que encaramos o assumpto, perde de interesse, aqui, pelo caracter restricto que tem, o suicidio entre os nossos insanos hospitalizados.

A feição deste trabalho evidentemente não comporta uma incursão maior na etiologia ou nas causas diversas do suicidio, no seu aspecto clinico ou medico-legal, o que tudo se poderá encontrar na obra de Brière de Boismont, que reputamos completa sobre o assumpto.

Todavia, afóra as causas geraes, inherentes a todos os paizes, ao Brasil tropical como á fria Inglaterra, á Italia ardente e sonhadora como á Russia melancholica e mystica, não é talvez factor desprezível para nós o sentimentalismo brasileiro, o classico sentimentalismo latino, aqui eivado ainda desse mixto de fatalismo conformado (o "destino", como em geral se diz), de impulso violento, de um certo espirito de sacrificio mal comprehendido, que formam algumas das principaes características intimas da nossa raça em formação ainda.

Particularizando os casos claramente pathologicos, dentro ou fóra dos manicomios, temos que fornecem o maior contingente

de suicidas os doentes melancolicos e os perseguidos allucinados, qualquer que seja a modalidade clinica a que pertençam, havendo uma restricção a fazer tão só quanto nos alcoolistas, que, em geral, não se suicidam, mas são victimas de accidentes nas fugas precipitadas com que procuram escapar inutilmente ás suas proprias allucinações.

Veem a seguir os chamados por Kraepelin — personalidades psychopathicas — (Estados atypicos de degeneração da Escola Brasileira), os epilepticos, os deficientes mentaes a começar pelos idiotas, os neurasthenicos, e os pacientes nos quaes começam de se desenvolver os diversos processos de involução mental, sendo, porém, de notar que a paralytia geral e a demencia senil entre nós, concorrem com um coefficiente infimo para o suicidio.

Emfim é patente que occupa um plano relativamente insignificante a quota dos suicidios entre os Insanos dos nossos manicomios, maximé se uma comparação se fizer com a de paizes outros, em que a temos visto bastante elevada.

E assim é, mau grado a deficiencia notoria de vigilancia de assistencia medica, impossivel de se fazerem convenientemente uma e outra, em um hospital de agudos no qual é mister haver no minimo um enfermeiro para dez e um medico para cem, e para o qual os poderes publicos fornecem apenas um enfermeiro para quarenta e um medico para trezentos doentes.

A conclusão, pois, é logica: os nossos insanos hospitalizados quasi não se suicidam, porque, felizmente para elles, bem pouco entra no seu quadro morbido essa tendencia tão commum em alienados de outras nacionalidades.

Fora do Manicomio, entretanto, domina o suicidio, sobretudo passional, (no ponto de vista do amor sexual) doentio ou não, ao contrario do que se passa na Inglaterra, em Londres, principalmente, onde o maior contingente é fornecido pelas classes mais necessitadas entre o proletariado; no Japão, talvez por espirito de imitação á coragem (?) dos que o realizam como o fez o famoso almirante Togo, não querendo sobreviver ao seu imperador, na Russia e nas Indias, onde periodicamente apparecem verdadeiras epidemias de suicidio, em consequencia de pratica em communs de certos ritos de seitas barbaras que ainda existem por lá!

Apanagio das grandes cidades, á excepção do interior paulista (até que ponto concorrerá para isto o elemento italiano?) o suicidio quasi não existe nos nossos sertões, onde é crença geral que a pessoa que se mata jamais verá a face de Deus.

Em certos paizes é commum o suicidio premeditado, consciante, nos banqueiros ou capitalistas fallidos, fraudulentamente ou não.

A observação entre nós quasi que infirma aquella regra. rarissimos que são os casos aqui registrados com aquella feição.

Raro ainda é o suicidio entre o nosso operariado, que, felizmente, dentro da modestia, de sua existencia, vive folgadoamente, e mesmo com sobras do seu salario, que lhe bastam para intoxicar-se com alcool, muito alcool, e adquirido por preços elevados.

Tão pouco, entre as nossas seitas religiosas, a não ser possivelmente o espiritismo, como grande factor que está sendo entre as causas de alienação mental, não ha a registrar senão os casos occorridos nos nucleos de fanaticos de Pedra Bonita e de Canudos, ambos referidos por Nina Rodrigues.

Substituindo ao theatro de tragedia, em que a apologia do suicidio é em geral o thema predilecto de auctores, nos quaes pode faltar talento mas sempre sobra astucia, o cinema, americano ou não, ahí está a reclamar os cuidados da censura policial, para as suas diversas escolas de crimes diversos, a que não é extranha igualmente a propaganda do suicidio sentimental.

Os romances de Goethe e de Lamartine, mui felizmente vão cada vez mais fugindo de entre as mãos da juventude, e hoje os que os lêem, de antemão tem os sentimentos embotados por outros toxicos de qualidades sapidas mais requintadas, de modo que podemos dizer que Paul Bourget, Camillo Castello Branco já pouco concorrem para que os moços andem a dar tiro no ouvido e as moças a ingerir permanganato de potassio. Qual, porém, é o grande factor, que, como causa mediata mais concorre para o suicidio entre nós?

Em que pese a gravidade da affirmativa não é possível esconder que, infelizmente, desgraçadamente, o grande propagador do suicidio é hoje constituído pela imprensa.

Sim, a imprensa a intoxicar diariamente o espirito fraco dos que já veem premeditando o attentado, com os romances senti-

mentaes bordados em torno de factos concretos, e que ella todos os dias está a elaborar a respeito de qualquer caso banal de suicidio.

O conceito não é absolutamente meu.

Já ha um seculo dictou-o a observação do grande Esquirol, traduzida nestas palavras que vale a pena transcrever:

Ils doivent demander hautement qu'on défende aux journaux d'annoncer tous les suicides, et de rapporter les motifs et les plus légères circonstances du meurtre. Ces récits fréquens familiers sent avec l'idée de la mort, et font regarder avec indifférence la mort volontaire.

Les exemples fournis tous les jours à l'imitation sont contagieux et funestes, et tel individu, poursuivi par les revers ou par quelque chagrin, ne se serait pas tué s'il n'avait lu dans son journal l'histoire du suicide d'un ami, d'une connaissance.

La liberté d'écrire ne saurait prevaloir contre les vrais intérêts de l'humanité.

Não é possível dizer mais nada melhor sobre a materia.

Para terminar o assumpto, limitamo-nos a condemna-lo em tres conclusões finais:

A primeira diz com a educação religiosa; a segunda, com a medicina, propriamente; e a outra é de referencia á imprensa.

Primeira:

A religião dos civilizados, baseada no Christianismo, principalmente catholico, é quem tem acabado com as epidemias de suicidio que flagellaram a humanidade ainda nos começos do seculo passado.

E ainda hoje, a riqueza inabalavel das suas doutrinas, que formam o arcabouço das nações, politicamente organizadas, é o amparo maior que os espiritos menos fortes encontram em sua peregrinação pela terra.

A educação religiosa, pois, continua a ser uma necessidade social e moral para as nações civilizadas.

O homem de fé, mentalmente são, é sempre um forte, não se suicida.

Segunda:

No tocante á prevenção dos casos de suicidio que possam occorrer nos nosocomios de molestias communs, não ha senão que

generalizar a pratica seguida por outros povos, de sempre haver nesses estabelecimentos enfermarias para neuropathas, com ambulatorios annexos, entregues á competencia de profissionaes naturalmente especialistas.

No serviço dos assistentes sociaes, porém, está o principal e mais efficaz processo de prophylaxia preventiva, pelo qual é possível surprehender os casos suspeitos, ainda no inicio, e nelles empregar os meios conducentes aos fins visados.

Terceira:

Para evitar o contagio mental do suicidio vehiculado pela imprensa, e este é o ponto capital do problema entre nós, quatro medidas radicaes se nos apresentam como soluções finaes deste ligeiro escorço feito sobre assumpto tão complexo e de tão grande importancia social.

Para tanto, as grandes emprezas jornalisticas, guiadas pelas associações legitimas representantes da classe, entrariam em accordo no sentido de:

1º — Restringir o mais que fôr possível as reportagens sobre o suicidio, não podendo cada noticia passar de um quarto de columna, publicada nas paginas menos interessantes do jornal.

2º — Em hypothese alguma publicar os retratos dos suicidas, nem de pessoas que com elles se relacionaram, quer como cousa directa ou indirecta, quer mesmo como co-auctoras, como seria nos casos de suicidio a dous ou colectivo.

3º — Nunca publicar as cartas ou quaesquer outros documentos, nem declarações escriptas ou não pelos suicidas.

4º — Jamais publicar os seus nomes, que deverão ser substituidos pelas iniciaes apenas, nem tão pouco fazer referencias ao sexo, idade, estado civil ou mesmo a nacionalidade dos suicidas, ficando archivado tudo o que diga da sua identidade e das causas do seu acto, e só podendo ser fornecido á sua familia ou á Justiça.

Estamos em vespervas da realização do grande Congresso Pan-Americano de Jornalistas a se reunir nos Estados Unidos no anno proximo, e ao qual, certamente, estará presente a representação dos jornalistas brasileiros.

Muito auguramos seja a these que defendemos aqui, uma das que leve ao grande certamen internacional a nossa delega-

ção, certos que estamos que nenhum outro lhe levará vantagem no ponto de vista dos grandes interesses humanitarios que defende.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental muito terá feito em prol dos seus alevantados intuitos, se se constituir no órgão por intermedio do qual a imprensa brasileira se venha a capacitar de que, neste particular, o seu dever de informar não deve ter prioridade deante do seu dever de humanidade.

E a imprensa brasileira assim fazendo, terá provado ao paiz inteiro e terá provado ao mundo, que os jornalistas brasileiros não são membros de quaesquer syndicatos exploradores de industrias mais ou menos rendosas, mas, ao contrario, continuám a ser mentores abnegados de uma nação organizada em ordem, tendo sempre em vista altos fins humanitarios e patrioticos.

RESUMO

O auctor, após ligeiro historico do assumpto, firma-se na opinião de alienistas antigos e modernos para concluir que nem todo suicida é alienado. Allude ás causas pathologicas e ás causas geraes de caracter social do suicidio, e refere que, emquanto este é relativamente raro entre os nossos insanos hospitalizados, cresce assombrosamente fóra dos manicomios, principalmente nos dous centros populosos do Brasil, ou sejam Rio e S. Paulo.

Affirma que o grande coefficiente de suicidio entre nós é sempre de causa passional (de referencia ao amor sexual), e mostra o quasi nenhum contingente fornecido pelos desastres financeiros entre as classes abastadas, pelas difficuldades da vida entre os menos favorecidos, nem, tão pouco, pelas seitas religiosas, excepção, talvez, do espiritismo, como grande factor de alienação mental que está sendo no Rio de Janeiro.

Refere que na actualidade, o cinema, mais que o theatro de tragedia, é o grande propagandista do suicidio sentimental, e reclama para o facto a attenção de quem de direito.

Focaliza a influencia damnosa que o exaggerado noticiario dos jornaes sobre o suicidio exerce na sua propagação, agindo como um verdadeiro contagiante mental, entre os que já venham premeditando o attentado; e finaliza dizado que a prophylaxia preventiva do grande mal social, além de em muitas outras, pode basear-se nas seguintes conclusões:

1^a — Na educação religiosa, por via do Christianismo, principalmente catholico, attendendo ao rigor das suas doutrinas contra o suicidio, e, tambem ao grande papel que tem desempenhado no extinguir as epidemias de suicidio na Europa Occidental, no seculo passado, e na Europa Oriental e na Asia, ainda nesta actualidade.

2^a — Na acção dos assistentes sociaes, facilitando surprehender no meio familiar os casos suspeitos, ainda em inicio, e nelles podendo applicar as medidas aconselhadas em taes circumstancias.

3^a — Na restricção, quanto possivel do noticiario dos jornaes sobre o suicidio, prohibindo-se sejam publicados os nomes, photographias ou quaesquer cartas ou documentos outros deixados pelos suicidas.

E termina dizendo que a Liga Brasileira de Hygiene Mental, conseguindo algo desses desiderata, muito terá feito dentro nos seus alevantados intuitos em prol da humanidade.

RESUMÉ

L'auteur, après un léger aperçu historique du sujet, se rapporte aux vues des aliénistes, anciens et modernes, pour conclure, que les suicides ne sont pas toujours, des aliénés. Il signale les causes pathologiques et les causes générales d'ordre social du suicide, en attirant l'attention sur la rareté relative de celui-ci parmi les fous internés; alors qu'il grandit épouvantablement hors des asyles, principalement dans les deux centres peuplés du Brésil, c'est-à-dire les villes de Rio et S. Paulo.

Il affirme que le grand coéfficent du suicide au Brésil reconnaît toujours une cause passionnelle (se rapportant à l'amour sexuel). Par contre, la mort volontaire s'observe très rarement comme conséquence des débâcles financières, chez les gens aisés, des difficultés croissantes de la vie, chez les pauvres, ou des inquiétations morales reveillées par les doctrines des sectes religieuses du pays.

L'auteur ajoute qu'il faudrait faire peut être ici une exception pour le spiritisme, attendu que celui-ci devient de plus en plus un des grands facteurs de l'aliénation mentale à Rio de Janeiro.

Il constate qu'actuellement le cinéma, plus que le théâtre de tragédie, est un grand propagandiste du suicide sentimental, et réclame pour le fait l'attention des autorités.

Il fait ressortir l'influence nuisible des nouvelles exagérées de la presse, touchant les cas de suicide, lesquelles agissent par contagion mentale, parmi les prédisposés, et termine en disant que la prophylaxie préventive du grand mal social, et de beaucoup d'autres, doit s'étayer surtout sur les moyens d'action suivants:

1.° L'éducation religieuse, surtout celle donnée par le Christianisme Catholique, dont les severes instructions contre le suicide, sont bien connues et ont été, d'ailleurs éprouvées avec succès pour l'extermination des épidémies de suicide, en Europe Occidentale, au siècle dernier, et en Europe Oriental et en Asie, dans l'actualité.

2.° L'action des assistantes sociales, pour permettre le dépistage, dans le milieu familial des cas suspects, encore récents, avec application immédiate des mesures conseillées en l'espèce.

3. La restriction, autant que possible, des nouvelles des journaux, sur le suicide, défendant la publication des noms, photographies, toutes lettres ou d'autres documents laissés par les suicidés.

L'auteur termine en disant que, si la Ligne Brésilienne d'Hygiene Mentale obtient quelque chose pour le succès de ces "desiderata", aura-t-elle accompli certainement une partie de son beau programme, à bénéfice de l'humanité

CONTRA O ALCOOLISMO: EM FAVOR DA HYGIDEZ MENTAL

(Secção permanente)

ALCOOLISMO E EUGENETICA

O eminente mestre italiano, Professor G. Antonini, em interessante nota sob o título acima, assignalou, não ha muito (*Quaderni di Psichiatria*, ns. 1 e 2, de 1924) a importancia das investigações genealogicas feitas com o intuito de ampliar os nossos conhecimentos, no tocante á indubitavel inter-dependencia do alcoolismo e da degeneração.

A proposito lembra o alienista milanez que o grande Morel, verdadeiro precursor da actual eugenetica, escolhera justamente um tronco alcoolizado da arvore genealogica para exemplificar a successão dos factos que culminaram na extinção de uma familia.

Não devemos esquecer, acrescenta Antonini, que os manicomios nos proporcionam apropriadissimo terreno para estas indagações, de modo que deve ser generalizada a pratica de recolher informes sobre os parentes dos internados (é o que em nosso meio, ha varios annos iniciámos, e continuamos a propugnar (*), com a nossa "ficha prophylactica familiar").

Refere-se o autor em seguida ás cartas semi-eschematicas que organizou, para demonstrar a distribuição topographica das psychoses nas varias provincias italianas.

Esses diagrammas vieram demonstrar que as communas onde não havia alcoolismo, ficaram immunes á epilepsia e á loucura, evidenciando assim, mais uma vez, a ligação de causa e effeito entre alcoolismo e loucura.

ERNANI LOPES.

(*) — Vide Arch. Brasil, de Neuriatria e Psych'atria, I anno, pag 421.

MORTANDADE ALCOOLICA NAS GRANDES CIDADES AMERICANAS
EM 1924

Segundo a Sra. Cora Frances Stoddard, (*Scientific Temperance Journal*, Vol. XXXV, 1925), houve menos 668 mortes por alcoolismo, no anno de 1924, em 20 grandes cidades americanas, do que se deveria esperar, tendo em vista a percentagem de 1916 e 1917, os ultimos annos normaes antes da prohibição. Isto representa uma redução aproximadamente de 32 %, de accôrdo com a tabella annual de mortes por alcoolismo nas grandes cidades, publicada pela Federação Scientifica de Temperança. As estatísticas de mortes e população nas quaes as taxas de mortandade eram mencionadas foram fornecidas em cada caso (isto é: para o caso da mortandade e para o caso de população) pelo encarregado de estatística (*statistician*) da cidade ou pelo Departamento de Saúde.

O registo mostra que apezar de o numero de mortes attribuidas ao alcoolismo ser presentemente maior do que nos primeiros annos de prohibição, estas mortes estão ainda abaixo dos algarismos de antes da prohibição, especialmente por 100.000 habitantes. Havia, no emtanto, um ligeiro proveito na taxa de mortes em 1924 nestas cidades, proveito muitissimo menor proporcionalmente aos annos precedentes de prohibição. A Companhia Metropolitana de Seguros de Vida em sua experiencia com aproximadamente 17 milhões de industrias residentes nos Estados Unidos teve um ligeiro declinio em mortandade alcoolica em 1924. New York e Chicago foram, principalmente, responsaveis pelo augmento no numero de mortes por alcoolismo, fornecendo conjuntamente 150 dos 178 de augmento liquido. O maior augmento em uma outra cidade foi em Pittsburgh com 16. 5 cidades, Baltimore, Cleveland, Detroit, Philadelphia e São Francisco, tiveram menos mortes por alcoolismo em 1924 do que em 1923.

Ha sempre possibilidade de mais licenças especialmente nas maiores cidades, que debaixo da prohibição, para ser relatada uma morte como devida ao alcoolismo, o que antes não se daria. Isto pôde contribuir para o augmento do numero relatado. As mortes pela cirrhose do figado nestas grandes cidades mostraram um pequeno augmento nos actuaes numeros em 1924, mas um ligeiro declinio na proporção. A taxa de morte por esta doença foi quasi estacionaria durante os 5 annos de prohibição e é menos da metade do que era em 1916 e 1917. Nem todos os casos de cirrhose do figado acompanham graves indulgencias em licores alcoolicos, mas a doença apparece tão frequentemente em coincidencia com a addição de bebidas que sua incidencia é commumente vista como predomínio de habitos alcoolicos. As estatísticas de mortandade alcoolica em 1920 indicam o ponto a que as perdas mortiferas podem ser reduzidas. Os algarismos de 1924, ainda que melhores que aquellos dos annos anteriores á prohibição, indicam a desnecessaria perda de vida de consequente estimulo ao trafico illegal de licores á intoxicação alcoolica.

Deste modo um augmento de mortes por variola em algumas das nossas grandes cidades deverá pôr o Departamento de saúde no "Qui vive" para fazer desaparecer a molestia e para prevenir os cidadãos do perigo. O homem que morre por alcoolismo é justamente tão morto como si elle estivesse para morrer de variola. Existe uma vida inutil perdida aqui; a qual, Departamentos de Saúde do Estado e cidade, eventualmente, reconhecerão como dentro de sua provincia para prevenir tanto quanto elles possam por aviso e educação popular.

CUNHA LOPES.

IV CONGRESSO ANTI-ALCOOLICO POLONEZ

Este Congresso realizou-se na cidade Katowice de 25 a 27 de Setembro d'este anno, com a presença de delegados nacionaes e estrangeiros e representantes das Sociedades psychiatricas, pedagogicas e agricolas, além de autoridades governamentais e ecclesiasticas.

Comunicações apresentadas:

Prof. STRUMITTO: — Alcoolismo na mocidade escolar.

Prof. DEDCIO: — Acção das mulheres na luta ante-alcoolica.

Dr. KUROPETWINSKI: — Legislação anti-alcoolica.

Prof. KOSTRZEWSKI: — Monopólio official do alcool.

Prof. NODZICZKO: — Alcoolismo e degeneração da raça.

Prof. GANTKOWSKI: — Tratamento de alcoolistas.

Dra. RZECZYCKA: — Estatística das psychoses alcoolicas, na Clinica da Universidade de Varsovia.

Dr. HERCOW (director da Liga Internacional da Luta contra o Alcool, séde em Lausanne): Proibição do uso do alcool nos Estados Unidos.

Além das theses acima, foram discutidas varias outras communicações nas sessões respectivas.

Durante o Congresso organizaram-se algumas reuniões de propaganda entre as classes militares.

Nos theatros representaram-se por occasião do Congresso, peças de thema anti-alcoolista.

Moções approvadas:

1*) Creação de delegações junto ao Governo com o fim de fazer observar as leis prohibitivas em vigor;

2*) Solicitar do Ministerio de Instrucção Publica a inclusão nos programmas das escolas secundarias e primarias, de certas noções referentes aos males causados pelo alcool; assim como a criação das cadeiras de Alcoolologia nas Faculdades;

3*. Solicitar das autoridades ecclesiasticas, a nomeação em cada diocese, de um sacerdote encarregado especialmente de combater o vicio alcoolico.

H. R.

A CAMPANHA ANTI-ALCOOLICA NO RIO GRANDE DO SUL

A Liga Anti-alcoolica, de São Leopoldo, e a União Anti-alcoolica, de Porto Alegre, juntas, trabalhando de commum accôrdo, conseguiram:

O Ensino Anti-alcoolico no Collegio de S. Luiz de S. Leopoldo, dirigido por irmãos maristas.

Idem no Collegio Elementar Souza Lobo de Porto Alegre — Aula publica.

A representação tneatral d' "As Victimias do Alcool" de Emilio Zola, em S. Leopoldo, e em Porto Alegre. no Theatro Palacio, 4 de Junho de 1924, e Theatro Navegantes, em Julho.

Exposição e fitas cinematographicas contra o alcoolismo em diversas localidades do Estado do Rio Grande do Sul, e chapas cinematographicas.

A repercussão da campanha no Rio e em S. Paulo, noticiando e commentando a imprensa a sua acção.

A fundação da "Liga Anti-Alcoolica Dr. Belisario Penna" em Passo Fundo e da Sociedade Anti-Alcoolica feminina Dr. Ervin Wolffenbuttel" nesta Capital; "Liga Militar Anti-Alcoolica", "Liga Anti-Alcoolica Operaria", "Liga Anti-Alcoolica Infantil", "Liga Anti-Alcoolica Pelotense", "Ligas Anti-Alcoolicas" de Jaguarão, etc.

Conferencias publicas illustradas com a focação de chapas luminosas.

A adhesão do professorado da "Faculdade de Medicina de Porto Alegre", que redigio circulares ás mães e aos noivos, que estão sendo distribuidas por intermedio do registo de nascimentos e de casamentos.

A imprensa do Rio Grande do Sul, militando em pròl da causa, já espontaneamente, já collaborada pela commissão anti-alcoolica da "União" e da "Liga".

8 consultorios anti-alcoolicos na Capital e 6 no interior, com grande frequencia.

O beneplacito de S. Ex. o Arcebispo D. João Becker.

Idem da "Sociedade de Medicina de P. Alegre".

Idem dos poderes publicos municipaes, estadoaes e federaes.

A solidariedade da Campanha anti-tuberculosa, dirigida pelo professor Dr. Pereira F., e da campanha anti-syphilitica, dirigida pelo professor Dr. Ulysses Nonohay. Dep. Nac. Saúde Publica.

O augmento de imposto sobre as bebidas alcoolicas no municipio de S. Francisco de Paula, onde fecharam em consequencia disso 27 tabernas. A edição de cartazes, gravuras e litteratura, em abundancia.

Excursões pelo interior do Estado, em propaganda anti-alcoolica, feitas pelo Dr. Raul Bittencourt, medico, Carlos Niederhut, jornalista, Dr. Paulo Bozzano, engenheiro civil, e Dr. Nogueir Moré, medico, e Camilla Furtado Alves, professora, e outros.

Sermões contra o alcoolismo na Igreja N. S. da Conceição em São Leopoldo e em diversas Igrejas da Capital.

A doutrinação anti-alcoolica no exercito, feita pelos esforçados socios major Faria Corrêa, jornalista, capitão Dr. Barbachan, medico e Professor da Faculdade de Medicina de P. Alegre, major Marcionilio Barroso, em Uruguayana, e capitão Dr. Marques Porto, em S. Leopoldo, e 1º tenente commandante do 3º grupo de artilharia de Cachoeira.

O ensino anti-alcoolico official nas escolas municipaes de Alegrete.

Larga distribuição de cartazes, litteratura e illustrações.

Auxilios e visitas pela S. Anti-Alcoolica Feminina ás familias abandonadas de chefes alcoolicos.

Cartas solicitando apoio aos deputados Lindolpho Collor, que apresentou á Camara projecto de utilidade publica, Plinio Marques, ministro Nabuco de Gouvêa; aos conselheiros municipaes dos 76 municipios do Estado, pedindo verba annual de 240\$000, que quasi todos deram.

Collaboração das Maçonaria Riograndense, Associações operarias e confissões religiosas, espontaneamente.

Collaboração, espontanea, dos commandantes de unidades de exercito, de Rio Grande, Uruguayana, Cruz Alta, S. Maria e Cachoeira, distribuindo boletins e determinando providencias.

Idem na Brigada Militar.

Em elaboração:

Um livro de leitura, anti-alcoolico, para uso nas escolas primarias.

Idem para uso nas escolas secundarias.

Idem para uso do magisterio.

Publicação regular d' "O Tempo", orgão official da União, dirigido e redactado pelo Dr. Ervin Wolfenbüttel.

RESENHAS E ANALYSES

- 1) GRUHLE, HANS W. — *A psiquiatria para o medico pratico*, trad. espanhola. Barcelona — Buenos Aires, 325 pags. 1925.

O manual de psiquiatria do Professor Gruhle, da Universidade de Heidelberg, cuja 2ª edição alemã acaba de ser traduzida para o castelhano pelo Dr. A. Vallejo Nagera, neuro-psiquiatra da Cruz Vermelha de Madrid, merece as melhores referencias numa revista de hygiene mental, por isso que o autor desenvolve em especial os multiplos problemas de "psiquiatria menor", mais importantes sem duvida para o medico pratico do que as questões de psiquiatria alienistica, isto é, referentes ao estudo das grandes psychoses de manicômio:

Essa orientação do autor já se revela nas tres interrogativas com que significativamente o livro começa: "E' a Psychiatria sciencia exclusiva dos alienistas? Interessa a Psychiatria sómente aos medicos dos grandes sanatorios e estabelecimentos para alienados? Compete o estudo d'essa sciencia igualmente ao medico pratico e ao especialista em outras materias?"

E o autor esclarece provirem taes duvidas da accepção usual, demasiado restricta, da palavra "Psychiatria", na qual ha a tendencia de incluir apenas os problemas da alienação mental declarada. Ora, ao contrario d'isso, na psiquiatria tambem devem ser estudadas com particular cuidado as aberrações mentaes leves, que se offerecem muito mais vezes á observação do medico de familia, do pedagogo e do psychologo do que á do alienista profissional.

De accordo com esse criterio, são descriptos com pormenorização no manual os typos das personalidades anormaes, particularmente as "personalidades psychopathicas". Após um estudo do conjunto d'estas passa o autor a examinal-as, cada uma de per si, consoante as rubricas seguintes, assaz expressivas; o torpido, o erethico, o criminoso nato, o vagabundo nato, o inconstante, a prostituta congenita, o typo epileptoide, os phantasistas, os sentimentaes, a psychasthenia, o caracter hysterico, as

personalidades paranoides, o exgotamento nervoso (adquirido), a neurose constitucional, os *symptomas psychopathicos* isolados, enurese nocturna, obsessões, *idiosyncrasias*, alcoolismo e impulsos irresistíveis.

Empenha-se o autor, além d'isso, em mostrar que o dominio da sciencia psychiatrica se encontra hoje muito ampliado, pois já não se limita ao estudo dos desvios, graves ou leves, da normalidade, senão que abrange por igual a "sciencia do conhecimento do homem". quer dizer, do conhecimento pratico da *psychologia humana*. Não se acredite, entretanto, diz, que tal signifique invasão do terreno da *psychologia*, segundo a comprehensão habitual d'essa palavra. A *psychologia* trata:

1.º Da *theoria* dos phenomenos psychicos e de suas relações (*psychologia systematica*).

2.º Da descrição dos phenomenos psychicos:

a) conforme sua apresentação immediata (*psychologia descriptiva, introspectiva*);

b) segundo sua realização externa (*psychologia dita natural, ou exacta*);

de onde se vê, que o objectivo d'essa sciencia *psychologica* pode ser puramente especulativo (propriamente *psychologia*) ou orientado em sentido utilitario (*psychologia applicada*).

A *psychologia*, entretanto, como é hoje ensinada, não implica o conhecimento das particularidades da alma humana. Póde alguém ter assimilado o conteúdo de volumosos tratados de *psychologia* e ser incapaz de "compreender" a *psyche* dos seus semelhantes. Quem quizer collocar-se nas melhores condições para tal, deverá lançar mão do material fornecido pela *psychiatria*, pois, a não serem o pedagogo e o professor, ninguém dispõe do tão vasto campo de observação utilizavel.

De outro modo ainda, inteiramente diverso, intervém, sem embargo, a *Psychiatria* para o conhecimento da alma humana, e vem a ser fornecendo-nos innumerous exemplos de situações mentaes extremas, de natureza pathologica, sem o que não lograríamos nunca o entendimento integral de certos estados de alma *physiologicos*.

Antes de concluir a serie de interessantes considerações geraes, com que, na introdução da obra, procura dar a medicina mental o seu justo valor, aponta ainda o autor, em rapida synthese, algumas das principaes attribuições do *psychiatra* pratico de nossos dias. Entre ellas, julgamos merecer especial referencia a que diz respeito á orientação profissional, assumpto sobre o qual assim textualmente se expressa o Professor Grubhe: "Ao contrahir a grave responsabilidade de decidir o futuro das crianças que lhe hajam sido confiadas, na familia ou na escola, deve (o *psychiatra*) conhecer bem os respectivos dotes intellectuaes e modalidades de caracter, afim de aconselhar a profissão mais adequada para cada caso."

ERNANI LOPES

- 2) CLARLA, ERNESTO — *Pela prophylaxia e tratamento dos doentes mentaes*. Quaderni di Psichiatria, vol. XI, ns. 1 e 2, 1924, pag. 27.

O autor, chefe de uma secção do manicomio provincial milanez, aborda, no presente artigo, interessantes ponderações em torno do ante-projecto da nova lei italiana de assistencia a alienados.

Reconhecendo, embora, que utels reformas haviam sido propostas pelos relatores do ante-projecto, propõe-se, entretanto, o autor a demonstrar que, particularmente no tocante á prophylaxia mental, manifestas eram as deficiencias das medidas alvitradas. E pssa a desenvolver um bello plano geral de acção prophylactica, accentuandc de inicio que não basta esperar os doentes nos Ambulatorios, mas, é, sim, necessario attrahil-os com meios opportunos da propaganda, o que equvalc a fazer verdadeira educação do povo nesse sentido.

Sómente si tivermos em vista o criterio da urgencia, nesta questão de combate ás doenças mentaes, poderemos collocar em primeira linha a assistencia e o tratamento — dos casos de loucura declarada, e em segundo lugar, então, a prophylaxia. Desde, porém, que tomarmos em conta a somma de energias intellectuaes que a obra prophylactica poderá restituir á sociedade, e visarmos, portanto, os effeitos á distancia, no tempo, daremos sem hesitação a primazia á psychiatria preventiva.

Objectariam alguns espiritos demasiado aferrados á tradição que dar numa reforma de manicomios grande destaque á prophylaxia mental, superando talvez a que se pratica em relação a algumas doenças phisicas, seria querer fazer um salto muito grande logo da primeira vez. Ao que o autor responde judiciosamente que existe o dever de levar a prophylaxia mental ao seu desenvolvimento maximo, por duas principaes razões: 1) pelo facto da excepcional importancia da integridade psychica na vida social; 2) pela circumstancia conhecida em biologia, de que as cellulas nervosas cerebraes, uma vez destruidas, ou gravemente lesadas, nunca mais voltarão ao estado normal, de onde resultam disturbios funcioneaes permanentes, facto esse não occorrente nas lesões de outros orgãos e tecidos não nervosos.

Encara em seguida o autor as possibilidades da transformação dos manicomios de typo antigo em "hospitales psychiatricos" modernos, mostrando que as vantagens d'ahi resultantes seriam em sua pluralidade indirectas, e em ultima analyse aproveitaveis sobretudo para a obra da prophylaxia. Porque o que de facto pôdem trazer os melhores aperfeçoamentos technicos para augmentar a percentagem das curas dos doentes da loucura declarada é, infelizmente, muito pouco. "Todos admittem, diz, que as doenças mentaes se curam essencialmente por virtude propria do organismo". Fóra dos limitados casos em que é possivel instituir therapeutica, causal, concluir-se-á, por conseguinte, a obra do alienista deve cingir-se apenas a attender ás intercurencias, a providenciar para que os doentes sejam rodeados da melhor hygiene e da melhor en-

fermagens. — e a não estorvar as reacções defensivas naturaes do organismo.

De facto, efficaz pôde ser, entretanto, a intervenção therapeutica quando se realize precocemente, isto é, na phase premonitória das psychoses.

Ora, succede que, em sua maioria, são as psychoses precedidas d'essa phase previa de aviso ou de alarma, e é durante ella que tem principal mente occasião do de se fazer sentir com exito a acção do psychiatria.

(A essa parte da prophylaxia se poderia chamar "prophylaxia clinica", por opposição á "prophylaxia social", que visa em particular o combate ás grandes causas das psychoses, como o alcoolismo, a syphilis, a hereditariedade, etc. Nota do commentador).

Explana depois o autor em linhas geraes qual deve ser a organização dos serviços prophylacticos. Esse plano de acção obedece aos moldes conhecidos de todos os especialistas, — creação de Ambulatorios e Dispensarios annexos ás secções de admissão de doentes mentaes, e ainda de Preventorios que coincidem com os nossos "serviços abertos" ou de hospitalização livre.

O topico original, porém, está na importancia que dá o autor a uma, a seu juizo, "numerossissima categoria" de psychopathas leves, pre-alienados, por effeito de incipiente toxi-infeccção bacillar de Koch, ou protobacillose.

O autor tem desenvolvido essa sua these em publicações anteriores com argumentos que não deixam de impressionar. No presente artigo insiste elle em que se devriam fundar speciaes "Preventorios neuro-protobacillares" destinados ao alludido genero de doentes, em que a therapeutica precoce pôde obter resultados muito favoraveis.

ERNANI LOPES

- 3) VIDONI G. — *Prophylaxia e hygiene mental ita Liguria*. Quaderni da Psichiatria, Genova, vol. XI, ns. 11 e 12, Novembro e Dezembro, 1924.

Neste longo artigo o illustrado alienista genovez não trouxe algum subsidio propriamente novo para o problema da hygiene mental, em sentido estrito, abordoando-se com frequencia ás opiniões e conselhos de Toulouse, bem como ao exemplo das organizações norte-americanas, cujo grande esforço personifica com justiça no vulto nobre de Clifford Beers.

A preocupação do autor é mostrar que, havendo sido fundada na provincia italiana de Liguria, em 1919, uma "Liga de Hygiene Social", á qual desde logo adheriu, parcialmente fazia tambem essa Liga uma obra de prophylaxia e hygiene mental, pois do seu programma constavam varias directrices communs ás da prophylaxia das doenças psychicas (particularmente anti-alcoolismo e prevenção da delinquencia infantil).

Quanto ás realizações conseguidas pela Liga liguriense, pareceram-nos sobretudo dignas de destaque as que se referem: 1) á formação de assistentes sanitarias, das quaes, no municipio de Genova, 18 se espe-

cializaram como assistentes ou enfermeiras escolares ("vigilatrici scolastiche"); 2) á creação de um dispensario anti-luetico; 3) á divulgação entre o povo de noções sobre os maleficios do alcoolismo; 4) á fundação de colonias para crianças debeis, quer á beira-mar, quer na montanha (colonia alpina).

ERNANI LOPES

- 4) VIDONI, G. — *A proposito das recentes disposições ministeriaes para a educação das crianças deficientes*. Quaderni di Psichiatria, vol. XII, ns. 5 e 6. Maio e Junho de 1925.

O autor allude, de inicio, ao movtmento que algumas das secções da "Liga de Hygiene e Prophylaxia Mental" da Italia estão promovendo naquelle paiz, em ordem a diffundir a convicção da utilidade de uma boa assistencia aos anormaes.

Para sermos sinceros, diz depois o autor, força é confessar que, neste campo da assistencia e educação dos menores deficientes, tem reinado não pouca confusão, seja entre as autoridades administrativas, seja entre os cultores theoreticos e praticos da pedagogia, seja entre os medicos. Necessario é, pois, antes de tudo, que nos entendamos bem. E o autor, depois de mais algumas considerações de ordem geral, transcreve uma recente circular do ministerio de instrucção publica aos prefeitos, na qual se requisitam a estes, para todas as communas do paiz, os dados censitarios concernentes ao numero de anormaes passiveis de assistencia ou de educação. A circular em apreço visa pôr em pratica o estatuido em um dispositivo de lei de 1923, segundo o qual se prescreve a obrigação de assistencia especial e de ensino differencial aos varios typos de anormaes, consignando-se para isso uma verba annual de 500.000 liras, além de dever cada communa contribuir com 100 liras para os patronatos escolares, toda vez que entregue um menor deficiente ás instituições especializadas em orthophrenia.

Ora, pergunta o autor, como deverá fazer-se, na pratica, a estatistica solicitada pela circular? Por certo, é esse um dos pontos mais delicados e tambem um dos elementos fundamentaes para a solução do problema. E têm sem duvida as secções technicas da Liga de Hygiene Mental, uma opportunidade excellente para offerecerem o seu concurso ás Prefeituras, afim de ser effectuada a triagem dos anormaes do melhor modo possivel.

O autor cita uma tentativa anterior de recenseamento, segundo a qual haveria na Italia cerca de 20.000 escolares anormaes susceptiveis de progresso e melhora, se instraidos e educados especializadamente (Professor Capasso). Mas, justamente a esta altura, diz, cumpre fixar os limites da assistencia medico-pedagogica, ou antes, das varias partes d'essa assistencia.

Em primeiro lugar, julga internaveis em manicomio os phrenasthenicos mais graves e os jovens psychopathas, estando, porém, excluidos d'esse numero os menores delinquentes, que devem ser tratados com criterios particularizados de outro genero (o autor envia o leitor ao seu livro *La delinquenza dei minorenni*, Casa editrici Leonardo da Vinci, Roma, 1924).

Separadas essas categorias, remanescem ainda outros dous grupos, para os quaes se acha indicado regimen escolar especial (escola e obras para-escolares). São elles: 1) o grupo dos falsos anormaes; 2) o dos verdadeiros anormaes da intelligencia e do character, isto é, dos debeis e dos instaveis. Segundo alguns autores seria praticamente util incluir tambem no ultimo grupo os anormaes dos sentidos e da palavra, como, por exemplo, os duros de ouvido, os balbuciantes, os blêsos-balbuciantes, os rhinolalicos, os hypophasicos (crianças muito caladas), e ainda os adenoides, os distrahidos, os debeis phisicos, e, por fim, os atrazados por motivos externos, isto é, sociaes.

O autor lembra, entretanto, segundo os ensinamentos do Professor Sancte de Sanctis, que, por certo, merecem, no caso, geraes adhesões, serem justamente esses diversos retardados enumerados por ultimo, os que devem constituir o grupo dos falsos anormaes.

E a pratica vem mostrar ainda achar-se a razão com o mestre italiano. De facto, para os falsos deficientes o que se recommenda é a "escola differencial", que pôde ser annexa ás escolas communs, ao passo que, para os verdadeiros anormaes psychicos é a "escola autonoma", completamente separada, o que se aconselha. Ora, tem-se verificado que, removendo o defeito phisico ou o estorvo social responsaveis pelo deficit psychico de certas crianças, logo se começa a vêr altear-se o seu quociente intellectual até ao nivel normal de sua idade. A obtenção d'esse "nivellamento" torna-se assim o escopo mesmo das escolas "differenciaes", que devem ter o mesmo programma e horario das escolas communs, com ensino individualizado e trabalho educativo *ad libitum*.

As "escolas autonomas", ao contrario, devem ter os programmas das aulas divididos em dous periodos, ferias reduzidas, horario especial, rotação escolar, orthophonia, etc. O trabalho educativo aqui deve, tanto quanto possivel, cingir-se a uma directriz unica, isto é, em vista da permanente incapacidade de adaptação dos anormaes, cumpre procurar oriental-os desde o principio para um dado officio, o que seja indicado pela sua vocação. Aliás, claro está que não poderá haver sempre — exactão mathematica quanto aos diagnosticos e prognosticos. Por isso tambem se terão em vista os casos dubios, ou intermediarios, para os quaes a "escola differencial" irá servir de pedra de toque, transferindo para a "escola autonoma" os alumnos que, ao cabo de dous annos, não revelem adiantamento capaz de permittir sua promoção a alumnos normaes.

Na ultima parte do trabalho, faz o autor várias considerações sobre os resultados já conseguidos pelas instituições para anormaes existentes na Italia.

ERNANI LOPES

- 5) PROFESSOR A. ZUCARELLI. — *O problema capital da "eugenetica"*. Comunicação á R. Acadensia Medico-Cirurgica de Napoles, na sessão de 30 de Março de 1924. II Manicomio, n. 2, 1924.

O autor, logo no inicio do artigo, lembra que, desde muito, particularmente em trabalhos vindos a lume em 1894 e 1898, vem chamando a attenção dos seus compatrioticos sobre o *ponto mais substancial, capital, emfim, da questão eugenetica*, que póde ser expresso da maneira seguinte: deve ser feita obra prophylactica, efficaz, radical, contra a degeneração hereditaria, excluindo tanto quanto possível, *os mais tarados e degenerados*, das possibilidades de reproducção, o que de preferencia se conseguirá com a sua esterilização.

No XI Congresso Medico Internacional reunido em Roma, em 1894, duas das contribuições apresentadas valeram por "um grito de alarma, bem explicito", destinado a reclamar especialmente a attenção geral sobre o grave problema. Uma d'ellas, do Sr. Bernard, versava sobre "a excessiva multiplicação da humanidade defeituosa", e reclamava a activa intervenção medica para regular a hygiene intellectual e moral da humanidade, a outra, do proprio professor Zucarelli, constava de um "estudo sobre alumnos das escolas secundarias de Napoles", e nelle o autor insistia sobre a necessidade de pôr em pratica efficazes meios prophylacticos contra o delicto e a loucura, procurando para isso não só reconhecer os mais degenerados desde cedo, desde a escola, como reduzir os reprodutores *transmissores de germens morbidos*.

De então em diante, seja em Sociedades scientificas e em outros Congressos Medicos, seja em artigos de revistas, em conferencias publicas e por outros meios de propaganda, o autor continuou a ferir a mesma tela da necessidade da esterilização dos *mais degenerados*.

Sua these foi sustentada pelo grande Enrico Ferri, no parlamento italiano, o que motivou vivaz debate d'aquelle criminalologista com Lucchini.

Publica varias cartas que sobre o assumpto lhe foram dirigidas, entre as quaes a de um medico de um manicomio inglez, que lhe pedia esclarecimentos sobre os melhores processos esterilizadores, afim de os executar em alienados, e outra do substituto de procurador geral, G. Amalfi, que, a proposito de um grave processo respectivo a uma delinquente "hystérica", acabava dizendo: "*E aqui seria exactamente o caso da "vossa esterilização", que só espera o baptismo tedesco ou americano, para ser acolhida e proclamada aos quatro ventos*".

Insiste sobre o que se deve chamar de verdadeira reactualização do problema, pelas "consequencias tristissimas da grande guerra", a cuja conta se deve o augmento alarmante dos degenerados de toda ordem. A proposito, cita as expressões do notavel psychiatra, Senador Leonardo Bianchi, em cujo *Relatorio sobre Neuroses e Psychoses*, apresentado á Commissão do Após-Guerra, se allude ao "enorme augmento da loucura" e especialmente á "espantosa cifra dos debeis mentaes".

Nessas condições, não é possivel confiar apenas na "selecção natural", nem tão pouco conformar-se com o simples tratamento mediante os recursos "assistenciaes", por melhores e por mais louvaveis que elles sejam. Urge, pois, afim de oppôr barreiras efficazes ao augmento dos degenerados, recorrerem a uma selecção "artificial" efficiente, e o meio que ao autor se afigura mais indicado para isso é a "esterilização" dos mais debeis e dos mais anormaes, tanto mais quanto não se trata de os tornar inaptos ao acto sexual, senão unicamente á procreação.

Enumera então os methodos e processos esterilizadores mais aconselháveis.

Para a mulher:

Intervenção operatoria "cruenta": colpoceliotomia anterior e descontinuidade das trompas.

Intervenção operatoria "incruenta": a) cauterização galvanica dos orificios tubarios; b) vaporização do utero (athmo-kausis de Pincus).

Para o homem:

Intervenção operatoria *cruenta*: "vasectomia" dos americanos, isto é, descontinuidade do canal deferente, com successiva cicatrização e obstrucção do *coto distal*, permanecendo aberto o *coto proximal* (esta última condição é tanto mais propicia ao individuo quanto, pela reabsorpção espermatica, irá produzir-se no organismo a acção "hormonica", demonstrada pelos modernos estudos de endocrinologia).

Relativamente aos methodos e processos de esterilização, feminina que são todos elles bem conhecidos de cirurgiões e gynecologistas, sendo ha certo tempo aconselhados e praticados em mulheres *dystocicas, cardiacas, nephriticas, tuberculosas*, etc., com o intuito de evitar a gravidez que se previa certamente ou com muitissima probabilidade fatal para a vida materna.

Tratar-se-hia, pois, aqui unicamente de transformar uma "medida de prophylaxia *privada*," em "medida de prophylaxia *publica*".

Tenha-se bem presente que a "esterilização dos mais "anormaes" e medida já adoptada em nove dos Estados Unidos do Norte, e que é tomada em seria consideração na Inglaterra e na Allemanha.

Por tudo isso sente-se o autor autorizado a concluir que a verdadeira e substancial "eugenetica" não se poderá obter senão mediante a esterilização preventiva do excessivo numero de individuos consideravelmente defeituosos e degenerados já existentes.

E acrescenta que tal proposição e os conceitos que a precederem deveriam ser assiduamente explicados, illustrados, propagados entre o

elemento popular, unico meio de conseguir sua acceitação geral num futuro mais ou menos proximo.

EURANI LOPES

6) TOULOUSE — *A Hygiene do espirito* (conferencia publica de hygiene mental) *La Prophylaxie mentale*, ns. 1 e 2, 1º anno, 1925.

A estafa intellectual apresenta-se sob diferente aspecto. Quem examine a estatistica de mortalidade no ponto de vista das profissões, verificará que as profissões intellectuaes mais frequentemente coincidem com a longevidade. A actividade physica produz no trabalhador a velhice precoce. O trabalho intellectual, sómente exige actividade physica restricta, não ameaçando a vida do individuo, como o faz o trabalho corporal. Como se explica, então, que tantas pessoas, em seguida a um excesso de trabalho mental, por vezes curto, se tornem doentes? Os hospícios recebem, em França, elevado numero de exgotados intellectuaes. Refere o autor ter tratado uma joven belletrista, que na febre da composição de um romance, tinha perdido a razão. Já prestes a concluir a obra, trabalhando com ardor e sem medida, certa manhã eil-a que começa a falar exuberantemente, com mimica e gesticulação anormaes, de supostos inimigos seus que acabara de descobrir. O marido, surpreso, procura convencel-a de seu erro, e pensa tel-o conseguido. Alta noite, porém, muito exaltada, ella salta do leito, arma-se de uma faca e ameaça matar o filho que dormia no quarto contiguo. Estava manifesta a loucura, de que só o excesso de trabalho mental fóra a causa provocadora.

A estafa mental não põe (directamente) a vida em perigo, mas pôde desequilibrar o cerebro em condições complexas das quaes a principal, ou primaria, é a fraca resistencia constitucional.

Como condições externas, particularmente damnosas para o trabalho intellectual, devem ser mencionadas sobretudo a preocupação de fazer a tarefa com muita pressa, em prazo limitado, e a de executar o trabalho sob quaesquer outras influencias emotivas, como acontece em geral nos trabalhos que envolvam grande responsabilidade. Na maioria d'esses casos sobrevem enervamento, diminuição do auto-domínio das reacções em geral, pontos dolorosos na cabeça, emfim mao estar geral, ao qual se adicionam não raro obsessões, medos morbidos e outras alterações da intelligencia. Vê-se, pois, que o espirito é sem duvida mais sensível que o corpo; e é mais difficil, do ponto de vista mental, do que do physico exceder a propria capacidade de resistencia sem experimentar symptomatas d'isso indicadores.

Duas conclusões praticas tira o autor d'essas primeiras considerações: a) quando comparecerem signaes da fadiga mental, mudar completamente da actividade; b) procurar sempre trabalhar "a frio".

Passando depois a analysar o trabalho cerebral, admite primeiro uma actividade mental facil e espontanea, menos fatigante, e que é todavia a de não poucos intellectuaes, ora scientistas, como H. Poincaré, ora poetas, como Musset, ora ainda mestres das artes plasticas, como Dalon, observada pelo autor, que fazia frequentemente sessões de 12 horas continuas de trabalho, sem fadiga (o trabalho manual concomitante, em particular o da esculptura, permite a duração maior do trabalho). Em segundo lugar, admite uma actividade intellectual mais voluntaria, na qual a atenção, constantemente desperta, mantem o espirito em um caminho estreito, de que não deve afastar-se. E' o caso, por exemplo, do trabalho de um guarda-livros. Basta occorrer aqui um deficit passageiro no funcionamento cerebral, por effeito de qualquer indisposição, e já se notará que uma pequena sessão de calculo vai logo augmentar a fadiga, em vista do que a elaboração predominantemente voluntaria é mais fatigante.

Devemos, pois, afastar esse preconceito de que o trabalho exgotta em razão do seu valor intellectual. O esforço de um traductor pôde ser mais fatigante que o trabalho inventivo de um sabio em seu laboratorio. O que se tem de levar em conta não é o resultado, e sim a quantidade de energia despendida. Importa, pois, que o intellectual, como medida economizadora de forças, diminua, e, si possível, evite toda sorte de trabalhos mais ou menos mecanicos e monotonos, de classificação, de correspondencia, da administração interior, enfim, não diz o autor, mas lê-se nas entrelinhas, seria conveniente a todo intellectual ter um bom secretario que lhe poupasse a perda de tempo e de energia nestas nonadas.

Apliquemo-nos, além d'isso, em empregar, do nosso esforço intellectual, exactamente o *quantum satis*, a dose justa, sem nos desviarmos em pensamentos secundarios.

Convém em seguida seriar as possas tarefas, de accordo com o esforço intellectual empregado, de maneira que a actividade espontanea succeda á actividade voluntaria creando phases de menor tensão. Uma senhora mundana, por exemplo, deveria intercalar uma leitura entre visitas fatigantes. E nos meios profissionaes certas tarefas fatigantes, como vigiar uma machina, vender mercadorias para muitos freguezes, deveriam tambem substituir-se de vez em quando por outras occupações passageiras, mais leves.

Contra os maleficios do trabalho rapido de mais, o autor aconselha justamente que nos apressemos tanto menos quanto mais tentamos que fazer. Quando a tarefa fór muito grande, saibamos ir *pede claudu*, moderando sobretudo os gestos que dão o *rhythm*o ao pensamento.

Outro preceito pratico é não applicar a atenção a varias cousas ao mesmo tempo — evitando, entretanto, o perigo da monotonia, que esteriliza o interesse e gera a fadiga.

Para sabermos que o nosso methodo do trabalho é bom, e que com elle não corremos o risco da estafa, basta em geral attender a um signal muito simples. Não excederemos a medida, quando, em repouso, não con-

tinuarmos a pensar forçadamente em nosso trabalho, não tivermos o somno por elle perturbado ou obsedado. Sempre que nos fôr impossivel deixar de reproduzir mentalmente o que tenhamos feito, será indício de não havermos recobrado o dominio do nosso pensar. Pouco importa que a lucidez seja perfeita. A loucura consiste mais na falta de direcção do espirito do que no illogismo e na incoherencia.

O autor considera em seguida o valor da distração como derivativo hygienico tão necessario como o somno. E affirma que quando se está preocupado por um pensamento tenaz, uma noite calma e tres horas de espectáculo actúam do mesmo modo. Em certos casos a distração chega a ser superior ao somno, porquanto, de um modo mais activo, arranca o espirito do sulco em que este se obstina.

Occupa-se então dos espectaculos em geral, elogia o theatro por sessões, muito indicado para as pessoas facilmente fatigaveis, e propõe ainda uma criação nova, consistente em "uma especie de casino" no qual estivessem disseminados theatrinhos para os gostos mais variados (musica, drama, mimica), tudo leve, breve e variado. Dir-se-á que os theatros de variedades não são novidade, mas o facto é que elles, em regra, não apresentam senão diversões para gente do mesmo gosto trivial, e no casino do Toulouse existem até salas de leitura e outras diversões mais elevadas. Tambem se deveriam modificar as horas dos actuaes espectaculos, em geral. Os espectaculos deveriam ser das 20 ás 22 horas, para não obrigar o frequentador a tresnoitar. (O bom senso carioca já de ha muito adoptou esse systema.)

As ferias. — Grande erro será pensar que se possa trabalhar em excessos uns 10 mezes do anno, desde que se tomem dois mezes, para descanso. Certo, as ferias são uteis, mas a fadiga, é preciso reparar-a pelo somno, noite a noite. Toulouse apresenta o coração como o modelo do trabalho ordenado. O coração bate a vida inteira, 70 vezes por minuto, durante 70 annos e mais. Mas elle não se contráe de cada vez senão um só momento, e repousa tempo igual, d'ahi resultando que no fim esse infatigavel obreiro tem repousado tanto quanto trabalhado. Imitemos o coração. As ferias (*sempre de mais de um mez*) permitirão a muitos esfalfados o recobrar do equilibrio; não repararão, entretanto, a usura lenta que se foi produzindo.

ERNANI LOPES.

- 7) POLLOCK, HORATIO M. — *O futuro das doenças mentaes, consoante um criterio estatistico* (The future of mental disease from a statistical viewpoint). The American Journal of Psychiatry, vol. III, n. 3, 1924.

O autor, medico e "estatistico", inicia o seu trabalho, que foi lido perante a Associação Psychiatrica Americana, por algumas breves generalidades, não isentas de fina ironia, sobre os adivinhadores do futuro, ora-

calos, prophetas, magicos, na antiguidade, ledoras da *buena-dicha*, videntes, meteorologistas e "estatísticos" no momento actual... Aliás, corrige em tempo, os dous ultimos profissionaes citados reduziram os seus respectivos officios a sciencias de verdade, (de modo que não pôdem ser sem injustiça assimilados aos primeiros). Entrando logo após em materia, tranquilliza os alienistas presentes relativamente á permanencia dos seus cargos, porquanto, a menos que a theoria das probabilidades seja falha e as curvas estatisticas sejam insignificativas, hão-de os hospitaes para doenças mentaes durar ainda por muito tempo, e si as condições actuaes não mudarem, figurarão entre as ultimas instituições da humanidade futura.

Insero o autor então um quadro geral estatistico do numero de doentes mentaes existentes nas varias instituições norte-americanas, no periodo de 1880 a 1920. Esse quadro, mostro que a proporção de doentes por 100.000 habitantes da população geral nos annos de 1880, 90, 94, 904, 910, 918 e 1920 foi respectivamente subindo de 81.6 para 118.2, 183.6, 204.2, 217.5, 220.1.

Não se deve inferir d'ahi, todavia, commenta o autor, que esse enorme augmento verificado seja apenas devido ao augmento real das doenças mentaes — porquanto, em parte, elle se explica pelo facto de mais doentes irem sendo internados por suas familias nos hospicios, a proporção que de parte do publico augmentava a confiança nesses estabelecimentos.

Muitas influencias, diz em seguida o autor, actúam na moderna civilização sobre a nossa saude mental.

A esse respeito, o phenomeno mais notavel, e aliás de apparencia paradoxal, é o seguinte: *as doenças mentaes augmentam á medida que as doenças physicas diminuem*. A verdade d'esse principio pôde ser demonstrada por meio de taboas estatisticas, mas tambem o pôde ser pela simples enunciação de alguns exemplos. Supponhamos, v. g., que uma dada doença physica se mostra de alta lethalidade, victimando numerosas pessoas de menos de 25 annos. O numero de doenças mentaes como consequencia, diminuiria logo, porquanto são comparativamente pouco numerosos os casos mentaes occorridos antes d'aquella idade. Por outra parte, supponhamos que as doenças infectuosas e as doenças infantis foram todas dominadas e que a media de duração da vida subiu a 70 annos e mais. Nesse caso immediatamente as doenças mentaes augmentariam de modo extraordinario, pois que a frequencia d'ellas vai crescendo com o crescer da idade. Esse principio paradoxal se tem feito sentir nos Estados Unidos, em os ultimos quarenta annos, o que se comprehenderá quando se saiba ter naquelle paiz a media de duração da vida subido de 41 a 56 annos. E temos todas as razões para crêr, diz o autor, que o principio alludido continuará a operar á medida que mais doenças physicas forem sendo juguladas pela hygiene.

Outro principio que contribue fortemente para provar os manicomios nos Estados Unidos, diz o autor, é o seguinte: *O numero de doenças mentaes é maior nas cidades que nos districtos ruraes*. Esse principio, julga

o autor, tem sido sempre a expressão da realidade, apesar de circularem lendas em contrario. Ora, as cidades norte-americanas augmentam rapidamente, ao passo que a população rural declina (estatísticas demonstrativas). Também por esse lado, pois, é de esperar o augmento das doenças mentaes.

O 3º principio que concorre para augmentar as doenças mentaes ligase á eugenetica. Póde elle ser expresso da seguinte fórmula: *A proporção de doenças mentaes é mais alta entre as estirpes inferiores que entre as superiores*. A cifra dos nascimentos tem declinado nos ultimos annos pronunciadamente e acredita-se que esse declínio é maior entre as camadas superiores. Si continuar tal estado de cousas, as gentes de amanhã serão cada vez mais susceptiveis de se tornarem doentes mentalmente.

Na verdade, diz o autor, si não surgissem outros factores capazes de neutralizar todas as influencias maleficas apontadas, todo pessimismo se justificaria. Felizmente, porém, nos Estados Unidos, já se observam na actualidade os indicios de que os bons factores estão actuando, e entre elles o autor cita em primeiro lugar a *lei secca*. Com verdadeira imparcialidade de sabio, confessa o autor que, por vezes, a influencia do alcool com causa de doença mental tem sido muito exaggerada. Apesar d'isso, diz, é innegavel que a *lei secca* eliminará um dos principaes grupos de psychoses e tenderá a reduzir as entradas em manicomio de outros grupos. O outro movimento importante de prophylaxia que também concorrerá para diminuir a loucura é a campanha contra a syphilis — causa de 1/8 de todas as primeiras entradas nos hospitaes do Estado de Nova York. Outro facto geral que influe num sentido favoravel ou desfavoravel sobre a frequencia dos casos de loucura é a condição economica do povo. Ora, no momento, os Estados Unidos nadam na prosperidade, e isso, pois, influirá para elevar o nivel da saúde mental.

Além dos factores geraes citados, entram ainda em conta todas as medidas especificamente preventivas, mas quaes o autor inclue os hospitaes psychopathicos, as clinicas mentaes, a obra dos trabalhadores sociaes psychiatricos, e as medidas de hygiene mental de toda ordem.

Embora vistos assim quaes os factores contrarios ou favoraveis á saúde mental, confessa o autor que prevê o futuro, na especie, é uma difficil tarefa (*a difficult matter*). O exame dos diagrammas que illustram o artigo mostra, no tocante a cada psychose em particular, que as primeiras entradas de psychoses alcoolicas declinam de modo accentuado, e as de paralysis geral declinam levemente (de 1918 em diante). O theor das psychoses senis permanece estacionario, o de psychose maniaco-depressiva e de demencia precoce augmenta (o d'esta mais do que o d'aquelle), o de arterio-esclerose cerebral augmenta de modo muito notavel (de outras psychoses não cogita o artigo).

Relativamente é etiologia da psychose maniaco-depressiva e da demencia precoce assignala o autor a ignorancia em que ainda nos encontramos, o que torna precaria a nossa acção preventiva, ensombrando de certo pessimismo o prognostico social d'esses dous males.

Força é também reconhecer que a sociedade actual deixa a desejar no ponto de vista da saúde mental. O caso, entretanto, não é para nos desesperançar, diz o autor. Devemos cobrar animo lembrando-nos do que já se conseguia no dominio das doenças phisicas e é licito esperarmos confiantemente que, pela multiplicação dos meios de pesquisa e pela disseminação dos conhecimentos recentemente adquiridos da hygiene mental, conseguiremos livrar as futuras gerações d'essa pesada carga que as doenças psychicas representam.

Na discussão que se seguiu ao importante trabalho do Dr. Pollock, fallou primeiro o Dr. Salmon accentuando que, possivelmente ao lado do augmento "relativo" dos casos de loucura, explicavel pelas razões tão bem expostas pelo conferencista, haja nos Estados Unidos, um augmento "real" das doenças mentaes. Si assim fôr, diz, será o caso de perguntar quando se attingirá o "ponto de saturação" que, para as doenças mentaes deve existir como para doenças phisicas, epidemicamente encaradas. Falla depois o Dr. Deylin que elogia calorosamente o relator e diz que, si a estatistica indica não estar ainda proximo o dia de se fecharem os hospícios, com maior afinco ainda devemos dedicar-nos aos nossos trabalhos, no duplo aspecto da therapeutica e da prophylaxia das doenças mentaes. Em terceiro lugar fala o Dr. Gosline, de Rhode Island, que admite 10 p. 100 de casos mentaes de causa syphilitica, e que concede pouco valor aos factores sociaes na etiologia da loucura.

O Dr. Pollock responde e particularmente discorda d'esta ultima opinião referente aos factores sociaes. Estes, ao contrario, são "da mais alta importancia" para elle. A condição economica, o exodo da população das zonas ruraes para as cidades são factores que pesam muito no problema da saúde e da doença mental.

ERNANI LOPES.

- 8) TRUITT, RALPH P. — *As relações da obra social com a psychiatria* (The relation of social work to psychiatry) *The American Journal of Psychiatry*, vol. V, n. 1, 1925.

O autor, uma das personalidades mais em evidencia da Liga de Hygiene Mental dos Estados Unidos, refere que nesse paiz têm os trabalhadores sociaes mais numerosas occasiões de entrar em contacto com individuos portadores de doenças nervosas e mentaes, de vicios, de deficiencias pessoas de ordem psychica, enfim, de enfrentar problemas psychiatricos — do que os proprios psychiatras, na sua clinica hospitalar e privada. Por outro lado, muitos dos pacientes hospitalizados em serviços para doenças mentaes das grandes cidades são conhecidos de numerosas agencias sociaes não raro mezes e até annos antes de serem admittidos naquelles hospitaes. E, entretanto, apenas para um pequeno contingente dos clientes d'aquellas agencias com problemas psychiatricos é reclamada a attenção do neuro-especialista. Gastos desnecessarios, não

só de dinheiro, como de tempo e de energia, vexames não só para o indivíduo como para sua familia, tudo isso vem provar em muitos casos a necessidade palpavel de um melhor entendimento entre a obra social e a psichiatria.

Infelizmente os agentes sociaes, em geral, dão pouca importancia, em seu trabalho, aos problemas psichiatricos incipientes, quando esses são, entretanto, os que, communicados a tempo ao alienista, maior somma de possibilidades favoraveis offereceriam. Todo hospital do Estado deveria, pois, entrar em connexão com as agencias sociaes, o que nos Estados Unidos seria praticavel atravez do recente desenvolvimento do serviço clinico externo ("extra-institucional clinical service") de taes hospitaes, onde devem sempre figurar experientes trabalhadores sociaes psichiatricos. Desenvolve o autor varias considerações tendentes a mostrar a importancia de uma ampla informação social em torno de cada caso, salientando que os simples dados fornecidos pelo paciente ou seus intimos com frequencia não bastam para esclarecer o respectivo problema psichiatrico. Iniciada que seja a tarefa therapeutica extramural de um dado caso, é tambem por intermedio do serviço social que o psichiatra pôde ir sendo informado progressivamente dos resultados conseguidos, num utilissimo confronto das relações reciprocas, entre o individuo e o meio. Desde que nós psichiatras avaliemos a verdadeira significação pratica d'esse recurso auxiliar tão poderoso, que é o serviço social, não poderemos continuar a isolar-nos em nossos consultorios, clinicas e hospitaes sem abdicar a quaesquer possibilidades de observar a marcha dos nossos tratamentos. O obreiro social psichiatrico deve ter personalidade propria, diz muito bem o autor, certa cultura academica e conhecimento das doenças mentaes e dos actos imputaveis a deficiente equilibrio psychico. Esta actividade da obra de assistencia social acha-se ainda, aliás, em sua infancia, não sendo ainda bem comprehendida por todos entre o publico. O autor termina accentuando que, nos Estados Unidos até agora se tinha insistido quasi unicamente em que os obreiros sociaes devessem ter noções de psichiatra social, e isso é, de facto, muito necessario. Não é, entretanto, menor a urgencia para todo psichiatra de estar ao corrente dos recursos dos serviços sociaes para os pacientes de sua especialidade. Em resumo, impõe-se maior cooperação entre psichiatras e obreiros sociaes, e para isso as duas categorias de especialistas devem começar por se conhecerem melhor do que até agora.

ERNANI LOPES.

- 9) BARKER, LEVELLYS F. — *Psychiatry e saude publica*. — (Psychiatry and public health). The American Journal of Psychiatry, vol. IV, 1924, pag. 13.

Neste trabalho apresentado na Associação Psichiatrica Americana, em Janho de 1924, o autor faz um excellento estudo das relações entre a

psiquiatria e a saúde publica, salienta o papel da hereditariedade na produção dos disturbios mentaes e põe em relevo a importancia da eugenia a da "euthenia" na hygiene mental. Começa accentuando a grande influencia que tem tido a biologia moderna na transformação de nossas doutrinas de saúde publica e psiquiatria.

Essa biologia nos tem ensinado a considerar todo ser humano como um organismo vivo, unico, dotado de certas predisposições hereditarias e reagindo continuamente sobre o meio, mercê de influencias psychicas, phisicas e chemicas, o que lhe permittirá obter em cada periodo vital maior ou menor efficiencia no exercicio das funções que caracterizam a sua especie.

As reacções dos organismos humanos variam muitissimo, naturalmente, em differentes periodos da vida; reacções intra-uterinas, infantis, adolescentes, adultas e senescentes representam grupos particulares de respostas. Em organismos desenvolvidos, estas reacções favorecem variadas exigencias pessoas — auto-preservativa, reproductiva, constructiva, acquisitiva, intellectual, social, esthetica e ethica.

Os sers humanos devem ser considerados como sadios, quando suas reacções correspondem ás suas necessidades biologicas, quando os seus poderes de adaptação são congruentes com as situações em que se acham.

Os problemas ligados á produção e manutenção de taes organismos humanos sadios são, no sentido mais lato, os que interessam á saúde publica. Esta larga concepção dos problemas da saúde publica é digna de aceitação geral; deve ser a base de qualquer formulação systematica de suas tarefas. Um programma de saúde publica que inclúe sómente a collecta de estatísticas vitaes, a prevenção de doenças de notificação compulsoria, a obtenção de um meio physico mais adequado e o cuidado da internação dos insanos, dos oligophrenicos e das varias classes de delinquentes, por muito importantes que sejam estas questões, já não satisfaz; o programma deve ser gradualmente ampliado, de modo a comprehender o controle racional de todas as condições da vida que possam contribuir para augmentar a felicidade e a efficiencia humana.

Ora, é precisamente a tarefa desse ramo da medicina interna conhecido como psiquiatria o interessar-se pelas reacções do organismo humano como um todo (Adolph Meyer). A psiquiatria é uma sciencia de conducta humana, uma disciplina especial que nos ensina a reconhecer e tratar desordens dos poderes reguladores, um ramo do conhecimento humano que estuda o pensar, o sentir e o agir daquelles que não correspondem de modo adequado ao seu meio, na esperança de intervenção therapeutica auxiliar (psiquiatria curativa e diagnostica). A psiquiatria vae mais longe ainda; uma de suas funções mais importantes, talvez a sua função mais alta, é procurar descobrir as causas das maladaptações humanas, descobrir na natureza ou na nutrição as condições que as explicam e pela applicação do conhecimento assim obtido, empenhar-se em prevenil-as (prophylaxia psiquiatrica, hygiene mental). A saúde publica e a psiquiatria têm assim muita cousa em commun.

Visam o mesmo alvo. Ambos são ramos medicos da biologia applicada. Cada uma depende de outras grandes divisões do conhecimento humano e da technica.

O psychiatria não considera, como a maioria dos leigos, ser a insanidade uma simples condição, um estado nitidamente distincto da sanidade (como pensa, por exemplo, o advogado); pelo contrario, seus estudos psychologicos lhe revelam as mais diversas desordens cognitivas, affectivas, conativas, que em suas multiplas combinações e permutas, dão origem a uma grande variedade de syndromes e explicam toda a escala dos insanos, do debil mental, do psychoneurotico, do delinquente e de outros inadequados socialmente. Mas, embora o psychiatria reconheça tudo isso, o mundo, em geral, ainda lamentavelmente ignora os mais simples factos fundamentaes e principios da psychiatria e a importancia do assumpto para o bem estar humano. Alguns legisladores, advogados, juizes, educadores, industriaes, muitos trabalhadores sociaes" e em maior numero, talvez, medicos apprehenderam o alcance das concepções psychiatricas modernas, assimilaram alguma cousa da diversidade da forma das desordens mentaes, dos periodos da vida em que tendem a manifestar-se, dos seus principaes symptommas, dos cursos que seguem e dos modos pelos quaes terminam, mas outros desses grupos e a grande massa popular parecem desconhecer quasi inteiramente a significação real dos disturbios do character e da intelligencia, quer para o bem estar do individuo, quer para a saúde da sociedade como um todo.

Aqui se nos antolha uma enorme tarefa educativa, para cuja satisfactoria execução será necessaria a cooperação de um vasto exercito de disseminadores de factos.

Este exercito deve ser conduzido por funcionarios da saúde publica, por medicos praticos, principalmente por bem treinados psychologistas e psychiabras.

A biologia moderna demonstra a influencia da hereditariedade de um lado, e do meio, de outro lado, sobre o desenvolvimento dos organismos, e ensina a olhar não só a estrutura, mas tambem a conducta como a resultante de ambos.

Todo organismo superior começa como uma cellula-ovo (ou zygote) que tem a sua origem na fusão de um gameta paterno com um materno. Neste zygote estão contidas as predisposições hereditarias que reservam as potencialidades de estrutura e funcção do novo organismo. Estas potencialidades designadas como o genotypo se realizam em diferentes periodos de desenvolvimento da nova creatura por interacção com substancias e forças do meio. O organismo realizado, em qualquer periodo, o chamado phenotypo é então em parte originario do plasma germinal (genotypica) e na forte dependencia do meio (paratypica). O genotypo mais o paratypo constituem o phenotypo em seus varios periodos — fetal, infantil, pueril, adolescente, adulto e senil. A hereditariedade fornece os factores da determinação e o meio os factores da realização

O termo constituição é frequentemente ligado á etiologia da doença. Uns autores restringem a significação da constituição á parte genotypica do organismo; outros auctores, porém, e estes em maioria, empregam o termo constituição para significar toda a composição do phenotypo e a dividem em constituição genotypica e constituição paratypica.

Indubitavelmente a constituição tem grande importancia relativamente a predisposição para as desordens physicas e mentaes e é agradável observar a tendencia actual de reviver e elaborar concepções de pathologia constitucional (J. Bauer).

Estudos anthropologicos applicados á medicina accentuam recentemente as relações do habito externo com typos de caracter de um lado e com a disposição para doença de outro lado (Kretschmer). O habito asthenico, por exemplo, parece ter a mais estreita afinidade com o caracter eschizoide e os psychoses que se desenvolvem naquelles que o apresentam, frequentemente são do typo eschizophrenico, enquanto o habito pycnico (ou habito apoplectico) parece ter a maior afinidade com o caracter syntono e as psychoses que ahí se desenvolvem são quasi sempre do typo maniaco-depressivo.

Bleuler admite uma tendencia tanto eschizoide como syntona, em toda natureza humana, embora uns sejam predominantemente eschizoides e outros tros predominantemente syntonos, e explica assim que muitos eschizophrenicos apresentam certos aspectos maniaco-depressivos, e que muitos cyclothymicos têm traços eschizophrenicos. Bleuler mesmo suggere que em taes psychoses indaguemos em que extensão um dado paciente é eschizophrenico e em que extensão é maniaco-depressivo.

Recentemente tentou-se applicar os princípios de hereditariedade mendeliana para explicação de tendencias heredo-familiares á doença mental. Ha consideravel evidencia em favor do ponto de vista de que a tendencia á psychose maniaco depressiva depende de um factor dominante mendeliano e que a tendencia a psychoses schizophrenicas depende de um factor recessivo mendeliano. As difficuldades em applicar as leis de Mendel á hereditariedade de tendencias morbidas em seres humanos são, contudo, muito grandes.

Ainda o methodo consanguineo de Weinberg e o genealogico usado por Hoffmann, von Economo e outros estão dando o fio que se usará mais tarde para analyses de genotypos, para os seus genes constitutivos.

Das influencias do meio que podem ser interessadas na etiologia dos disturbios mentaes, trauma, intoxicações, infecções, hygiene defeituosa (em relação a sexo, dieta, trabalho, exercicio, somno, repouso, recreio, má educação, choques emocionaes, estafas, incidentes em situações na vida familiar e social e na lueta economica pela vida) estão entre as mais importantes. Quanto mais prematuro o damno ao organismo, tanto mais offensivo elle é para a boa saúde mental. A blastophtoria e outros danos pré-nataes podem ser desastrosos tanto para o soma como para o psyche. Cada um dos diversos periodos post-nataes-infancia, puercia, adolescencia,

maturidade, involução e *senium* — merece consideração especial relativamente às nocividades possíveis.

Augmentando o conhecimento psychiatrico, torna-se maior a applicação pratica no serviço de saúde publica. Mas tão importante como o progresso da psychiatria e das possibilidades de novas applicações, é o pôr em uso para a saúde do povo os conhecimentos que possuímos e levar em conta as medidas praticas que mesmo agora são aproveitaveis, mas estão descuidadas. Apesar dos hospitaes officiaes e particulares para insanos, em que se faz excellente trabalho no tratamento destes doentes, embora as doencas mentaes sejam diagnosticadas melhor e mais cedo pelos medicos praticos, apesar das escolas medicas estarem desenvolvendo os seus departamentos de psychiatria, apesar das organizações para a hygiene mental, deve se admittir que os esforços praticos dirigidos para a saúde mental ficam muito aquem dos esforços dirigidos para a saúde physica neste e noutros paizes, em detrimento do povo.

E' certo que a psychologia e a psychiatria terão influencia sempre crescente na campanha de saúde publica e na formação de programmas eugenicos e euthenicos.

Accentuei especialmente a importancia da eugenia para a saúde publica, porque os esforços contemporaneos em favorecer a hygiene physica e mental têm sido dirigidos mais para a euthenia (melhoramentos do meio) do que para a eugenia.

Mas os programmas eathenicos são tambem excessivamente importantes, desde que sao considerados menos vagos e mais tangiveis do que os programmas eugenicos, pelo que têm mais promptamente o apoio e a approvação popular. A vasta importancia do trabalho que se faz em hygiene pré-natal, na hygiene infantil e na dos pré-escolares e escolares é do maior valor para a salvaguarda da saúde mental.

A educação nas escolas só têm dado atenção ás faculdades cognitivas e tem se descuidado demais das funções affectivas e conativas. Mas a educação para controle das emoções e da vontade é tão importante como a educação do intellecto. Os higienistas mentaes estão prestando um relevante serviço publico, chamando a atenção geral para este facto. As creanças e os adolescentes devem saber supportar as cousas desagradaveis, devem ser guiadas na conducta vocacional, de modo que o trabalho escolhido por cada um deve ser de especie a convir ás suas capacidades congenitas. Além disto os jovens devem ser auxiliados na solução oportuna de conflictos internos, principalmente os jovens de temperamento eschizoide devem ser protegidos de disturbios mentaes que dividem a sua personalidade.

O órgão do espirito — o cerebro — para o seu bom funcionamento deve ser protegido de todas as especies de damnos — traumatismos, toxicos e infecções. Aqui a hygiene physica torna-se um auxiliar admiravel da hygiene mental. A campanha contra a syphilis está reduzindo os casos de paralyisia geral. A prophylaxia das doencas infecciosas é uma parte importante da hygiene mental.

O combate ao abuso do alcool com suas encephalopathias não foi ganho, por enquanto. E' admittido por todos que na hygiene mental esta aberto um campo enorme para trabalho fecundo mas sómente com a co-opeção cordial d'os psychiatras, dos funcionarios da saúde publica, educadores, legisladores, trabalhadores sociaes e industriaes e da classe medica em geral pode este trabalho attingir o successo, que merece de ajudar a melhorar as condições em um mundo que ainda está desfigurado por tanta dor e miseria.

GUSTAVO DE REZENDE.

- 10) PRATT, GEORG H. — *Educação e interpretação: dous pontos essenciaes num programma de Hygiene Mental.* (Education and interpretation. two essentialis in a Mental Hygiene Program.) — The American Journal of Psychiatry — Vol. III — N. 3. 1924.

Começa o A. narrando o caso de um emprehendedor manufactureiro, que ha cincoenta annos atrás obteve patente para um artigo de sua invenção e que pretendia fabricar para vender.

Era uma nova commodidade; nada de parecido havia sido feito até então, era, emfim, um objecto bom, pratico e que economisava trabalho. Aliás, para o manufactureiro entusiasmado a sua utilidade era obvia e elle confiava conquistar o interesse do publico.

O artigo referido era a predecessora da cannetta-tinteiro.

Levantou o capital necessario, abriu uma fabrica e começou a fazer cannettas-tinteiro em grande quantidade, de boa qualidade e de baixo preço.

Abriu uma loja e enviou caixeiros viajantes a vender a mercadoria. Mas ninguem comprou as cannettas, apesar de serem ellas boas, bonitas, commodas e baratas.

Porque? Porque o publico nada sabia sobre cannettas-tinteiro, sobre seu uso e suas vantagens, porque o commerciante esquecera que condição "sine qua non", verdadeiro principio para a collocação de um producto no mercado é a criação da sua necessidade e da sua procura.

Começou então a expôr primeiro a idéa, a utilidade e as vantagens da cannetta-tinteiro para depois expol-a á venda. "He first sold the idea and next the pens."

Applica o A. *et cuento* á Hygiene Mental e quer que a sua parte "educativa" seja encarada do mesmo modo que se encara um problema commercial.

Acha o A. que as actividades empregadas em Hygiene Mental podem ser divididas em dous grupos: 1. *Clinica* — 2. *Educação*.

Esta ultima parte, que é a que deve ser considerada "also a commercial problem", não trata doentes e não mantém hospitaes. E' o que faz exclusivamente a Sociedade de Hygiene Mental de Massachusetts: tem um

Antes que essa "mercadoria" possa obter acclatação publica, precisa ser emprehendida uma vigorosa campanha de educação e interpretação.

A "idéa" de saúde mental precisa estar completamente expendida antes que os seus principios possam ser praticamente applicados atravez de medidas clinicas.

Chama o A. a atenção sobre a necessidade da clareza e simplicidade no apresentar os problemas da Hygiene Mental. E' retardar o progresso não descer nessa exposição ao nivel de comprehensão da classe media.

A melhor clinica mental, a mais bem installada não póde evidentemente funcionar emquanto não se estabelecer uma clientela, emquanto o publico não souber para que ella serve e que especies de casos ella trata e emquanto esse publico não tiver certeza que a sua frequencia a ella não estigmatiza nem desmoraliza ninguem.

A educação e a interpretação em Hygiene Mental constituem, pois, uma questão preliminar e importantissima e que deve preceder o estabelecimento das clinicas.

Considera o autor como methodos de educação: a) leitura; b) excursões instructivas; c) literatura; d) exhibições; e) legislação.

W. BERARDINELLI.

Dos perseguidos-perseguidores. Considerações clinicas e medico-legaes.
These de doutoramento, Approvada com distincção. Rio, 1924.

"Dos perseguidos-perseguidores" é o titulo da interessante these de doutoramento do Dr. Gabriel do O', defendida na Faculdade de Medicina daqui, em fins do anno passado. Versa esse trabalho, sobre as diversas formas clinicas da nosographia psychiatrica, em que o delirio persecutorio, basico ou enxertado, colloca o alienado na singular situação de "perseguido-perseguidor".

Si, realmente, varias monographias nacionaes, sobre o assumpto, já opulentam a nossa litteratura medica, o trabalho, que ora analyzamos, apresenta uma feição nova da materia, no vasto campo da psycho-pathologia forense. Além disso, as curiosas e originaes observações clinicas, que documentam os commentarios medicos-legaes de cada entidade nosographica da psiquiatria, constituem, innegavelmente, a parte mais apreciavel da obra.

A observação de J. M. C., o degenerado atypico e paranoico, que, por falsas interpretações e devido ao phenomeno do echo do pensamento", attribua a conhecida escriptora patricia o *plagio* das suas produções litterarias, "conquistando, desse modo, renome nas letras, na poesia", é, sem nenhum favor, uma admiravel peça littero-cientifica, já pelas subtilidades psychologicas do exame, já pelos encantos vernaculos, que encerra. Não obstante isso, o trabalho se resente dos pequenos defeitos peculiares ás theses de doutoramento em nosso meio, isto é, tem as falhas proprias

das produções feitas *à vol d'oiseau*, o que sem duvida não desmerece nos meritos do autor. Demais disso o Dr. Gabriel do O' teve a felicidade de ser guiado, nessa tarefa, pela segura orientação espiritual do Director do Manicomio Judiciario, cujos fortes pendores intellectuaes e reconhecida dedicação ao assumpto, são hoje excellentes estimulos aos estudiosos da especialidade.

O que, em summa, mais nos prendeu a attenção na leitura da these do Dr. do O' foi o duplo aspecto duma mesma questão: a defesa social em suas estreitas relações com a prophylaxia mental e o magno problema da assistencia psychiatrica aos delinquentes reclusos. Este problema dos problemas, que vem sendo a constante preocupação dos paizes civilizados, mereceu do Dr. Gabriel do O' os melhores conceitos, que applaudimos com os entusiasmos de quem conhece as patentes necessidades da assistencia medico-psychiatrica aos encarcerados.

Finalmente, a these do Dr. do O' é um trabalho meritorio e justamente recommendavel a todos os estudiosos de tão relevante especialidade.

JANDUHY CARNEIRO.



NOTICIARIO

14° ANNIVERSARIO DA COLONIA DE ALIENADAS

HOMENAGENS AO DR. GUSTAVO RIEDEL

A data de 11 de Julho, que é a da fundação da Colonia de Mulheres Alienadas no Engenho de Dentro, foi este anno commemorada, por iniciativa do Sr. Dr. Plinio Olinto, Director interino do estabelecimento, com uma expressiva homenagem ao Director effectivo, Sr. Dr. Gustavo Riedel, afastado de seu posto havia varios mezes, por motivo de saúde.

Reunidos ás 10 horas da manhã, no amphitheatro de conferencias da Fundação Gaffrée-Guinle, os medicos da Colonia e dos Ambulatorios que lhe são annexos, dirigio-lhes o Sr. Dr. Plinio Olinto algumas palavras allusivas á data anniversaria que se commemorava, e disse em seguida desejar aproveitar a oportunidade para iniciar com os chefes das varias secções, reuniões mensaes relativas ás possiveis necessidades de cada serviço clinico. Accedendo á sollicitação, varios assumptos de technica hospitalar foram logo discutidos em particular pelos Srs. Drs. Alfredo Neves, Zopyro Goulart, Alberto Farani e Ernani Lopes.

Terminada esta parte, passou o Director interino a percorrer todas as secções do estabelecimento, em cada uma das quaes conversou com o pessoal administrativo e sanitario sobre objecto de serviço, e por fim, todos se encaminharam para a Sala do Theatro-Cinema da Colonia, onde se realizou com grande assistencia uma sessão de homenagem ao Sr. Dr. Gustavo Riedel. Aberta á sessão pelo Sr. Dr. Plinio Olinto, foram lidos pelo Sr. Dr. G. de Rezende, que o secretariava, os telegrammas que todos os funcionarios da Colonia e dos Ambulatorios tinham deliberado dirigir ao Sr. Dr. Riedel. Em seguida foi concedida a palavra ao Sr. Dr. Ernani Lopes, alienista do estabelecimento, para fallar sobre a personalidade do Sr. Director effectivo.

Após algumas palavras preambulares, pronunciou o Sr. Dr. Ernani Lopes a seguinte allocução:

"O camprimento do dever e o exercicio da bondade, eis os dous mandamentos que têm preenchido a vida de Gustavo Kiedel e de tal modo que, desde cedo, dever e bondade formaram na sua consciencia moral um todo inconsutil, uma alliança harmoniosa e indestructivel.

De facto, o desempenhar-se com perfeita correcção de seu dever de funcionario, isso que aos homens medianos satisfaz plenamente, proporcionando-lhes a beatitude dos justos, para elle nao basta, não consegue aquietar os escrupulos e os anseios da sua affectividade excepcional, em vibração constante, na febre sublimada de bemfazer.

Toda a sua vida o atesta de maneira impressionante.

Como estudante, desde os bancos preparatorianos, onde o vim precedendo, por ser mais velho, nao se contentava nunca em *passar* nos exames, o que com a sua notavel intelligencia lhe teria sido facilimo, senão que, numa nobilissima aspiração de ser mais culto para poder ser mais util, disputava sempre os primeiros lugares e sempre os obtinha, não se poupando para tal a nenhum esforço ou sacrificio.

Academico de medicina, aos 16 annos, na Faculdade de Porto Alegre, e chelo de gosto pelo estudo da biologia, iniciou desde logo a trajetoria vivida, que a sua verdadeira vocação lhe indicava, e que lhe permitiria attingir, como attingio, as altitudes supremas da medicina nacional.

Transferindo-se em 1907, para o Rio, onde veio cursar o 5º anno medico, pôde elle aqui demonstrar dentro em pouco queão solido era o preparo de que dispanha, seja pelas notas obtidas nos exames prestados na Faculdade desta Capital, seja pelo resultado do concurso para interno effectivo do Hospital Nacional de Alienados, onde obteve brilhantemente o primeiro lugar, seja pelos trabalhos que deu a lume antes da formatura, seja, emfim pela sua these de doutoramento: "Novas contribuições á pathogenia da epilepsia", trabalho de alto merito, que honra sobremodo a neuropsychiatria brasileira e que tem sido citado nas obras dos melhores epileptologos de todo o mundo .

Formado em fins de 1908, especialista em psychiatria, era natural aspirasse a um lugar de medico da Assistencia a Alienados, e, de facto, concorrendo á primeira vaga que se verificou em o quadro dos alienistas-adjuntos de entao, tal era a justa fama do seu preparo que pôde entrar em concurso sem concurrente algum.

De posse do lugar de medico effectivo desta Assistencia, o que para outros poderia motivar um interregno de repouso, para elle, ao contrario, foi motivo para se multiplicar em novas tarefas, como a de installar com dous collegas um laboratorio de analyses chimico-clinicas, a de fundar com um grupo de outros confrades os "Archivos Brasileiros de Medicina", que ainda hoje ahí estão, vivos e prosperos, e no Hospital Nacional de Alienados, além de suas tarefas clinicas, a de iniciar com Mario Pinheiro o excellente trabalho sobre "etiopathogenia da demencia precoce" apresentado, com o melhor exito, ao IV Congresso Medico Latino-Americano e mencionado pelo Professor Kraepelin no seu Tratado.

A este se foram seguindo outros vallosos trabalhos: "A glandula thyroide e sua secreção interna" these de livre docencia, para a secção de Chimica Medica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1911, "Um novo coefferente biologico" com que deveria concorrer á cadeira de Chimica Biologica na Escola Superior de Agricultura: "Novo Methodo de pesquisa dos fermentos proteolyticos de Abderhaden", com o qual obteve o premio Alvarenga da Academia de Medicina, em 1916, para só citar alguns dos de maior merecimento.

Sua actividade clinica no Hospital Nacional de Alienados era-consideravel. Não contente com isso, todavia, em breve começou a pleitear a instalação de um laboratorio de chimica biologica anexo á secção que dirigia, já o tendo conseguido quando se deu a vaga de director desta Colonia.

E um dia, quasi em fins de 1918, apresentou-se neste Hospital aquelle moço de maneiras discretas, de voz meio velada, de gesto raro e sobrio em quem, no entanto, se percebia sem custo, através d'essa apparencia de tal ou qual timidez, um abstracto de energia, de serenidade e de superior bom senso, que o impunham desde logo á estima respeitosa de todos.

Era o noso Director, era Gustavo Riedel, nomeado para succeder ao digno alienista Dr. Braule Pinto, que á morte tinha vindo surprehender em plena actividade, aquí mesmo, nesta sua tenda de trabalho, nesta Colonia que elle fôra o primeiro a dirigir.

Commentadores gratuitos, extranhos á esta Assistencia, aventuraram censuras á escolha do Presidente Wenceslão Braz, sob a allegação de que, tratando-se um scientista que se estava fazendo notavel da Chimica Biologica, não lhe eram de suppôr dotes especiaes para director de um estabelecimento de alienistica.

Dentro de muito pouco tempo, entretanto, ainda os peores cegos, os que têm cegueira psychica por lesão da vontade — os que não querem ver — foram obrigados a capitular ante a evidencia.

E' que neste Hospital, onde havia, sem duvida, perfeita honestidade administrativa, e zelo real pelos doentes, mas onde o progresso era um tanto lento, neste hospital, de então em diante, como sob o influxo de um condão de magia, tudo começou a renovar-se, e muito a ser executado em primeira mão, nos melhores moldes, consoante as indicações precisas e acertadas de um raro organizador.

E em poucos annos podiam ser admirados nada menos de vinte novos pavilhões, dos quaes alguns destinados a serviços de grande relevancia, como a Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, o Ambulatorio Rivadavia Corréa, o Pavilhão Presidente Epitacio e o Ambulatorio da Fundação Gaffrée-Guinle.

Numa palavra, elle realizou em um lustro, neste Hospital-Colonia, o que o esforço de outros especialistas em paizes dos mais adiantados e em maior lapso de tempo não tem conseguido fazer passar além do dominio dos projectos dignos de encomio e de incitamento, mas sempre procrastinados.

Ouçam os destinos o voto de todos os presentes, de todo os habitantes deste bairro agradecido do Districto Federal, de todos, enfim, que têm podido avaliar o alcance das realizações de Gustavo Riedel — o voto fervoroso que fazemos pelo seu restabelecimento.

E, enquanto elle não regressa é sua actividade benefica, impende-nos o dever de honra de proseguir com tenacidade e afincio nas tarefas que elle nos apontára, para que o seu emprehendimento se mantenha e progrida, em beneficio dos que carecem dos cuidados de assistencia e de prophylaxia.

Não sómente isso; a cada um de nós cumpre esforçar-se no sentido de concorrer com o seu contingente pessoal, em prol dos mesmos elevados objectivos, sempre que nos ocorra qualquer suggestão ao parecer proficua, inspirada pelo que oserbvamos aqui e pelo que a experiencia dos paizes mais velhos porventura ponha ao nosso alcance.

Eu, por minha parte, pediria o vosso concurso no sentido de, por uma convergencia de esforços se fazer sentir aos nossos clarividentes governantes a vantagem de desenvolver o "serviço social" do Ambulatorio Rivadavia Corrêa.

Apresso-me em consignar que não me refiro de modo algum ao "serviço social", especializado, um dos elos do organismo da prophylaxia mental, que, sob a "proficiente orientação do Sr. Dr. Plinio Olintho, com o concurso de um medico visitador e de varias monitoras de hygiene mental, é uma das creações mais uteis do Dr. Gustavo Riedel, podendo apenas quantitativamente, com relação ao pessoal, ser de futuro augmentada ou diminuida, á medida das necessidades do serviço.

Eu quero, sim, referir-me ao "serviço social" não concernente aos casos communs de psychiatria, isto é, aos casos que requerem prophylaxia mental propriamente dita.

Antes de tudo prevejamos a objecção possivel de que afóra doentes de psychiatria, em sentido estricto não haveria no Ambulatorio casos susceptiveis de serem entregues a um serviço social.

Semelhante objecção, claro está, sómente poderia ser formulada por quem não estivesse enfronhado, ou de qual seja o movimento do ambulatorio, ou do que seja um serviço social.

Nenhum dos casos se verifica comvosco, meus collegas, que com uma e outras estais familiarizados. Fio, portanto, convireis commigo que um serviço que, de 112.000 consultantes annuaes, envia apenas cerca de 112, isto é, justamente 1 por 1.000 (*um por mil*) dos seus casos ao consultorio central de neuro-psychiatria, conforme a ultima estatistica publicada pelo Dr. Riedel, é, além de um serviço de clinica e de prophylaxia mental, um serviço de clinicas não mentaes de alta importancia.

Porque, pois, não desenvolver tambem, baseada nelle, com o maximo de amplitude, a parte de prophylaxia social adequada?

Relembrarei, aliás, aqui que, em varias occasiões, tenho tido ensejo de applaudir essa organização pluriclínica do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, mercê da qual justamente é possivel não só o encohtro dos psycho

pathas que se ignoram, e vão consultar por outras doenças, como dos psychopaths convictos, mas que por isso mesmo relutariam em procurar um estabelecimento onde só trabalhassem alienistas.

Como quer que seja, entretanto, o facto é que não se deveria abandonar a oportunidade que esta massa consideravel de doentes de varias especialidades nos offerece para desenvolver um serviço social na altura dos outros serviços que funcionam neste Instituto.

Não posso propor-me a explanar aqui com minucias o que seria tal serviço, mas attendendo á sua extraordinaria importancia, ao facto de que pouco se tem occupado do assumpto a nossa imprensa medica, ou profana, e á circumstancia de que é necessario fazer continuo preconício de uma das mais bellas conquistas da solidariedade humana, esboçarel uma synthese do que é o serviço social ligado aos hospitaes e ambulatorios.

Faz pouco mais de 20 annos, o Dr. Cabot, competente medico de um bem aparelhado ambulatorio em Boston, nos Estados Unidos, e homem de alta consciencia profissional, começou a considerar quão deficientes se antolhavam os resultados praticos do seu esforço para o tratamento de uma consideravel percentagem dos consulentes.

Essa precariedade da acção do clinico do ambulatorio, por mais perfeito que este fosse, residia num motivo fundamental: no facto de estarem as prescripções medicas acima das possibilidades dos doentes.

Alguns exemplos illustrarão expressivamente a affirmativa.

Do que vale, por exemplo, diagnosticar com perfeição um caso de tuberculose, declarar ao doente ou melhor, á sua familia que a tuberculose é a mais curavel das doenças chronicas e que no caso em lide, a grande indicação é o repouso e o clima de montanha, se o doente, por motivos de ordem economica, julga não lhe ser possivel abandonar a sua actividade, ou então não sabe como fazer para ir morar numa região de altitude?

De que serve diagnosticar um regimen dietetico pormenorizado e completo a um doente de diabétes succharina, quando elle, pelas condições pecaliarrissimas de seu trabalho, somente possa fazer as refeições numa casa de pasto muito modesta, onde pretender um regimen especializado dessa especie constitue formalmente um impossivel?

E, para não formular mais exemplos, que todos poderão achar por si mesmos, citarei apenas o caso das multiplas doenças profissionais, nenhuma das quaes deixa por assim dizer de prestar-se á actuação dos serviços sociaes.

Mas, de que maneira, emfim, se deverá fazer o funcionamento desses serviços?

Essencialmente, o serviço social repousa sobre a acção das assistentes sociaes, que devem tornar-se o "agente de ligação" entre o medico e o doente, "entre o medico e a ambiencia do doente, entre o doente e a sociedade, o hospital e a sociedade, as diversas instituições e obras sociaes."

Para isso, a assistente social deve estar minuciosamente informada de quaes as instituições de assistencia publica e privada existentes em cada cidade ou Estado, de quaes as vagas disponiveis em cada momento nas mesmas para doentes convalescentes, para orphãos, lactentes, menores e velhos desamparados, mulheres transviadas, crianças debeis, invalidos por defeito physico e deficientes e desaptados de toda ordem.

Mais do que isso, e conforme os casos que se apresentem, ora deve a assistencia social saber arranjar um emprego adequado para um pai de familia cujo officio anterior lhe era nocivo, ora encaminhar o tuberculoso curavel para o clima idoneo ao seu caso, de modo, porém, que sua familia não venha a soffrer privações pela ausencia do chefe, aqui, ter habilidade de conseguir que sem maiores gastos o diabetico de poucos recursos não seja obrigado a ingerir cada dia o pão nosso, que para elle é um veneno, pois, como hydro-carbonado, vai augmentar-lhe o assucar do sangue e, portanto, a intoxicação do organismo, alli, ter persuasiva bastante para arrancar uma pobre victima das mãos do curandeiro inescrupuloso, encaminhando-a para o serviço hospitalar preposto á especialidade de que se trata, em todos os casos, emfim, na phrase de Miss Cannon, a grande especialista norte-americana nestes assumptos — cam-pre-lhe estar tão ao par dos recursos sociaes como o medico do arsenal therapeutico.

Não será facil conseguir tanta eficiencia de uma só funcçãoaria, objectaria, talvez, algum.

A objecção, porém, não procederia, porque justamente não se trata de esforços isolados, mas, sim, essencialmente, de mutuo auxilio, devendo as assistentes manter-se em constante cooperação, para melhor obtenção dos objectivos visados.

Aliás, para facilitar a tarefa das assistentes sociaes, uma dellas, Miss Byngton, já deu á publicidade, nos Estados Unidos, um trabalho interessantissimo, sob o titulo "O que toda assistente social deve conhecer da sociedade em que vive", trabalho que evidentemente pôde ser applicado aos mais paizes, *mutatis mutandis*.

Taes são, em curta synthese as principaes perspectivas dessa admiravel instituição que é o serviço social, modalidade nova de assistencia aos pobres, que, na phrase expressiva duma medica franceza contemporanea, a Dra. Japy, realiza a "taylorização da caridade", e constitue, sem duvida, o terreno commum da medicina e da sociologia, na sua exemplificação mais typica.

Certamente, em nosso meio, estas idéas, longe estão de ser desconhecidas pelos technicos de Hygiene Social, entre os quaes me occorrem os nomes dos Drs. Prof. Carlos Chagas, J. P. Fontenelle e Carlos Sá, que já têm versado o assumpto com proficiencia.

Na pratica as especialistas que em boa hora o D. N. de Saude Publica contractou nos Estados Unidos, já têm instruido um nucleo de visitadoras, que se consagram ás suas funcções com verdadeiro devotamento.

Aqui mesmo no Ambulatorio Rivadavia Corrêa já se tem feito sentir a acção do "serviço social" da Saude Publica.

Eu apenas desejaria a intensificação e ampliação de tão nobre cruzada.

Não é verdade que o "serviço social" do Hospital Lebanon, de New York, conseguiu para as suas fichas, a biographia medico-social de todos os necessitados de assistencia, no seu bairro?

Vejo, entretanto, que me estou alongando mais do que desejara. Sómente, antes de concluir, desejo frisar que, a despeito de estar eu exaltando a benemerencia do serviço social na parte aparentemente não ligada á medicina mental pura, é, entretanto, ainda como especialista que estas considerações me occorrem.

E, de facto, em primeiro logar, embora tenhamos os alienistas razão em combater o exagerado pessimismo de muitos, segundo o qual a curabilidade completa das psychoses seria pouco menos que um mytho, infelizmente a verdade é que os casos chronicos, como os que albergamos neste Hospital-Colonia, apresentam, apesar de tudo o desvelo com que sejam tratados, uma percentagem muito reduzida de caras reaes. Consequentemente, para um especialista que defronta diariamente o irremediavel, ha-de ser logico o rebuscar constante de mais e mais palliativos — sua função de alienista — mas tambem hão de julgar natural, aproveite elle todos os seus conhecimentos em prol do objectivo supremo de prevenir tão graves males — sua função de hygienista social.

Uma parte conspicua dessa tarefa preventiva é entre nós representada, como todos sabem, aqui no Engenho de Dentro, pelos trabalhos do Instituto de Prophylaxia Mental, que faz corpo com esta Colonia, nomeadamente pelos tres serviços: Pavilhão Presidencial Epitacio (secção aberta para mulheres psychopathas) pelo Dispensario n. 2, da Fundação Gaffrée-Guinle (prophylaxia da neuro-syphilis) e pelo Ambulatorio Rivadavia Corrêa, (triagem dos nervosos), conjuncto este obtido pela dedicação do Dr. Gustavo Riedel; e no Hospital Nacional de Alienados pelos serviços de ambulatorio ha muito alli mantidos por iniciativa de nosso mestre, o Professor Juliano Moreira, além dos que tambem o são nas clinicas de psychiatria e neurologia.

A outra parte, porém, meus senhores, não é menos importante e é muito mais vasta, ainda: é a da hygiene mental propriamente dita, é a da hygiene mental constructiva, que deve realizar um amplo programma orthophrenico no seio da sociedade, e que de um lado tambem previne a perturbação cerebral quando seus preceitos sejam seguidos pelos predispostos, de outro lado promove a efficiencia e augmenta o bem estar, quando os seus dictames sejam cumpridos pelos normaes de mentalidade.

Ora, meus senhores, para assegurar, dentro de um prazo evidentemente muitissimo dilatado ainda, a consecução de semelhantes objectivos, é que se vêm fundando em todo o mundo as Ligas de Hygiene Mental.

Coube ainda, uma vez ao homenageado de hoje, ao nosso querido chefe, Dr. Gustavo Riedel, a iniciativa de fundar a Liga Brasileira de Hy-

giene Mental, que o Governo actual já houve por bem reconhecer de utilidade publica, amparando-a na sua actuação.

Ora bem, minhas senhoras e meus senhores, justamente me incumbem na Liga Brasileira de Hygiene Mental as funcções, não só de Secretario Geral, como de membro da Sessão de "Serviços Sociaes". Nessa categoria de serviços sociaes da Liga não se comprehendem apenas os serviços visando os psychopathas declarados, passíveis de assistencia nos serviços abertos de prophylaxia mental.

Não. A Liga tem igualmente outra Secção de Estudos, que se occupa do pauperismo, considerando-lhe uma etiologia mental. Esse ponto de vista eu vi aliás faz poucos dias brilhantemente desenvolvido em um dos nossos diario de maior circulação por illustrado jornalista patricio. Portanto, pleiteando a intensificação do serviço social dos casos habitualmente considerados fóra do sector da prophylaxia mental, estarei sempre dentro da especialidade no seu sentido mais lato.

E estarei igualmente contribuindo para a realização do amplo programma medico-social de Gustavo Riedel, do Director presadissimo, do collega de notavel saber, do alienista consciente como os que mais o sejam, emfim, desse brasileiro illustre, cuja vida de factio representa a mais preciosa synthese: sciencia e coração.

Após o discurso do Sr. Dr. Ernani Lopes, que foi muito applaudido, teve a palavra o Sr. Dr. Acacio de Araujo que pronunciou vibrante poesia em homenagem ao Sr. Dr. Riedel, sendo após encerrada a sessão.

Passaram então os presentes a visitar o grande pavilhão dormitório para doentes tranquilos, remodelado em estylo colonial pelo Dr. Riedel, e que passou a denominar-se Pavilhão "Juliano Moreira", os "bungalows" de assistencia hetero-familiar, cujo conjuncto recebeu a denominação de "Villa Gustavo Riedel", e uma pequena sala nova de clinotherapie para doentes semi-agitados, que acaba de ser installada.

84° ANNIVERSARIO DA ASSISTENCIA A ALIENADOS

AS HOMENAGENS AO SR. PROFESSOR JULIANO MOREIRA

A passagem do anniversario da Assistencia a Alienados no Districto Federal, que transcorre em 18 de julho, revestiu-se este anno da maxima imponencia, sendo a occasião escolhida para se inaugurarem junto ao Hospital Nacional de Alienados, varios serviços novos, e prestando-se, do mesmo passo, a mais justa e significativa homenagem ao notavel mestre da psiquiatria nacional, Sr. Professor Dr. Juliano Moreira.

A's 9 horas da manhã foi celebrada missa na capella do Hospital, pelo Reverendo Manoel Soares, tendo comparecido a essa cerimonia religiosa não só os representantes das mais altas autoridades, como os corpos clinico e administrativo da Assistencia a Alienados, Delegados de sociedades scientificas, medicos, professores e outras pessoas gradas.

Após a missa encaminharam-se os presentes para o novo pavilhão de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina, situado dentro da área do Hospital Nacional, e que ia ser então inaugurado.

Essa sollemnidade foi presidida pelo Sr. Prefeito do Districto Federal, Dr. Alair Prata, pelos Srs. Representantes dos Exmos. Ministros da Justiça, da Agricultura e do Sr. Dr. Feliciano Sodré, Presidente do Estado do Rio, pelo Director do Departamento Nacional de Ensino, Professor Rocha Vaz, Deputado A. Austregesilo e Professores Miguel Couto, Henrique Roxo e F. Esposel.

O Sr. Professor F. Esposel pronunciou por essa occasião o seguinte discurso:

Srs. representantes do Sr. Presidente da Republica, dos Srs. Ministros da Justiça e da Agricultura, do Presidente do Estado do Rio, demais autoridades:

"O pavilhão que ora se inaugura para a Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, é fruto do trabalho inicial do respectivo cathedratico, nosso Mestre, Sr. Professor Austregesilo, que, em função de mandato legislativo pelo glorioso Estado de Pernambuco, apresentou na Camara Federal o projecto de lei, propondo a abertura do credito necessario para a construção desta casa.

Juntou-se ao esforço primeiro do Professor e Deputado, o amparo de dous illustres Ministros, cujos nomes pedimos venia para declinar com o mais completo respeito e admiração: os Srs. Drs. João Luiz Alves e Affonso Penna Junior.

Sem esse indispensavel patrocínio, certo fracassaria a justa pretensão dos que têm a seus cargos o ensinamento da Clínica Neurológica; a elevação desta séde, embora modesta, bem demonstra a clara visão daquelles dous dignissimos Ministros, collaboradores operosos do eminente Sr. Presidente da Republica, o Sr. Dr. Arthur Bernardes.

Que era inadiavel a construção de uma Clínica Neurológica, basta assignalar o seu actual funcionamento em só meia enfermaria de doentes do sexo feminino da veneranda Santa Casa de Misericordia.

Nunca são demais louvados os estadistas e homens de Governo que cuidam com interesse e carinho dos problemas da instrução.

A louvavel preocupação do actual Governo pelas questões de instrução pôde ser demonstrada pela recente reforma do ensino de que ainda estamos no periodo inicial, mas da qual se esperam os melhores resultados. Collaborador efficiente e dedicado do Governo tem sido o nosso Director, o Sr. Professor Rocha Vaz, de quem a clinica neurológica ainda muito aguarda, pela justa consideração que ella lhe deve merecer.

Entre os multiplos problemas que interessam, em particular, ao ensino da medicina na nossa Faculdade, um é dos maiores, quasi premente: o da installação do serviço das clinicas. Já clamavamos em nossas palavras de posse do lugar de professor substituto pela necessidade da concentração desses serviços.

A actual disseminação das clinicas por varios bairros da nossa grande cidade, com os meios de conducção demorados e lentos, acarreta fadigas e despezas — assás elevadas, attendendo a classe que as tem de fazer.

Não se compare com o que se passa alhures, passivel tambem de critica desfavoravel ou com meios de transportes e com outras condições que não são as nossas.

Todo mundo, levemente versado em questões de psychologia, sabe que o trabalho intellectual tem sua phase de rendimento maximo precedida de um periodo de preparo ou de concentração inicial, a que o francez denomina expressivamente "mise en train". O tempo e o proveito dessa phase do trabalho intellectual, para o effeito do maior aproveitamento na audiencia das lições, são perdidos, no nosso meio pela fadiga e pela distracção, que se interpõem a uma aula na Gambôa e outra na Santa Casa, outra na Maternidade das Laranjeiras e ainda outra na praia Vermelha ou no Hospital de São Francisco de Assis.

Para cada uma dessas aulas entra o alumno, tendo desfeito, pelos motivos referidos, a phase de preparo ou de tensão intellectual, necessaria e fatal da psychologia humana.

E', pois, uma necessidade absoluta e uma aspiração anciosa a construção do Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se concentrem as enfermarias de ensino, para o maior aproveitamento dos estudantes, o que constitue a nossa finalidade.

A elevação desta pequena casa, bem mostra que os nossos homens de Governo têm pensado no problema e certo lhe darão a devida e justa solução.

Houve momento em que pejorativamente se attribuiu ao brasileiro uma tendencia imitatoria; será benemerita a imitação que nos levar a repetir e copiar as boas installações hospitalares, como as que possui, por exemplo, a capital da Argentina.

Visitem nossos governantes, visitem os medicos os numerosos, excellentes, hospitaes que nossos vizinhos possuem e verão que seus nosocomios são realmente notaveis.

Terão elles conseguido o que têm por melhor situação financeira, por maior espirito de emprehendimento ou pela visão penetrante das necessidades sociaes e do interesse scientifico?

Lá tambem um professor e Deputado, o Dr. Luis Agote, conseguiu, por via parlamentar o necessario para erigir não um modesto pavilhão como este, que hoje se inaugura, mas um grande edificio dentro do Hospital Rawson, a que denominou Instituto Modelo de Clinica Medica. Composto de varios andares, com elevadores para facil accesso entre elles, o Instituto abriga homens, mulheres e crianças em suas enfermarias, e dispõe de laboratorios, sala de necropse, amphitheatro, etc., tudo como se puder pensar de limpo, commodo, pratico e até luxuoso.

Depois de nossa estada em Buenos Aires, em 1915, inougurou-se o serviço clinico que sabemos ainda ser melhor, por mais moderno, para o ensinamento da clinico cirurgica, a cargo do Professor José Arce.

Initemos o que é bom — que nisso não vai desaire — e, se possível, ultrapassemos do bom ao optimo. Tudo façamos para installar condignamente as clinicas da nossa Faculdade, consoante o valor do nosso corpo docente e discente, as tradições do nosso estabelecimento do ensino superior e ao progresso a que attingio a nossa querida patria!

Seja esta casa uma pequena officina de caridade, de trabalho e de sciencia. Sirva de exemplo, de incentivo e guia, a operosidade intelligente de seu chefe, o Professor Austregesilo.

Prestigiem os que nella labutarem a actividade honesta e bem intencionada de nosso Director, o Professor Rocha Vaz, que empenha ingentes esforços pelo maior prestigio do ensino em nossa terra; sejam todos auxiliares da clinica dedicados e operosos, e espero que lucrarão o progresso da sciencia e a saude de vossos doentes.

A inauguração deste pavilhão no dia de hoje sem que se hajam completado as necessarias installações e recolhido o material imprescindivel ao funcionamento da clinica explica-se pela intenção de uma homenagem ao provecito Director da Assistencia a Alienados do Rio de Janeiro, nosso Mestre amigo, Dr. Juliano Moreira, luminar brilhante da psychiatria no Brasil.

Por fim, agradecendo o comparecimento de todos que quizeram homenagear a clinica neurologica no acto da inauguração de sua nova séde nós devemos muito especialmente proclamar a honra que ella recebe com a presença do Exmo. Sr. Ministro da Justiça, Sr. Dr. Affonso Penna Junior, notavel pelo que já tem feito no desempenho de funcções publicas e pela continuação honrada e operosa de um nome que é alvo da estima, da gratidão, do apreço e admiração de todos os brasileiros!

Em seguida a essa allocução do Professor em exercicio de Clinica Neurologica, que foi muito applaudido, o Sr. Director do Departamento Nacional do Ensino declarou inaugurado o novo Pavilhão, sendo convidado o Exmo. Sr. Prefeito do Districto a assignar em primeiro lugar a acta da cerimonia inaugural.

Dirigiram-se então os presentes ao local do Ambulatorio numero 4 da Fundação Gaffrée-Guinle, onde o Professor Juliano Moreira inaugurou os serviços de assistencia prophylactica á neuro-syphilis, que se acham sob a direcção do Dr. Gilberto Moura e Costa. O Professor Juliano Moreira, nessa occasião poz em destaque mais esse valioso serviço que o Dr. Guilherme Guinle prestára á humanidade, mandando construir á sua custa o novo pavilhão hospitalar.

Tiveram depois inicio no Salão Nobre do Hospital as excepçoes homenagens que foram prestadas ao Professor Juliano Moreira.

O representante do Exmo. Sr. Presidente da Republica abriu a sessão, dando a palavra ao Professor A. Austregesilo, que saudou o homenageado em nome dos seus amigos e admiradores, exalçando-lhe a obra scientifica. O orador por igual se referiu aos trabalhos realizados na Assistencia a Alienados por alguns dos discipulos de Juliano Moreira.

Fizeram ainda uso da palavra outros oradores, entre os quaes o Sr. Dr. A. Lemos Britto, que em sua eloquente oração declarou trazer naquelle momento as homenagens do Estado da Bahia ao mais illustre dos seus filhos.

O Professor Juliano Moreira respondeu nos seguintes termos:

Exmo. Sr. Representante do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Exmo. Sr. Governador da Cidade, Exmos. Srs. Representantes dos Exmos. Srs. Ministros da Justiça, da Agricultura, do Exterior, do Sr. Presidente do Estado do Rio, do Exmo. Sr. Secretario Geral do Estado do Rio, Exmas. Senhoras e Senhores.

Do mesmo modo por que por vezes não poupamos a quem mal começa a vida as hyperboles de nossa adjectivação optimista, está em nossos máos habitos festejar a victoria antes de terminada a peleja.

Resulta dahi que não raro a perdemos por nos havermos distrahido, entoando canticos áquella illusoria victoria que em miragem se esboçara no campo immenso da nossa borbulhante imaginação.

Muita iniciativa grandiosa tem estacionado entre nós, porque chegamos a convencer a quem as tem que é bastante enuncial-as, visto como é dispensavel realisar-as, pois que isto não lhes augmenta a consagração. Se os adjectivos laudatorios já attingiram ao maximo, porque se ha de contranger os amigos a repetil-os, com risco de até diminuil-os nas festas commemorativas da realização!

Os meus bondosos amigos põem-me hoje na penosa contingencia de agradecer-lhes homenagens de que sinceramente discordo. E não estou de accôrdo, conscientemente o digo e m'ò haveis de perdoar, porque no uso perfeito de minha capacidade de auto-critica, que tanto me premune contra descabidas vaidades, convencido estou de que vejo transcórre os annos sem conseguir realizar nem a decima parte do que desejava effectivar.

Como me haveis de galardoar se houvesse eu alcançado tudo que desejára?

Por certo o que vos inspirou foi a vontade de mostrar a todos que não ignoraes os esforços que tenho empregado para effectuar o que julgo preciso para elevar a psiquiatria no Brasil á altura que lhe era devida. Vosso gesto ao qual dèstes desusada amplitude, bondoso amigo Professor Austreges'ilo, diz-me que entre nós haverá muitos que acreditem impossivel a derrota na campanha que juntos pelejamos ha mais de duas decadas.

Em realidade bem mais de 20 % de nossos almejos já obtivemos nós. Mas o trabalho ignorado de manutenção do obtido, o esforço quasi não registrado de impedir que esmaeça o brilho inicial do já alcançado, dispende mais energia que o outro de obter um passo avante. Os serviços hospitalares sobretudo os manicomias são daquelles em que a razão necessaria para os manter não basta para os desenvolver.

Para isto temos que despende esforços inauditos, senão os quizermos retrogradados de modo lamentavel á mais flagrante das involuções

Para impedir que isso ocorra tenho gasto o melhor de minha boa vontade e espero não me faltará o vosso auxilio.

Vosso gesto por certo deverá ser interpretado como a prova de que reconheceis essa minha affirmativa.

Todavia permitti que em nome do Velho Hospital agradeça eu vossa dadiva desse bronze, obra de um artista consagrado, porque vem diminuir a singeleza deste salão nobre no qual aliás não deverá haver outras effigies senão as de D. Pedro II e José Clemente os quaes ha 84 annos crearam a assistencia aos alienados no Brasil."

Ferminada essa allocução, foi pelo Sr. Representante do Exmo. Sr. Presidente da Republica descoberto o busto de bronze do Professor Juliano Moreira, a quem foram nessa occasião jogadas innumeradas braçadas de petalas de flôres. O busto do Professor Juliano, obra de arte encomendada ao proficiente esculptor, Sr. Pinto do Couto, tinha a seguinte inscripção:

"Ao Professor Juliano Moreira, seus discipulos, seus amigos."

Durante a solemnidade um bem ensaiado grupo de meninas e meninos retardados do "Pavilhão Bourneville" do Hospital cantou, por varias vezes, hymnos e canções patrioticas.

Retiraram-se então os presentes do Hospital Nacional, e encaminham-se para o local situado nas immediações do tunnel novo do Leme, onde o Exmo. Sr. Prefeito inaugurou a "Praça Juliano Moreira" pronunciando no momento de descobrir a placa, algumas palavras allusivas á homenagem que a Municipalidade prestava ao eminente cientista patricio.

Sessão solemne na Sociedade Brasileira de Psychiatria — Às 9 horas da noite, no Salão de Honra do Hospital, a Sociedade Brasileira de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal realizou, sob a Presidencia do Sr. Professor Miguel Couto, uma sessão solemne, de homenagem ao seu Presidente Perpetuo, tendo sido orador official o Sr. Professor Henrique Roxo, que proferiu o seguinte discurso:

"Eminente Professor Dr. Juliano Moreira:

Em nome da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal eu devo assignalar o quanto prazeirosamente ella se associa ás homenagens que nesta data vos são tributadas, e o quanto ella se ufana de vos ter como seu Presidente Perpetuo.

Foi escolhido o meu nome para vos saudar, não só por ser eu o Professor de Clinica Psychiatrica da Faculdade do Rio, como tambem por se tratar de uma pessoa absolutamente insuspeita no apregoar os vossos reaes meritos.

Não fui vosso discipulo, não fui encaminhado por vós para a Assistencia a Alienados, não ingressei nos seus serviços pela vossa influencia ou designação. Fui discipulo do pranteado Professor Teixeira Brandão que consagrou grande parte de sua vida á Assistencia a Alienados que a elle deve os mais assignalados beneficios.

Vinheis da Bahia, onde se consagrara o vosso merecimento como estudante e, depois, como Professor, dos mais notaveis dentre todos.

Não houve hesitação de vossa parte em abandonar a carreira professoral, tão brilhantemente exercida, quando vos foi confiada a direcção da Assistencia a Alienados aqui no Rio.

Ereis substituto, muito não tardaria, porém, que passasseis a cathedrico e facto era que havia todas as probabilidades de que continuasseis a ser na Bahia o detentor absoluto da clinica da especialidade.

Aqui no Rio dominavam os ensinamentos do sempre chorado Professor Teixeira Brandão que tendo uma enorme influencia nas rodas politicas, della se utilizou para fazer a lei geral de Assistencia a Alienados, implantar nos serviços desta moldes modernos e buscar constantemente novas aquisições, com que seus funcionarios fossem melhorados. Houve tempo, em que fez da Assistencia a Alienados uma especie de ministerio, um departamento como a Saude Publica, e era real o prestigio que dava á repartição, á qual não admittia, se pudesse fazer qualquer critica. Revoltava-se com os juizes e com os reporters. Aquelles queriam de vez em quando dar habeas-corpus e estes faziam reportagens escandalosas, em que queriam dar pessoas positivamente malucas como innocentes recolhidos em carcere privado.

Na occasião em que assumistes a direcção da Assistencia a Alienados, não era evidentemente propicia a atmosphera, em que se constatavam os vestigios das luctas com o vosso antecessor. Foi tão grande, porém, a vossa correcção de proceder que não houve lucta e sim um apaziguamento geral. Vós e o Professor Afranio Peixoto, vosso grande e talentoso collaborador, vinheis com as idéas de Kraepelin, com as quaes estava de accôrdo, em parte, o saudoso Professor Marcio Nery, mas das quaes divergia fundamentalmente o Professor Teixeira Brandão. Elle tinha com o seu talento admiravel criado uma synthese de toda a psychiatria, a qual se vira abalada pelas idéas allemãs. Muitas demasias que nesta elle condemnava, o tempo se encarregou de destruir. Auctores supervenientes demonstraram que a par de idéas optimas havia muito onde respigar. No entanto, a implantação por vós e vossos companheiros, das idéas kraepelianas, encontrava o seu mais valoroso adversario naquelle que era chefe de uma escola.

Nessa occasião se comprovou bem a vossa grande habilidade e se constatou positivamente a vossa correcção de proceder. Defendendo a doutrina allemã, nem uma só vez deixaveis de apregoar o enorme valor do Professor Teixeira Brandão, que por si só realizava uma concepção completa de toda a psychiatria, da qual bem se poderia dizer uma doutrina brasileira. Si as idéas allemãs estavam em antagonismo em muitos pontos com as nacionaes, facto é que com o decorrer dos annos uma parte daquillo, em que ellas se extremavam, veio a ser modificado pelo proprio Kraepelin, que aliás sempre se mostrara moderado, declarando que o que elle fazia, estava sujeito a modificações.

Consideráveis o Professor Teixeira Brandão como um Mestre digno de todo acatamento e isto lhe não passava despercebido. Não houve o menor attrito entre ambos. Entraveis como um grande diplomata. Espírito eminentemente conciliador e tolerante, a vossa lucida intelligencia vos demonstrava que, para que vos fosse dado lugar de destaque, se não fazia mistér desalojar quem quer que fosse.

Aliás sempre foi este o feito de vosso caracter de escol. Nunca foi observado haver de vossa parte o desejo de ferir o direito de outrem. Nas posições que vos foram confiadas, nunca houve a usurpação do que a outros coubesse.

Quando assumistes a direcção da Assistencia a Alienados, já a vossa fama de cientista havia transposto os limites da vossa terra e na Europa já era conhecido o vosso nome.

Pouco depois de empossado, adoeceis gravemente, mas o vosso collaborador correctissimo, o Professor Afranio Peixoto, com seu talento peregrino, conseguiu que a organização dos serviços de Assistencia se fosse estabelecendo com idéas vossas e de ambos.

Inteiramente restabelecido, entrastes na direcção, activa dos serviços a vosso cargo. Nelle tendes implantado todas as modernas acquisições da sciencia. A psiquiatria vem sendo cultivada por vós com acrisolado carinho. Inumeros trabalhos tendes publicado e em todos se selientam a vossa vasta erudição e vosso elevado criterio profissional. Um grande e excellento Tratado de Psychiatria já poderieis ter publicado. Material para isto já se encontra nas vossas gavetas e em vossos artigos esparsos. Tendes, porém, dado preferencia á collaboração em Tratados estrangeiros e ainda neste momento tendes em elaboração para grande livro allemão toda sua parte de pathologia mental tropical.

No vosso gabinete da Assistencia a Alienados se reúnem todas as manhãs vossos internos que nunca appellaram em vão para a vossa assombrosa erudição.

Não tendes uma cathedra, mas ali, naquelle recanto, são verdadeiras aulas que se dão.

Discorreis sobre os diversos assumptos em tom de palestra, redarguindo ás réplicas com summa proficiencia e esclarecendo, os pontos litigiosos.

Muitas theses já se confeccionaram e sendo valoroso collaborador, vos deixaveis ficar na penumbra.

Quando um dos grandes nomes da sciencia estrangeira vem a nos visitar, ninguém melhor do que vós, poderia fazer as honras da recepção. Falando correctamente diversas linguas, não só com elles vos entendeis no idioma patrio, como tambem vos mostrais apto a tratar dos varios assumptos da especialidade. Todos elles levam a melhor impressão de vossa pessoa e não raro entram a ter comvosco correspondencia assidua.

Nas vossas tão apreciadas recepções tem-se a impressão de se estar em uma selecta reunião de embaixada. A diplomacia profissional e a diplomacia scientifica se encontram e vossa dedicadissima esposa faz as

honras do vosso lar feliz, emquanto vos empenhais, para que a sciencia brasileira tenha uma perfeita divulgação no estrangeiro.

Que excellente Ministro do Exterior se vem perdendo! A diplomacia, com que sabeis agir, é que concorre para que, quando se degladiam pessoas e idéas e a vossa intervenção deve ser decisiva, consigais agir por tal forma que não adquiris um só inimigo.

A Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal muito vos deve e não foi sem motivo que vos acclamou seu Presidente perpetuo. Tendo sido fundada por vós, nem uma só vez deixou ella de vos ver á sua Presidencia e mesmo nas noites mais humidas ou tempestuosas, em que muitos socios faltavam, arriscaveis a saude e a vossa presença se constatava. A par da assiduidade, era de vêr o interesse que tomaveis pelos diversos assumptos em debate.

A vossa experiencia clinica, alicerçada em notavel erudição, era constantemente exposta e pôde-se bem dizer que não houve assumpto algum, em que de vós se não ouvisse, ou um incentivo, ou um parecer.

A Sociedade já está affeita a não poder prescindir de vós, cuja vida está inteiramente ligada á della. Ella é constantemente animada por vós, vive do vosso influxo e prospera, porque lhe não tem faltado a vossa directriz.

A Assistencia a Alienados tambem não pôde prescindir da vossa competentissima direcção. Muitissimo já vos deve ella e ainda mais vos ficará devendo quando se fizer a reforma, cuja urgencia cada vez mais se impõe. Os alienados carecem urgentemente de maior conforto e melhor tratamento e não é possível, sejam elles obtidos com a superpopulação que no velho Hospital de Alienados se encontra:

E' indispensavel que se estabeleça uma ampliação das colonias agricolas, que haja maior diffusão da assistencia hetero-familiar, que os toxicomanos tenham sua colonia adrede preparada, que os alienados agudos fiquem separados dos chronicos, sendo tratados como doentes communs, collocados demoradamente no leito e vendo facilitado seu processo de internação.

Não se pôde admittir que um alienado collocado no Hospital de Alienados fique sem tratamento continuado, mesmo quando as esperanças de cura não sejam muito seguras.

No emtanto, como se conceber que um medico que tem a seu cargo quatrocentos doentes, possa assistir diariamente a cada um delles?

Só com as affecções intercurrentes elle perderá muito tempo e por maior que seja a sua dedicação, evidentemente ficará muito sacrificado o perfeito cuidado aos alienados.

A Reforma, proposta por vós, elaborada pelo vosso alto descortino clinico e conhecida competencia profissional, evidentemente attenderia a todos estes pontos.

O facto de ter sido consignado em mensagem presidencial ser urgente a remodelação dos serviços de alienados, dá-nos a esperanza de que ainda

este anno conseguireis a reforma, que vos assegurará a benemerencia eterna dos pobres doentes. E' de salientar o carinho, com que a estes assistis, e o modo paciente, com que attendeis á longa exposiçãõ de suas idéas delirantes. Sempre que possível, buscais dar uma liberdade relativa ao infeliz doente e constante se antolha a vossa preocupação, em que não sinta elle a tortura de uma prisão. No emtanto, sabeis perfeitamente que em muitos casos mistér se faz que haja a maxima cautela, para que se não verifique uma aggressão ou mesmo um assassinato. Nem um só medico especialista ou empregado que lide com loucos, pôde ter a certeza de que não será morto por elles. E' uma profissãõ, em que se arrisca diariamente a vida, e de quando em vez se lê a dolorosa noticia de um que teve a sua existencia epilogada por forma tão terrivel.

O Manicomio Judicial que em tão boa hora soubestes criar, veio separar os alienados que houvessem commettido crimes, buscando mais detidamente observal-os e tratal-os como doentes que são. No emtanto, muitos alienados perigosissimos ainda vivem no Hospital e no lidar com elles é imprescindivel grande cautella. Devotado ao serviço delles, mais de uma vez sois visto a temperar com a vossa costumeira brandura a irritabilidade que nelles se ostenta.

Commemorando-se o anniversario da fundação do Hospital Nacional de Alienados, vem logo a mente a grande transformação que a sciencia moderna imprimio á organizaçãõ dos seus serviços. Os grandes asylos vieram a ser substituidos pelos pequenos pavilhões, sem grades de ferro, sem uma unica camisola de força, com uma liberdade relativa para o doente.

Na construcção do Instituto de Neuropatologia já tratára o pranteado Professor Teixeira Brandão de evitar os quartos com grades, mas fostes vós quem as mandou arrancar quasi todas aqui no Hospicio.

Amplas janellas se abriram e nem por isso houve maior facilidade nas fugas. Havendo escripto um excellent trabalho sobre clinotherapie, ensaiastes com proveito o tratamento pelo repouso no leito. Os pavilhões para tuberculosos, o para leprosos, o de epilepticos, os vastos e hygienicos refeitórios, o serviço modelar de cirurgia, gabinetes de dentistas e otorhinolaryngologista, aperfeiçoamentos no electrotherapico e no anatomico-pathologico: são documentos que attestam a vssa iniciativa e ter sido fecunda a vossa direcção, em que sempre houve a secundal-a, o desvelo e competencia do Coronel Maltoso Maia.

Obtidas as verbas imprescindiveis, o serviço se ia aprimorando a pouco e pouco. Actualmente, porém, se torna indispensavel que a reforma que tendes prompta, se transforme em lei, para que se integre a nossa Assistencia a Alienados nos moldes hodiernos de um serviço desta especie. Sem a reforma e augmento de verbas nada se conseguirá mas nos alenta a esperança de que o actual governo que tão cuidadosamente organizou os serviços de alienados em Minas, não deixará de conferir aos nossos o que aquellas concedeu.

Nesta data se inaugura o vosso busto. E' um testemunho de apreço dos vossos amigos e um preito de inteira justiça. Em bronze ficareis incorporado ao patrimonio do hospital.

A's gerações vindouras ficará assim lembrada a vossa personalidade. E' por ellas que o fizemos confeccionar. Aos que convosco vivem no momento actual, não falhará o testemunho do vosso valor. Em suas cellulas cerebraes perdura a reminiscencia nitida do que sabem por vós haver sido feito. Em cada canto da Assistencia a Alienados hauriram ellas a impressão de tudo quanto se vos deve. Uma vasta remodelação se realizou, favorecida por uma epoca, em que o governo não regateou verbas para o serviço dos alienados. Idéas que em vosso cerebro trazieis, armazenadas e elaboradas, puderam ter uma realização pratica. Auxiliares de merecimento vos não faltaram, mas era vossa a directriz.

Na Colonia do Engenho de Dentro Gustavo Riedel sacrificava a sua saúde no angariar verbas, com que aprimorasse seus serviços; na Colonia de Jacarépaguá Rodrigues Caldas, empenha toda sua competente actividade para que se ultime sua perfeita instalação; aqui, o Coronel Mattoso Maia, dedicadissimo administrador, é visto diariamente a superintender á organização de novos serviços e a esmerilhar recursos de verbas, com que possa melhorar o Hospital. Tudo é, porém, planejado e fiscalizado por vós que luctais com a escassez de dinheiro no empenho de organizar um serviço modelar.

A vós cabem, na sua maior parte, os louros do que já ha feito. No futuro quando houvermos passado, e do bém que houvermos feito, só haja a lembrança saudosa, o vosso busto lembrará aos contemporaneos a vossa figura de scientista de renome que toda sua vida dedicou ao empenho de cuidar os alienados.

No bronze em que ella se vasou, se caldearam os nossos affectos que o buscaram vivificar.

Quando, tempos adiante, o psychiatra do futuro percorrer os grandes salões do Hospital e na hora do recolhimento o defrontar, talvez sinta em sua imaginação incendiada que uma nova vida a anime, e lhe pareça que dos olhos inanimados bróte uma nova onda de bondade, que da testa ampla e inerte haja ainda a irradiação do talento e sympathia, que dos labios apagados irrompam ainda uma vez as palavras de incentivo e o testemunho de enorme erudição, que de cada particula da massa inerte venha surdindo o estímulo, para que o detentor do lábaro da defesa dos direitos do alienado se não quebrante em o empunhar e, seculos adiante, o vá transmittindo, impulsionado pela animação que partiu de vós e que bem vale como uma lição para o futuro.

Muitos applausos coroaram a allocução do Professor Henrique Roxo, ao qual se seguiu com a palavra o Dr. Ulysses Vianna que, em nome da Sociedade, declarou instituido o "Premio Juliano Moreira" destinado sobretudo a galardoar os melhores trabalhos no dominio da prophylaxia mental. O Dr. Ulysses Vianna lançou, além d'isso, a idéa de ser fundado

um Instituto de Pesquisas das Causas e Prophylaxia das Doenças Mentaes, que tomaria o nome de "Fundação Juliano Moreira".

Fallou, por fim, o Sr. Professor Juliano Moreira, cujo discurso de agradecimento ás homenagens que lhe eram tributadas, foi o seguinte:

"Sr. Presidente da Academia Nacional, Sr. Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia, Sr. Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria.

A' Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal devo agradecimentos por ter deliberado associar meu nome no dia festivo do 84º anniversario do decreto imperial que evidentemente é o creador da assistencia a alienados no Brasil.

O nosso excellente companheiro de trabalho no arrotear do campo da psychiatria no velho Hospital Nacional, o Professor Henrique Roxo acaba de ultrapassar o mandato que vós outros lhe destes, dizendo por certo mais do que desejaveis fosse dito a meu respeito.

Haveis de perdoar-lhe porque sois culpado pelo máo exemplo que lhe destes outorgando-me assento permanente na cadeira da Presidencia de nossa agremiação.

O excesso de galardão constringe o galardoado que tem a fortuna de avaliar nitidamente os seus esforços. Em todo caso continuo a ver na vossa generosidade o desejo de premiar por adiantamento os meus almejos em pról dos progressos constantes da psychiatria no Brasil. Vida e saude não me falem para ir amortizando o emprestimo que me vindes fazendo ao meu duvidoso credito.

Antes de dar a palavra a algum dos nossos collegas seja-me permitido recordar ainda uma vez rapidamente embora, a evolução da Assistencia a alienados no Brasil.

Ha 22 annos affirmei, revendo essa evolução, que em efficacia na historia de nossa assistencia a psychopathas, só tres outras datas se emparelham á que hoje commemoramos: A de criação do ensino da psychiatria no Brasil, a 29 de Outubro de 1882, a em que o Estado reassumio o dever de assistir aos insanos, a 11 de Janeiro de 1890 e a da promulgação de uma lei federal de assistencia a alienados a 22 de Dezembro de 1903.

Na data que hoje commemoramos dous nomes avultam: o de Pedro II e o de José Clemente.

Nas de 29 de Outubro de 1882 e 11 de Janeiro de 1890 o nome de nosso pranteado Presidente honorario o Professor Teixeira Brandão merece especial menção, sendo que na promulgação de lei de 1903 ainda a elle devemos o luminoso parecer com que apoiara na commissão de Saude Publica de que era membro conspicuo, o projecto cujo incremento conseguiu obter do descortino de Rodrigues Alves e Seabra.

Novas datas vieram depois assinalar progressos novos. A ellas irei referindo-me pouco a pouco.

Evidente é que a assistencia aos psychopathas tem procurado entre nós acompanhar os progressos das sciencias medicas adoptando por vezes

muito promptamente idéas uteis que surgem neste ou naquelle ponto das mesmas sciencias. Não tem sido mesmo raro que adoptemos no Brasil medidas que tenham custado a tomar pé em velhos paizes europeus ou mesmo em Norte-America. E' assim que as clinicas psychiatricas foram creadas nas duas Faculdades medicas mais antigas do paiz muito antes de o serem em muitissimos paizes outros. Poucos annos depois de Pariz, que o foi em 1879, o Decreto de 30 de Outubro de 1882 creou nas Faculdades Brasileiras as cadeiras de psychiatria. As outras escolas de França todas ellas só muito depois de nós, tiveram taes cathedras.

Depois de Pariz a primeira capital latina a ter em um manicomio serviços cirurgicos e opthalmologicos autonomos foi o Rio de Janeiro.

Foi ainda o Hospital Nacional um dos primeiros manicomios do mundo a ter laboratorio proprio para pesquisas complementares do diagnostico.

E poderia citar-vos ainda uns tantos pontos em que nos antecipamos a outros povos de mais antiga cultura.

Coherente com este passado é que eu me animo a pedir aos poderes publicos de nosso paiz tudo que se me afigura capaz de não só manter o bom nome dos estabelecimentos da Assistencia como ainda melhorar a sorte de nossos assistidos, augmentar a cifra dos que se restabelecem do ataque das doenças mentaes.

Bem me recordo da lentidão com que por vezes chegamos a obter uma fracção do que solicitamos mas algures nem sempre ao pedido succede de perto a execução. Com os olhos fitos naquelle trecho das memorias de John Hunter em que elle affirma ter obtido a reforma dos Hospitales militares de sua poderosa patria, depois de pedir-a 98 vezes, vou solicitando sempre o necessário, fazendo votos para que não façam os nossos homens de Estado, proporção entre as nossas forças e as da Grã-Bretanha na dosagem do numero de nossas solicitações.

Ha 22 annos obtivemos uma série de medidas tententes a fazer-nos avançar um pouco no campo de aperçoamento technico de que andavamos afastados. A lei de 22 de Dezembro de 1903 que mandava reformar o antigo Hospital Nacional, deu-nos recursos para dotar a assistencia a alienados de uma série de melhoramentos que sem duvida elevavam o nivel scientifico e philanthropico de nossos serviços.

Não os reenumero porque em relatorios e na memoria de muitos ainda estão elles nitidamente gravados. Os brilhantes discursos dos collegas Austregesilo e Henrique Roxo bem o demonstram.

Em 1911 o Ministro Rivadavia deu-nos ensejo de inserir em nosso regulamento uma série de reformas pelas quaes ainda se batem alienistas de renome para as fazerem adoptadas em suas respectivas patrias.

Estão no caso as nossas disposições de lei que permitem a admisión de doentes antes do preenchimento de formalidades de ordem juridica, a admissão do paciente por sua livre vontade, a escolha dos Di-

rectores por eleição entre os alienistas, o julgamento dos candidatos a tão ardua missão, etc.:

Dentro daquelle regulamento todos os progressos que a psychiatria hodierna tem vindo preconizando tem sido possível adoptar sem entraves por parte da lei: Assistencia hetero-familiar, licenças de experiencia, tratamento ambulatorio, reforma do ensino de enfermeiros com a creação de mais uma escola para cuja maior efficacia tanto se empenhou o nosso collega Riedel, para o estabelecimento do qual fazemos todos nós votos muito sinceros.

Em 1920 foi creado o Manicomio Judiciario cujos serviços dispensam encomios apesar de se ter apenas construido uma terça parte do plano apresentado ao Governo

Os annos porém transcorrem, as sciencias progredem, com ellas a psychiatria e a assistencia aos psychopathas. Não bastava pois que o regulamento de 1911 não impedisse os progressos parciaes aqui e alli. Mistér se faz que os poderes publicos nos deem recursos não só para renovar o que fatalmente envelhece, pois que 20 annos na vida das machinas em quasi continuo movimento representa um contingente de destruição formidavel.

No que diz respeito ás idéas é necessario categorizar as que devemos adoptar definitivamente, entre as que as ensanchas liberaes das leis anteriores nos permittiram vir experimentando.

Eis porque ao Governo venho propondo umas tantas medidas que se forem adoptadas espero elevarão ainda uma vez o nivel da Assistencia.

Nas questões de assistencia, o factor principal sendo o paciente que é afinal a justificativa real da existencia dos serviços, comecemos por elle.

Propuz que fosse mudado o nome de Assistencia a Alienados por Assistencia a Psychopathas e que o Hospital Nacional de Alienados passasse a ser Hospital Psychiatrico Nacional. Assim sendo, bem se vê que temos de assistir não só os psychopathas alienados, mas tambem os não alienados.

E' a melhor justificativa dos serviços abertos, dos ambulatorios, das internações voluntarias, etc.

Aquellas modificações tenderão a esbater uns restos de preconceitos existentes contra a admissão dos manicomios.

Propuz tambem a creação de um serviço chamado social que se proporá, 1º apurar no momento da admissão dos doentes: — Investigação das causas da doença, procura dos parentes e amigos que pelo caso se interesse e possam auxiliar o restabelecimento do doente; dar conselhos e realizar possíveis providencias para melhora das condições do meio domiciliar e familiar; colheita de dados de ordem social concernentes ao doente.

2.º — Durante a permanencia do mesmo: melhora das condições de meio, isto é, continuação do trabalho iniciado no momento de admissão — Estudo de projectos de radaptação social para o momnto de sahida.

3.º — Antes das licenças de experiencia: Conversar com a familia a respeito. Elaborar relatório para orientação do medico da familia. Indagar das condições da familia e da possível permanencia no meio della do paciente a ser licenciado. Dar providencias no sentido de uma possível garantia de occupação do paciente.

4.º — Depois de sahida: Visitas domiciliares, conselhos e vigilancia junto da familia.

5.º — Hygiene Mental: manter relações de assistencia com a Liga de Hygiene Mental e outras organizações (escolas, officinas, instituições sanitarias, etc.) aos quaes o doente curado deverá ser recommendado.

Ao lado do que acabo de referir peço ao Governo a criação, logo que o permittam as finanças do Estado, de colonias autonomas para alcoolicos, para epilepticos, para atrasados mentaes e mais tarde até para psychopaths delinquentes.

Eis ahí muito por alto as linhas geraes das reformas solicitadas em prol directamente dos psychopaths: Não havendo, porém, boa assistencia sem pessoal competente peço melhora de vencimentos para o pessoal medico e para o pessoal de enfermeiros.

Pugno pela proporcionalidade entre o numero de alienistas e o numero de doentes. Igualmente o faço para o numero de enfermeiros. Os serviços administrativos não podem ser esquecidos e para elles serão feitos modificações tendentes a melhora-os não esquecendo a conveniente remuneração ao pessoal preposto a tal fim.

A Soc. B. de Neurologia, Psychiatria e Med. Legal fundada ha cerca de 18 annos poz em seus estatutos que a data do Decreto que mandou construir este Hospital fundando assim a Assistencia a Alienados no Brasil, fosse festejada periodicamente por meio de reuniões plenarias em que dessemos balanço a alguns pontos da especialidade que adoptámos. Os dous congressos de Neurologia e Psychiatria até hoje realizados em toda a America Latina, foram consagrados a commemorar a mesma data.

Faço, pois, votos para que o centenario daquelle Decreto inicial seja daqui a 16 annos commemorado pela nossa Sociedade com uma vasta somma de trabalhos garantidores de nossa confiança nas sciencias que cultivamos e nos amplos destino de nosso Paiz."

Assim finalizaram as homenagens, excepçoes, de facto, mas justissimas, ao insigne mestre que de modo tão notavel tem contribuido para dignificar a psychiatria nacional.

Possa Juliano Moreira continuar, pois, por muitos annos ainda, a empregar o seu talento, o seu preparo e o seu prestigio na realização de um programma psychiatrico, que não se limita ao puro terreno da clinica, por isso que attinge tambem a esphera sociologica.

A *Liga Brasileira de Hygiene Mental*, que o elegeu para Presidente de Honra desde o primeiro dia, espera confiante poder recorrer sempre á collaboração e ao conselho do illustre sabio, orgulho de sua geração e de seu paiz.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Os Archivos Brasileiros de Hygiene Mental desejam consignar neste topico o seu applauso á Associação Brasileira de Educação, por algumas das brilhantes iniciativas d'esse gremio, visando a protecção da mentalidade da nossa infancia. Entre ellas merece especial destaque o movimento creado em torno da idonea utilização do cinematographo *ad usum delphini*, questão essa levantada recentemente em um dos departamentos da Liga das Nações, e que se basæ sobre os mais impressionantes dados clinicos colhidos pelos especialistas em psiquiatria infantil.

CONFERENCIAS NA ESCOLA POLYTECHNICA

Na brilhante serie de conferencias publicas que estão sendo reallzadas na Escola Polytechnica, por iniciativa do seu illustre Director Dr. Tobias Moscoso, duas d'ellas, a do Professor Juliano Moreira sobre "Psychologia do estemunho", e a do Professor J. da Rocha Vaz, sobre "Limites da loucura" interessam particularmente á hygiene mental. A conferencia do Professor Juliano já se realizou, no momento de escrevermos esta nota, constituindo, como era de esperar, um triumpho a mais para o notavel mestre que, ao concluir, frisou mais uma vez a vantagem de ordenação de esforços entre as varias associações de objectivos affins, como é o caso das sociedades educativas, das ligas de hygiene mental, de protecção á infancia, etc. A conferencia do Professor Rocha Vaz está marcada para Dezembro corrente e d'ella se occuparão estes "Archivos" no proximo numero.

DOCENCIA DE CLÍNICA PSYCHIATRICA

Após brilhantes provas de concurso perante a Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, acabam de ser proclamados, docentes de Clinica Psychiatrica os Drs. Aduino Botelho e Hermelindo Lopes Rodrigues.

SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Dentre as associações scientificas que têm trazido a sua adhesão á Liga Brasileira de Hygiene Mental, a primeira associação estadual que o fez foi a "Sociedade de Medicina da Bahia", em 19 de Maio de 1923. O honroso officio que então recebeu a Liga de sua co-irmã, deve ficar archivado nas paginas d'esta revista:

Exmo. Sr. Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que a Sociedade de Medicina da Bahia, em sessão de 11 de Maio do corrente anno resolveu por unanimidade de votos adherir á Liga Brasileira de Hygiene Men-

tal, para o que hypotheca a sua absoluta solidariedade e decidido apoio, ao tempo em que apresenta calorosos applausos pela victoria alcançada no campo da Hygiene Social, no Brasil, com a fundação d'essa Liga.

O signatario deste e autor da proposta foi designado para entregar pessoalmente esta adhesão.

'Prevaleço-me d'esta opportunidade que se me depara para apresentar a V. Ex. os meus protestos da mais alta consideração e elevado apreço.

DR. ALFREDO BRITTO,
Secretario Geral.

CONGRESSO MEDICO SUL-RIOGRANDENSE

Promette revestir-se de muito brilho o Congresso Medico que deverá realizar-se em Porto Alegre, no mez de Julho vindouro. Entre as theses annunciadas, varias já existem concernentes á psiquiatria, quer no seu aspecto clinico, quer no seu aspecto medico-legal. Sabemos, além d'isso, que o Delegado regional da Liga no Rio Grande, Professor Raymundo Vianna e outros collegas apresentarão trabalhos sobre hygiene mental.

HOMENAGEM AO PROFESSOR GEORGES DUMAS

A Liga Brasileira de Hygiene Mental e a Sociedade de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal realizaram em Setembro ultimo uma sessão conjuncta de homenagem ao Sr. Professor Georges Dumas, o sabio psychologista francez, da Sorbonne, de Paris, que viera, mais uma vez, visitar o Brasil.

Nessa reunião, o Professor Dumas, depois de ter sido recebido da maneira mais cordial pelo selecto auditorio, composto de medicos, professores de escolas superiores, docentes municipaes, e academicos de medicina, pronunciou, attendendo ao convite que lhe fôra dirigido, uma bella conferencia sobre "Psychose allucinatoria chronica".

O conferencista demorou-se de inicio em estabelecer, com o maior apuro semeiologico, quaes os elementos de differenciação entre essa doença mental e a psychose systematizada interpretativa, accentuando que nesta ultima preexiste no individuo uma constituição psychopathica paranoica, ao passo que a psychose allucinatoria chronica é adquirida, ou peio menos ainda se não conhece qual o substracto propicio ao seu desenvolvimento.

Entrando depois no terreno que mais propriamente interessa á prophylaxia mental, o Professor Dumas passou a estudar com muita agudeza de observação as ideas de perseguição, de grandeza e o egocentrismo, em pessoas tidas como normaes, quer dizer, as formas larvadas de paranoia. Aliás, em certa época da vida, no periodo da puberdade, diz, e prova-o com estatisticas pessoas, são normaes as idéas secretas de grandeza, e até uteis e fecundas. O que, porém, caracteriza a psychopathia é, na especie, a inadaptação ao meio, é a exteriorização não fundamentada das

convicções megalomaniacas e a correlativa interpretação persecutoria, em face do scepticismo do ambiente. Aliás, como os paranoicos com frequência são inteligentes e dotados de uma dialéctica inexaurível, não é raro que lhes apareçam proselytos, sobretudo no grupo das pessoas influenciáveis.

O eminente psychologista foi applaudidissimo, ao terminar a sua brilhante conferencia.

CONFERENCIA DE GENEBRA CONTRA OS TOXICOS

Do Dr. Pedro Pernambuco Filho, que, em companhia do Dr. Humberto Gotuzzo, representou o Brasil na ultima conferencia de Genebra contra os toxicos, obtiveram os "Archivos" a seguinte interessante synthese das suas impressões sobre o estado actual da questão:

"Não é assumpto novo em litteratura medica, a questão do uso moderado de substancias entorpecentes. No emtanto, os autores de trabalhos a tal respeito, de regra se occupavam principalmente do vicio secular de fumar e mascar opio em paizes do Oriente, e do habito de mastigar folhas de coca, pratica que existe entre os indigenas do Perú, Bolivia, etc., desde o tempo do Imperio dos Incas.

Isto, porém, não quer dizer, que as toxicomanias relativas aos derivados do opio e de folhas de coca, não tivessem sido estudadas pelos antigos especialistas; mas, antes da grande guerra, embora o numero de viciados já fosse avultado, a maior parte de casos se verificava entre individuos que por condições pathológicas, tinham usado drogas entorpecentes e dellas abusando, haviam contrahido o vicio.

Alguns paizes reconhecendo o perigo da toxicomania, propuzeram uma conferencia onde se deveriam estabelecer as medidas necessarias para impedir o seu desenvolvimento. Nesta reunião, que se realizou em Haya, em 1912, foi estabelecida uma convenção sobre a qual se basearam todas as leis que existem sobre essas drogas nocivas, inclusive as nossas.

Antes de se ter realizado a "Convenção de Haya", paizes do Oriente e Estados que tinham interesses na Asia, se haviam reunido em Shanghai, afim de discutir o modo de diminuir o numero de fumadores de opio daquellas paragens, sem haverem no emtanto chegado a um exito apreciavel.

Presidio esta reunião o Bispo Brent, que foi quem deu o alarma e tem sido até hoje um dos maiores paladinos na campanha contra os toxicos.

Verdadeiramente, porém, foi apóz a grande guerra, que as toxicomanias tomaram um desenvolvimento extraordinario, invadindo todo o mundo.

E' incontestavel, que a mentalidade, a moral, o caracter dos povos, modificaram-se profundamente depois do terrivel cataclysmo que assolou

a humanidade. A exaltação permanente em que viviam os povos, a expectativa diária da morte, as vigílias continuadas, a insomnia pelo terror ou pela excitação nervosa natural naquela época, a ansiedade permanente, a tristeza, os momentos de angústia, levaram os homens a procurar alguma cousa que pudesse mitigar-lhes de qualquer sorte o sofrimento moral, e foi aos estupefacientes que elles recorreram.

A transformação consideravel que se operou nos costumes sociaes, longe de impedir, ainda mais favoreceu a rajada de insanias que passava pelo mundo e em pouco tempo, dirigentes de quasi todos os paizes confessavam a desdita de haverem verificado em seus territorios, o habito desbragado dos venenos lentos. Infelizmente o Brazil não foi poupado, e o flagello das drogas nocivas em pouco tempo tomava vulto entre nós, obrigando os poderes competentes a estabelecer as leis e os regulamentos que o Brasil se havia compromettido a fazer, como signatario da Convenção de Haya. Estas leis merecem elogios pela maneira conscienciosa por que foram feitas, cuidando até do tratamento dos viciados, cousa que é apenas cogitação nas leis dos outros paizes.

Não houve entretanto, diminuição sensivel da toxicomania, como era de esperar, depois de postas em pratica as medidas combinadas na Convenção de Haya.

Effectivamente, a impossibilidade da venda desses toxicos, sem autorização medica e a vigilancia obrigatoria por autoridades competentes dos locais onde taes substancias podem ser vendidas, difficultaram a obtenção do producto.

Entretanto, o commercio desses toxicos, é sobremodo lucrativo, porque na sua afflicção para obter o veneno ambicionado, o viciado não encara preços e paga o que lhe exige o vendedor.

Conhecedores disto, individuos sem escrupulos, afeitos ao contrabando, estabeleceram logo um commercio clandestino dessas drogas, enfrentando todos os perigos pelas grandes vantagens pecuniarias que tiram com a sua venda.

Foi ainda mais longe a audacia destes abutres; em certos melos sociaes e até em universidades, como se deu nos Estados Unidos, distribuiram gratuitamente cocaina aos jovens e ás decahidas, porque sabiam bem que uma vez enveredados no vicio, os incautos apreciadores dos venenos pagariam caro a continuação de seu infortunio:

Era preciso pois, uma medida internacional mais energica afim de impedir o trafico illicito das drogas nocivas e punir os contraventores das leis.

Para isto realizou-se de Novembro de 1924 a Fevereiro de 1925, uma Conferencia contra toxicos estupefacientes sob os auspicios da Liga das Nações, onde se chegou a uma convenção internacional estabelecendo novas medidas, e reforçando todas as deliberações da Convenção de Haya.

Os 41 paizes que compareceram a este certamen, assumiram o compromisso de alterar e dar mais efficiencia ás suas leis, para impedir a

continuação do contrabando, e, além disto, fiscalizar as fabricas, e restringir a produção de taes substancias, ás necessidades medicas e scientificas do mundo.

Não era possivel cruzar os braços deante do flagello social que cada dia mais arruinava a humanidade.

Houve quem acreditasse, que a manla de procurar una euphoria morbida nos toxicos, acabaria com uma geração que se poderia cognominar de "geração de logo apoz guerra". Infelizmente, porém, os que se dedicam a estes estudos, observam que dia a dia a onda de toxicomanos cresce e as novas gerações não são poupadas.

E' de esperar que com as severas medidas estabelecidas agora na Convenção de Genebra e que serão adoptadas pelos paizes que a assignaram, a fiscalização possa ser mais rigorosa e mais perfeita, impedindo de maneira mais efficaz a diffusão dos vicios toxicos.

E' deveras lamentavel que apezar das nossas leis, seja tão facil a obtenção dessas drogas no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

Oxalá possamos com regulamentos ainda mais energicos, impedir a continuação deste torpe commercio, dando aos ignobeis fraudadores das leis, o castigo que bem merecem.

DONATIVOS DE LIVROS DE NEURO-PSYCHIATRIA

A Bibliotheca da Colonia de Alienadas e do Instituto de Prophylaxia Mental do Engenho de Dentro, recebeu do Dr. Ernani Lopes um donativo de cento e cinco volumes de obras medicas, das quaes são de neuro-psychiatria as seguintes:

NONNE — Syphilis and the Nervous System, 2ª ed. americana revista por Ch. Ball, 1916.

DEJERINE ET ANDRÉ THOMAS — Maladies de la Moelle épineière, XXXVI vol. da coll. Brouardel-Gilbert-Thoinot.

CHURCH AND PETERSON — Nervous and Mental Diseases, 6ª ed., 1909.

ALOYSIO DE CASTRO — Das desordens da marcha e seu valor clinico, These inaugural, Rio, 1904.

FONTANA — Cura física della paralisi, Padova, 1909.

VALOBRA, I. — I tumori del mesencefalo, Torino, 1910.

BARLARO, PABLO — Semiologia del sistema nervioso, Buenos Aires, 1910.

RICHER, P. — Paralysis et contractures hystériques, Paris, 1892.

LAFORA, GONZALO — Diagnostico y tratamientos modernos de la neurosifilis, Madrid, 1920.

GRASSET — Des localisations dans les maladies cérébrales, Paris, 1880.

ARAOZ ALFARO — La meningitis cerebro-spinal epidemica. Buenos Aires, 1910.

BYROM-BRAMWELL — Maladies de la Moelle Epinière, trad. franceza Paris, 1883.

- FASSET — Le tabes, maladie de la sensibilité profonde, Paris, 1905.
 BONNIER, P. — Le vertige, 2^a ed., Paris, 1904.
 BOMBARDA, M. — A epilepsia e as pseudo-epilepsias, Lisboa, 1896.
 THOMPSON, CAMPBELL — Diseases of the nervous system, London,
 1908.
 CASTAIGNE ET PAISSEAU — Maladies des méninges, Paris, 1914.
 DE MASSARY — Le tabes et les maladies systématiques de la moelle,
 Paris, 1909.
 BARBÉ, ANDRÉ — Examen des aliénés, Paris, 1921.
 BENON, R. — Traité clinique et méd.-légal des troubles psychiques
 post-traumatiques, 1913.
 INGENIEROS, JOSE' — Simulación de la locura, Valencia, 4^a edição.
 CRAIG, MAURICIO — Psychological Medicine, 2^a edição, London, 1912.
 RÉMOND, A. — Maladies Mentales, 2^a edição, 1909.
 TOULOUSE ET L. MARCHAND — Le cerveau, 1901.
 KÉRAVAL, P. — La Pratique de la Médecine Mentale. 1901.
 HART, BERNARD — The Psychology of Insanity, Cambridge, 1921.
 BONNIER, P. — L'audition, Paris, 1901.
 PAULHAN, FR. — La volonté, 1910.
 PHILIPPE ET P. BONCOUR — L'Éducation des anormaux, 1910.
 FREUD, SIGM. — On dreams, trad. inglesa, por Eder.
 INGENIEROS, J. — Principios de psicología, Buenos Aires, 1916.
 JAMES, WILLIAM — Précis de psychologie, trad. franceza, 5^a edição,
 1921.
 SERGENT, E. ET L. BERNARD — L'insuffisance surrénale.
 ZBINDEN, H. — Conseils aux nerveux et à leurs familles, 1912.
 MAUDSLEY — Le crime et la folie, 7^a ed., 1901.
 PRAGUER, A. BARRETO — Memoria sobre a assistencia aos alienados na
 Bahia, 1909.
 SOMMER, R. — Diagnostik der Geisteskrankheiten, 2^a edição, 1901.
 GALL — Sur l'origine des qualités morales et des facultés intellectuelles
 de l'homme, 6 vols., Paris, 1822 (a obra está authenticada com a assigna-
 tura autographa de GALL).
 O Dr. João Alfredo Netto ofereceu á mesma bibliotheca uma collec-
 ção da "Pathologia Geral" e do "Jornal dos Clinicos", varios numeros do
 "The Journal of the American Medical Association" e a "Endocrinologia"
 de PENDE; o Dr. Gustavo Rezende offertou a 1^a edição do "Tratado de
 Doenças Mentais de ESQUIROL e tres tomos dos "Annaes da Policlinica
 Geral do Rio de Janeiro"; o Dr. Mario Reis deu 2 volumes das obras de
 CHARCOT.

ACTAS DAS SESSÕES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

TERCEIRA SESSÃO DE DIRECTORIA

A's nove horas de dezeseis de Julho de mil novecentos e vinte e cinco reuniram-se no Pavilhão Argentino, sede da Liga, os Doutores Plinio Olinto, Ernani Lopes e Zopyro Goulart. Com a aprovação da acta da segunda sessão da Directoria é aberta a sessão. O Doutor Plinio Olinto declara que o Doutor Gustavo Riedel, por ainda se achar enfermo, passá-ra-lhe interinamente a Presidência da Liga e que para o lugar de Secretario Geral, também interinamente vago com a passagem do Doutor Ernani Lopes á Vice-Presidência, havia convidado o Doutor Zopyro Goulart, membro do Conselho Executivo, então presente e empossado nesse cargo, o qual, segundo sua designação, havia sido substituído nesse Conselho pelo Doutor Renato Kehil. O Doutor Zopyro Goulart agradece a sua designação para Secretario Geral e declara que, em virtude de considerar brilhante a acção desenvolvida pelo Doutor Ernani Lopes, como encarregado das funcções redactorias da Liga, acha que o mesmo deve continuar no desempenho dessa tarefa, e que sendo assim desiste da verba orçamentaria votada para esse fim. O Doutor Plinio Olinto declara que já providenciou para que se façam os concertos de que carece o predio sede da Liga, e que os mesmos serão brevemente iniciados. Seguidamente são trocadas idéas sobre a necessaria elaboração do regimento interno da Liga o qual será proximamente apresentado á discussão e respectiva aprovação, sobre a projectada série de conferencias organizada pela Liga, e que serão iniciadas pelos Professores Juliano Moreira, Afranio Peixoto, Henrique Roxo, Austregesilo, Miguel Couto, F. Esposel, Fernando Magalhães, Fernandes Figueira, Olinto de Oliveira e Eduardo Rabello, também ficando resolvida a convocação dos funcionarios technicos da Liga para a organização de um plano geral de trabalhos em pról da Hygiene Mental,

TERCEIRA SESSÃO DO CONSELHO EXECUTIVO

Presentes na sede social da Liga, ás 16 horas do dia 16 de Julho de 1925, os Professores Juliano Moreira e Faustino Esposel e os Drs. Plínio Olyntho, Ernani Lopes, Zopyro Goulart, Heitor Carrilho e Renato Kehl, o Dr. Plínio Olyntho abre a sessão, passando a sua respectiva presidencia ao Professor Juliano Moreira.

Com a approvação da acta da sessão anterior, são iniciados os trabalhos do Conselho Executivo.

O Dr. Plínio Olyntho communique que, por se achar ainda enfermo, o Presidente da Liga Dr. Gustavo Riedel, havia solicitado licença e lhe passara a presidencia da mesma, tendo-o substituído na vice-presidencia o Secretario Geral, Dr. Ernani Lopes, para cujo logar, assim vago, convidara o Dr. Zopyro Goulart, membro do Conselho Executivo, ahi substituído pelo Dr. Renato Kehl, que então empossava e que pertence a uma das secções de estudos da Liga.

O Dr. Zopyro Goulart declara que, em vista do Dr. Ernani Lopes ter tido uma brilhante acção como encarregado das funcções redactorias da Liga, achava que o mesmo deveria continuar com esse encargo; assim desistira, como já havia communicado em sessão da Directoria, da remuneração que para tal fim está consignada no orçamento, ahi destinada ao Secretario Geral. Pensa que se não podia revogar deliberação orçamentaria, mas diante da sua desistencia, aquella verba poderia perfeitamente ser empregada na remuneração de taes serviços.

O Conselho Executivo, então consultado, concordou unanimemente com o alvitre apresentado.

O Dr. Plínio Olyntho mostra a necessidade de fazer o registro legal dos estatutos da Liga, para o que se faz mister, preliminarmente, que a redacção final dos mesmos seja approvada em assembléa, que brevemente será convocada.

Seguidamente, lembra seja organizado um plano de trabalhos a serem executados pelo psychologo da Liga e que o respectivo programma seja estabelecido depois de ouvidos os Professores Henrique Roxo, Miguel Osorio, Mauricio de Medeiros, Fernandes Figueira e Manoel Bomfim, com que o Conselho teve concordancia unanime.

Ainda continuando com a palavra, o Dr. Plínio Olyntho propõe e e acceito que se convidem para membros das secções de estudos os chefes de serviços do Ambulatorio Rivadavia Corrêa que ainda o não sejam, visto aquella instituição ser um órgão de prophylaxia mental.

Em seguida o Dr. Plínio Olyntho refere-se á série de conferencias que deverão ser effectuadas na sede da Liga, as quaes muito em breve serão iniciadas pelos Professores Juliano Moreira, Afranio Peixoto, Oenrique Roxo, Austregesilo, F. Esposel, Olyntho de Oliveira, Fernando Magalhães, Fernandes Figueira, Miguel Osorio, Eduardo Rabello e outras mais summidades em medicina social.

Teve em seguida a palavra o Sr. Dr. Ernani Lopes, que declarou desejar dar conta ao Conselho Executivo de qual tem sido a sua actividade nos ultimos tres mezes.

Começa apresentando aos seus consocios o 1º numero dos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", órgão official da Liga, que como director de publicações, se incumbio de organizar. Essa revista impressa com o maior esmero, nas officinas typographicas do "Jornal do Commercio", pode desde já informar aos seus collegas, que está sendo bem recebida por eminentes especialistas estrangeiros, dos quaes citará os nomes dos notaveis psychologos Professores Benassi, de Padua; Titchener, da Cornell Universidade, nos Estados Unidos, e Froebes, da Universidade hol-landeza, de Valkenburg, cujas respostas agradecendo a remessa dos "Ar-chivos" põe á disposição dos presentes.

Em Abril ultimo, continúa o Dr. Ernani Lopes, precisando ir ao Rio Grande do Sul, no goso de suas férias regulamentares, teve oportunidade nessa viagem de desenvolver intensa propaganda dos objectivos da Liga.

Assim, em Porto Alegre, realizou, em 18 de Abril sobre "os meios de acção na campanha pela hygiene mental", uma conferencia publica, na Faculdade de Medicina, a qual foi honrada com a presença do Exmo. Sr. Dr. Protazio Alves, Vice-Presidente do Estado, e Professor Honorario da Faculdade, Dr. Sarmiento Leite, Director e numerosos Professores e alumnos desse estabelecimento de ensino, Dr. Gonçalves Vianna, Delegado regional da Liga, jornalistas, advogados, homens de letras e outros in-
tellectuaes.

A conferencia, que foi publicada na integra em dous principaes or-gãos de imprensa diaria porto-alegrense, o "Correio do Povo" e o "Diario de Noticias", e que por isso circulou desde logo por todo o Estado sulino, valeu-lhe cartas de incitamento e de applausos ao programma da Liga de Hygiene Mental, ás quaes respondeu e que pede sejam archivadas conve-nientemente.

Aproveita a oportunidade para offerecer á Liga os 100 exemplares restantes da edição de um folheto em que fez reimprimir a alludida conferencia de propaganda.

Em outra cidade do Rio Grande ainda, em Santa Maria, no dia 29 de Abril, com o concurso não só dos medicos locais, entre os quaes se conta o distincto psychiatra Dr. F. Mariano da Rocha, como do Exmo. Sr. Intendente, Dr. Ribeiro Taques, e de representantes de varias classes sociaes, fundou a Liga Santamariense de Hygiene Mental. Exhibe um numero do "Diario do Interior" da mesma cidade, com a noticia da ses-são que então se realizou, bem como uma copia da acta então lavrada, na qual se lêm as assignaturas de todos os fundadores.

Antes de concluir a sua exposição relativa ao que vio, ou ao que pôde fazer no Rio Grande do Sul, deseja incondicionalmente applaudir a brilhante iniciativa das duas principaes organizações anti-alcoolicas dalli, a União anti-alcoolica de Porto Alegre e a de São Leopoldo, que

só agora pode avaliar em toda a sua amplitude. Lê uma relação das principais realizações conseguidas, por essas duas benemeritas sociedades, e apresenta numerosa e variada documentação dos meios de propaganda escripta e illustrada de que ellas se utilizaram.

Deixando o Rio Grande do Sul, para regressar a esta Capital, resolveu ir até Buenos Aires, em rapida viagem de intercambio intellectual.

Uma vez chegado á metropole platina, de uma sua entrefalla com o Professor Araoz Alfaro, para quem era portador de alguns livros brasileiros recentes surgio a idéa de realizar tambem uma conferencia num centro medico argentino, sobre as instituições de prophylaxia mental no Brasil, assumpto que nenhum hygienista ou psychiatra nosso tivera oportunidade de tratar perante a adiantada assistencia dos especialistas do paiz vizinho.

A conferencia realizou-se em 15 de Maio, na Sociedade Medica Argentina sob os auspicios das Sociedades de Psychiatria e de Hygiene, tendo sido o conferencista apresentado pelo Professor Alfaro, sempre inexcusavel nas gentilezas que dispensa aos collegas brasileiros. Na mesa viam-se o Exmo. Sr. Embaixador do Brasil, Dr. Pedro de Toledo, com os Presidentes das tres Sociedades Medicas, Drs. Navarro, M. V. Carbonell, J. Brandam e do Departamento Nacional de Hygiene, e na assistencia personalidades de destaque entre os hygienistas e neuro-psychiatras portenhos, Secretarios da Embaixada e outros convidados.

Os applausos com que o quizeram galardoar pela sua palestra, prosegue o Secretario Geral da Liga de Hygiene Mental, recebeu-os com jubilo sobretudo por ver nelles um preito de justiça do estrangeiro intelligente e culto ao grande esforço que representam as conquistas já obtidas entre nós, no dominio da prophylaxia mental, graças sobretudo á tenacidade de Gustavo Riedel, um dos discipulos de que mais se orgulha Juliano Moreira.

Refere, por fim, que no seu proposito de intercambio intellectual teve occasião em Buenos Aires de travar conhecimento com varios psychologists dos quaes destacará o nome do eminente Professor Rodolfo Senet, já hoje aposentado nas suas cathedras, mas sempre infatigavel no seu labor productivo. Apresenta varios trabalhos que lhe offertou o cientista platino, alguns delles esgotados.

Essa foi, em resumo, a actividade que pôde desenvolver durante sua ausencia de um mez e pouco.

De volta ao Rio de Janeiro, não tem medido esforços para que vão sendo organizados do melhor modo os varios serviços da Liga em que lhe seja dado intervir.

Assim pôde annunciar que já se acha em condições de funcionar a sala de leitura e bibliotheca da séde da Liga, para a qual obteve os primeiros donativos valiosos de obras de hygiene social, de neuro-biologia, de sociologia, pedagogia e estatística.

Além disso, tem feito executar uma série de graphicos e diagrammas relativos a questões de hygiene mental e sciencias affins para figurarem nos varios mostruarios de propaganda, iniciando, por outro lado, graças ao dedicado concurso do Laboratorio Anatomo-Pathologico do Hospital Nacional de Alienados, a exposição de peças anatomicas de graves doenças cerebraes que a prophylaxia mental visa evitar.

No serviço de publicações tem sido efficazmente e com a maior boa vontade auxiliado pelos Drs. W. Berardinelli, Helion Povoá, I. Cunha Lopes e G. de Rezende, aos quaes agradece esse concurso. Quanto ás publicações em especial destinadas a combater o alcoolismo, informa que, por intermedio da Exma. Sra. D. Elizabeth Bastos e Dr. Cunha Lopes, foi recebida copiosa contribuição norte-americana, parte já traduzida para lingua hespanhola, como o excellente "Manual de verdades modernas sobre o alcool", de Cora Stoddart, que merece adaptação nacional e a mais ampla divulgação.

Aproveita tambem o ensejo para assignalar o exito do curso gratuito de introdução ao estudo da psychologia que está dando o Sr. Professor Radecki, na séde da Liga.

Esse curso, que tem a frequencia de 30 alumnos, em sua maioria medicos, advogados, docentes municipaes e academicos, foi organizado com bastante apuro, mediante cartões e livros de matricula, registro da frequencia ás aulas, distribuição de programmas, resumo das lições mais importantes na imprensa, etc.

Cita ainda officios e cartas que tem dirigido, como Secretario Geral, a varias individualidades do nosso paiz e do exterior e, por sim, põe em relevo o facto, altamente honroso para a Liga, de tel-a o notavel estadista Sr. Dr. Carlos de Campos, Presidente de São Paulo, mencionado na sua recentissima mensagem, a propósito da mudança do nome do Hospicio de Juquery para Hospital de Juquery. A acção da Liga, aliás, no caso presente, deve ser frisado, cabe em exclusivo a iniciativas, do distincto Alienista, Director de Juquery, Dr. Pacheco e Silva, que é o Delegado Regional da Liga no culto Estado de S. Paulo.

Concluida que foi a exposição do Secretario Geral, obteve a palavra o Sr. Professor F. Esposel, que propoz aos presentes um voto, de louvor ao Dr. Ernani Lopes, por toda a actividade de que dera provas.

A proposição do Sr. Professor Esposel foi approvada, e, nada mais havendo a tratar o Sr. Professor Juliano Moreira deu por encerrada a sessão.

QUARTA SESSÃO DA DIRECTORIA

Aos quatorze dias do mez de Julho de mil novecentos e vinte e cinco, no Pavilhão Argentino, reunio-se a Directoria da Liga, não tendo acompanhado o Dr. Ernani Lopes, segundo motivo no momento communicado

por escripto. Presentes os Drs. Plinio Olinto e Zopyro Goulart, foi submettido a exame e approvedo o projecto de regimento interno, elaborado para ser apresentado em proxima sessão do Conselho Executivo. Nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a sessão. ,

QUARTA SESSÃO DO CONSELHO EXECUTIVO

Aos tres de Agosto de mil novecentos e vinte e cinco, no Pavilhão Argentino, presentes os senhores professores Juliano Moreira, A. Austregesilo, Henrique Rôxo, Faustino Esposel e Mauricio Medeiros e os doutores Fernandes Figueira, Heitor Carrilho, Humberto Gotuzzo, Carlos Penafiel, Murillo de Campos, Olavo Rocha, Plinio Olinto, Ernani Lopes e Zopyro Goulart, é aberta a sessão pelo Dr. Plinio Olinto, que passa a presidencia da mesma ao Sr. Professor Juliano Moreira. Seguidamente o Dr. Zopyro Goulart lê a acta da sessão anterior, sobre que falla o Dr. Ernani Lopes em referencia á situação creada na Liga com o licenciamento do Sr. Dr. Gustavo Riedel: não lhe parece achar-se impedido de continuar a funcionar como Secretario Geral, pensando que a Directoria da Liga poderia ficar constituída de dous membros, sem que se tornasse necessaria a designação de um secretario geral interino conforme ficára approvedo. O Dr. Plinio Olinto explica que, recebendo do Sr. Presidente effectivo a presidencia da Liga, procurando interpretar a lettra dos Estatutos e procedendo segundo resolução anterior, que já havia tomado quando esteve, em mil novecentos e vinte e tres, no exercicio da presidencia, convidou o Dr. Zopyro Goulart para Secretario Geral interino e o Dr. Renato Kehl, para occupar interinamente a vaga deste membro do Conselho Executivo. Adeantou ainda que taes factos foram acceitos pela Directoria reunida pela manhã de dezeseis de Julho proximo passado e homologado plo Conselho Executivo na tarde do mesmo dia. Após ligeira discussão sobre o assumpto o Dr. Heitor Carrilho diz que o Conselho Executivo em sua anterior reunião havia homologado uma resolução que estava unanimemente acceita e não poderia voltar atrás, pelo que pede que a approvação da acta fosse immediatamente posta em votação. A acta é approvada contra o voto unico do Dr. Ernani Lopes, que, entretanto, declarára submitter-se á decisão da maioria. O Dr. Plinio Olinto lê um officio com que o Dr. Gustavo Riedel, por motivo de doença, renuncia o cargo de Presidente effectivo, de maneira definitiva e irrevogavel. O Dr. Plinio Olinto declara que não podendo receber o exercicio effectivo da presidencia, conforme os termos do officio, convocará uma assembléa geral extraordinaria afim de que se proceda a eleição para o referido cargo. O Sr. Presidente Juliano Moreira lembra o alvitre de uma reeleição. O Sr. Professor A. Austregesilo propõe que não se tome conhecimento da renuncia, devendo o Dr. Gustavo Riedel, ser considerado Presidente Perpetuo da Liga. Varias outras idéas são apresentadas todas tendentes a manter o Dr. Gustavo Riedel na presidencia, sendo afinal acceita unanimemente a proposta pelo Dr. Plinio Olinto, segundo

o qual, sem desobediencia aos Estatutos, o Dr. Gustavo Riedel é considerado Presidente de Honra, com direito a reassumir o cargo de Presidente effectivo da Liga. Em seguida o Professor Henrique Rôxo propõe e é approvedo um voto de applauso ao Professor Afranio Peixoto, pela apresentação á Camara dos Deputados, de um projecto de sua autoria, tendente a impedir o fabrico e a venda do alcool no Brasil. Após é lido, discutido e approvedo o Regimento Interno da Liga, ficando as instruções relativas ao funcionamento da Bibliotheca a serem elaboradas pelo Director de Publicações e approvedas pela Directoria. A sessão seguidamente é encerrada.

PRIMEIRA SESSÃO DE ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Aos trinta e um dias do mez de agosto de mil novecentos e vinte e cinco, de accôrdo com os Estatutos e na conformidade da convocação por editaes publicados no "Jornal do Commercio", realizou-se a assembléa geral para a eleição do Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental. A' Avenida das Nações em o ex-Pavilhão Argentino, séde da Liga, ás nove e meia horas, presentes os Senhores Professores Juliano Moreira, Drs. Plinio Olinto, Manoel Bonfim, Zopyro Goulart, Alfredo Neves, Olavo Rocha, João Alfredo de Oliveira Netto, Helion Povoas, Alvaro Cardoso e Cunha Lopes foi por aclamação chamado a presidir os trabalhos da Assembléa o Professor Juliano Moreira que convidou para secretarios os Senhores Drs. Cunha Lopes e Alvaro Cardoso. Em seguida, declarando aberta a sessão, o Sr. Presidente explica os motivos da mesma e manda o primeiro secretario fazer a leitura do expediente, que constou de um officio em que o Sr. Dr. Gustavo Riedel agradece a sua indicação para Presidente de Honra da Liga Brasileira de Hygiene Mental e renuncia definitivamente á presidencia effectiva. Passando á ordem do dia, procede-se á eleição para a qual se fizera prévia convocação, e apura-se o seguinte resultado: Para presidente: Dr. Plinio Olinto, 5 votos; Dr. Gustavo Riedel, 4 votos e Dr. Ernani Lopes, 1 voto. O Sr. Presidente declara eleito e empossado o Dr. Plinio Olinto. Em seguida resolveu-se que a Directoria convocasse para dezeseis de Setembro proximo, ás nove horas, outra Assembléa Geral, afim de se proceder ás eleições para o cargo vago de Vice-Presidente e Presidente de Honra. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

SEGUNDA SESSÃO DE ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Aos dezeseis dias do mez de Setembro de mil novecentos e vinte e cinco, de conformidade com os Estatutos e de accôrdo com a convocação por editaes publicados no "Jornal do Commercio", de um, tres e cinco de Setembro, realizou-se a Assembléa Geral para eleição de Vice-Presidente e Presidente de Honra da Liga Brasileira de Hygiene Mental. A' Avenida

das Nações, em o ex-Pavilhão Argentino, sêde da Liga, às nove e meia horas, presentes os Senhores Professor Juliano Moreira e Drs. Plínio Olinto, Ulysses Vianna, Olavo Rocha, Zopyro Goulart, Alvaro Cardoso, Alexandre Brigoli, Gustavo de Rezende e Odilon Galotti, foi por aclamação chamado à Presidencia dos trabalhos da Assembléa Sr. Professor Juliano Moreira, que escolheu para Secretarios os Drs. Odilon Galotti e Alvaro Cardoso. Aberta a sessão, o Sr. Presidente expoz os motivos da mesma e mandou o primeiro secretario fazer a leitura da acta da sessão anterior que foi approvada. Em seguida procedeu-se a eleição para Vice-Presidente, com o seguinte resultado: Professor Faustino Esposel, sete votos; Dr. Ernani Lopes, 2 votos. Logo após a mesa apresentou uma indicação da Directoria e do Conselho Executivo, considerando Presidente de Honra o Dr. Gustavo Riedel, indicação esta que foi unanimemente votada de pé, por todos os presentes. E nada mais havendo a tratar-se foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta.

ACTA DA QUINTA SESSÃO DA DIRECTORIA

Aos oito dias do mez de Outubro de mil novecentos e vinte e cinco, na sala de directoria da Liga Brasileira de Hygiene Mental compareceram, ás 9 horas da manhã, os Drs. Plínio Olinto, Prof. Faustino Esposel e Ernani Lopes. Aberta a sessão, o Dr. Plínio Olinto declarou que naquelle momento ficava o Professor Faustino Esposel empossado no lugar de vice-presidente da Liga, para o qual fôra eleito na ultima sessão de assembléa geral extraordinaria. Em seguida, o Presidente agradeceu, em nome da Liga, os serviços prestados pelo Dr. Olavo Rocha, na interinidade de Secretario Geral, durante o impedimento do effectivo, que exercera até áquelle momento o cargo de vice-presidente. Passou-se depois á discussão de varios assumptos de interesse para a Liga, tendo o Dr. Plínio Olinto apresentado aos seus collegas de directoria a idéa de um Congresso Brasileiro de Hygiene Mental, em 1926. Por outro lado, ficou resolvido editar-se um Boletim de Hygiene Mental, de feição leve e popular, que será dado a estampa de dois em dois ou de tres em tres mezes. O Presidente teve depois occasião de se referir, para que constasse em acta, ao facto de ter o Dr. J. P. Fontenelle levado para os Estados Unidos uma representação da Liga, de que é um dos associados mais efficientes, como membro da IX sessão de estudos. Por fim, o Dr. Ernani Lopes apresentou um minucioso projecto de inquerito vocacional escolar, que elaborara para ser levado a effeito nas escolas do Districto. E nada mais havendo que tratar, foi a sessão encerrada.

ACTA DA SEXTA SESSÃO DE DIRECTORIA

Aos dezeseite dias do mez de Novembro de mil novecentos e vinte e cinco, na sala de directoria da Liga Brasileira de Hygiene Mental,

compareceram, às quatro horas da tarde, os Drs. Ernani Lopes e Murillo de Campos, tendo o Prof. Mauricio de Medeiros pouco depois explicado que, por motivo de força maior, não pudera estar presente á hora prefixada.

O Dr. Ernani Lopes leu um officio que recebera do Professor Faustino Esposel, vice-presidente, interinamente em exercicio da presidencia, por motivo de ter entrado em goso de licença o Dr. Plinio Olinto, Presidente, no qual officio, o Professor Esposel por sua vez lhe passava a interinidade. Nessas condições, entrando em exercicio da presidencia, o Dr. Ernani Lopes declarou que empossava os seus dois collegas Professor Mauricio de Medeiros e Dr. Murillo de Campos, nos cargos de vice-presidente e secretario geral interinos, e que, assim constituída a Directoria, se considerava tambem legalmente empossado na interinidade de presidente, a partir daquelle dia. Acrescentou que cabia, portanto, ao novo secretario geral o encargo de director de publicações, de accôrdo com o orçamento approved para o anno de 1925 fluente. Comtudo, em relação ao 2º numero dos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", declarava que todo o material do numero já fôra entregue á typographia do "Jornal do Commercio"; não restando senão enviar ainda a acta da sessão que se estava realizando no momento.

Declarou, por fim, o Presidente interino, que havia organizado um plano pormenorizado para um serviço ambulatorio de psychiatria preventiva, na séde da Liga, dentro dos moldes seguintes: segundas-feiras: a) Prevenção dos accídentes nervosos da infancia. Conselhos ás mães e ás amas, pelo Dr. Gustavo de Rezende; b) Clinica de toxicomanos. Conselhos ás suas familias, pelo Dr. I. Cunha Lopes; terças-feiras: Assistencia prophylactica aos "pequenos nervosos", pelos Professor Mauricio de Medeiros; quarta-feira: Tratamento e prevenção das reacções anti-sociaes da infancia, pelo Dr. Heitor Carrilho; quintas-feiras: Pesquisas genealogicas destinadas a orientar a hygiene mental, pelo Dr. Floriano de Azevedo; sextas-feiras: as mesmas consultas das segundas-feiras; sabbados: Exames medicos periodicos, visando a conservação da saude mental, pelo Dr. Murillo Campos. Como complemento das consultas, dentro de curto prazo seria commissionedo um medico para a assistencia social em domicilio, ao qual opportunamente prestariam auxilio varios assistentes sociaes. Seria igualmente creado um consultorio de eugenia, a cargo de reputado especialista, que responderá por escripto, a consultas sobre questões sexuaes e prophylaxia matrimonial.

Submettia esse projecto ao esclarecido criterio dos seus collegas de Directoria, com os quaes já, aliás, trocára idéas a respeito, antes da sessão. O projecto do ambulatorio preventivo é approved, ficando combinado ser dado inicio aos serviços no dia vinte e tres do mez vigente, após annuncios e noticias na imprensa.

E nada mais havendo na ordem do dia, foi encerrada a sessão.

TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

OS MEIOS DE ACÇÃO NA CAMPANHA PELA HYGIENE MENTAL

CONFERENCIA PRONUNCIADA PELO DR. ERNANI LOPES, NA FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, EM 18 DE ABRIL DE 1925

Exmo. Sr. Presidente do Estado, Prof. Protasio Alves.

*Exmo. Sr. Director da Faculdade de Medicina, Prof. Sarmiento Leite.
Minhas senhoras e meus senhores.*

Antes de tudo, quero cordialmente agradecer á egregia Congregação desta Faculdade, de que sou um antigo e a mais não ser amistoso discipulo, a summa honra que me conferiu, convidando-me para aqui pronunciar uma conferencia médica.

“Os meios de acção na campanha pela hygiene mental” — tal foi o thema que no momento me julguei menos incapaz de tratar, porquanto, na qualidade de secretario geral da Liga Brasileira de Hygiene Mental no Rio, estou forçosamente em contacto com a maioria das questões fundamentais de hygiene neuro-psychica, que a geração presente tem por primeiro dever focalizar com justeza em nosso meio, imprimindo-lhes em seguida o impulso necessario para as realizações praticas integraes de amanhã.

A ACTUALIDADE DO PROBLEMA DA HYGIENE MENTAL

Devo accentuar ainda aqui nestas considerações preliminares que o assumpto escolhido se me afigura não sómente de alta relevancia, como da mais palpitante novidade.

Por certo não será difficil, compulsando a historia, apontar diversas personalidades, taes como um Fonténelle, um Chevreuil, um Fabre, homens

de letras, ou de sciencia, cujas vidas longas e productivas constituem a melhor demonstração do que pôde obter a hygiene perfeita do corpo e do espirito. Nem se precisará aliás, escolher apenas os referidos intellectuaes macrobios para encontrar exemplos de pessoas ao parecer seguidoras de excellente hygiene mental. Pois, então, entre as pessoas medianas, não haverá burguezes prosperos, bucratas mesurados, operarios morigerados e desambiciosos, mães de familia entregues ás lides do lar domestico, enfim, para resumir, uma série inteira de pessoas de vida simples e de vocação não contrariada — que se pôde affirmar seguirem intuitivamente uma correcta hygiene mental?

Sim, convimos nisso, apontam-se exemplos de observancia empirica de boa hygiene mental. Ainda mais: essa hygiene mental alguma vez não será de todo empirica, pois ha preceitos de hygiene mental de ha muito formulados, sobretudo em obras de psychologia pedagogica.

Sómente, esses preceitos sóem ser escassamente obedecidos pela maioria, maxime entre os habitantes dos centros urbanos, onde os requintes da civilização são em regra adquiridos á custa de um desgaste anormal das forças nervosas e psychicas.

De modo que a conclusão a que queriamos chegar se nos vae apresentar agora claramente: e é que a hygiene mental, em rigor, não é cousa nova: o que é totalmente novidade é a campanha pela hygiene mental, é o movimento em pról da hygiene mental, é a hygiene mental organizada, assumpto desta modesta conferencia.

Para comprovar o asserto, meus senhores, basta e sobeja a referencia de que nesta revista, o "American Journal of Psychiatry", a melhor revista de Psychiatria que se publica nas tres Americas, neste numero muito recente, pois é de Outubro de 1924, vem publicado um artigo de Stanley Abott, sob o titulo de "que é hygiene mental?", em que se delineam com grande individuação as principaes directrizes da nova cruzada social.

Si, pois, nos Estados Unidos, onde teve inicio esse movimento, uma revista de psychiatria, ha poucos mezes ainda insere semelhante artigo, com uma finalidade tão significativamente informativa, parece-me que o Brasil pôde ufanar-se de não comparecer como retardatario neste certamen de intelligencias e de affectividades em pról da conservação da saude intellectual e moral da especie.

INICIO DO MOVIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS

A campanha pela hygiene mental foi iniciada nos Estados Unidos em 1907 por Clifford Beers, que, como um verdadeiro apostolo, durante estes 18 annos da mais intensa actividade de propaganda, tem conseguido chamar a attenção de todo o mundo culto para o seu empreendimento admiravel. Entre parentese deve dizer-se que o uso systematico da expressão "hygiene mental" fôra suggerido pouco antes pelo psychiatria norte-americano Adolfo Meyer. De facto, no dictionario de Medicina Psychologica,

de Tuke, de 1892, no de *Philosophia e Psychologia* de Baldwin, de 1901 a 1905, em varios dictionarios medicos francezes e de outras linguas novilatinas, em vão procuraremos artigos concêrntes á hygiene mental sob essa rubrica.

O mesmo nos occorrerá consultando quantidade de obras sobre hygiene e de obras sobre *psychiatria*, mórmente se apparecidas antes de 1923.

Em varias destas ultimas encontramos, é certo, curtos capitulos referentes á *prophylaxia* das doencas mentaes, quer dizer, concernentes ao aspecto preventivo da hygiene mental, faltando, em regra, todavia, o que entende com a feição constructiva dessa especialidade, o que, para não poucos autores, constituirá a hygiene mental propriamente dita.

QUEM É CLIFFORD BEERS

Clifford Beers, o philantropo de alta estirpe moral, que deve ser negavelmente considerado como um typico exemplar de homem de genio, i.o terreno da acção, homologamente aos outros genios, admitidos por todos, no terreno intellectual, interessou-se, como é sabido, pela *psychiatria* por ter tido, elle proprio, uma *psychose* funcional que o levou á internação, mas de que se curou radicalmente.

Curado, resolveu Beers escrever a obra hoje celebre intitulada "um espirito que se reencontrou a si mesmo", na qual recordando passagens de sua odysseia na vida extra-social, agita a idéa da necessidade de diffundir o mais amplamente possível todas as regras capazes de prevenir a superveniencia de doencas mentaes.

Justamente por aquella época já attingira a *psychiatria* ao nivel em que hoje se acha, estando, entretanto, unicamente os especialistas de posse dos conhecimentos adquiridos nesse terreno.

O publico em geral, nos Estados Unidos, como alhures, permanecia na ignorancia dos progressos da medicina mental, laborando em convicções erroneas relativas ás causas das *psychoses*, aos modos de assistir e tratar dos alienados e á curabilidade das doencas *psychicas*.

E não é verdade que ha, ainda hoje, quem julgue que se póde perder a razão por influencia de feitiçarias? que devem assistir-se alienados usando camisolas de força? que quem uma vez perdeu a razão é sempre uma pessoa perigosa para o proximo, e outras heresias desse jaez?

Pois bem: foram todos os preconceitos semelhantes que Beers se dedicou a combater sem desfallecimentos entre o publico, procurando, do mesmo passo, prégar a cruzada pela *prophylaxia* dos males mentaes de toda ordem. Elle conseguiu desde logo interessar não só personalidades governamentais como philantropos abastados, e especialistas de nome, em o novo movimento social.

De tudo isso foi resultando a progressiva efficiencia da campanha que iniciada em 1906, pela Sociedade de Hygiene Mental de Connecticut, foi centralizada no anno seguinte pelo Comité Nacional, com sede em Nova York. Este comité, de que Beers é ainda hoje o secretario geral,

conta actualmente organizações confederadas em quasi todos os Estados Unidos da União Americana, subindo a um total de mais de duzentas.

A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PROPHYLAXIA MENTAL EM FRANÇA

Das organizações de hygiene mental em outros paizes estrangeiros — ellas são em numero de nove — vamos destacar apenas uma, a mais importante dellas que é a franceza.

A relevancia pratica do papel social da psychologia e da psychiatria foi de ha muito — antes ainda do movimento norte-americano — assinalada por especialistas francezes, nomeadamente por Toulouse, o proveito psychiatria, psychologista e escriptor medico de Paris.

Comtudo, só recentemente é que em Paris varios neuro-especialistas, Claude, Genil-Perrin, Lahy, Rubinovitch, Tinel, Mignard, aos quaes se conjugaram biologistas, clinicos e intellectuaes, como Haraucourt, todos sob a direcção de Toulouse, fundaram a Liga de Hygiene Mental, franceza.

A Liga Franceza conta as seguintes commissões de trabalho: 1.º Doenças geraes e intoxicações; 2.º Alcoolismo; 3.º Escola; 4.º Trabalho profissional; 5.º Anti-sociaes; 6.º Dispensarios de hygiene mental e serviços abertos; 7.º Assistencia publica; 8.º Ensino psychiatrico; 9.º Organização e propaganda; 10.º Pesquisas scientificas; 11.º Produções litterarias e artisticas.

A referida Liga tomou a si exercer a propaganda nos seguintes meios: a) junto aos alienistas, medicos em geral e poderes publicos, que ella procura persuadir da necessidade de amparar e proteger os pequenos psychopathas, e de ampliar por todo o País as primeiras reformas obtidas na capital; b) nos meios philanthropicos, esforçando-se por assegurar a ligação entre os dispensarios de hygiene mental e os outros dispensarios; c) perante o grande publico, no proposito de lhe fazer comprehender que as doenças mentaes são muitas vezes curaveis e evitaveis, se fôr observada a boa hygiene do espirito, e se o tratamento fôr instituido desde as primeiras manifestações do mal.

Essa propaganda realiza-se usando os seguintes meios de acção: a) reuniões amplamente publicas do Conselho da Liga e do Conselho do patronato do serviço de prophylaxia mental do asylo clinico Sant'Anna; b) conferencias feitas nos meios philanthropicos, pedagogicos, industriaes, medicos; c) publicação de um boletim mensal; d) correspondencia activa com todas as pessoas que demonstrarem interesse pela questão.

Quanto á parte propriamente phophylactica, em França, é ella realizada sobretudo pelas organizações que funcionam tambem sob a direcção de Toulouse, em Sant'Anna, e que constam de um serviço de hospitalização livre ("serviço aberto"), para ambos os sexos, de um dispensario para psychopathas em geral, creanças anormaes, epilecticos, nervosos puros, de um "serviço social", analogo á "social work", dos americanos, e

ainda de Laboratorios annexos de psychologia experimental, de serologia, de chimica biologica, etc.

PRIMEIROS TRABALHOS SOBRE PROPHYLAXIA MENTAL NO BRASIL

Vejamos agora como se tem ido fazendo a evoluçãõ da idéa de prophylaxia mental no Brasil. Toda a prioridade cabe aqui ao nosso notavel mestre, o professor Juliano Moreira, que já por volta de 1906, em carta enviada do Egypto aos Archivos Brasileiros de Psychiatria, previa a época da Hygiene prophylactica no dominio da especialidade.

Devolvidos dez annos, em 1916, no Congresso de Medicina Social de Tucumán, na Argentina, por occasião do Centenario da Republica vizinha, quem vos fala apresentou o trabalho intitulado "Tratamento dos doentes mentaes agudos nos hospitaes communs", no qual se defende talvez pela primeira vez na America do Sul, a necessidade de assistir certos psychopathas curaveis sem os internar em manicomios propriamente ditos. Eras as idéas da hospitalizaçãõ livre e do ambulatorio psychiatrico, caracterizadoras da psychiatria contemporanea, que começavam a formular-se no espirito de todo alienista, apesar de que, pessoalmente, na occasião, conheciamos apenas, de incompletas referencias de segunda mão, as organizações norte-americanas.

Lembro-me que, de regresso ao Brasil, passando por Montevidéo, e fallando ao Professor Bernardo Etchepare de meu trabalho, contou-me esse scientista que pouco antes chegara dos Estados Unidos, e ali vira a importancia enorme que se estava dando aos serviços chamados "abertos", cujo modelo era o "Hospital Psychopathico de Boston".

Mezes depois, por occasião do 1º Congresso Médico Paulista, apresentei outro trabalho, este encarando já o aspecto estrictamente preventivo do problema, sem me preocupar com a questão de assistencia.

A communicaçãõ ao Congresso Paulista intitula-se "Nota sobre Prophylaxia Social das Doenças Mentaes" e nella eu já escrevia o seguinte: "Quem lance um olhar sobre o desenvolvimento da psychiatria nos ultimos tempos reconhecerá que essa sciencia já se não occupa em exclusivo com o tratamento dos alienados durante a sua internaçãõ. Cada vez mais se verifica a necessidade que ha da intervençãõ do psychiatra em numerosos casos da vida social. Si nos dedicassemos a fazer o estudo da mentalidade dos individuos socialmente desclassificados, encontraríamos as mais das vezes as causas do não exito em perturbações bem caracterizadas do dominio psychico.

Na Allemanha, sobretudo, encontramos demonstrações diversas de que scientistas e homens administradores já compreenderam o alcance desse serio problema. Assim é que em varias sociedades de beneficencia e de assistencia ás classes pobres, discute-se com frequencia, sob o ponto de vista psychiatrico, varias questões que outr'ora eram vistas apenas sob um

critério estreitamente moralistico, quer dizer connexo de modo intimo com a noção dos castigos, das penalidades de todo gráo."

AS REALIZAÇÕES DE GUSTAVO RIEDEL

Na segunda metade de 1918, foi nomeado director da Colonia de Alienadas no Engenho de Dentro, o nosso illustre conterraneo Dr. Gustavo Riedel.

Moço e cheio de idéaes, o Dr. Riedel começou logo a envidar esforços proficuos para a um tempo effectuar a remodelação da Colonia e obter a criação de um serviço annexo para prophylaxia das doenças mentaes e nervosas.

Em relação a este ultimo desideratum foi cerdadeiramente assombrosa a actividade desenvolvida pelo nosso patricio, que conseguiu, primeiro de particulares, os donativos necessarios para a construção de um ambulatorio modelo e, depois do governo federal, as dotações orçamentarias precisas para a manutenção do novo e importante serviço, o primeiro officialmente instituido na America do Sul com objectivos de hygiene mental.

O modelar Instituto, inaugurado a 13 de Junho de 1920, mas que já vinha funcionando desde o anno anterior, recebeu o nome de ambulatorio Rivadavia Corrêa, em homenagem ao muito que o então senador riograndense, que já fundara em 1911 quando ministro, a Colonia de Alienadas, quiz ainda fazer dessa vez no Congresso Federal em pról da util iniciativa.

O Instituto de Prophylaxia Mental do Engenho de Dentro vem, desde essa época, funcionando sem interrupções e é innegavel que satisfaz elle a triplice finalidade de realizar a prevenção das doenças mentaes pelos methodos modernos, pôr em pratica os mais uteis objectivos eugenéticos, e, como pretexto, prestar optima assisteencia medica a grande parte da população pobre de suburbios do Rio de Janeiro.

Dispõe o Instituto de consultorios para todas as especialidades medico-cirurgicas, inclusive para estomatologia, serviço este que foi o ultimo instalado e ainda não está funcionando.

Essa organização polyclinica, atrahindo indistinctamente os consulentes, permite a triagem de não poucos nervosos e psychopathas inconfessos, de entre os frequentadores dos varios serviços.

Logo que é reconhecida a perturbação do systema nervoso, é o doente encaminhado ao Consultorio Central de Doenças Nervosas e Mentaes, onde o psychiatra-chefe e seus assistentes o examinam e, segundo as condições de cada caso, decidem, ou a "hospitalização livre", isto é, sem o caracter de internação, ou que o doente fique sendo tratado em sua propria casa, sob a vigilancia do "Serviço Social".

No primeiro caso, o doente, aliás, a doente, porque não ha ainda no Instituto senão installações para psychopathas do sexo feminino, a doente é hospitalizada, com um minimum de formalidades — attestados de pobreza, de identidade e de residencia — estes mesmos dispensaveis quando os casos urgem, encarregando-se o "Serviço Social" de os conseguir mais tarde.

A hospitalização das psychopathas é feita no bello Pavilhão Presidente Epitacio, inaugurado o anno passado, e que se acha actualmentemente sob a competente direcção do Dr. Plinio Olinto.

Além de duas enfermarias para seis doentes cada uma, dispõe o Pavilhão de quartos com todo o conforto para doentes isolaveis, de um refeitório de agradável aspecto, dizendo para um jardim interno, central, sob a farta illuminação coada através de amplo tecto envidraçado. O Pavilhão, situado numa eminencia de terreno, é circulado por uma espaçosa varanda, onde as doentes pôdem passear ou descansar tranquilamente, em contacto com a paisagem sedativa que dali descortinam.

No segundo caso, isto é, quando o doente pôde ser tratado em sua residencia, entra em acção o "Serviço Social", constituido por um medico visitador e pelas monitoras de hygiene mental, que são enfermeiras diplomadas pela nossa Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, de que sou secretario e professor. Estas enfermeiras especializam-se em enfermagem psychiátrica, tendo começado o anno passado a receber até instrucção psychológica elemental, sob a orientação do professor Radecki. Sua funcção externa de visitadoras, no caso em lide, deve preencher-se não sómente com o fazer syndicanças sobre as condições do meio social, em que vive o doente que *pôde* ser tratado em hospitalização para vêr si *deve* elle ser tratado sem hospitalização, como com o observar "in loco" si o tratamento prescripto está sendo seguido á risca. De tudo o que observarem farão as monitoras um relatório verbal ou escripto aos médicos do Consultorio Neuro-psychiátrico Central.

Incumbe, ademais, ás monitoras de hygiene mental usarem, parallelamente ás tarefas referidas, de outro meio de acção importante, que é o de diffundir as noções mais praticas de hygiene mental e de eugenética entre as pessoas das familias dos doentes e outras que verifiquem capazes de aproveitar taes conhecimentos.

Sempre que não se trate de alphabetos, tal propaganda deve ser exercida pela distribuição de folhetos contendo conselhos praticos e gravuras expressivas dos mais frisantes effeitos da degeneração. O typo desses folhetos é o que aqui apresento e de que poderemos projectar algumas das illustrações que documentarão o que affirmo.

O regulamento do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, elaborado pelo Dr. Riedel e approved por aviso ministerial de 14 de Maio de 1919, prevê, aliás, sabiamente, que esses folhetos deveriam ser tambem distribuidos

nas pretorias aos individuos que se habilitam a casar e aos que registram o nascimento de filhos.

A LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Por melhores, entretanto, que sejam os serviços prestados pelo Instituto de Prophylaxia Mental do Engenho de Dentro, sentiu Gustavo Riedel que a obra da hygiene mental devia ser ainda ampliada e com esse objectivo resolveu fundar a Liga Brasileira de Hygiene Mental, o que occorreu nos ultimos dias de 1922.

Os objectivos da Liga são, entre outros, não sómente continuar de modo directo a assistencia prophylactica dos psychopathas, em outros ambulatorios de typo semelhante ao do Engenho de Dentro, como realizar na vida social um programma de hygiene mental e de eugénica, que melhore o nivel da saude mental collectiva.

No desempenho desses propositos, procura a Liga actuar junto aos poderes publicos federaes, estadoaes e municipaes, suggerindo medidas e obtendo realizações, junto á imprensa, sem o auxilio da qual diminuiria naturalmente a efficiencia da propáganda que a Liga desenvolvesse, e junto aos meios medicos, forenses, militares, educacionaes, industriaes ou de qualquer collectividade, emfim.

As secções de estudo em que a Liga está dividida, são em numero de 12, com um maximo de 10 membros cada uma, a saber: 1) Dispensarios e egressos dos manicomios; 2) Deficiencia mental; 3) Serviços sociaes e legislação; 4) Delinquencia; 5) Educação e trabalho; 6) Ensino neuro-psiquiatrico; 7) Secção militar; 8) Propaganda e publicações; 9) Puericultura e hygiene infantil; 10) Medicina em suas relações com o systema nervoso; 11) Cirurgia em suas relações com o systema nervoso; 12) Medicina legal, indigencia e vadiagem.

A Liga conseguiu, no Rio de Janeiro, o alto apoio moral do Exmo. Sr. Presidente da Republica e de outras personalidades representativas, tendo sido considerada de utilidade publica por decisão legislativa sancionada não ha muito.

Em cada Estado da Federação, a Liga tem um delegado regional e pôde ter varios socios correspondentes, havendo todos os motivos para se esperar que notavel será a acção desenvolvida no Rio Grande do Sul pelo nosso delegado regional, o eminente Professor Raymundo Vianna, em harmonia com todos os que com elle queiram collaborar.

A Liga está installando no momento os seus consultorios do Ambulatorio Central, que funcionará no edificio do ex-Pavilhão Argentino da Exposição do Centenario, doado ao Brasil pelo governo argentino. Esta excellente séde foi conseguida, graças aos esforços do Dr. Gustavo Riedel, occupando a Liga dois andares do pavilhão e dividindo-se o outro andar entre a Sociedade dos Docentes Militares, o Instituto de Engenharia Militar, e a Associação Medica Brasileira.

AS PUBLICAÇÕES DA LIGA

Quanto ás publicações da Liga, actualmente sob a minha incompetente direcção, são ellas do typo de boletins, de artigos de propaganda destinados a actuar sobre as camadas populares e do typo de revista scientifica, da qual redigi o primeiro numero, esperando recebel-o dentro de alguns dias, pois já trouxe até alguns oitavos impressos, aqui presentes.

Vale por certo a pena dar-vos com minucia o summario do primeiro numero dos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", orgão official da nossa Liga. Eil-o aqui está: (segue-se uma enumeração commentada dos trabalhos publicados no 1º numero dos "Archivos").

A HYGIENE MENTAL NA VIDA SOCIAL

Antes de terminar, examinemos ainda, com um criterio geral, os principaes aspectos só que podemos encargar a intervenção da hygiene mental na vida social.

Hygiene mental e educação — A hygiene mental começará em rigor logo após o nascimento, com o evitar tanto quanto possível, ao novo ser quaesquer sensações incommodas. E' lo que os autores denominam a filtragem e triagem das sensações.

Isto será feito até um anno de idade. De um a tres annos procurara o educador-hygienista regular sobretudo a associação de sensações e das memorias, e de tres a seis annos maximamente disciplinar a atenção.

A idade de tres annos na qual se delinea a personalidade, merece particular atenção do psycho-pediatra, pois intracções de hygiene mental nessa phase está provado que podem ter repercussões perniciosas sobre o psychismo adulto! Durante todo esse periodo dos seis primeiros annos — o chamado periodo pre-escolar — é de mais alta importancia procurar formar bons habitos "mentaes" na cheança. Para isso os americanos já crearam os chamados "dispensarios de habitos" onae se busca, pela repetição dos mesmos actos recommendaveis, formar a mentalidade optima de cada creança.

E' nesse periodo pre-escolar, seja nos lares, seja no "Kindergarten", seja na Casa Maternal, que deve o especialista rastrear a possivel anormalidade mental, muito mais susceptivel de cura quando assim precoce-mente encontrada.

Esta questão da triagem dos anormaes na pre-escolaridade foi recentemente trazida á collação no 2º Congresso Brasileiro de hygiene em Belo Horizonte pelo Dr. J. P. Fontenelle, que mostrou o alto valor da contribuição norte-americana para o assumpto, tendo eu na discussão, que então se entretteve, citado os trabalhos francezes de André Collin, e lido um modelo de circular que redigi para a nossa Liga dirigir ás professoras de casas maternas e jardins de infancia, em ordem a possibilitar o mais precoce reconhecimento dos anormaes. Aliás na pratica, a verdade é que durante muito tempo ainda a phase propriamente es-

colar, e não pre-escolar será a que fornecerá mais casos de creanças anormaes, pelo facto de serem as creanças escolares mais accessíveis á syndicancia médica que os pequeninos ainda não escolarizados.

Em relação á frequencia de creanças anormaes não devemos nunca esquecer a observação de Gonzalo Lafora de que sua percentagem exacta só é fornecida pelos paizes em que a instrucção é obrigatoria.

Como corollario, pois, nos paizes em que não exista essa lei compulsoria, se justifica a necessidade de realizar investigações junto ás familias, afim de serem verificados e tratados os possiveis casos existentes, porém despresentidos.

Não desejo absolutamente alongar-me sobre esta questão da educação dos anormaes, da qual, já se tem occupado no Brasil individualidades como Fernandes Figueira, Basilio de Magalhães, Evaristo de Moraes, Carvalho Neto, mas que ainda não foi levada ao terreno das soluções praticas, embora haja motivo para suppôr que estas soluções não tardarão muito.

Vou terminar, entretanto, este paragrapho, citando uma recordação das minhas leituras de menino, quando aqui em Porto Alegre cursava a divisão primaria da Escola Brasileira, criteriosamente dirigida por Ignacio Montanha.

Deletreava eu então as paginas admiraveis desse livro escolar sobberbo, que é o "Coração", de Edmundo D'Amici, e, confesso-o, odiava profundamente aquelle typo do incorrigivel Franti, assim retratado pelo escriptor italiano, no seu estylo sobrio e forte: "Quando algum pae vem á escola fazer queixa d'um filho, elle regozija-se; se alguém chora elle ri-se. Treme diante de Garrone, mas bate no pedreirinho, porque é um pequeno e atormenta Crossi porque tem o braço paralytico. Escarnece Precossi, que todos estimam e zomba até de Robetti, daquelle que anda de muletas por ter salvado uma creança. Provoca todos os que são mais fracos do que elle, e quando dá soco é uma féra. Ha qualquer cousa de repellente naquella testa baixa, naquelles olhos máos, quasi escondidos debaixo da viseira do seu gorro encerado. Não teme cousa alguma, ri na cara do mestre, rouba quando pôde, nega com uma cara desavergonhada, e está sempre em briga com alguém; traz para a escola alfinetes para pigar os visinhos, arranca os botões de sua jaqueta e das dos outros e joga-os, e tem tudo esfrangalhado, despedaçado e sujo; a regua cheia de dentes, a caneta melo comida, as unhas roidas, o fato cheio degordura e de rasgões de brigar. Dizem que a mãe está doente dos trabalhos que elle lhe dá, e que o pae já o expulsou de casa tres vezes; a mãe vem de vez em quando pedir informações ao mestre, e volta sempre chorando. Elle odeia a escola, odeia os companheiros, odeia o mundo".

Como se vê, trata-se de um caso manifesto de creança anormal, com um "deficit" accentuadissimo da esphera moral, que em nenhuma hypothese devia estar numa escola commum, mas, sim, numa escola de reforma, submettida ao tratamento médico-pedagogico idoneo.

Podemos estar seguros, aliás, de que na Italia progressista de hoje, onde o ensino especializado das creanças deficientes já é um facto, e onde acaba também de fundar-se uma Liga de Hygiene Mental, sob a presidencia do illustre Professor Ferrari, não se observará a reprodução do caso de Franti, como no tempo da adolescencia de Edmundo d'Amici.

Hygiene mental e organização do trabalho — O que ha de mais importante no referente a este tópico é, sem duvida, o duplo problema da orientação profissional e de selecção dos trabalhadores.

Nenhuma dessas questões pôde dispensar o concurso da psycho-physiologia experimental, sendo nos Estados Unidos, França, Alemanha, Inglaterra, numerosos os psychologistas que funcionam nas varias organizações industriaes, com o objectivo de realizar os exames necessarios. Aliás, a orientação profissional deve ser pesquisada em cada creança desde o periodo escolar.

Hygiene mental no meio militar — A grande guerra veio dar multiplas confirmações do valor pratico da psychologia experimental, para a selecção dos conscriptos, sendo notaveis os trabalhos realizados a respeito. Depois de minha chegada a Porto Alegre já li nos jornaes do Rio, a noticia de um trabalho que o capitão medico, Dr. Mario Saturnino, está realizando sobre "tests" mentaes applicaveis aos candidatos ás fileiras.

Hygiene mental na produçõa litteraria e artistica — Toulouse, Genil-Perrin e Targowla, versando o assumpto, accentuam que o espectáculo do crime, no theatro como na vida social, (mais talvez no theatro que na vida social, diremos), pôde engendrar o crime. "Goethe, dizem, tem sobre a consciencia varios suicídios provocados pelo exemplo de Werther". Baudelaire e outros "geniaes apostolos dos paraísos artificiaes", que devastações não produziram, na turba mimetista dos esthetas de segunda ordem?

Relativamente ás fitas de cinema, já na Suecia, desde 1914, a lei previa a creação de um perito psychiatrico, no respectivo serviço de censura.

Hygiene mental e delinquencia — Toda a prophylaxia do delicto e do crime pôde dizer-se que se inclue na prophylaxia mental, ou, pelo menos, com esta se conjuga estreitamente. O assumpto, pela sua vastidão, não pôde ser tratado aqui, nem sequer em todas as suas linhas geraes. Aliás, para actuar neste terreno da criminologia, que possui tão notaveis cultores, no Brasil, a Liga se procurará orientar pelos ensinamentos dos especialistas, varios dos quaes fazem parte da nossa secção de estudos da delinquencia.

A necessidade de centros de estudos psychiatricos nas detenções e nas penitenciarias foi ainda recentemente relembrada por um dos nossos mais esforçados consocios, o Dr. Heitor Carrilho, em artigo que sobre a prophylaxia da delinquencia escreveu para a nossa revista.

Relativamente á propaganda, posso referir aqui que, ao partir do Rio, deixei entregue ao Sr. presidente do Tribunal do Jury, um laudo assignado por mim e pelo Sr. Dr. Sebastião Côrtes, em que se procura fazer a Liga de Hygiene Mental mais conhecida no meio forense, a pro-

posito do caso periciado, que é o de um homicida alcoolista com delirio de ciúme, no criterio dos peritos.

Lerei um trecho terminal do alludido laudo:

"... E, agora, antes de terminar este laudo, os peritos, que não podem esquecer suas attribuições de associados effectivos — e um delles Secretario Geral — da Liga Brasileira de Hygiene Mental, fazem o mais sincero e ardente appello a todas as personalidades do fóro em relações com o presente processo — para que contribuam na medida de suas possibilidades em prol da nobre campanha pela hygiene mental, na qual se acha incluída a prevenção da delinquencia.

Tal como o medico, que, vivendo de curar a doença alheia, tem, entretanto, por dever social ensinar os modos de prevenir as doenças, assim, o advogado vivendo de corrigir as infracções das normas legais de proceder, tambem deve por injunção cívica, diffundir os conselhos tendentes a evitar as violações do direito.

E são numerosos — manda a Justiça que se diga — os advogados, magistrados, promotores, delegados, escrivães e outras personalidades dos gremios juridico e policial, que não só cumprem o seu dever de profissionaes, como se dedicam ainda á nobre propaganda dos ideaes da prophylaxia contra a delinquencia.

Em relação particularmente ao alcoolismo, que é o factor que neste momento nos preocupa, muitos são os trabalhos que poderíamos citar, basta-nos, entretanto, recordar: 1) a notavel these de doutoramento em direito de um dos nossos mais distinctos Juizes, o Sr. Dr. Alvaro Berford; 2) a applaudida conferencia sobre alcoolismo (O demonio do alcool) realizada ha alguns annos pelo Sr. Major Carlos Reis, o digno 4.º Delegado Auxiliar que justamente tão proveitosa actividade desenvolveu na primeira phase deste processo.

Isto tudo, que é muito, absolutamente não basta, entretanto, como é bem de vêr.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental faz aos profissionaes do Direito identico appello aos que tem feito aos profissionaes da Medicina clinica.

Para lutar com eficiencia contra o alcoolismo não basta a propaganda realizada pelos que são publicistas, ou conferencistas, ou tribunos. Não... E' preciso que todos os que avaliam a extensão do flagello se convençam de que sua acção pessoal, embora sem retumbancia, pôde ser utilissima á causa anti-alcoolica, sempre que dictada pela sinceridade e fortificada pelo exemplo.

Mas, no caso especial de um crime cometido por alcoolista, como são numerosas as oportunidades proporcionadas aos funcionarios que actuam no processo para exercer benefica propaganda, valendo-se da autoridade de que se acham investidos! Ha sobretudo uma modalidade de acção entre todas delicada e difficil na campanha contra o alcool que muito pôde esperar da admoestação severa dos representantes da Lei — é a luta contra os "alcoolizadores", isto é, os industriaes e commerciantes de alcool. Estes ultimos sobretudo comparecem com frequencia aos tri-

bunaes, como testemunhas dos crimes cujo estopim elles accenderam, vendendo alcool a predispostos — e nada lhes acontece, impunemente continuam a viver do seu não recommendavel commercio.

Os peritos sabem perfeitamente que entre os industriaes e commerciantes de bebidas alcoolicas existem cidadãos exemplares, a todos os respeitoes, não sendo, portanto, a estes, que se devem endereçar quaesquer advertencias, tanto mais quanto se trata de industria e commercio licitos.

Infelizmente, porém, a verdade é que sobretudo entre os varejistas se encontra quem não tenha escrupulo de vender bebidas alcoolicas a viciados notorios, a ebrios contumazes!

E esta gente não encontra nunca quem lhes profligue o proceder nocivo e por conseguinte vai dormir com a consciencia tranquilla e 'ntemperata dos justos!

A semelhante situação é que se devia pôr cobro. Seria preciso que, pelo menos, os alcoolizadores soubessem que o seu modo de enriquecer é censuravel e é censurado por pessoas de dignidade. Dever-se-ia, aliás, actuar não só junto aos patrões, como junto aos caixeiros, fazendo-lhes vêr o máo acto que é concorrer para o incremento do vicio.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental appella para os Srs. Representantes da Justiça, no sentido de tomarem elles a iniciativa das medidas lembradas, porque, repetimos, os conselhos e admoestações provindos dos que encarnam o principio da autoridade, possuirão uma efficiencia e prestigio que não são dados a uma associação puramente philantropica e scientifica".

Não terminarei este item relativo á hygiene mental e delinquencia, sem deixar aqui consignado o meu applauso, desautorizado, mas sincero, de alienista, á iniciativa do Governo deste Estado, creando, recentemente, aqui, um Manicomio Judiciario, o que é, sem duvida, um firme passo para a frente, neste dominio.

Em summa, meus senhores, a Hygiene mental nasce como uma exigencia oriunda da hypertrophia mesma da civilização.

Uma vez que não é possivel regredir ao primitivismo beatifico dos nossos antepassados, forçoso se torna encontrar receitas destinadas a orientar todas as novas, adaptações a que o progresso nos vai obrigando.

Codificam-se no momento actual activamente os preceitos dessa hygiene mental, e quando esse trabalho se perfizer, será licito esperar os mais notaveis resultados da applicação das theorias á pratica da pedagogia social.

De qualquer modo, como procurámos indicar ao longo da nossa palestra, o que se pôde conseguir hoje em dia já não é pouco.

Antes de terminar, porém, desejamos pôr em particular desta que dous factos que vêm mostrar como á hygiene mental se deve até a valorização de outras especialidades, que se lhe tornaram por assim dizer collateraes:

1) Ao influxo da hygiene mental a "alienistica" e a psychiatria pela primeira vez se demarcam campos distinctos de acção, encarregando-se a

primeira de tratar e assistir os alienados propriamente ditos em manicômios, e a segunda, de tratar e assistir os psychopathas curaveis, que é possível poupar ao estigma — mal entendido — da internação.

2º) Ao influxo da hygiene mental, a psychologia experimental, que ha 12 ou 15 annos passados se annunciava como uma sciencia em crise, resurge mais vivedoira do que nunca, revelando-se auxiliar imprescindivel de um sem numero de actividades praticas da vida moderna.

LAS INSTITUCIONES DE PROFILAXIS MENTAL EN EL BRASIL

PELO

DR. ERNANI LOPES (*).

Hay un refrán que dice: "De los engaños viven los escribanos". Se podría agregar que de las enfermedades viven indirectamente los médicos, farmacéuticos, enfermeros y todavía otros trabajadores, de profesiones colaterales a la medicina. También se podría decir que del crimen y del delito vive indirectamente gran parte del medio judicial. — Es manifiesto, sin embargo, que así a los componentes del gremio médico como del gremio jurídico, cabe el deber de trabajar para que se extingan las enfermedades y los delitos. Es esto un imperativo moral del que no sabrán esquivarse nunca los médicos y juristas de sentimientos nobles y superior cultura. Algún razonador demasiado sutil o escéptico diría quizás que no está en la naturaleza de las cosas que un profesional cualquiera haga esfuerzos para que se concluya la materia prima de su profesión. Y aún quizás apelaría para la vieja costumbre china según la cual tendrían los médicos suspendida la pensión que les da cada familia de sus clientes, desde que cae enferma una persona de esa familia, — manera sin duda curiosa de hermanar los intereses del que trata y del que es tratado. Pero yo respondería a la sutileza del escéptico, desdoblando ante sus ojos las enormes tareas ya realizadas por la hygiene moderna, obra de médicos, y por la escuela criminalística positiva, obra de juristas biólogos. — Y después de todo, no hay buen sentido que no comprenda que, por su lentitud fatal, los resultados de las campañas profilácticas no llegarán a mermar individualizadamente las actividades clínico-profesionales ya hoy día, en las presentes generaciones. — Y quien sueñe con el ideal de ser el número uno de una dinastía de médicos, debe visionar más bien la gloria de tener descendientes higienistas, pues la hygiene, evatar supremo de la medicina, aparece como la condición misma de la perfectibilidad.

(*) Conferencia pronunciada em 16 de Maio deste anno, na Sociedade Medica Argentina de Buenos Aires (vide acta da sessão do Conselho Executivo de 16 de Julho, neste mesmo numero).

Como conclusión práctica, debemos así dar por sentado que a cada clínico especialista le corresponde el deber de trabajar para que sean evitadas las enfermedades de su especialidad. Y es por eso que también los neuro-clínicos, entendida la expresión en su sentido más amplio, se están transformando en neuro-higienistas, imperativo tanto más necesario cuanto nadie ignora como en la especialidad el caso crónico es más que en ninguna otra un desengaño para el terapeuta, á la par de un peso muerto para el Estado, que es obligado por obvias razones a mantener tales enfermos, cuando sin recursos.

Está admitido por la pluralidad de los autores que solo á la eugénica le estará reservada la gloria de totalmente extinguir la alienación mental en la superficie de nuestro mundo. — Así que todos debemos trabajar por las realizaciones eugénicas, en una procreación cada vez más sana. Pero como en la práctica ese ideal parece muy lejano, se organiza, en todas partes, la campaña por la higiene mental, de la que, como todos saben, la Liga de Higiene Mental de Estados Unidos, se hizo el Leader unánimemente aceptado en la comunión internacional de especialistas.

A Clifford Beers, el gran filántropo norte-americano se debe la propaganda más inteligente, infatigable y eficaz de esas ideas, siendo por lo tanto justo citar y alabar su esfuerzo, siempre que se discuten tan relevantes problemas.

En el Brasil, corresponde a mi maestro, el profesor Dr. Juliano Moreira toda la prioridad en el asunto de la profilaxis mental, pues, ya en el año de 1906, en carta enviada desde el Egipto á los Archivos Brasileños de Psiquiatría preveía la época de la "Higiene Profiláctica" en el dominio de la especialidad.

Diez años más tarde, en el magnífico Congreso de Medicina Social de Tucumán, aquí en nuestro país, por ocasión de nuestro Centenario, quién os habla presentó un trabajo titulado "Tratamiento de las enfermedades mentales agudas en los hospitales comunes", en el cual se defiende la necesidad de asistir ciertos psicopatas curables sin internarlos en manicomios propiamente dichos. Eran las ideas de la hospitalización libre y del ambulatorio psiquiátrico, caracterizadoras de la psiquiatría contemporánea, que empezaban a formularse en el espíritu de todos los alienistas, cansados de asistir enfermos intramuros.

Algunos meses mas tarde, por ocasión del brillante Primer Congreso Médico Paulista, presenté otro trabajo sobre "Profilaxis Social de las Enfermedades Mentales", en el que insistía sobre la necesidad de la intervención del psiquiatra en varios aspectos de la vida social, como en el caso de individuos sin empleo, de indigentes, etc.

Esa ha sido mi modesta contribución inicial en pró de la idea de profilaxis mental.

Pero pasemos de la idea al terreno de las realizaciones prácticas. — La asistencia profiláctica a los psicopatas se empezó a hacer en Río en los ambulatorios anexos a las clínicas psiquiátrica, neurológica y en el Hospital Nacional de Alienados, donde todavía es hecha, aunque no dispon-

gan dichos servicios de todos los recursos del Instituto de Engenho de Dentro, del que voy a hablar.

En el año 1918 fué nombrado director de la Colonia de Mujeres Alienadas, en Engenho de Dentro, suburbio distante doce minutos de ferrocarril expreso del centro de la ciudad de Río, el distinguido alienista y biólogo Dr. Gustavo Riedel. Hasta entonces era conocido dicho especialista únicamente por sus interesantes trabajos personales sobre patogenia de las epilepsias, sobre reacciones de Wassermann y de Abderhalden, como asimismo por sus rigurosas pesquisas bio-clínicas, hechas con el concurso del Dr. Mario Pinheiro, Director de Laboratorio del Hospital de Alienados de Río, sobre enfermos de demencia precóz, antes y después de tiroidectomías intra-capsulares dobles, trabajo citado especialmente por Kraepelin en su tratado.

Después de poco tiempo, sin embargo, se empezó a ver en Gustavo Riedel, no solamente el cientista especializado, sino el administrador de grandes capacidades, a cuya acción han ido surgiendo en la antigua Colonia recciones nuevas y se han ido rehaciendo interna y externamente en estilo colonial las construcciones antiguas, de tal manera que hoy, al fin de solo cinco años, nada más resta del viejo establecimiento, y se pueden contar nada menos de veinte pabellones nuevos, en total, además de los parques y jardines donde la insanas crónicas, tranquilas, gozan de todo el *open-door* posible.

Pero, a pesar de su importancia, no ha sido la parte relativa á la asistencia de las alienadas internadas la que más le preocupó á Gustavo Riedel. — Desde un principio presintió su intuición que otra obra de más valor había que realizar, y era esa la profilaxis de las enfermedades mentales, sobre la cual hasta el momento no se conocían ensayos organizados en Sud América.

Y es así que, casi enseguida de ser nombrado director de la Colonia de Mujeres Alienadas, empezó el filántropo a recorrer sus amigos de fortuna para obtener donaciones, que le permitieran construir anexo a la Colonia un ambulatorio modelo, destinado a ser el primer eslabón de la organización de profilaxis mental.

Construido con todos los requisitos exigibles, el nuevo ambulatorio, inaugurado oficialmente el 13 de Junio de 1920, pero que ya venía funcionando desde el año anterior, recibió el nombre de Rivadavia Corrêa, como homenaje al senador Sul-Rio Grandense que, cuando ministro, fundara la Colonia de Alienadas y más tarde en el Congreso Federal, empleara su prestigio en favor de la oficialización de tan útil iniciativa.

El ambulatorio Rivadavia Corrêa, viene, desde esa época, funcionando sin interrupción y es innegable que satisfaz á la triple finalidad de realizar la prevención de las enfermedades mentales, poner en práctica objetivos eugenéticos, y, como pretexto, prestar optima asistencia médica á gran parte de la población pobre de los suburbios de Río de Janeiro.

Dispone el ambulatorio de consultorios para todas las especialidades médico-quirúrgicas habituales (es decir, clínicas médica, quirúrgica, gi-

necológica, oftalmológica, oto-rino-laringológica, pediátrica, puericultura, estomatología, rayos X, fisioterapia y la clínica de nerviosas y mentales, en un consultorio central). — Esa organización poly-clínica, atrayendo indistintamente á los consultantes, permite el reconocimiento de no pocos nerviosos y psicópatas que no se confiesan ó que simplemente se ignoran, de entre los frecuentadores de los varios servicios.

Deseo insistir sobre este punto fundamental de la organización del servicio profiláctico de Engenho de Detro, pues es él una de sus características principales y en parte el secreto de su éxito: vale decir, tratándose de un ambulatorio donde se atienden enfermedades generales, el público no tiene motivos para evitarlo como posiblemente sucedería hasta cierto punto, si tuviera un cariz estrictamente alienístico.

Y es así que todo aquello que *prima facie* pierde dicho servicio en especialidad funcional, lo gana con creces en su real eficiencia.

Pero veámos las otras etapas de la asistencia profiláctica prestada á los psicópatas por el Instituto.

Tan pronto como sea reconocida la perturbación del sistema nervioso, es el enfermo conducido *manu armáti* al Consultorio de Enfermedades Nerviosas y Mentales, donde el psiquiatra-jefe y sus asistentes lo examinan y, según las condiciones de cada caso, deciden, o bien la "hospitalización libre", es decir sin el carácter de internación, o que el enfermo siga siendo tratado en su propio hogar bajo la vigilancia del "Servicio social" del Instituto.

En el primer caso, el enfermo, o más bien la enferma, porque no hay en el Instituto lechos sinó para psicópatas del sexo femenino, — la enferma es hospitalizada, con un *minimum* de formalidades — certificados de pobreza, de residencia y de identidad, esos mismos dispensados cuando los casos sean urgentes, encargándose entonces el "Servicio Social" de conseguirlos más tarde.

La hospitalización de los psicópatas es hecha en el bello Pabellón "Presidente Epitacio", que empezó a funcionar el año pasado y que se encuentra actualmente bajo la dirección muy competente del Dr. Plinio Olinto.

Además de dos salas para seis enfermas cada una, dispone el Pabellón de piezas con todo el confort para enfermas aislables, de un comedor de agradable aspecto, que da para un jardín interno central, ampliamente iluminado. — El Pabellón, ubicado en una elevación de terreno, es circulado por una espaciosa baranda, donde las enfermas pueden pasear o simplemente reposar, en contacto con el paisaje sedativo que desde allí descortinan.

En el segundo caso, es decir, cuando el enfermo puede ser tratado en su domicilio, entra en acción el "Servicio Social" del Instituto, constituido esencialmente por un médico visitador y por las monitoras de higiene mental, quienes son enfermeras recibidas en nuestra Escuela de Enfermeras "Alfredo Pinto", de la que soy Secretario y Profesor de Técnica terapéutica. — Dichas enfermeras especializanse en asistencia

psiquiátrica, empezando desde la instrucción psicológica elemental, en un curso que les dicta el Profesor Radecki.

Así que, dada la posibilidad de evitar hasta la misma hospitalización libre, deben ante todo las monitoras verificar si las condiciones del medio doméstico donde habita el enfermo son de naturaleza a favorecer la observancia de las prescripciones médicas por parte del psicópata. — Si lo son, se ensayará la asistencia homo-familiar, pero siempre bajo la vigilancia del servicio social, para averiguar si están siendo respetados los consejos del profesional, si no sobreviene cualquiera influencia perturbadora de pseudo-médicos, si no hay peligro de contagio psíquico del enfermo para su ambiente inmediato, etc.

De todo lo que observan harán las monitoras un relatorio escrito u oral a los médicos del consultorio neuro-psiquiátrico central.

Incumbe, además a las monitoras usar otro medio de acción importante que es el difundir las nociones más prácticas de higiene mental entre las personas de las familias de los enfermos o de sus allegados.

Siempre que no se trata de analfabeto, tal propaganda debe de ser ejercida por la distribución de folletos de este tipo aquí presente, conteniendo consejos prácticos de profilaxis mental y grabados expresivos de los más horrozosos efectos de la degeneración.

El reglamento del ambulatorio Rivadavia Corrêa, elaborado por el Doctor Gustavo Riedel y aprobado por decisión ministerial el 14 de Mayo de 1919, dispone además con acierto que deben ser dichos folletos distribuidos en los Registros Civiles, a los individuos que se habilitan a casar y á los que registran el nacimiento de hijos.

Por último, dispone todavía el Instituto de Profilaxis Mental de dos otros órganos para la propaganda de los preceptos de higiene del sistema nervioso: 1.º) La tribuna de conferencias, en una sala *ad-hoc* 2.º) El cinematógrafo, en un local también adoptado para posibles representaciones teatrales.

Cúmplenos ahora hablar de otras secciones: del Instituto de Profilaxis Mental, especialmente del laboratorio clínico Gaspar Vianna y del Dispensario n. 2 de la Fundación Gaffrée-Guinle donde está ubicado el Laboratorio de Psicología Experimental, y de la Escuela de Enfermeras "Alfredo Pinto".

El Laboratorio Gaspar Vianna, dirigido por el Dr. Schirch, de la Universidad de Estrasburgo, muy distinguido naturalista, tiene secciones para química, serología y diagnósticos isto-patológicos. En el año 1923 se han hecho en total 6.717 exámenes, en un promedio mensual a más de 500. — Además se realizan en el laboratorio investigaciones de interés científico siendo varias las tesis que allí se han hecho, de las que quedo citar una sobre micro-dosage de la colesteroína en la sangre, del Dr. Vilela, otra, del Dr. Calheiros, sobre glicosuria alimentar y glicemia en la demencia precóz, que deberá terminarse este año, del Dr. Pe-rissé, sobre glicemia experimental por el micro-Bang.

La Fundación Gaffrée-Guinle, que, como es sabido, se encarga en Rio de Janeiro, de la profilaxis antivenerea, construyó también a instancias del Dr. Riedel, en el perímetro del Instituto de Profilaxis Mental uno de sus dispensarios, el n. 2, que dirige el Dr. Zopyro Goulart, y que está consagrado especialmente á la lucha contra la sífilis nerviosa, al igual que el que funciona en el Hospital Nacional de Alienados. — Con el objeto inicial de orientar la parte psicologica de los estudios sobre las formas mentales de la lues, se ha contratado el conocido psicologista polaco Professor Wacław Radecki, renombrado sobretodo por sus trabajos referentes a los fenómenos psico-electricos.

El Laboratorio de Psicología Experimental que dirige Radecki, y que es una donación del filántropo brasileño Señor Guillermo Guinle, posee valioso instrumental venido de Francia y de Alemania y dispone asimismo de una biblioteca de psicología normal y patológica casi toda por mí elegida ya hace tiempo, por invitación del Dr. Riedel.

Escuela de enfermeras "Alfredo Pinto"

Hace 8 años la Doctora Juana Mancusi, en un capítulo muy cuidado de su tesis de doctorado de la Facultad de Buenos Aires sobre "Preparación de Enfermeros" pudo señalar con verdad en el párrafo concerniente al Brasil que en Rio de Janeiro hasta el momento la enseñanza de enfermeros no había sido hecha con continuidad. — Esa laguna fué subsanada dos años después por la creación por el Dr. Riedel de la Escuela de Enfermeras "Alfredo Pinto", anexa á la Colonia de Alienadas de Engenho de Dentro, la cual desde ese entonces hasta hoy viene funcionando con regularidad perfecta, y á la que sobrevino poco después la Escuela de enfermeros y enfermeras del Hospital de Alienados, también hasta el presente funcionando sin interrupción.

La Escuela Alfredo Pinto tiene un curso de dos años, esencialmente práctico, disponiendo las alumnas para dicha práctica de las salas de la Colonia de Alienadas y del Instituto de Profilaxis Mental, como así mismo de los servicios externos de las varias especialidades del ambulatorio Rivadávia Corrêa. — Además las alumnas deben visitar á otros establecimientos de asistencia, acompañadas por los profesores.

Así es, así funciona el Instituto de Profilaxis Mental de Engenho de Dentro.

Gustavo Riedel vió su obra apreciada por los más ilustres especialistas en Europa, cuando compareció llevandose una maquette del Instituto y todos los datos necesarios, á la Exposición de Higiene de Estrasburgo, en el Centenario de Pasteur, y concurrió por supuesto para que las organizaciones brasileñas obtuvieran el gran premio de dicha Exposición.

En el capítulo sobre profilaxis mental del reciente tratado de medicina social de la colección Sergent, Toulouse, Genil-Perrin y Targowla, hablan del "beau service de prophylaxie mentale au Brésil" y me complaz-

co en señalar también que uno de los más distinguidos especialistas argentinos, mi amigo el Dr. Arturo Ameghino, puso por su vez de relieve la acción del alienista brasileño, en uno de los notables artículos que sobre profilaxis mental publicó en la Revista de Psiquiatría, Neurología y Criminología de Buenos Aires.

Gustavo Riedel ocupa en la Academia de Medicina de Rio de Janeiro la vacante dejada por Oswaldo Cruz.

Antes de terminar este párrafo, deseo hacer notar que del funcionamiento del Instituto de Profilaxis Mental en conexión estrecha con la Colonia de Alienadas, resultan ventajas bilaterales para ambas instituciones, como es fácil imaginarse.

En primer término hay una notable reducción de gastos con el personal, por la unidad administrativa de los dos establecimientos.

En segundo lugar son extraordinarios los resultados obtenidos desde el punto de vista de la educación del público en lo que atañe a asuntos de "alienística", por la interpenetración del ambulatorio Rivadavia Corrêa y de la Colonia. En otras palabras, observando *de visu*, la manera suave con que son tratadas las alienadas, por la generalidad enfermas crónicas tranquilas y semi-tranquilas, se ve cada visitante convenciendo por su cuenta de que la locura no es la *terribilis Dea* que un prejuicio de siglos se complace en imaginar aún en el presente.

Después la misma profilaxis mental comienza a aprovechar de algunas secciones antes únicamente de incurables, como es el caso de la asistencia hetero-familiar, donde actualmente tenemos la preocupación de colocar en asistencia profiláctica enfermas reformables, readaptables al medio social exterior.


La Liga Brasileira de Higiene Mental

Por mejores, sin embargo, que fueram los servicios prestados por el Instituto de Profilaxis Mental de Engenho de Dentro, comprendió bien pronto Gustavo Riedel ser necesario ampliar el radio de acción de dicha obra social y con tal propósito, a fines de 1922, en colaboración con un grupo de psiquiatras, clínicos generales, juristas, periodistas, educadores y otros intelectuales fundó la Liga Brasileira de Higiene Mental.

Los fines esenciales de la Liga son no solamente hacer en más grande escala la asistencia profiláctica a los psicopatas, en otros ambulatorios, sino realizar en la vida un programa de higiene mental que eleve siempre el nivel de la salud mental individual y colectiva.

Para la realización de tales objetivos, busca la Liga actuar junto a los poderes públicos, federales, y municipales, junto a la prensa periodística, y en fin no solamente junto a todos los medios colectivos, sino también junto a los individuos apartados, extra-sociales, que con frecuencia lo son por efecto mismo de anormalidad.

Las secciones de estudio, en que la Liga está dividida, en número de doce, con un máximo de diez miembros cada una, son las siguientes: 1) — Dispensarios y egresados del Manicomio. 2) — Deficiencia mental. 3) — Servicios sociales y legislación 4) — Delincuencia. 5) — Educación y trabajo. 6) — Enseñanza neuro-psiquiátrica. 7) — Sección militar. 8) Propaganda y publicaciones. 9) Puericultura e higiene infantil. 10) — Medicina en sus relaciones con el sistema nervioso. 11) — Cirugía en sus relaciones con el sistema nervioso. 12) — Medicina Legal, pauperismo y vagabundaje.

Un leader de cada una de esas secciones de estudio la representa en el Consejo Ejecutivo de la Liga. Ese Consejo, em acuerdo con una asamblea general, soberana en sus decisiones, dá poderes a un comité directivo central de tres miembros, Presidente, Vice-Presidente y Secretario General, para administrar la institución.

La Liga obtuvo en Rio de Janeiro el alto apoyo moral del Ex. Señor Presidente de la Republica, Dr. Arthur Bernardes, del Ministro del Interior, Dr. Affonso Penna Junior, y de otras personalidades representativas, habiendo sido considerada de utilidad pública por decisión legislativa sancionada no hace mucho, y recibiendo una subvención federal y otra municipal.

En cuanto al local social de la Liga puedo decir sin ninguna exageración que es él inmejorable. En verdad, atendiendo al pedido del Dr. Riedel, deliberó el actual gobierno del Brasil concedernos el edificio del Pabellón Argentino de la Exposición del Centenario en la Avenida de las Naciones.

El bello Pabellón, donado, como es sabido, por el Gobierno Argentino al Brasil, se presta admirablement á los fines de la Liga, siendo dignos de particular mención: el local para el Laboratorio de Psicología Experimental, en uno de los amplios salones de la planta baja del edificio, en condiciones del más perfecto aislamiento del ruido exterior; las salas de los consultorios de neurología y psiquiatria, el anfiteatro para conferencias, biblioteca, museo de higiene mental en iniciación, y sala de reuniones de las varias secciones de estudio.

En cuanto a las publicaciones de la Liga, actualmente bajo mi competente dirección, son ellas del tipo de boletines, folletos y artículos de propaganda en la prensa, persiguiendo el objetivo de actuar sobre todo en las clases populares; y del tipo de revista científica, destinadas especialmente a las personas cultas que deseen colaborar con nosotros en la gran tarea social de la higiene neuro-psiquiátrica.

Nuestra revista se denomina "Archivos Brasileiros de Higiene Mental" y aparecerá, si posible, cuadrimestralmente. El primero número, que he redactado yo, lo deje, al salir de Rio, imprimiendose, como lo prueban algunos octavos ya impresos aquí presentes. Contiene, en 234 páginas, el variado sumario que á continuación mencionaré para dar una idea de la orientación que hemos adoptado.

1ª Parte. Artículos originales. — J. P. Fontenelle, higiene mental y educación. — W. Radecki, higiene mental del niño basada en las leyes de la psicología.

Murillo de Campos. Notas sobre higiene mental en el ejército.

F. Esposel. Ideas generales sobre higiene mental.

Juliano Moreira. La selección de los inmigrantes en el programa de la higiene mental.

Cunha Lopes. Profilaxis social de las toxicomanías.

Heitor Carrilho. Profilaxis de la delincuencia.

Alvaro Cardoso. Legislación sobre inmigración. Médicos de evitar el ingreso de deficientes morales en el país. — Todos esos trabajos originales son acompañados por sumarios en francés o inglés.

2da. Parte. — La constituye una sección que será permanente consagrada á la lucha antialcohólica, en la que vienen publicados; a) — Los principales tópicos de un relatorio sobre el problema del alcoholismo en el Brasil, presentado por el Dr. Carlos Penafiel á la sección de servicios sociales y legislación de la Liga de Higiene mental; b) Una entrevista concerniente á la influencia de la emoción sobre la intoxicación alcohólica que me fué concedida por el profesor A. L. Pimenta Bueno, de la Facultad de Medicina de Bello Horizonte; c) Una bibliografía brasileña del alcoholismo, reunida por mí y que conceptuo la menos incompleta hasta hoy publicada, en la que transcribo, a propósito de la mayoría de las obras indicadas, párrafos relativos á la difusión del mal en el país o á las maneras propuestas para combatirlo.

3ra. Parte. En esta se incluyen las reseñas y análisis que he hecho sobre trabajos referentes á la higiene mental. En primer término está una exhaustiva reseña de cerca de doce páginas, del espléndido capítulo Profilaxis mental escrito por Toulouse, Genil-Perrin y Targowla para el reciente tratado de medicina social de la colección Sergent. 2) Ch. Renard, la influencia moral del cirujano, aparecido en la Revista de Psicología aplicada, de Bérillon, en el Abril del año pasado; 3) Legendre, extenso é interesante capítulo sobre higiene intelectual y moral del libro "La Salud en el Hogar", dirigido por el profesor Marcel Labbé; 4) Hadfield, psicólogo de la Universidad de Londres, conferencia sobre higiene mental pronunciada hace pocos meses en la Capital británica, para un público de señoras del cuerpo sanitario auxiliar; Medeiros é Albuquerque, "Tests", libro brasileño, ya en segunda edición, destinado, según el autor, á la averiguación de los mejores medios de dar notas á los alumnos en exámenes, pero donde se encuentra no poco de aprovechable para la higiene mental.

4ta. Parte. — Noticiario. Además de informaciones generales, se publica en esta sección: una detallada noticia sobre la contribución de la higiene mental al 2do. Congreso Brasileño de Higiene, reunido en Bello Horizonte en el mes de Diciembre último; una relación completa de los

tests para exámen mental en la edad pre-escolar, testis esos que ya están siendo llevados á la práctica por la Inspectoría de Higiene Infantil del Departamento Nacional de Salud Pública, de la cual es Jefe el ilustre pediatra, Dr. Fernández Figueira, también del Consejo Ejecutivo de la Liga de Higiene Mental.

Por fin publican los "Archivos" las ultimas actas de sesiones de la Liga, una enumeración de trabajos recientes realizados, la edición definitiva de nuestros Estatutos y una lista con los nombres de asociados titulares de varias categorías.

En lo relativo á los trabajos recientes de la Liga vale la pena poner en relieve los exámenes que están siendo efectuados en las fabricas del Distrito Federal.

En lo relativo á los trabajos recientes de la Liga vale la pena poner en relieve los exámenes que están siendo efectuados en las fabricas del Distrito Federal de Rio de Janeiro, con el objecto de verificar las condiciones de eficiencia física y mental de los trabajadores de menor edad.

Esos exámenes psico-fisiológicos son dirigidos en persona por el Profesor Radecki, psicologista de la Liga, auxiliado por su asistente, la Sra. Radecki, y acompañados por uno de los clínicos de la Liga. Antes y despues del trabajo, es decir, á los lunes, por la mañana, y á los sábados, por la tarde, son tomadas medidas rigurosas 1) dinamométricas, para varios grupos musculares de los miembros superiores e inferiores; 2) ergográficas, con un ergógrafo de Mosso, modelo ese disponiendo del totalizador; 3) estesiométricas, así para la sensibilidad táctil, como para la dolorosa; 4) del grado de concentración de la atención, mediante un test para analfabetos, del tipo Bourdon, perfeccionado por el Profesor Radecki. A su turno, el clínico realiza un examen somático de cada menor, apuntando además todos los datos del *curriculum* respectivo, para utilización del "Servicio Social" de la Liga. El trabajo en cuestión es hecho en armonía con la Inspectoría de Higiene Infantil del Departamento Nacional de Salud Pública, lo que le proporciona el carácter oficial necesario para llevar á cabo las sanciones porventura indicadas.

Con relación á otros trabajos citaré todavía los artículos de propaganda publicados en la prensa periodística de Rio por los Doctores Mauricio de Medeiros y Evaristo de Moraes y agregaré finalmente las fichas familiares de alienados por mi instituidas ya hace algunos años y de las que vengo de donar una serie numerosa al "Servicio Social" de la Liga. En tales fichas, que no son lo mismo que las llamadas geneológicas se toma sobretodo en consideración los parientes actuales de determinados alienados, con la presunción de que entre dichos parientes los habrá especialmente predispuestos á la psicopatía, y por lo tanto susceptibles de los cuidados de profilaxis neuro-mental. Yo espero que dentro de un plazo relativamente corto, de todos los alienados no dementes ó idiotas internados en los asilos de Rio se haya podido sacar la respectiva ficha profiláctica familiar.

La acción de la Liga de Higiene Mental en las Provincias brasileñas — Tres provincias brasileñas, S. Paulo, Minas Geraes y Rio Grande do Sul, ya empezaran a colaborar en la obra colectiva de la higiene mental.

S. Paulo — En S. Paulo, donde la Asistencia a Alienados dispone, entre otros, de un establecimiento, el Asilo-Colonia de Juquery, que haría honor al país más adelantado del mundo, los Drs. Franco da Rocha y Pacheco e Silva y otros alienistas preparan trabajos sobre higiene mental para el próximo 3° Congreso Brasileño de Higiene, que se reunirá en la capital de aquella prospera provincia. El Dr. Pacheco e Silva está haciendo un interesante inquerito que consiste en tomar por escrito de todas las familias que enviaron parientes á Juquery la opinión de tales personas legas sobre las causas de la psicosis. Así se podrá verificar cuales las ideas del publico sobre la etiología de la locura, y en consecuencia se podrá orientar de la mejor manera la campaña por la educación profiláctica.

Minas Geraes — En Minas Geraes, donde los últimos gobiernos han dado un impulso notable á la asistencia a alienados, creando en Bello Horizonte el Instituto Neuro-Psiquiátrico "Raul Soares", con instalaciones magnificas, y remodelando la Colonia de Alienados de Barbacena, las tareas de la profilaxis mental están en las manos del Dr. Samuel Libanio, Director de higiene, quien se ha interesado sobretodo en la campaña anti-alcolica.

Esta se hace en varios "postos" de saneamiento rural con la mejor orientación, como yo he podido comprobar en el de Queluz, que dirige un ex-discipulo mio de Bello Horizonte, el Dr. Ernani Agricola. He aqui un calendario profilactico del puesto de Queluz, donde se hace la propaganda en contra el alcohol, la anquilostomiasis, la sífilis, etc.

Aprovecho tambien la oportunidad para ofrecer á las Sociedades de Neuro-Psiquiatria y de Higiene varios ejemplares del folleto sobre alcoholismo que á la Liga de Higiene Mental ha ofrecido el eminente Doctor Mario Brant, Secretario de Finanzas de la Provincia de Minas Geraes.

Puedo adelantar asimismo que el Gremio de los Internos de Hospitales de Bello Horizonte toma parte efectiva en la lucha contra el alcoholismo rural en Minas Geraes.

Rio Grande do Sul — En Rio Grande do Sul se encarga principalmente de la campaña por la higiene mental el Prof. R. Gonzalves Viana, de la Facultad de Porto Alegre, neurologista de los de mayor preparación en mi país.

Yo, por mi parte, en la gira reciente que vengo de hacer por esa Provincia hize una conferencia en la Facultad de Porto Alegre sobre "Los medios de acción en la campaña por la higiene mental" de la que dejo sobre la mesa algunos ejemplares.

Dicha conferencia, publicada por los diarios de Porto Alegre, circulo por toda la Provincia, desde varios puntos de la cual me han llegado cartas

de incitamento ó de adhesión. Dias después, fundé en Santa Maria otra cursal de la Liga, auspiciada por las autoridades y profesionales locales.

Pero lo que realmente vale la pena de una mención más particularizada es la actividad que hán desarrollado las sociedades anti-alcoholicas de Rio Grande, bajo la orientación preponderante de los Drs. Ervin Wolfenbüttel y Raul Bittencourt, el último adscripto á la cathedra de Neuro-Psiquiatria en Porto Alegre. (Ser especialista en nerviosas y mentales a mi juicio debe ser sinonimo de anti-alcoholista). Ese es el motivo por el cual la Liga de Higiene Mental aplaude, homologa é incita todas las campañas en contra los toxicos.

Las realizaciones de las sociedades anti-alcoholicas suso-dichas abarcan los más variados dominios sociales y representan algo que obligaría la admiración hasta del más indiferente.

Yo ofrezco á la egregia Sociedad Medica Argentina variada documentación de la propagandistica de tan benemeritas asociaciones.

Mis Señores: llegamos al momento de la peroración. Pero perdonadme el no hacerla por absoluta ausencia de dotes oratorios. En cambio, os presento mis más vivos y sinceros agradecimientos por la paciencia que tuvisteis en oirme y me declaro convencido de que, trabajando por la higiene mental, estamos también concurriendo para la comprensión cada vez más estrecha entre los hombres de todas las nacionalidades.

OS RUMOS DA MEDICINA SOCIAL

A NOBRE CAMPANHA DA "LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL"

Conferencia pronunciada pelo Prof. Raymundo Vianna na Sociedade de Medicina de Porto Alegre

Subordinada ás epigraphes que acima reproduzimos, o "Diario de Noticias", de Porto Alegre, de 27 de Setembro ultimo, publica um excelente resumo da brilhante conferencia pronunciada dous dias antes na Sociedade de Medicina daquella capital pelo Delegado Regional da Liga, no Rio Grande do Sul, Professor Raymundo Vianna.

Estes "Archivos", como órgão official da Liga, honram-se em transcrever o trabalho do illustrado neurologista, e agradecem ao mesmo tempo á folha porto-alegrense os termos em que se referio á nossa instituição e á modesta propaganda iniciada ha mezes no grande Estado por um dos nossos associados.

Eis como se expr'ime o jornal de Porto Alegre:

"E' a Liga Brasileira de Hygiene Mental uma nobre instituição, que se propõe applicar, em nosso paiz, os modernos principios scientificos, pelos quaes se procuram evitar, as causas de desequilibrio mental, tão numerosas e preponderantes na sociedade dos nossos dias.

Como delegado, neste capital, da benemerita instituição e proseguindo na propaganda aqui iniciada ha mezes pelo illustre psychiatro conterraneo Prof. Ernani Lopes, o nosso collaborador, Prof. Raymundo Viana, realizou, ante-hontem, como noticiámos, uma bellissima conferencia na Sociedade de Medicina. A extensão do notavel trabalho nos impede de o reproduzir na íntegra; procurámos, por isso, resumil-o abaixo:

Começa o orador citando Francisco de Castro, a proposito da verdade em medicina. Evidencia a crescente importancia do medico na sociedade moderna, cuja tarefa não é sómente curar e alliviar, mas prevenir os males que affligem o homem, pondo em obra para isso os mais variados e poderosos recursos.

E esta obra de prevenção social, que com as descobertas de Pasteur tomou um admiravel incremento, começou a estender-se ultimamente a um outro terreno que parecia quasi inacessivel. Hoje, ao lado da prophylaxia physica, existe a prophylaxia mental, cuja importancia as perturbações trazidas pela grande guerra vieram pôr em pleno relevo. As condições da vida moderna concorrem a estender cada vez mais a funcção social do medico.

Passa depois a accentuar o papel da Eugenesse no conseguimento do ideal da perfeição humana. Os conhecimentos adquiridos pelas sciencias biologicas permitem fugir ás molestias evitaveis, conservar a saude e prolongar a vida.

Avulta, porém, entre os problemas da Eugenesse, o problema da prophylaxia nervosa e mental, de todos o mais grave, por isso que diz respeito ao mais nobre, ao mais differenciado, ao mais fragil systema do organismo humano.

Passa depois o conferencista a rebater o preconceito de que as psychopathias sejam a expressão de uma fatalidade, com todos os attributos de uma desgraça irreparavel. Mostra que, ao lado de molestias mentaes curaveis, ha tambem molestias somaticas contra as quaes ainda nada pôde a therapeutica.

Accentua depois a extraordinaria importancia do diagnostico precoce na prophylaxia mental e estabelece que tal diagnostico se torna cada vez mais facil, graças aos constantes progressos da sciencia. Relembra, tambem, a importancia do diagnostico precoce na prophylaxia das molestias somaticas.

Passa depois a fazer historico do moderno movimento em favor da prophylaxia mental. Menciona a influencia de Clifford Beers no movimento, que se originou nos Estados Unidos, com a fundação, em 1909, do Comité Nacional de Hygiene Mental, e ficou circumscripto áquelle paiz e ao Canadá. Põe em relevo depois a importancia da collaboraçao franceza, que imprimio a estas idéas um intenso movimento de acção internacional. Passa depois a referir o que se tem feito no Brasil, relembra a conferencia aqui pronunciada pelo Dr. Ernani Lopes e põe em evidencia o preponderante papel representado pelo Dr. Gustavo Riedel.

Referio-se á internação manicomial, que, de accôrdo com as modernas tendencias, se deve reservar exclusivamente á alienação confirmada, applicando-se ás demais psychopathias um regime mais ou menos mitigado.

Refere-se depois ao perigo mental, a que as condições da vida moderna expõem especialmente. Se a actual organização sanitaria garante cada vez mais o homem contra as infecções, tudo em compensação conspira contra a sua saúde mental. Trabalha-se na ansia, na pressa, na trepidação, no ruido. A tal respeito cita interessantes estatísticas, demonstrando a influencia da fadiga cerebral na produção dos accidentes do trabalho.

Cita os outros factores de perturbações mentaes, desde a herança morbida, ás infecções, ás intoxicações, aos jogos, aos estímulos e solicitações da vida elegante, o luxo, etc.

Passa depois a tratar da prophylaxia mental e dos progressos realizados em semelhante terreno. Dous são os grandes problemas eugénicos que então se apresentam e que guardam entre si uma estreita relação: o casamento e puericultura.

Quanto ao primeiro ponto, entende o orador, de accôrdo com os eugénistas, que, sem desatender absolutamente ao lado sentimental e affectivo, a ninguém é licito transmittir a herança das proprias miserias.

Passando a tratar da puericultura, diz o orador, cujo trabalho reproduzimos integralmente a partir deste ponto:

Não menos digno de cuidados e attenção que o precedente, é o estudo do nervosismo na infancia, de um lado, e, de outro, a indiscutível influencia da educação na evolução mental da criança.

O nosso jovem e illustre collega Prof. Raul Moreira, já de uma feita realizou entre nós, uma interessantíssima conferencia sob o titulo 'Despertar intelectual da criança e futuros neuropathas', na qual, incançavel estudioso de todos os problemas da pediatria, elle analysa, dando-lhes a significação e importancia que merecem, os principaes symptomas e exteriorizações clinicas do nervosismo na infancia. Sinto-me quasi desobrigado de insistir sobre esta parte do relevante assumpto.

Quero todavia accentuar que o objectivo psychologico da educação não visa tão só ensinar á criança um certo numero de regras e preceitos para as boas maneiras e propositos, e envial-as, tao cedo quanto possível, ás escolas e gymnasios. Não, não é isso, ou, antes, é muito mais do que isso.

Educar significa collaborar superiormente na organização, na formação psychologica do pequeno ser.

Ao grande Pestalozzi perguntou, certa vez, uma mãe a época em que deveria iniciar a educação de seu filho. "Que idade tem seu filho, inquirio elle? Seis annos, respondeu-lhe a joven mãe. Ah!, minha excellente amiga, precioso tempo que já se perdeu para a sua nobre missão! Comece immediatamente a grande tarefa, porque ainda é possível reconquistar o perdido! Tal foi a resposta do notavel pedagogista.

Porque, em verdade, a educação começa com o nascimento, desde o primeiro instante da vida, com a instituição dos bons hábitos.

Dentre tantos pediatras, pedagogistas e psychologistas que poderia citar, no accôrdo absoluto dessas idéas, recorro, por exemplo, a Zbinden, o insigne professor da Universidade de Genebra, em cujos trabalhos "Conseils aux nerveux", "Le nervosisme dans la Société moderne", "Les enfants nerveux", estão compendiados todos estes ensinamentos, á luz de um rigoroso critério de analyse e de observação.

Diz Zbinden: A educação da criança ha de vir do berço, se não quizermos consentir os motivos que a farão soffrer mais tarde. Para que o adulto revele energia e equilibrio moral, é necessario ensinar o estoicismo ao pequenino. Não acudir pressuroso ao primeiro choro, e, sobretudo, combater essa pena injustificada e essa ternura excessiva. Regulai a vida de vosso filho, aconselha elle ás mãis, fiscalizae a sua alimentação, acompanhae a sua nutrição, conforme ás regras e normas estabelecidas; protegei-o segundo os preceitos dictados pela hygiene e, quando estiverdes segura de que nada lhe falta, deixae-o chorar. Começará elle assim á conformar-se e a resignar-se, iniciando-se na longa preparação para as lutas da vida.

Já desde a mais tenra idade, é relativamente frequente a observação de traços e signaes indiscutíveis do tão conhecido nervosismo cujo substracto é representado por uma emotividade excessiva, susceptibilidade e irritabilidade manifestamente anormaes.

Dôe vêr a santa paciencia e a bondade illimitada das mãis, attendendo com o mais desvelado carinho, a esses "caprichos" e "vontades tyrannicas", escravizadas a esse despotismo da criança cuja experiencia e intuição já lhe ensinaram tambem que, teimando, insistindo, gritando, ameaçando, vencerá!

Não tem conta as maneiras e processos de que se valem esses "coitadinhos", "queridinhos", na expressão das mãis, que entendem consistir o bem estar, a felicidade dos filhos, em attendel-os incondicionalmente a tudo quanto estes imaginam e desejam!

"Se tu não me fazes a vontade, eu grito"! Como quem diz: Se tu me contrarias, eu tenho "uma crise"! A represalia, a vingança do pequeno é essa "crise" que se demonstra numa descarga emotiva de choro, de gritos, de gestos desordenados, de raiva e colera ameaçadora, de palavras obscenas!

O peor ainda, observa Zbinden, é que, quasi sempre, essas crianças são filhos de nervosos tambem, e assim o meio familiar torna-se um ambiente nocivo, altamente pernicioso, até, dahi gerando-se, não raro, um circulo vicioso.

Para resolver essa difficuldade houve, na Austria, por exemplo, a tentativa, já antes da guerra, da educação hetero-familiar, tal qual está sendo preconizada agora para os descendentes de tuberculosos.

"A um casal sem filhos, offerecendo todas as garantias sob o ponto de vista moral e nervoso, confiam-se, sob a vigilancia de um "comité es-

pecial", algumas crianças de familias pobres, cujo pais não forem capazes de educal-as".

Ao que informa Zbinden, "parece que tal systema dá excellentes resultados, e que as crianças, nesse ambiente assim constituido, mais depressa perdem seus estygmias nervosos do que sob a direcção de pais perversos e ás vezes alcoolistas. A respeito da escola, a casa de ensino que tanto deveria concorrer tambem para a educação, ainda domina o grave erro de submitter o pequeno cerebro em plena evolução ao que tão acertadamente denominou Forel o systema de compressão encyclopedica dos gymnasios".

Importa, neste particular, não esquecer que, na lista dos pequenos neuropathas, são relativamente frequentes os exemplos dos chamados "precoceos", intelligência brilhante, crianças "prodigio", cujos primeiros triumphos nos estudos fazem o orgulho dos professores e dos pais.

Não nos iludamos com as apparencias, porque esses que assim se apresentam como privilegiados mentalmente, são, na verdade, doentes.

Para elles muita prudência no estabelecer a phase escolar, e continua vigilancia nos programmas de estudos a seguir.

São aquelles a respeito dos quaes Toulouse pôde dizer:

Depois de uma mocidade tão cheia de promessas, ruíram, aos primeiros embates da vida, as mais lindas esperanças! "Asthenicos, abulicos, incapazes de uma carreira progressiva e productiva, reginam-se aos limites strictos de suas possibilidades, assim como vegetaes roídos na sua vitalidade por algum parasito occulto".

São do notavel Professor Olinto, o medico illustre que tão alto tem sabido elevar o nome e a cultura rio-grandenses, na metropole brasileira, estes formosos periodos do seu formoso discurso por occasião da abertura official do "Terceiro congresso americano da Criança", em 1922:

... "E" que todos, aqui, vão comprehendendo já o grande valor do germen humano, e a necessidade imperiosa e inadiavel de lhe consagrarmos toda a nossa attenção e os nossos melhores esforços, se quizermos pensar em uma humanidade mais perfeita e mais feliz.

"Aqui, em nosso meio, para a nossa gente, ha muito que a criança é o ente sagrado, é o pequenino deus do lar, alvo de todas as benções, objecto de adoração fervorosa, idolo de um culto que se requinta até o fanatismo!

"Mas aqui, como em torno de toda religião, ainda a mais nobre e a mais pura, pullulam preconceitos, credices e superstições, geradas da ignorancia que tudo desvirtua e degrada. O excesso mesmo de fervor é, por vezes, prejudicial e contraproducente.

Eahi se nos deparam cada dia as tristes e deploraveis consequencias dos innumerables erros e abusões que traiçoeiramente se infiltram através dos mais dedicados cuidados que o instinto material pôde inspirar.

"E lá vão elles, prejudicar os innocentes pobres entesinhos na saude do corpo ainda tão tenro, no desenvolvimento do espirito, na direitura do caracter em formação.

"Os males soclaes, multiplicam-se. A vagabundagem, o analphabefismo, os vicios nascentes vão produzindo seus effeitos corrosivos e do mesmo passo vão preparando o caminho ao parasitismo e á criminalidade.

"Como ficar impassivel diante de quadros taes, de todas as miserias e todas as desventuras que se abatem sobre a criança ainda innocente, indefesa, sem culpa, apenas, capaz de gemer e de chorar, sem mesmo comprehender porque geme e porque chora! Que alma resequida e esteril poderia encarar, sem commover-se, a injustiça de tal situação? Quem não desejaria concorrer para modificá-la e corrigil-a?

E quando nos lembrarmos que a criança de hoje é o homem de amanhã, e que o feitiço da humanidade futura depende do modo pelo qual cuidarmos, orientarmos e educarmos a infancia de agora — então! — é força confessar que a nossa responsabilidade é tremenda!

"Não se trata já de acariciar e proteger os pequenitos para simples satisfação dos nossos instinctos sympathicos. Não se trata de piedade nem de caridade, fórmulas commodas de fundo um tanto egoista e que a nada obrigam. Trata-se de um dever, para nós, formal e imprescindível. Exigem-no — a criança, para seu amparo e sua protecção, — a raça, para o seu aperfeiçoamento; — a sociedade, para a sua defesa e melhor organização; — as tres, para um remoto ideal de humanidade feliz".

Tal é a palavra dos congressos scientificos. Assiste-se, de todos os recantos do paiz, a esse grandioso movimento, altamente patriotico e humano; ouvem-se de todos os lados, as vozes mais autorizadas da sciencia brasileira; prégando o verdadeiro nacionalismo; installam-se congressos; fundam-se associações e institutos de philantropia e obras sociaes; appella-se para uma nova legislação, e pede-se o alto patrocínio dos dirigen-tes e governos; alarga-se dia a dia a missão social da nossa medicina. Para que? Para que o Brasil de hontem e de amanhã nos dêem o de hoje que não temos".

Senhores.

Devo terminar. Mas antes de o fazer, quero aqui deixar sinceramente expresso o meu profundo reconhecimento á nimia gentileza dos meus caros collegas da Sociedade de Medicina e de seu illustre presidente, o eminente Professor Annes Dias, quando me offereceram este recinto para a minha modesta conferencia, cujo unico merecimento só pôde estar nos elevados intuitos que a dictaram.

Ouso, tambem, em nome da "Liga Brasileira de Hygiene Mental", lançar daqui um caloroso appello a todos quantos tão interessadamente me escutaram, para que juntos trabalhemos, sem hesitações e sem desfallecimento, nessa benemerita campanha civilizadora que ha de attestar aos vindouros a clara e elevada visão do nosso patriotismo.

Medicos, reconhecemos, comprehendemos e proclamamos a existencia dos nossos males, mas "confiamos no methodo scientifico e prevemos, em futuro proximo, a redempção sanitaria das nossas populações".

Em que pese a alguns que aliás se dizem os representantes do pensamento moderno em nosso país, e que pretendem, num optimismo euphorico revelar um Brasil que não existe, dou-me os parabens e sinto-me feliz ao lado dos que não desejam recommendar-se ao apreço de seus conterraneos por um falso nacionalismo, que contraria os interesses da Nação e constitue obstaculo a seus impulsos civilizadores”.

PESQUISAS EXPERIMENTAES SOBRE A FADIGA DOS MENORES TRABALHADORES NAS FABRICAS

(Nota prévia)

Como noticiámos no 1º numero destes “Archivos”, a Liga Brasileira de Hygiene Mental, por iniciativa do Dr. A. Fernandes Figueira, organízara uma série de experiencias sobre a fadiga dos menores trabalhadores nas varias actividades industriaes (*).

As experiencias foram as seguintes:

Medidas de fadiga muscular e organica por methodos dynamometricos e ergographicos.

Medidas da fadiga sensorial por methodos esthesiometricos.

Medidas da attenção por tests de Bourdon modificados.

Medidas da attenção conjunctamente com as da acuidade visual por meio de taboas optometricas em connexão com o methodo de Bernstein-Rossolimo.

As experiencias foram executadas em trinta (30) meninos trabalhadores de fabricas do Districto Federal. Dez (10) creanças foram escolhidas pela administração das fabricas (todos de mais de quatorze (14) annos e de compleição média e robusta). Vinte (20) creanças foram escolhidas pelo experimentador e pelos medicos da Liga Brasileira de Hygiene Mental, que acompanhavam as pesquisas, escolhendo meninos de menos de quatorze (14) annos e de compleição geral não forte. Cada criança era submettida á experiencia duas vezes: segunda-feira de manhã (depois do descanso de domingo) e sabbado de tarde (depois da semana de trabalho).

(*) As pesquisas foram executadas, sob o ponto de vista de escolha dos methodos e da realização das experiencias, pelo Professor Dr. W. Radecki e sua Senhora, D. H. Radecka. O protocollo minucioso das experiencias foi omittido por não apresentar interesse pratico immediato.

Em todas as sessões foram executadas as seguintes medidas:
Força dynamométrica na mão direita (média de tres medidas).
Força dynamométrica na mão esquerda (média de tres medidas).
Força dynamométrica na tracção horizontal.
Força dynamométrica na tracção vertical.

(Dynamometros de Collin).

N.º dos centimetros do movimento do dedo no ergographo-totalizador de peso constante (ergographo de Mosso).

N.º dos minutos e segundos de duração do trabalho ergographico (chronometro de mão).

N.º de grammas correspondente ao limiar sensorial tactil (esthesiometro simples-haphiesthesiometro Toulouse).

N.º de millimetros do limiar do duplo contacto (no dorso da mão direita (esthesiometro duplo Toulouse).

N.º de millimetros do limiar do duplo contacto na epiderme da fossa supra-espinhosa direita (esthesiometro duplo Toulouse).

N.º de erros nas rodinhas riscadas nas folhas de Bourdon (tests de Bourdon modificados para analfabetos).

N.º de categoria do tamanho do excitante visual no qual a criança contava as rodas pretas a dois metros de distancia (taboas de Snell para medir acuidade visual).

De tal maneira foram executadas 660 medidas nas 60 experiencias feitas sobre trinta crianças. Os resultados foram sommados em quatro grupos:

1) Crianças fortes, de mais de 14 annos (10 crianças) — antes do trabalho semanal.

2) Crianças fortes, de mais de 14 annos (as mesmas) — depois do trabalho semanal.

3) Crianças fracas de menos de 14 annos (20 crianças) — antes do trabalho semanal.

4) Crianças fracas de menos de 14 annos (as mesmas) — depois do trabalho semanal.

Comparando os resultados do primeiro e terceiro grupos, com os do segundo e quarto e comparando cada medida separadamente, estabeleceram-se em percentagens, augmento ou a diminuição, em relação com o numero obtido na medida executada antes do trabalho em ambas as categorias de crianças.

Para evitar a influencia do habito na experiencia repetida duas vezes com cada criança, investigando o grupo das crianças fracas, experimentava-se com a metade da primeira vez, antes do trabalho e da segunda vez, depois do trabalho e com a outra metade do grupo da primeira vez depois do trabalho e da segunda vez antes do trabalho.

Eis os resultados obtidos, em resumo:

Resumo dos resultados nas crianças fracas de menos de 14 annos

Respectivos augmentos ou
diminuições em percentagem
augmentos: x
diminuições: —

Experiencias dynamometricas

Mão direita	0 %
Mão esquerda	x 2 %
Tracção horizontal	— 4 %
" vertical	x 2,5 %

Ergographo

Centimetros	x 10 %
Duração	2 %

Experiencias esthesiometricas

Esthesiometro simples	— 28 %
" duplo (dorso da mão di reita)	— 5 %
" duplo (epiderme da fossa supra espinhosa direita)	— 14 %

Experiencias sobre a attenção

Tests de Bourdon	— 10 %
Taboas de Snell	— 10 %

MÉDIA GERAL: — DIMINUIÇÃO DE 6% DA EFFICACIA DO TRABALHO

Resumo dos resultados nas crianças fortes de mais de 14 annos

Respectivos augmentos ou
diminuições em percentagem
augmentos: x
diminuições —

Experiencias dynamometricas

Mão direita	— 5 %
Mão esquerda	— 5 %
Tracção horizontal	— 7,5 %
" vertical	— 5 %

Ergographo

Centimetros	— 18 %
Duração	— 27 %

Experiencias esthesiometricas

Esthesiometro simples	— 32 %
" duplo (dorso da mão direita)	— 35 %
" duplo (epiderme da fossa supra-espinhosa direita)	— 16 %

Experiencias sobre a atenção

Tests de Bourdon	— 10 %
Taboas de Snell	— 20 %

MÉDIA GERAL: — DIMINUIÇÃO DE 24% DA EFFICACIA NO TRABALHO

As verificações obtidas são, portanto, as seguintes:

A efficacia total dos actos organicos e psychicos em crianças fortes e de mais de 14 annos representa uma perda total de 6 % devida ao trabalho semanal e á fadiga causada por esse trabalho, sendo, porém, a perda para as crianças fracas e de menos de 14 annos — igual a 24 %.

Junte-se a isso mais uma observação: o lado puramente organico (dynamometria ergographica) não mostrou nas experiencias feitas uma diminuição no grupo das de mais de 14 annos (ao contrario, revelou-se o augmento de 1,8 % que provavelmente é devido ao habito na segunda experiencia, porque neste grupo as experiencias foram executadas 1° antes, 2° depois do trabalho.

Ao contrario, as experiencias sobre crianças de menos de 14 annos revelam tambem no lado organico diminuição de 10 %.

Pergunta-se, em conclusão: pôde uma criança utilizada na industria como mão de obra essencialmente barata, recuperar no dia de domingo os 24 % da efficacia do seu trabalho perdidos por effeito da fadiga, pôde ella recuperar os 10 % de forças physicas perdidas no mesmo tempo, ou cada semana fatalmente contribue para sua progressiva degeneração?

TRABALHOS RECENTES DE PROPAGANDA DA LIGA

A conferencia sobre "Causas das doenças mentaes e sua prophylaxia", que o Sr. Professor Dr. Juliano Moreira, conforme noticiáramos em nosso numero anterior, deveria realizar, a convite da Radio-Sociedade, foi, por motivo de impedimento ocasional d'aquelle illustre alienista, realizada pelo Sr. Prof. Dr. Faustino Esposel, em Abril d'este anno. O Prof. Esposel, dizendo pelo T. S. F. "por que se fica louco", fel-o em fôrma leve e apprehensivel, como convém a esse genero de palestras de vulgarização scientifica.

O Secretario Geral da Liga, Dr. Ernani Lopes, deu, em 2 de Setembro ultimo, uma entrevista ao "Jornal do Brasil" sobre os objectivos da Hygiene Mental em nosso meio, na qual particularmente insiste sobre a urgencia de ser desenvolvida e applicada a psychologia experimental, sob pena de não ter effectividade o nosso programma completo de medicina social.

Foi resolvida a convocação, dentro de breve prazo, de todas as sessões de estudo da Liga, devendo reunir-se em primeiro lugar, no cor-

rente mez de Dezembro, a 12ª sessão (medicina legal, indigencia, etc.), cujos membros têm varios trabalhos iniciados, na especialidade respectiva.

O Secretario Geral da Liga, Dr. Ernani Lopes, publicou, em 9 de Setembro ultimo, no "Diario da Manhã", um artigo sobre o "Problema da Orientação Profissional". Nessa ocasião informa o Secretario Geral ter sido commissionedo pela Liga o Doutorando Antonio de Bulhões para em Paris colher dados sobre os ultimos progressos dessa especialidade. Podemos adiantar aos leitores dos "Archivos" que o Sr. A. de Bulhões, no desempenho da incumbencia, frequentou, em França, varios laboratorios de Psychotechnica, tencionando apresentar á Directoria da Liga, um relatorio de suas observações, que publicaremos no proximo numero.

No 1º semestre deste anno a propaganda da Liga na imprensa diaria, foi feita sobretudo no Estado do Rio Grande do Sul, tendo sido especialmente digno de nota o concurso que nos trouxeram o "Diario de Noticias", o "Correio do Povo" e a "Federação" de Porto Alegre e o "Diario do Interior", de Santa Maria. No semestre actual, a Directoria da Liga tem contado, na Capital Federal, com o relevante apoio de alguns dos mais conceituados orgãos da imprensa carioca, como, entre outros, o "Jornal do Commercio", o "Jornal do Brasil", "O Jornal", "O Paiz" e o "Diario de Medicina", este ultimo nosso co-irmão em directrizes medico-sociaes. Varios jornaes de S. Paulo, como o "Correio Paulistano" e o "Diario Popular" tambem quizeram fallar com sympathia da Liga Brasileira de Hygiene Mental e d'estes "Archivos". A todos deixamos aqui a sincera expressão do nosso mais cordial reconhecimento.

G E P H E
G E P H E

RELAÇÃO DOS MEMBROS TITULARES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

MEMBROS HONORARIOS

Presidente da Republica.....	Dr. Arthur Bernardes.
Ministro das Relações Exteriores.....	Dr. Felix Pacheco.
Ministro do Interior e Justiça.....	Dr. Affonso Penna Junior.
Ministro do Supremo Tribunal Federal.....	Dr. Pires e Albuquerque.
Senador	Conde de Frontin.
Senador	Dr. Sampaio Corrêa.
Deputado	Dr. Clementino Fraga.
Prefeito do Districto Federal.....	Dr. Almor Prata.
Conselho Municipal	Dr. Cesario de Mello.
Conselho Municipal	Dr. Mario Piragibe.
Representante do Funcionalismo Público.	Dr. Pereira Junior.
Representante da Industria e Comercio.	Dr. Guilherme Guinle.
Representante da Industria e Comercio.	Affonso Vizeu.
Representante da Industria e Comercio.	Antonio Gomes Pereira.
Representante da Industria e Comercio.	Dr. Linneu de Paula Machado.

MEMBROS BENEMERITOS

Dr. João Luiz Alves.....	Ministro do Supremo Tribunal Federal.
Dr. Oscar Soares.....	Deputado Federal.
Dr. Armando de Carvalho.....	Engenheiro-Chefe do Ministerio do Interior.

PRESIDENTES DE HONRA

Prof. Juliano Moreira.....	Director Geral da Assistencia a Alienados.
Prof. Aloysio de Castro.....	Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Prof. Miguel Couto.....	Presidente da Academia Nacional de Medicina e Prof. de Clinica Medica da Faculdade de Medicina.

Prof. A. Austregesio.....	Prof. de Cl. Neurologica da Faculdade de Medicina.
Prof. Henrique Rôxo.....	Prof. de Cl. Psychiatrica da Faculdade de Medicina.
Prof. Fernando Magalhães.....	Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia e Prof. da Faculdade de Medicina.
Conde de Affonso Celso.....	Director da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.
Dr. Gustavo Riedel.....	Director da Colonia de Alienados, Titular da Academia Nacional de Medicina.

I — SECÇÃO DE DISPENSARIOS E EGRESSOS DOS MANICOMIOS

Prof. Carlos Chagas.....	Director do Departamento Nacional de Hygiene e Saude Publica.
Prof. Rocha Vaz.....	Director do Departamento Nacional do Ensino, da Assistencia Publica Municipal e da Faculdade de Medicina.
Dr. Rodrigues Caldas.....	Director do "Hospital Colonia de Alienados".
Dr. Garfield de Almeida.....	Ex-Director do Hospital S. Francisco de Assis.
Dr. Gilberto Moura Costa.....	Director da Fundação Gaffrée-Guinle.
Dr. Octavio Ayres.....	Docente da Faculdade de Medicina e Titular da Academia Nacional de Medicina.
Dr. Bueno de Andrada.....	Assistente da Faculdade de Medicina e Inspector Medico-Escolar.
Dr. Cunha Lopes.....	Assistente da Assistencia a Alienados.
Dr. Julio Novaes.....	Titular da Academia Nacional de Medicina.

II — SECÇÃO DE DEFICIENCIA MENTAL

Dr. Plínio Olinto.....	Allenista Chefe do Serviço de Prophylaxia Mental e do Hospital Colonia de Alienados.
Dr. Mario Pinheiro.....	Director do Instituto Anatomico-Pathologico do H. N. de Alienados.
Dr. Olavo Rocha.....	Allenista Chefe de serviço na Colonia de Alienados.
Dr. Gustavo de Rezende.....	Assistente do Serviço de Prophylaxia Mental na Colonia de Alienados.
Dr. Manoel Bomfim.....	Professor Cathedratice de Psychologia na Escola Normal.
Dr. Waldemar Schiller.....	Director da Casa de Saude Dr. Eiras.
Dr. Xavier de Oliveira.....	Assistente da Assistencia a Alienados.
Dr. Pedro Pernambuco Filho.....	Director do Sanatorio Botafogo e Assistente na Fac. de Medicina.
Dr. Floriano de Azevedo.....	Assistente da Assistencia a Alienados.

III — SECÇÃO DE SERVIÇOS SOCIAES E LEGISLAÇÃO

Dr. Ernani Lopes.....	Allenista-chefe do Hospital Colonia de Alienados.
Dr. Alvaro Cardoso.....	Advogado.
Dr. Carlos Penafiel.....	Allenista e ex-Deputado Federal.
Dr. Juvenal Lamartine.....	Deputado Federal.
Dr. Andrade Bezerra.....	Deputado Federal.
Dr. Hermeto Lima.....	Historiador e jornalista.
Dr. Dias de Barros.....	Professor Cathedratico da Faculdade de Medicina.
Dr. Adauto Botelho.....	Assistente do Hospital Nacional de Alienados e Director do Sanatorio Botafogo.
Dr. Waldemiro Pires.....	Assistente de Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina.
Dr. Chrysolito Gusmão.....	Juiz Criminal.

IV — SECÇÃO DE DELINQUENCIA

Prof. Afranio Peixoto.....	Deputado Federal e Professor Cathedratico de Hygiene na Faculdade de Medicina.
Dr. Ataulpho N. de Paiva.....	Desembargador da Côte de Appellação.
Dr. Heitor Carrilho.....	Director do Manicomio Judiciario.
Dr. Waldemar Loureiro.....	Director da Casa de Correção.
Dr. F. C. Pontes de Miranda.....	Juiz da 1ª Vara de Orphãos e Ausentes.
Dr. Lemos Brito.....	Advogado e jornalista.
Dr. Carlos A. Galvão.....	Advogado.
Des. Elviro Carrilho.....	Desembargador da Côte de Appellação.
Dr. Pinto da Rocha.....	Prof. da Faculdade de Direito.

V — SECÇÃO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL

Prof. Alvaro Osorio de Almeida.....	Professor de Physiologia na Faculdade de Medicina.
Prof. Miguel Osorio de Almeida.....	Professor de Physiologia na Escola Superior de Agricultura.
Prof. Roquette Pinto.....	Professor de Anthropologia do Museu Nacional.
Dr. José Augusto.....	Deputado Federal.
Dr. Mello Mattos.....	Juiz de Menores.
Dr. Joaquim Nicolau.....	Inspector Medico-Escolar.
Dr. A. Leão Velloso.....	Inspector Medico-Escolar.
Dr. Carneiro Leão.....	Director da Instrução Publica Municipal.
Des. Nabuco de Abreu.....	Desembargador da Côte de Appellação.
General C. M. Rondon.....	Do Exercito Nacional.

VI — SECÇÃO DO ENSINO DE NEURO-PSYCHIATRIA

Prof. Faustino Esposel.....	Professor Substituto de Neurol. Clinica na Faculdade de Medicina.
Doc. Dr. Ulysses Vianna.....	Doc. de Clinica Psych. na Faculdade de Medicina e Allenista do Hospital Nacional de Alienados.

Doc. Dr. O. Galloti.....	Assistente no Hospital Nacional de Alienados e Docente na Faculdade de Medicina.
Dr. Helion Póvoa.....	Assistente do Laboratorio Virchow do Hospital Nacional de Alienados.

VII — SECÇÃO DE MEDICINA MILITAR

Dr. Esmeraldino Bandeira.....	Professor Cathedratice da Faculdade de Direito.
Dr. Garcia Dias Avila Pires.....	Do Exercito Nacional.
Dr. Murillo de Campos.....	Do Exercito Nacional.
Dr. Thales Martins.....	Do Exercito Nacional.
Dr. Mario Bittencourt.....	Do Exercito Nacional.
Dr. Porto Carrero.....	Da Marinha Nacional.
Dr. Octavio de Souza.....	Prof. da Escola Militar e Titular da Ac. N. de Medicina.
Dr. Mario Kroeff.....	Da Marinha Nacional.

VIII — SECÇÃO DE PROPAGANDA E PUBLICAÇÕES

Dr. Humberto Gotuzzo.....	Alienista Chefe no Hospital Nacional de Alienados.
Dr. Amadeu Flalho.....	Chefe do serviço no Departamento Nacional de Saude Publica.
Dr. Elmano Cardim.....	Advogado e jornalista.
Dr. Veiga Lima.....	Medico e jornalista.
Dr. Goulart de Andrade.....	Membro da Academia de Letras e jornalista.
Dr. Renato Toledo Lopes.....	Advogado e jornalista.
Dr. Horacio Cartier.....	Jornalista.
Dr. Ranulpho B. Cunha.....	Deputado Federal.
Dr. Wladimir Bernardes.....	Advogado e jornalista.
Dr. Alfredo Neves.....	Jornalista e Chefe do Serviço de Pediatria do Ambulatorio Rivadavia Corréa.

IX — SECÇÃO DE PUERICULTURA E HIGIENE INFANTIL

Dr. Fernandes Figueira.....	Director do Serviço de Hygiene Infantil do Departamento Nacional de Saude Publica.
Prof. Nascimento Gurgel.....	Professor de Clinica Pediatrica na Faculdade de Medicina.
Prof. Olinto de Oliveira.....	Professor de Clinica Pediatrica na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.
Dr. Pedro da Cunha.....	Docente na Faculdade de Medicina.
Dr. Mello Leitão.....	Director da Policlínica de Creenças.
Dr. Jorge Sant'Anna.....	Cirurgião dos Hospitales.
Dr. I. P. Fontenelle.....	Inspector do Departamento Nacional de Saude Publica.
Dr. Moncorvo Filho.....	Director do "Departamento Nacional da Creença" e do "Instituto de Protecção á Infancia".
Dr. Alcino Rongel.....	Pediatra da Policlínica de Creenças.
Dr. Queiroz Barros.....	Fundador da Maternidade do Rio de Janeiro.

X — SECÇÃO DE MEDICINA GERAL E ESPECIALISADA EM SUAS RELAÇÕES COM O SYSTEMA NERVOSO

Prof. Oscar de Souza.....	Professor de Physiologia da Faculdade de Medicina.
Prof. Eduardo Rabello.....	Professor de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica da Faculdade de Medicina e Inspector Geral de Prophylaxia das Doenças Venereas do Departamento Nacional de Saude Publica.
Prof. Oswaldo de Oliveira.....	Professor de Clinica Medica da Faculdade de Medicina.
Dr. Zopyro Goulart.....	Chefe do Serviço de Prophylaxia das Doenças Venereas do Instituto de Prophylaxia Mental e do Dispensario n. 2 da "Fundação Gaffrée-Guinle".
Dr. Henrique Duque.....	Doc. de Clinica Medica na Faculdade de Medicina.
Dr. Moreira da Fonseca.....	Doc. na Faculdade de Medicina.
Dr. Renato Kehl.....	Fundador da Societ. de Eugenia e Inspector Sanitario de Dep. N. S. Publica.
Dr. Gastão Cruls.....	Do Dep. N. S. Publica e Fundação Gaffrée-Guinle
Dr. Oscar Silva Araujo.....	Assistente do Serviço de Prophylaxia das Doenças Venereas do D. N. S. Publica.
Dr. Silva Mello.....	Doc. na Faculdade de Medicina.

XI — SECÇÃO DE CIRURGIA GERAL E ESPECIALISADA EM SUAS RELAÇÕES COM O SYSTEMA NERVOSO

Prof. Abreu Elalho.....	Professor de Ophtalmologia na Faculdade de Medicina.
Prof. J. Marinho.....	Professor de Oto-rhino-laringologia na Faculdade de Medicina.
Dr. Brito e Cunha.....	Ophtalmologista-chefe do Hospital Nacional de Alienados.
Dr. David de Sanson.....	Titular da Academia N. de Medicina.
Dr. Benigno Sicupira Filho.....	Radiologista do Ambulatorio Rivadavia e do Departamento Municipal de Assistencia.
Dr. Gastão Guimarães.....	Oto-rhino-laryngologista do Amb. Riv. da C. de Alienadas.
Dr. Alberto Faran.....	Cirurgião do Ambulatorio Rivadavia da Colonia de Alienadas.
Dr. Oscar Ramos.....	Cirurgião do Hospital Nacional de Alienados.
Dr. Edilberto de Campos.....	Ophtalmologista do Ambulatorio Rivadavia da C. de Alienadas.

XII — SECÇÃO DE MEDICINA LEGAL, INDIGENCIA E VADIAGEM

Dr. Moretzon Barbosa.....	Director do Instituto Medico-Legal.
Prof. Mauricio de Medeiros.....	Professor de Pathol. Geral da Fac. de Medicina e Docente de Psychologia da Escola Normal.
Dr. Miguel Salles.....	Legista do Instituto Medico-Legal.
Dr. Raul Camargo.....	Curador de Orphãos.
Dr. Evaristo de Moraes.....	Advogado.
Dr. Zeferino de Faria.....	Jurista, Presidente do Conselho de As- sistencia e Protecção aos Menores e da Sociedade Amante da Instru- ção.

COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL (*)

Presidente: Dr. Ernani Lopes (interino)	Alienista-chefe do Hospital Colonia de Alienadas.
Vice-Presidente: Prof. Mauricio de Medeiros (interino).....	Professor de Pathologia Geral da Faculdade de Medicina e Docente de Psychologia na Escola Normal.
Secretario Geral: Dr. Murillo de Campos (interino).....	Medico do Serviço de Saúde do Exército.

CONSELHO EXECUTIVO

Dr. Heitor Carrilho.	Dr. Fernandes Figueira.
Dr. Carlos Penafiel.	Dr. Zopyro Goulart.
Prof. Miguel Osorio.	Dr. Alberto Farani.
Dr. Julio Novaes.	Prof. Mauricio de Medeiros.
Dr. Murillo de Campos.	Dr. Humberto Gotuzzo.
	Dr. Olavo Rocha.

DELEGADOS REGIONAES

são Paulo.....	Dr. Pacheco e Silva.
Bahia.....	Dr. Alfredo Brito.
Minas Geraes.....	Dr. Samuel Libanio.
Rio Grande do Sul.....	Dr. Raymundo Gonçalves Vianna.
Estado do Rio.....	Dr. Waldemar de Almeida.
Pará.....	Dr. Porto de Oliveira.
Pernambuco.....	Dr. Ulysses Pernambucano.
Parahyba do Norte.....	Dr. Sá e Benevides.

(*) O Presidente e Vice-Presidente effectivos, Drs. Plinio Olinto e Prof. F. Espoel, acham-se licenciados desde 31 de Outubro e 4 de Novembro, respectivamente.

MEMBROS CORRESPONDENTES

Prof. Enjolras Vampré.....	S. Paulo.
Dr. Ervin Wolffebüttel	S. Paulo.
Prof. Pimenta Bueno.....	Bello Horizonte.
Prof. Renato Machado.....	Bello Horizonte.
Prof. Aristides Novis.....	Bahia.
Prof. Luiz José Guedes.....	Porto Alegre.
Dr. Alcibiades Silveira de Campos.....	Porto Alegre.

MEMBROS HONORARIOS ESTRANGEIROS

E. Toulouse.....	Paris.
H. Piéron.....	Paris.
G. Dumas.....	Paris.
Genil-Perrin.....	Paris.
A. Ley.....	Bruxellas.
Courtauld Thomson.....	Londres.
Clifford Beers.....	Nova York.
William Russell.....	Nova York.

